

# Preparar-se para a Exaltação



# Preparar-se para a Exaltação

---

Manual do Professor

Publicado por  
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias  
Salt Lake City, Utah

Capa: *A Ressurreição*, de Harry Anderson

(c) 1999 Intellectual Reserve

Todos os direitos reservados

Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 9/95

Aprovação da tradução: 9/95

Tradução de *Preparing for Exaltation*

Reimpresso em 7/2003

# Sumário

Número e Título da Lição	Página
Introdução	v
1 Um Pai Amoroso—Um Plano Eterno	1
2 Arbítrio: O Poder de Escolher	8
3 A Queda de Adão e Eva	13
4 A Expição de Jesus Cristo	17
5 Mortalidade: Um Período para Aprendermos pela Experiência	23
6 A Adversidade Pode Ajudar-nos a Crescer	28
7 O Que Acontece após a Morte?	34
8 Os Três Reinos de Glória	38
9 O Poder da Oração Pessoal	44
10 Jejum: Fome ou Satisfação?	50
11 Fé em Jesus Cristo	56
12 O Arrependimento É uma Bênção	62
13 Batismo: Tomar sobre Nós o Nome de Cristo	68
14 O Dom do Espírito Santo	74
15 Reconhecer a Revelação Pessoal	80
16 Agarrar-se à Barra de Ferro	86
17 Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta	93
18 Ser Membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	98
19 A Bênção Patriarcal	105
20 Posso Saber por Mim Mesmo	111
21 Em Lembrança	116
22 Empenhar-se para Atingir a Perfeição	122
23 Obediência: A Primeira Lei dos Céus	128
24 Autodomínio	136
25 Controlar a Ira	141

26	A Sabedoria da Palavra de Sabedoria	147
27	Não Ser do Mundo	154
28	Lembra-te do Dia do Sábado, para o Santificar	162
29	Pagar o Dízimo com a Atitude Correta	169
30	As Bênçãos do Trabalho	174
31	Nossa Atitude Faz a Diferença	179
32	O Valor de uma Alma	185
33	Amarás o Teu Próximo	191
34	Perdoar ao Próximo	197
35	Doar de Nós Mesmos	203
36	Olhar para Além de Nós Mesmos	209
37	Honestidade em Todas as Coisas	215
38	Purificai-vos	221
39	Tende Bom Ânimo	229
40	O Lar: Escola para a Eternidade	235
41	Casamento Eterno	241
42	Honra a Teu Pai e a Tua Mãe	248
43	Amizade entre Irmãos e Irmãs	255
44	Voltar o Coração	262
45	Salvação para os Mortos	269
	Revisão do Curso	274
	Seção de Gravuras	

# Introdução

---

**Objetivo do Curso** Este curso da Escola Dominical visa a ajudar os jovens de 12 e 13 anos de idade a compreenderem o plano de salvação de nosso Pai Celestial e a aplicarem as verdades do evangelho que os conduzirão à vida eterna. Aborda os passos que devemos tomar em nossa jornada eterna e os requisitos e normas que o Senhor revelou para nosso progresso na mortalidade. As lições explicam as doutrinas, ordenanças e princípios básicos do evangelho.

No fim do manual, na primeira página da seção de gravuras, há um quadro sobre o plano de salvação. Seria interessante preparar uma cópia ampliada dele para que fosse visto com mais facilidade por toda a classe. Guarde-o e use-o bastante no decorrer do curso ao discutir diversos aspectos do plano de salvação.

Examine o sumário e folheie o manual como um todo para travar conhecimento dos assuntos tratados nas lições. Com uma boa visão geral, você terá uma base mais sólida para preparar e apresentar as aulas.

---

## **Preparação para o Ensino**

Certos recursos serão sempre necessários na sala de aula: um quadro-negro (ou branco), giz (ou pincéis), apagador e suas escrituras; assim, a seção “Preparação” das lições nem faz menção a eles.

Cada aluno deve trazer as próprias escrituras, mas talvez seja interessante conseguir alguns exemplares adicionais na biblioteca da capela de modo a permitir a participação ativa de quem não trouxe. Você pode levar também lápis de cor para os alunos utilizarem. (Lembre que eles devem marcar apenas as próprias escrituras, não as da biblioteca ou as emprestadas por outras pessoas.)

O início de todas as lições traz o objetivo a ser alcançado: o que você vai tentar ajudar os alunos a saberem ou fazerem. Ao fim de cada seção “Preparação”, há, em itálico, uma nota para o professor. Essas breves orientações visam ajudá-lo a compreender a importância do assunto da lição e como ele se relaciona aos jovens. Outras notas, também em itálico, aparecem intercaladamente no decorrer do manual, com sugestões para o uso dos vários métodos didáticos propostos nas lições.

Cada lição contém uma seção chamada “Atividades Complementares” que traz sugestões de atividades adicionais, temas para discussão e histórias. Caso precise de mais recursos para conquistar a atenção dos alunos, escolha uma ou mais dessas atividades para usar durante a aula.

A seção de gravuras do fim do manual contém várias gravuras que podem ser usadas nas aulas. Na biblioteca da capela ou no Pacote de Gravuras do Evangelho podem-se encontrar outras ilustrações propostas.

---

## Apresentação da Aula

Inicie e termine a aula com uma oração.

Não se limite a aulas expositivas. Envolve os alunos nas discussões e atividades. Incentive-os a ler, marcar e estudar as escrituras. Permita-lhes descobrir por si próprios os gloriosos princípios que o Pai Celestial nos concedeu no plano de salvação.

Lembre que as doutrinas, princípios e ordenanças do evangelho só poderão preparar-nos para a exaltação se os aplicarmos à nossa vida. Estimule os alunos a viverem de acordo com os preceitos discutidos em classe.

### Convidar o Espírito

O Senhor disse: “O Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não receberdes o Espírito, não ensinareis”. (D&C 42:14) Ajude os alunos a sentirem e reconhecerem a influência do Espírito Santo para que se preparem para aplicar os princípios aprendidos. As sugestões a seguir podem ajudá-lo a convidar o Espírito a estar presente em sua classe:

1. Ore. Ao preparar-se para ensinar, ore para que o Espírito Santo o ajude a compreender as doutrinas e os princípios que ensinar e as necessidades dos alunos. Durante a aula, ore no coração para ser guiado pelo Espírito e conseguir tocar os alunos. Lembre que o Espírito Santo é o verdadeiro professor de sua classe.
2. Use as escrituras. Incentive os alunos a trazerem as escrituras semanalmente e mostre que é nelas que se baseiam as doutrinas e princípios discutidos nas aulas. Ajude-os a aprenderem a utilizar as notas de rodapé e outros auxílios de estudo contidos nas obras-padrão.
3. Preste testemunho. Testifique sempre que o Espírito o solicitar, não só no fim da aula. Preste testemunho do Salvador. Se for o caso, peça também aos alunos que prestem testemunho.
4. Utilize os hinos. Os hinos de Sião podem ajudar a preparar os alunos para sentirem o Espírito. Alguns jovens podem mostrar-se hesitantes para cantar durante as aulas, mas você pode valer-se de outros métodos para usar os hinos no ensino. Os alunos podem ler a letra de um hino ou refletir sobre ela enquanto alguém o toca. Você pode ainda pedir a uma pessoa ou a um pequeno grupo que cante um hino. Pode também tocar fitas com hinos.
5. Exprese seu amor. Diga aos alunos que você os ama. Externe seu amor pelo Pai Celestial e pelo Salvador.
6. Conte experiências pessoais. Demonstre aos alunos que seu testemunho está alicerçado em experiências na prática do evangelho. Relate experiências simples do cotidiano que o tenham ajudado a compreender os princípios do evangelho, como a importância da oração ou as bênçãos resultantes da obediência aos mandamentos. Se for o caso, estimule os alunos a relatarem suas impressões, sentimentos e experiências relacionados às doutrinas e princípios ensinados.

Às vezes, você ou um aluno pode ser inspirado a contar uma experiência espiritual. Lembre que elas são sagradas e não devem ser relatadas com leviandade, mas com “cuidado e por indução do Espírito”. (D&C 63:64) Siga os sussurros do Espírito Santo para discernir quais experiências deve contar e oriente os alunos a fazerem o mesmo.

Uso das Escrituras	<p>Cada lição contém sugestões de escrituras a serem lidas e marcadas. Leia-as em voz alta ou peça aos alunos que o façam. Eles devem acompanhar a leitura de cada versículo, marcando as palavras e frases que você indicar ou as que eles acharem significativas.</p> <p>Quando pedir aos alunos que leiam uma passagem das escrituras, escreva a referência no quadro-negro para que todos consigam achá-la facilmente e a pessoa designada saiba até onde ler.</p>
Perguntas e Respostas	<p>O êxito de suas aulas dependerá em grande parte do uso que você fizer das perguntas. Ao preparar as aulas, pense em maneiras de ajudar os alunos a irem além de respostas padronizadas e superficiais. Muitas perguntas do manual levam os alunos a refletir sobre a forma como uma doutrina ou princípio se aplica à sua vida. Incentive-os a ponderarem-nas sinceramente. Não fique preocupado se, após ouvirem uma pergunta, eles ficarem em silêncio por alguns segundos. Conceda-lhes tempo para pensar nas respostas. Se eles demonstrarem não ter compreendido uma pergunta, seria o caso de reformulá-la ou de fornecer um contexto mais amplo.</p> <p>Estimule os alunos a fazer perguntas sobre a aula e crie um ambiente em que possam assim proceder sem constrangimentos ou receio de serem ridicularizados. Não fique envergonhado se alguém lançar uma pergunta a que você não saiba responder. Em vez de inventar a resposta ou emitir sua própria opinião, admita seu desconhecimento e prontifique-se para ajudar a descobrir a resposta.</p>
Uso de Citações	<p>Muitas lições contêm declarações proferidas por líderes da Igreja da atualidade. Utilize-as para conduzir discussões em classe, esclarecer doutrinas e ressaltar que o Senhor continua a revelar Sua vontade em nossos dias. Além das citações das lições, você pode usar outras que julgar pertinentes, tiradas de pronunciamentos de profetas, apóstolos e outras autoridades da Igreja. As melhores fontes são as edições recentes de conferência geral (janeiro e julho) da revista <i>A Liahona</i>.</p>

---

**Ajudar os Alunos Portadores de Deficiências**

Seja sensível aos alunos portadores de deficiências. Inteira-se de suas necessidades e habilidades e, tanto quanto possível, inclua-os nas atividades da classe. Antes das aulas, ajude-os a preparem-se para fazer leituras ou comentários. Reserve um local para as pessoas em cadeira de rodas e peça aos alunos que falem em voz alta para que todos consigam ouvir.





# Um Pai Amoroso— Um Plano Eterno

## Lição 1

---

**Objetivo** Ajudar os alunos a compreenderem como o conhecimento do plano eterno de Deus pode ajudar-nos a tomar decisões cotidianas com uma perspectiva eterna.

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude as escrituras contidas no quadro do plano de salvação que se encontra na página 3 ou na seção de gravuras do manual.
2. Desenhe o quadro do plano de salvação em um cartaz ou no quadro-negro. (Ver a página 3 ou a primeira página da seção de gravuras do manual.) Inicialmente, não escreva nenhuma palavra. Caso desenhe o quadro em um cartaz, guarde-o para usá-lo em outras aulas.
3. Tire uma cópia do “Labirinto da Mortalidade”, que se encontra na página 7, para cada aluno ou dupla de alunos. Se não for possível tirar cópias, desenhe o labirinto em um cartaz ou no quadro-negro para que os alunos tenham condições de trabalhar juntos durante a atividade.
4. Materiais necessários:
  - a. Canetas ou lápis para os alunos usarem no jogo do labirinto.
  - b. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* De modo geral, não é fácil para os jovens enxergarem além das experiências cotidianas e compreenderem como esses acontecimentos se encaixam no plano que o Pai Celestial tem para eles. Ajude-os a entender que o Pai Celestial os ama e que o plano de salvação é evidência de Seu amor.

---

### Sugestões para a Apresentação da Lição

#### Nossa Experiência Terrena Faz Parte do Plano de Salvação

História e discussão Leia a história a seguir, contada pelo Bispo H. Burke Peterson quando integrava o Bispado Presidente:

“Meus pais e avós nasceram e criaram-se em Utah. No entanto, meus pais iniciaram a vida conjugal em Phoenix, Arizona, onde meus três irmãos e eu fomos criados. Em quase todas as férias do meio do ano, meus pais levavam a família inteira para Utah (...) para que desfrutássemos a companhia de nossos primos e demais parentes.

“(...) Certo ano, pouco antes do fim do semestre letivo, perguntei a meu pai se poderia ir a Salt Lake City para trabalhar e, ao fim das férias, retornar a Phoenix para estar junto de minha família e voltar à escola. Depois de refletir por alguns instantes, meus pais consentiram. Em maio, quando as aulas acabaram, meu pai levou-me até a [estação rodoviária] e, como eu ainda não tinha meu próprio dinheiro, comprou-me uma passagem para Salt Lake City. Fiquei um tanto surpreso ao dar-me conta de que ele adquirira um bilhete só de ida. Ele disse que assumia a

responsabilidade por minha chegada a Salt Lake City, mas que cabia a mim fazer o que fosse necessário enquanto estivesse lá para comprar a passagem de volta para Phoenix ao fim das férias. Como podem imaginar, o que eu mais queria era voltar para casa após minha experiência de trabalho, uma vez que tinha bem vivas na mente as experiências felizes que sempre vivera em nosso lar. Adorava o convívio com meus três irmãos e tinha um relacionamento próximo e gratificante com meus pais.

Comecei a procurar trabalho assim que cheguei a Salt Lake City. Não demorei a encontrar e, tão logo recebi o primeiro salário, adivinhem o que fiz? Primeiro, paguei o dízimo e com o restante da quantia fui até a rodoviária no centro de Salt Lake City e comprei uma passagem para Phoenix. Queria ter certeza de que, terminadas as férias, nada me impediria de retornar para a casa que eu tanto amava. No restante de minha estada em Utah, tomei muito cuidado para que nada de mal me acontecesse e procurei fazer tudo para garantir minha volta para casa em Phoenix. Mais do que tudo, eu desejava desfrutar novamente a alegria de estar com minha família.”

- Vocês já tiveram a experiência de, ao estarem longe da família, ansiarem para voltar para casa?

Reserve alguns instantes para os alunos fazerem comentários e, em seguida, leia as observações que o Bispo Peterson fez sobre a história:

“Muito tempo atrás, todos tivemos uma experiência semelhante quando viemos para a Terra. Participamos de uma reunião em que fomos orientados por nosso Pai Celestial a respeito da Terra que Ele preparara para nós. (...) Informou-nos que a decisão de irmos para cá seria nossa e que, se fosse esse nosso desejo, Ele nos ajudaria a iniciar essa jornada mortal em segurança. Assim como a experiência que eu tivera em Phoenix quando menino, nosso Pai Celestial nos concederia uma passagem só de vinda. Voltar ou não à Sua presença ao fim de nossa jornada mortal dependeria do que fizéssemos durante nossa estada na Terra.” (“Return Trip Ticket Home”, *New Era*, abril de 1974, p. 5)

Explique aos alunos que, neste ano na Escola Dominical, aprenderemos a respeito do plano do Pai Celestial para nós, o papel de Jesus Cristo nesse plano e o que precisamos fazer para voltar à presença Deles quando chegarmos ao fim de nossa vida terrena.

---

### **O Plano de Salvação É o Plano do Pai Celestial para Nós**

Discussão sobre o quadro

Mostre o quadro do plano de salvação que você desenhou.

- O que representam esses retângulos e círculos?

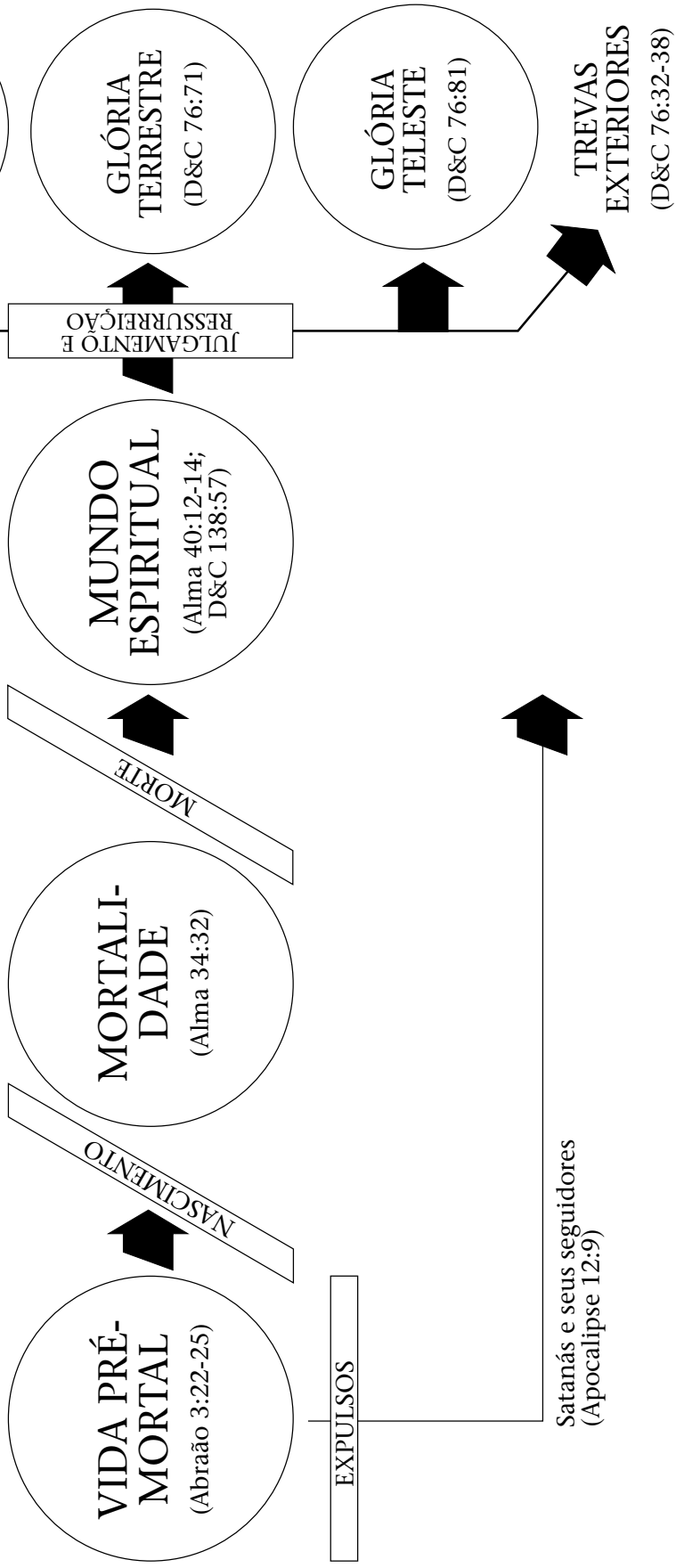
Se os alunos demorarem a perceber que o desenho representa o plano de salvação, identifique uma ou duas das figuras. Em seguida, peça aos alunos que preencham o restante do quadro, ajudando-os conforme a necessidade. Explique-lhes que esse diagrama responde a três perguntas universais: De onde viemos? Por que estamos aqui? Para onde vamos depois desta vida?

- Que figura representa o estado em que estamos agora? (O círculo chamado de “mortalidade”.)

Ressalte que a vida terrena é apenas parte de nossa existência eterna. Vivemos antes de irmos para a Terra e viveremos depois de morrermos. Em poucas palavras,

# O PLANO DE SALVAÇÃO

(Moisés 1:39)



resuma o plano de salvação conforme o ilustrado no gráfico e diga aos alunos que, no decorrer do ano, aprenderão mais acerca dele.

Discussão das escrituras

Peça aos alunos que abram em Moisés 1:39 e designe alguém para ler o versículo em voz alta.

- Segundo Deus, em que consiste Sua obra?

Ressalte que as escrituras mencionam que a obra de Deus consiste em duas coisas: trazer a efeito a imortalidade e a vida eterna. Explique-lhes que essas duas expressões não se referem à mesma coisa. A imortalidade é a capacidade de ressuscitar, de vencer a morte física—bênção que será estendida a todos. A vida eterna é viver com o Pai Celestial e Jesus Cristo no reino celestial. Esta bênção, que também se chama exaltação, só será alcançada por quem guardar os mandamentos e fizer os convênios necessários. (Talvez seja interessante lembrar que o título deste curso é “Preparar-se para a Exaltação”). As lições da Escola Dominical deste ano se centrarão em como podemos preparar-nos para voltar a viver com o Pai Celestial e Jesus.)

- Como vocês se sentem ao saber que a obra mais importante de Deus é ajudar-nos a voltar à presença Dele? (Dê-lhes a opção de responder à pergunta mentalmente caso não queiram externar seus sentimentos.)

Explique aos alunos que o plano de salvação do Pai Celestial fornece um meio de adquirirmos um corpo, aprendermos pela experiência, mostrarmos que obedeceremos a Seus mandamentos e voltarmos à presença Dele mais fortalecidos e sábios. Saliente que este plano foi concebido devido ao grande amor do Pai Celestial por nós.

---

### O Conhecimento do Plano Ajuda-nos a Tomar Decisões Sábias

Atividade

Dê a cada aluno ou dupla de alunos uma caneta ou lápis e uma cópia do “Labirinto da Mortalidade”. (Ou peça à turma que trabalhe em conjunto com uma cópia ampliada da ilustração.) Esclareça que o objetivo é fazer uma linha contínua desde o “Nascimento” até a “Morte”, passando pelo centro (“Cumprir o propósito da vida”).

Quando os alunos terminarem a atividade, diga que na vida, assim como no labirinto, precisamos tomar muitas decisões sobre o caminho que devemos trilhar. No entanto, quando compreendemos que a vida na Terra tem um propósito e faz parte do plano do Pai Celestial, podemos começar a tomar decisões acertadas. (Talvez seja interessante ressaltar que há um segundo caminho que vai do “Nascimento” à “Morte”, mas que não passa pelo centro.) Da mesma forma, algumas pessoas chegam ao fim da vida terrena sem entenderem ou cumprirem seu propósito.)

Histórias e discussão

Leia as histórias a seguir ou peça a um aluno que o faça. Discuta com a classe como o conhecimento do plano de Deus pode influenciar as decisões do protagonista de cada relato. Ajude os alunos a ver como o entendimento do plano de Deus pode ajudá-los a compreender melhor a si mesmos e as decisões que terão de tomar na vida.

#### *Paulo*

Desde pequeno, Paulo planejara ir para o campo missionário. Seus pais ensinaram-lhe desde cedo a importância de servir ao Senhor dessa forma. Em sua caderneta de poupança, amealhara uma soma considerável, que ele chamava de “dinheiro da missão”. Jamais lhe passara pela cabeça utilizá-lo para qualquer outra finalidade.

Contudo, à medida que passavam os anos, era-lhe cada vez mais difícil economizar para a missão. Ele parecia gastar tudo que ganhava antes de conseguir depositar qualquer valor no banco. Além do mais, sempre via muitas coisas caras que desejava possuir. Paulo começou a questionar se queria mesmo despende tanto dinheiro e tempo com a missão.

- O que Deus espera de Paulo?
- Como a compreensão do plano de salvação pode ajudar Paulo a tomar a decisão correta sobre o serviço missionário?
- Que diferença essa decisão fará no progresso de Paulo em direção à vida eterna?

*Nota para o professor* As boas perguntas são as que induzem os alunos à reflexão. Não faça perguntas que possam ser respondidas com um mero “sim” ou “não”. (Ver Ensino, Não Há Maior Chamado, pp. 68–70.)

### Melissa

Melissa tinha muitos amigos na ala até quando teve que mudar de escola. Lá, fez novas amizades que logo se tornaram muito importantes para ela. Passou a ver cada vez menos os amigos da ala e a achá-los infantis. Seus novos amigos pareciam-lhe mais interessantes e amadurecidos e sempre faziam coisas ousadas que ela nunca experimentara antes.

Certo dia, Melissa foi a uma festa na casa de uma de suas novas amigas. Todas as pessoas que lhe eram importantes estavam presentes. No decorrer da noite, a festa tomou rumos aos quais ela não estava habituada. Mesmo pessoas que ela jamais esperaria estavam bebendo e usando drogas. Melissa queria divertir-se e ser aceita por aqueles amigos que tanto estimava, mas não estava sentindo-se nada à vontade. Quando um de seus amigos lhe ofereceu bebida alcoólica, ela achou que um só gole talvez não fosse fazer mal.

- O que vocês acham que Melissa deve fazer? Por quê?
- De que forma a compreensão do plano de salvação pode ajudar Melissa a tomar a decisão correta?
- Se pudessem conversar com Melissa em particular, o que lhe diriam para ajudá-la a tomar a decisão acertada?

### Carlos

Carlos jogava basquete e destacava-se no esporte. No entanto, seu rendimento escolar não estava nada satisfatório. Por causa de seu interesse pelo basquete, dedicava pouco tempo aos estudos. Seus pais disseram-lhe que, caso suas notas não melhorassem, não o deixariam mais jogar na equipe. Ele não sabia o que fazer. Foi então que avistou uma possível solução. Miguel, um colega de equipe, disse que vivera o mesmo dilema e que resolvera a questão sendo desonesto nos exames escolares; assim, conseguiu boas notas sem estudar. Sugeriu que Carlos agisse da mesma forma. Carlos sabia que isso não era certo, mas constatou que seria uma resolução simples para seu problema.

- O que Carlos pode fazer para solucionar o problema sem ser desonesto?
- De que forma o testemunho do plano de salvação pode ajudar Carlos a decidir o que fazer?

---

## A Compreensão do Plano de Salvação Faz a Diferença

### Discussão

Peça aos alunos que pensem em algumas das decisões que precisam tomar todos os dias.

- De que forma a compreensão do plano de salvação e um testemunho dele podem ajudá-los em suas decisões diárias?

Peça aos alunos que expliquem como o entendimento de que o Pai Celestial tem um plano para eles pode ajudá-los a tomar decisões em sua vida. Se for o caso, conte uma experiência em que o plano de salvação tenha ajudado você a tomar a decisão certa em uma situação difícil.

### Testemunho

Testifique aos alunos que, por muito nos amar, o Pai Celestial nos concedeu um plano para ajudar-nos a voltar a viver com Ele. Se conhecermos esse plano, poderemos tomar decisões acertadas. Explique-lhes que a melhor forma de tomar uma decisão é refletir sobre as conseqüências eternas de cada escolha e optar pela que nos conduzir de volta ao Pai Celestial.

Incentive os alunos a terem sempre em mente o plano de salvação ao fazerem escolhas.

---

## Atividades

### Complementares

Caso deseje, você pode utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Se tiver acesso a “O Homem em Busca da Felicidade” (53429 059), um filme de treze minutos, exiba-o a fim de ilustrar melhor o plano de salvação.

2. Mostre um mapa rodoviário.

- O que é isso? O que leva alguém a usá-lo?

Saliente que a vida é como uma jornada. O Pai Celestial sabia que iríamos precisar de orientação para conseguirmos voltar à Sua presença; assim, concebeu o plano de salvação como uma espécie de mapa para guiar-nos.

- Como podemos “ler” esse mapa e saber o que precisamos fazer para chegar a nosso destino, qual seja, voltar a viver com o Pai Celestial? (Algumas possíveis respostas são: estudar as escrituras, seguir os profetas e ouvir o que nossos professores e pais têm a ensinar-nos a respeito do evangelho.)

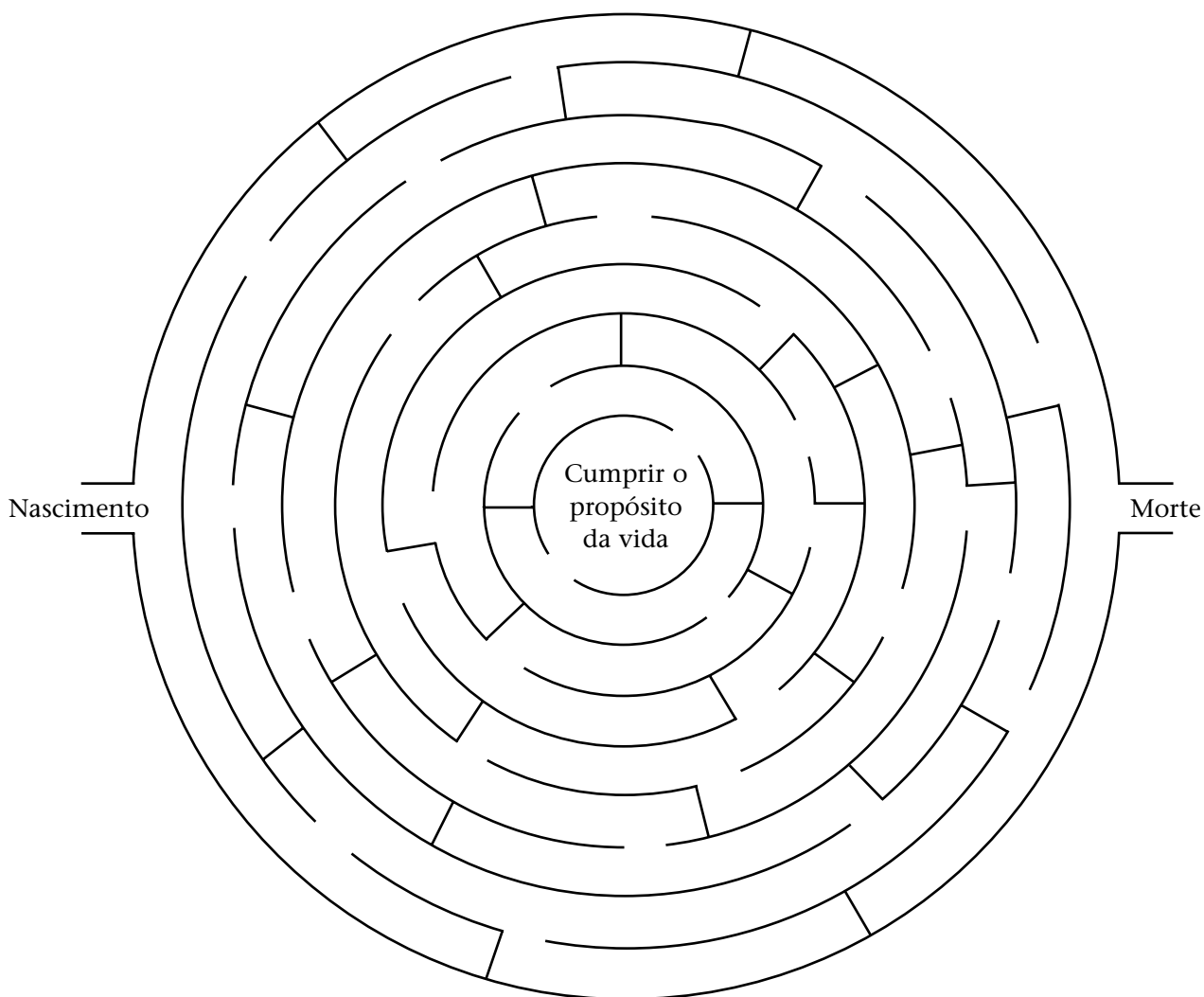
- De que forma nossa vida seria diferente se não tivéssemos esse mapa ou plano?

3. Convide um membro que tenha voltado da missão recentemente para relatar à classe uma experiência que teve ao ensinar o plano de salvação no campo missionário.

4. Cante com os alunos “Sou um Filho de Deus”. (*Hinos*, 193, ou *Músicas para Crianças*, 2)

---

# Labirinto da Mortalidade





---

**Objetivo** Incentivar os alunos a continuarem a usar o arbítrio com sabedoria, assim como o fizeram na vida pré-mortal ao decidirem seguir o plano do Pai Celestial.

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude 2 Néfi 2:27; Moisés 4:1–4; 7:32 e Abraão 3:24–28.
2. Materiais necessários:
  - a. O quadro do plano de salvação que você criou para a primeira lição (caso o tenha desenhado no quadro-negro na aula passada, faça-o em um cartaz ou mostre o exemplar que está na seção de gravuras do manual). Não deixe de colocar nenhuma legenda ou referência das escrituras que faça parte do gráfico. Guarde-o para utilizá-lo em aulas futuras.
  - b. Uma caneta ou lápis e uma folha de papel para cada aluno.
  - c. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* O Presidente Spencer W. Kimball, décimo segundo presidente da Igreja, descreveu o arbítrio como a “lei básica do evangelho”. (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball, 1982, p. 38) Essa lei é tão importante que o Pai Celestial sempre a salvaguardou. Antes de virmos a esta Terra, Ele expulsou Satanás, que queria destruir nosso arbítrio. O Pai Celestial permite que exerçamos nosso arbítrio nesta vida mesmo sabendo que muitos de nós o usarão de modo insensato. O Presidente David O. McKay, nono presidente da Igreja, declarou: “Depois do dom da vida, o direito de conduzi-la é a maior dádiva de Deus ao homem”. [*Gospel Ideals* (1953), p. 299]. Ajude os alunos a compreenderem a importância dessa dádiva maravilhosa.

Observe que, embora o termo “livre-arbítrio” seja muito usado, o termo mais correto e que encontramos nas escrituras é simplesmente “arbítrio”. (Ver D&C 29:36; ver também a página 11 desta lição.)

---

**Sugestão para a Apresentação da Lição**

## O Arbítrio É o Poder de Escolher o Bem ou o Mal

**Atividade** Dê canetas ou lápis e papel aos alunos. Peça-lhes que, em um minuto, pensem nas escolhas que fizeram até hoje e que enumerem o maior número possível delas. Ao fim desse prazo, convide-os a falar de algumas escolhas que constem de suas respectivas listas. Em seguida, pergunte:

- De acordo com seu conhecimento atual, qual de suas escolhas foi a mais importante?

Peça aos alunos que assinalem esse item na lista deles. Pergunte a voluntários qual escolha circularam e por que a consideraram tão importante.

- Quem nos concedeu o poder de escolher?

Peça aos alunos que leiam Moisés 7:32 em voz alta. Aos que estiverem com as próprias escrituras, sugira que marquem esse versículo. (Os alunos não devem escrever nos exemplares da biblioteca ou de outras pessoas.)

Explique-lhes que o Pai Celestial nos concedeu o arbítrio, o poder de escolher o bem ou o mal. Contudo, o arbítrio é mais do que a simples possibilidade de fazer o que quisermos; é um dos princípios mais fundamentais e importantes do evangelho.

## Citação

Designe um aluno para ler a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“O arbítrio, o direito de fazer escolhas, não lhes é concedido para que consigam o que bem entenderem. Esse dom divino é dado para que façam o que o Pai Celestial deseja. Dessa maneira, Ele pode ajudá-los a tornarem-se tudo o que Ele pretende que sejam. Esse caminho conduz a alegria e felicidade gloriosas.” (Conference Report, abril de 1996, p. 33; ou *Ensign*, maio de 1996, p. 25)

## Nota para o professor

*Estimule os alunos a familiarizarem-se com os ensinamentos das Autoridades Gerais, ouvindo-os nas conferências gerais ou lendo suas mensagens na revista A Liahona. Esses homens são chamados pelo Senhor para ensinar-nos e ajudar-nos a trilhar o caminho que conduz à exaltação.*

## História

Explique aos alunos que para que tenhamos e usemos o arbítrio, fazem-se necessárias várias condições. Escreva no quadro-negro: *Princípios do Arbítrio*. Logo depois, conte a história a seguir:

Teresa passara as férias inteiras viajando. No primeiro dia de aula do ano, percebeu uma diferença no tratamento que algumas amigas lhe estavam dispensando. Estavam distantes, até mesmo um pouco hostis. Ela sentiu falta do relacionamento agradável que tinham anteriormente.

Poucos dias depois, Teresa encontrou as amigas fumando atrás da escola. Quando se aproximou, elas convidaram-na a fazer o mesmo.

Teresa ficou desconcertada, sem saber o que fazer. Queria voltar a ser aceita pelas amigas, mas sabia que a conduta delas era errada. O que elas diriam se Teresa se recusasse a juntar-se a elas?

## Discussão no quadro-negro

Escreva no quadro negro : *1. Lei*, abaixo de “Princípios do Arbítrio”.

- Que mandamento, ou lei, essa história aborda? (A Palavra de Sabedoria.)

Agora escreva: *2. Conhecimento da lei*.

- Teresa tem conhecimento da lei?
- Por que é essencial para nosso arbítrio que existam leis (ou mandamentos) e que as conheçamos?

Escreva: *3. Oposição—bem e mal*.

- Quais são as escolhas de Teresa? O que ela fará se escolher o bem? O que fará se optar pelo mal?

Escreva: *4. Liberdade de escolha*.

- Teresa é livre para escolher o que fará?

A essa altura, o quadro-negro deve conter o seguinte:

PRINCÍPIOS DO ARBÍTRIO

1. Lei
2. Conhecimento da lei
3. Oposição—o bem e o mal
4. Liberdade de escolha

Explique aos alunos que esses quatro princípios constituem o alicerce sobre o qual se baseia o arbítrio. (Deixe essa lista no quadro-negro até o fim da aula.)

---

**Nossas Escolhas Pré-Mortais Influenciaram Nossa Vida Terrena**

Discussão das escrituras e do quadro

Mostre o quadro do plano de salvação. Ao estudarem juntos essa passagem e o quadro, peça aos alunos que leiam e marquem Abraão 3:24–26.

Ajude-os a compreender que, no versículo 24, aquele que “era semelhante a Deus” era Jesus Cristo e que Ele criou a Terra para nós.

- De acordo com o versículo 25, por que fomos enviados à Terra? Por que o arbítrio é necessário para cumprirmos esse propósito?
- Qual é o “primeiro estado” mencionado no versículo 26? (Aponte para a “Vida Pré-Mortal” no quadro do plano de salvação.)
- Qual é o “segundo estado”? (Aponte para “Mortalidade” no quadro.)

Explique aos alunos que estamos aqui na Terra por causa das escolhas que fizemos em nosso primeiro estado, ou seja, a vida pré-mortal.

Discussão das escrituras

Ajude os alunos a lerem, marcarem e compreenderem Abraão 3:27–28 e Moisés 4:1–4.

Explique aos alunos que quando o Pai Celestial perguntou a quem deveria enviar, Jesus ofereceu-Se para ser o Salvador do mundo e ajudar a cumprir o plano do Pai Celestial. Lúcifer (Satanás) também se prontificou, mas impôs condições que contrariavam o plano do Pai Celestial, que escolheu Jesus.

- O que havia de errado na proposta de Satanás para salvar-nos? (Ver Moisés 4:3; ele pretendia retirar nosso arbítrio e forçar-nos a fazer o que é certo; também desejava para si a glória do Pai Celestial.) O que aconteceu com Satanás por ter-se rebelado contra o plano do Pai Celestial? (Ver Abraão 3:28; Moisés 4:3–4.)
- Ressalte que uma das razões que levaram à expulsão de Satanás é que ele “[procurou] destruir o arbítrio do homem”. (Moisés 4:3) Por que o arbítrio é tão importante? Por que seria ruim sermos forçados a guardar os mandamentos, como desejava Satanás?
- Que escolha importante fizemos na vida pré-mortal? (Escolhemos seguir ao Pai Celestial e Jesus em vez de Satanás.) Como podemos saber que fizemos essa opção? (Temos um corpo físico; os que seguiram Satanás jamais receberão a mesma oportunidade, pois não guardaram seu primeiro estado.)

Citação	<p>Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer do Quórum dos Doze Apóstolos:</p> <p>“No grande conselho dos céus, foi apresentado o plano de Deus: o plano de salvação, o plano de redenção, o grande plano de felicidade. (...) O adversário rebelou-se e adotou um plano próprio. Àqueles que o seguiram foi negado o direito de ter um corpo mortal. Nossa presença aqui confirma que apoiamos o plano do Pai.” (<i>A Liahona</i>, janeiro de 1994, p. 23)</p> <p>Chame atenção para os princípios do arbítrio relacionados no quadro-negro e resalte que eles também se aplicaram a nosso primeiro estado. Fizemos uma das escolhas mais sábias de nossa existência eterna quando decidimos seguir o Pai Celestial e não Satanás. Essa decisão é um exemplo que devemos seguir hoje.</p>
<b>Somos Responsáveis por Nossas Escolhas</b>	
Discussão no quadro-negro	<p>Acrescente à lista no quadro-negro 5. <i>Responsabilidade pelas escolhas</i>. Explique à turma que o último princípio necessário ao arbítrio é a responsabilidade que temos pelos resultados de nossas próprias escolhas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Às vezes ouvimos as pessoas desculparem-se: “Alguém (ou algo) me <i>obrigou</i> a fazer isso”. Será que Deus vai aceitar essa justificativa para nossas escolhas? Por que sim ou por que não?</li> </ul>
Citação	<p>Designe um aluno para ler a seguinte declaração do Élder Packer:</p> <p>“Somos livres para obedecer ao espírito e a letra da lei ou ignorá-los. No entanto, o arbítrio concedido ao homem é um arbítrio <i>moral</i>. (Ver D&amp;C 101:78.) Não somos livres para violar nossos convênios sem sofrer as conseqüências”. (Conference Report, outubro de 1990, p. 108; ou <i>Ensign</i>, novembro de 1990, p. 84)</p>
Discussão	<p>Saliente que quando fazemos escolhas, devemos submeter-nos às conseqüências. Somos livres para agir, mas não para escolher os efeitos de nossos atos. Os resultados das decisões insensatas podem levar-nos a situações que limitam sobremaneira nossas escolhas (e conseqüentemente nossa liberdade).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alguns acham que quando obedecemos aos mandamentos, abrimos mão de nossa liberdade. Vocês concordam ou discordam? Por quê?</li> <li>• De que forma perdemos nossa liberdade ao fazermos escolhas ruins? Como ganhamos liberdade ao fazermos boas escolhas?</li> <li>• Como vocês já viram isso acontecer em sua própria vida?</li> </ul> <p>Peça aos alunos que falem de situações vividas ou presenciadas em que uma escolha ruim tenha levado à perda de liberdade ou uma escolha boa tenha proporcionado mais liberdade. (Um exemplo é a escolha de obedecer ou não aos pais. Optar por desobedecer pode reverter em restrições maiores, enquanto que decidir obedecer pode resultar em maior confiança e privilégios.)</p> <p>Frise que ao usarmos sabiamente o arbítrio, as escolhas permanecem abertas para nós e aumentamos nossa capacidade de optar. Você pode desejar relatar uma experiência pessoal em que o bom uso do arbítrio tenha resultado em mais liberdade e maior facilidade de escolher.</p>

---

## Nossas Escolhas Têm Repercussão Eterna

### Discussão

Volte a falar da história de Teresa e pergunte:

- De que forma a escolha de Teresa pode afetar seu cotidiano? Como afetará sua vida eterna? Qual é a coisa mais importante que Teresa deve ter em mente ao avaliar as decisões que tem de tomar?

Como as amigas de Teresa poderão reagir se ela decidir não fumar com elas? Como podemos adquirir força para escolher o que é certo, mesmo que isso nos torne indesejáveis?

### Discussão das escrituras

Peça aos alunos que leiam e marquem 2 Néfi 2:27.

- De acordo com esse versículo, qual é nossa principal escolha na vida? (Escolher a liberdade e a vida eterna ou o cativeiro e a morte.)
- De que forma escolhemos a liberdade e a vida eterna? Que escolhas vocês fizeram esta semana que os conduziram à liberdade e à vida eterna?
- De que forma a violação aos mandamentos de Deus conduz ao cativeiro e à morte?
- Quais são algumas escolhas aparentemente pequenas com que nos deparamos todas as semanas que, se mal feitas, podem levar gradualmente ao cativeiro e à morte espiritual? (Algumas possíveis respostas são: orar diariamente, ir às reuniões da Igreja todas as semanas, obedecer aos pais, ser completamente honesto na escola.)

### Testemunho

Escreva no quadro-negro, ao lado dos cinco pontos que você relacionou: *Uso meu poder de escolher em retidão?*

Testifique aos alunos que cada um de nós possui o dom do arbítrio, a liberdade de escolher o bem ou o mal. Tivemos de exercer nosso arbítrio sabiamente para sermos merecedores do direito de vir à Terra. Agora, nesta vida, somos responsáveis por todas as nossas escolhas. Ao fazermos escolhas justas, entramos no caminho que conduz à exaltação eterna.

Incentive os alunos a ponderarem suas escolhas cuidadosamente e a perguntarem sempre: “Uso meu poder de escolher em retidão?”

---

## Atividades

### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Escreva a declaração a seguir no quadro-negro (tirada de Conference Report, outubro de 1990, p. 108, ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 84):

*“O objetivo das leis de Deus é trazer-nos felicidade”. (Élder Boyd K. Packer)*

- De que forma a obediência às leis nos traz felicidade?

Discuta com os alunos como eles já constataram a veracidade disso na própria vida ou na de familiares ou amigos.

Talvez seja interessante dar aos alunos canetas ou lápis e cartões para que copiem a declaração do Élder Packer e a levem para casa.

---

**Objetivo** Ensinar aos alunos que a Queda de Adão e Eva permitiu a cada um de nós ingressar na mortalidade.

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude Gênesis 1:28; 2:16–17 (Moisés 2:28; 3:16–17); 2 Néfi 2:19–20, 22–25 e Moisés 4:6–12.
2. Materiais necessários:
  - a. A gravura Adão e Eva (Pacote de Gravuras do Evangelho 101).
  - b. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* *A decisão de Adão e Eva de comer do fruto proibido não foi um pecado, como ensinam algumas igrejas cristãs. Tratou-se de uma transgressão, um ato que era formalmente proibido, mas não intrinsecamente errado. (Ver Dallin H. Oaks, A Liahona, janeiro de 1994, p. 79.) A Queda foi necessária para nosso progresso rumo à exaltação. Precisamos passar pela mortalidade para tornarmo-nos como nosso Pai Celestial, e Adão e Eva cumpriram sua missão de propiciar-nos isso. Ajude os alunos a sentirem gratidão pelo fato de a Queda de Adão e Eva ter-nos dado a oportunidade de receber um corpo e vir à Terra para adquirir experiência ao escolher o bem ou o mal.*

---

**Sugestões para a Apresentação da Lição**

**O Chamado de Adão e Eva**

**Discussão**

- Imaginem que lhes fosse concedida a oportunidade de viver em um mundo onde não houvesse doenças, tristezas, pecados, dores e morte. Vocês gostariam de morar em um local como esse?

Lembre que quando foram colocados na Terra, Adão e Eva viviam em um mundo assim. No Jardim do Éden não havia tristeza, dor ou morte. Contudo, Adão e Eva fizeram uma escolha que sabiam que os obrigaria a deixar o Jardim do Éden. (Mostre a gravura de Adão e Eva saindo do jardim.) Nesta lição, discutiremos por que eles fizeram tal escolha e qual é o efeito dela sobre nós.

Explique aos alunos que Adão e Eva foram escolhidos na vida pré-mortal para uma missão especial.

- Que missão foi essa? Por que eles foram escolhidos para fazer isso?

Ajude os alunos a compreenderem que Adão e Eva foram escolhidos para serem as primeiras pessoas da Terra em virtude de sua fidelidade. Eles estavam entre os filhos “nobres e grandes” de nosso Pai Celestial. (Ver Abraão 3:22.) Adão (conhecido na vida pré-mortal como Miguel) ajudou a criar o mundo e foi um dos que estavam à frente das hostes de justos que derrotaram o insurreto Lúcifer na guerra dos céus.

---

## A Queda

### Discussão das escrituras

- Que mandamentos Deus deu a Adão e Eva no Jardim do Éden?
- Peça aos alunos que leiam Gênesis 1:28 (ou Moisés 2:28) e Gênesis 2:16–17 (ou Moisés 3:16–17) e identifiquem os dois mandamentos dados a Adão e Eva pelo Pai Celestial: multiplicar-se e encher a Terra, e não comer o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal.

Explique-lhes que não seria possível a Adão e Eva guardar ambos os mandamentos. Se optassem por comer do fruto, seriam expulsos do Jardim do Éden. Mas caso não o fizessem e permanecessem no jardim, não poderiam ter filhos (para “[multiplicarem-se] e [encherem] a Terra”). Como o Jardim do Éden era um local de inocência, enquanto Adão e Eva vivessem lá não poderiam progredir ou crescer em nenhum aspecto, nem ao menos poderiam levantar posteridade. (Ver 2 Néfi 2:22–23.)

### Citação

Leia a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, ou peça a um aluno que o faça:

“A fim de que o plano de salvação se realizasse, Deus deu a Adão e Eva o primeiro dos mandamentos recebidos pela humanidade: o de gerar filhos. Foi-lhes explicada uma lei: se comessem da ‘árvore do conhecimento do bem e do mal’ (Gênesis 2:17), seu corpo se alteraria e se tornaria mortal. No entanto, partilhar do fruto era um pré-requisito para que se tornassem pais.” (Conference Report, outubro de 1993, p. 46; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 34)

### Discussão das escrituras

- O que aconteceu com Adão e Eva no Jardim do Éden?

Pergunte aos alunos o que eles sabem a respeito da Queda. Em seguida, peça a alguém que leia Moisés 4:6–12 em voz alta ou faça com que a turma inteira participe, revezando-se na leitura.

- Segundo Satanás, o que aconteceria se Eva comesse do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal? (Ver Moisés 4:10–11.) Por que ele disse isso a Eva? (Ver Moisés 4:6; saliente que Satanás não sabia que comer do fruto era uma etapa necessária do plano de Deus para Adão e Eva.)
- Que parte do argumento de Satanás era verdadeira? (Ver Moisés 4:11) Que parte não o era? (Ver Moisés 4:10.) De que forma Satanás combina a verdade e as mentiras hoje para persuadir-nos a fazer o que ele quer?
- Por que Adão e Eva comeram do fruto?

Ajude os alunos a compreenderem que Adão e Eva agiram conscientemente e exerceram sua liberdade de escolha. Eles perceberam que, se não comessem do fruto, não poderiam ter filhos nem aprender a fazer escolhas corretas. Foi uma decisão sábia comer do fruto.

### Discussão no quadro-negro

- Quais são os efeitos da Queda para os descendentes de Adão e Eva, incluindo nós?

Faça duas colunas no quadro-negro com os seguintes títulos: *Antes da Queda* e *Depois da Queda*. Peça aos alunos que elaborem uma lista com as condições anteriores à Queda e outra com as posteriores. A seguir, há um exemplo com algumas sugestões:

ANTES DA QUEDA	DEPOIS DA QUEDA
Ausência de experiências mortais	Experiência mortal
Ausência de testes ou provações	Testes e provações
O corpo não era mortal	Corpo mortal
Escolhas limitadas	Escolhas ilimitadas
Ausência de trabalho	Trabalho
Ausência de discernimento	Discernimento
Ausência de pecado ou oposição	Pecado e oposição
Não havia necessidade de arrependimento	Arrependimento
Ausência de alegria ou dor	Alegria e dor
Não havia necessidade de Salvador	O Salvador e Sua Expição
Impossibilidade de exaltação	Possibilidade de exaltação

#### Discussão das escrituras

Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 2:22–25 e marquem o versículo 25. (Lembre que não devem marcar as escrituras da biblioteca da capela ou de outras pessoas.)

- O que teria acontecido com Adão e Eva se não tivessem comido do fruto proibido? (Teriam permanecido no Jardim do Éden sem progredir; não conheceriam a alegria por não conhecerem o mal; não teriam filhos. Assim, o plano de salvação de Deus teria sido frustrado.)
- O que aconteceria conosco se Adão e Eva não tivessem comido do fruto? (Como não teriam tido filhos, não poderíamos nascer nesta Terra.)

Peça aos alunos que leiam novamente 2 Néfi 2:25.

- De que forma a Queda de Adão e Eva é essencial para nossa felicidade eterna? (A Queda permitiu que nascêssemos na Terra, onde podemos aprender e progredir rumo à exaltação e felicidade eterna.)

#### Testemunho

Testifique aos alunos que a escolha de Adão e Eva de partilhar do fruto proibido foi consciente e que não resultou do desejo de desobedecer ao Senhor, mas de adquirir sabedoria. Por causa dessa decisão, temos a oportunidade de vir à Terra e de aprender, como fizeram Adão e Eva, a escolher o bem ou o mal. Expresse sua gratidão por Adão e Eva e a opção que fizeram.

Incentive os alunos a seguirem o exemplo de Adão e Eva e escolherem o bem e não o mal.

---

#### Atividades

##### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Convide a mãe de um recém-nascido para vir à classe mostrar seu bebê aos alunos e externar seus sentimentos acerca do privilégio de trazer um novo espírito à mortalidade. Explique aos alunos que isso não seria possível se Adão e Eva não tivessem partilhado do fruto.



2. Se a fita de vídeo Velho Testamento—Apresentações de Vídeo (53224 059) estiver à disposição, mostre “A Queda” (um trecho de sete minutos) em vez de ler a citação do Élder Nelson.
3. Explique aos alunos que eles estavam ao lado de Adão no mundo pré-mortal, entre os espíritos justos. Ajude-os a perceberem que são semelhantes a Adão e Eva.

Escreva dois títulos no quadro-negro: *Adão e Eva* e *Nós*.

Comece escrevendo no quadro-negro um aspecto em que somos semelhantes a Adão e Eva. Discuta-o e depois peça aos alunos que enumerem todas as similitudes que conseguirem. Debata cada uma delas à medida que a adicionar à lista. O quadro-negro, ao fim da atividade, deverá ter a seguinte aparência:

ADÃO E EVA	NÓS
Filhos espirituais de Deus	Filhos espirituais de Deus
Receberam o arbítrio para escolher o bem ou o mal.	Recebemos o arbítrio para escolher o bem ou o mal
Usaram o arbítrio para seguir a Deus	Estamos usando o arbítrio para seguir a Deus
Tinham uma missão especial: foram o primeiro homem e a primeira mulher	Temos uma missão especial: fomos preservados para a última dispensação

Ao discutirem o último item da coluna “Nós”, você pode usar a seguinte declaração do Élder Ezra Taft Benson (que fez esse pronunciamento quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos e posteriormente se tornou o décimo terceiro presidente da Igreja):

“Por quase seis mil anos, Deus preservou-os para que nascessem nos últimos dias que precederiam a Segunda Vinda do Senhor. (...) Ele reservou para a última geração alguns de Seus filhos mais fortes, que contribuirão para o progresso triunfante do Reino. É aí que vocês entram, pois são a geração que deve ser preparada para encontrar seu Deus”. (“In His Steps”, *BYU Speeches of the Year, 1979*, pp. 59–60)

Incentive os alunos a continuarem a ser como Adão e Eva, seguindo o exemplo de retidão que eles deixaram.

# A Expição de Jesus Cristo

Lição  
**4**

---

**Objetivo** Ajudar os alunos a desenvolverem gratidão pela Expição de Jesus Cristo e o fato de ela possibilitar-nos a exaltação.

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude João 1:1–3, 14; 3:16; 2 Néfi 9:7–9, 21–22; Doutrina e Convênios 19:16–18 e Moisés 4:2.
2. Prepare-se para exibir “O Mediador”, filme de onze minutos do Livro de Mórmon—Apresentações de Vídeo (53911 059). Caso não tenha acesso à fita, prepare-se para ler a história do Élder Boyd K. Packer que se encontra na quarta atividade complementar ou contá-la com as próprias palavras.
3. Materiais necessários:
  - a. As gravuras Jesus Orando no Getsêmani (Pacote de Gravuras do Evangelho 227); A Crucificação (Pacote de Gravuras do Evangelho 230); O Sepultamento de Jesus (Pacote de Gravuras do Evangelho 231); Jesus Cristo Ressuscitado (Pacote de Gravuras do Evangelho 239).
  - b. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* *A Expição de Jesus Cristo desempenha um papel central no evangelho. Por meio dela, temos a oportunidade de arrepender-nos e alcançar a exaltação. Não é fácil ajudar os alunos a compreenderem a Expição; só se pode fazê-lo com o auxílio do Espírito. Como em todas as aulas, busque a orientação do Espírito ao preparar e ministrar esta lição. (Ver Ensino, Não Há Maior Chamado, pp. 41–42.)*

---

**Sugestões para a Apresentação da Lição**

**Jesus Cristo Deu a Vida por Nós**

**História**

Usando as próprias palavras, conte a seguinte história verídica:

Em um dia frio de inverno em 1982, um avião chocou-se contra uma ponte em Washington, D.C. e caiu no rio Potomac. A maioria dos passageiros e tripulantes teve morte instantânea, mas seis pessoas conseguiram sair da aeronave e agarraram-se à cauda enquanto dois homens lançavam coletes salva-vidas de um helicóptero. A água estava gelada e era difícil continuar segurando-se ao avião. As equipes de resgate temiam que os sobreviventes acabassem perdendo as forças e afundando antes de conseguirem ser salvos e transportados em segurança. Os membros das equipes perceberam que um homem parecia estar mais alerta que os demais; assim, passaram a jogar-lhe os coletes. Mas toda vez que o faziam, ele repassava-os para outra pessoa para que fosse resgatada primeiro. Quando as outras cinco pessoas já estavam sãs e salvas, o helicóptero voltou para buscar o homem, mas já não havia nem sinal dele. (Ver Roger Rosenblatt, “The Man in the Water”, *Time*, 25 de janeiro de 1982, p. 86; ver também Thomas S. Monson, *Ensign*, maio de 1983, p. 56)

Discussão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que vocês acham dos atos desse homem? O que vocês teriam feito nessa situação? Que atributos cristãos esse homem demonstrou?</li> </ul>
Apresentação de gravuras	<p>Mostre as quatro gravuras de Jesus Cristo. Explique à turma que o homem no rio fez algo grandioso quando, numa demonstração de altruísmo, deu a própria vida para salvar a de outras cinco pessoas. Mas Jesus Cristo fez algo ainda mais sublime: deu a vida para salvar a vida espiritual de todas as pessoas da Terra. Esta lição tratará do papel de Jesus Cristo como nosso Salvador.</p>

### **Necessitamos de um Salvador**

Discussão	<p>Peça aos alunos que, em poucas palavras, digam o que lembram sobre o que aprenderam na aula anterior a respeito da Queda.</p> <p>Recorde que, pelo fato de Adão e Eva terem comido do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, tanto a morte física como a espiritual entraram no mundo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que acontece na morte física? (O corpo de uma pessoa é separado do espírito.)</li> <li>• O que ocorre na morte espiritual? (A pessoa separa-se do Pai Celestial.)</li> </ul> <p>Explique aos alunos que, sem o Salvador, tanto a morte física como a espiritual seriam permanentes. Após a morte, nosso corpo e nosso espírito ficariam separados para sempre e não poderíamos voltar a viver com o Pai Celestial. Mas assim como a Queda fazia parte do plano do Pai Celestial, Ele também planejou que tivéssemos um Salvador que sobrepujaria tanto a morte física como a espiritual.</p>
-----------	---

### **Jesus Cristo Foi Escolhido para Ser Nosso Salvador**

Discussão das escrituras	<p>Peça a um ou mais alunos que leiam em voz alta João 1:1–3, 14 e Moisés 4:2 (talvez seja preciso explicar que o termo “Verbo”, que se encontra em João 1, é usado para referir-se a Jesus Cristo). Lembre que Jesus Cristo estava com o Pai Celestial antes da criação da Terra e que Ele foi escolhido no mundo pré-mortal para formá-la e tornar-Se nosso Salvador.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Em que aspectos a existência de Jesus na Terra foi diferente da de todos? Por que essas diferenças são importantes?</li> </ul> <p>As respostas podem ser as mais variadas possíveis, mas não deixe de realçar que Jesus era o Unigênito do Pai Celestial (o Pai Celestial era o pai do corpo físico de Jesus, além do espiritual) e que Ele foi a única pessoa a levar uma vida sem pecados na Terra. Explique aos alunos que essas duas qualidades (Sua divindade e ausência de pecado) foram necessárias para que Cristo expiasse nossas faltas e se tornasse nosso Salvador.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que significa <i>expiar</i>? [Expiar, conforme o sentido usado nas escrituras, é “sofrer a penalidade do pecado, removendo assim os efeitos da transgressão do pecador arrependido e permitindo-lhe reconciliar-se com Deus”. (Ver “Expição”, Guia para Estudo das Escrituras, p. 83.)]</li> <li>• Como a Expição de Jesus Cristo nos ajuda a reconciliarmo-nos com o Pai Celestial?</li> </ul> <p>Faça menção às quatro gravuras mostradas no início da aula. Explique aos alunos que a lei eterna, ou a justiça, estipula que aquele que violar a lei deve ser punido. Por meio de Seu sofrimento no Jardim do Getsêmani e Sua morte na cruz, Jesus</p>
--------------------------	---

Cristo tomou sobre Si a punição pelos pecados de todos que já viveram na Terra. Por causa dessa Expição, podemos arrepender-nos de nossos pecados, ser purificados da culpa e tornar-nos dignos de voltar a viver com o Pai Celestial.

---

### Por Causa de Jesus Cristo Podemos Ser Salvos Caso Nos Arrependamos

Apresentação de vídeo

Mostre o segmento de vídeo “O Mediador”. Se não tiver acesso à fita, leia ou conte a história que se encontra na quarta atividade complementar. Antes de começar a exibir o vídeo ou contar a história, talvez seja preciso explicar que credor é alguém que empresta dinheiro.

Discussão

Depois de mostrar o vídeo ou contar a história, explique aos alunos que esse relato é uma parábola que simboliza nosso relacionamento com o Salvador.

- Quem o devedor representa? (Cada um de nós.)
- O que o credor representa? (As leis da justiça.)
- Quem o amigo do devedor representa? (Jesus Cristo.)

Explique-lhes que quando concordamos em vir à Terra e receber um corpo, sabíamos que às vezes tomaríamos decisões insensatas. Nossos pecados são como a dívida do homem da história. As leis da justiça exigem que paguemos por nossos pecados antes de podermos voltar a viver com o Pai Celestial. Como Jesus não tinha pecados e era o Unigênito do Pai Celestial, Ele era o único que poderia expiar nossas faltas e satisfazer as exigências da justiça.

- Na história, o mediador (o amigo do devedor) disse que se tornaria o novo credor. A dívida seria paga segundo as condições que ele estabelecesse. Quais são as condições fixadas por Jesus Cristo para nós? Em outras palavras, o que precisamos fazer para receber todas as bênçãos de Sua Expição?

Discussão das escrituras

Para ajudar os alunos a encontrarem a resposta, peça a três deles que leiam em voz alta uma das escrituras a seguir: João 3:16, 2 Néfi 9:21–22 e Doutrina e Convênios 19:16.

Explique-lhes que, por causa da Expição que Cristo efetuou por nós, somos salvos incondicionalmente da morte física; assim, todos ressuscitaremos. Mas para sermos salvos da morte espiritual e voltarmos à presença do Pai Celestial, precisamos crer em Cristo, segui-Lo, obedecer-Lhe e arrepender-nos de nossos pecados.

- O que acontecerá conosco se não nos arrependermos de nossos pecados? (Ver D&C 19:17–18; teremos de sofrer por nossos próprios pecados.)
- O que teria acontecido com o devedor da história caso seu amigo não houvesse se oferecido para auxiliá-lo? (Teria ido para a prisão e perdido todos os bens.) O que aconteceria conosco se Jesus Cristo não tivesse expiado os nossos pecados? (Ver 2 Néfi 9:7–9; não ressuscitaríamos, e nossos pecados nesta vida nos impediriam de viver na presença do Pai Celestial na eternidade.)
- Como vocês se sentem sabendo que Jesus Cristo pagou o preço por seus pecados? (Caso os alunos não queiram externar seus sentimentos, dê-lhes a opção de responder mentalmente.)

Testemunho

Testifique do amor do Salvador a cada aluno, amor que Ele demonstrou ao expiar nossos pecados. Mostre-se grato pela Expição.

Exorte os alunos a seguirem a Jesus Cristo e arrependerem-se de seus pecados para que possam receber a plenitude das bênçãos da Expição de Cristo.

---

## Atividades

### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Traga para a sala de aula a primeira página de um jornal de grande circulação da cidade. Ressalte que esse espaço é reservado aos acontecimentos mais significativos do dia.

- Se fosse feita uma edição especial que abrangesse toda a história do mundo, quais histórias vocês acham que deveriam constar da primeira página?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“A maravilhosa e sublime Expição foi o acontecimento mais importante de toda a história da humanidade.” (Conference Report, abril de 1985, p. 93; *Ensign*, maio de 1985, p. 73)

- Por que a Expição foi o acontecimento mais importante da história?
- Como o conhecimento da Expição pode ajudar-nos a lidar com as más notícias e fatos desagradáveis que sempre aparecem nos jornais?

2. Ajude os alunos a memorizarem a terceira regra de fé.

3. Cante com a turma “Assombro Me Causa” (*Hinos*, 112) ou “Da Corte Celestial” (*Hinos*, 114) ou ouça uma fita com esses hinos.

4. Se o vídeo sugerido na lição não estiver disponível, conte o seguinte relato do Élder Boyd K. Packer (trata-se da mesma história retratada no vídeo):

“Deixem-me contar-lhes uma história—uma parábola.

Era uma vez um homem que ansiava muito por algo. Nada no mundo tinha mais importância para ele. A fim de satisfazer seu desejo, assumiu uma grande dívida.

Antes de contrair o débito, preveniram-no dos riscos e principalmente da intransigência do credor. Entretanto, parecia-lhe importantíssimo naquele momento fazer o que desejava e ter o que queria. Estava convencido de que conseguiria saldar a dívida.

Assim, assinou um contrato. Os pagamentos seriam efetuados em algum momento futuro. Isso, porém, não o preocupava, pois parecia haver muito tempo pela frente. Agora ele possuía o que desejava e era isso que importava.

O credor, porém, não lhe saía da mente. Ele fez-lhe alguns pagamentos esporádicos achando que, de alguma forma, o dia do ajuste final jamais chegaria.

Mas, como sempre, o dia chegou e o contrato venceu. A dívida não fora totalmente saldada. O credor procurou-o e exigiu o pagamento integral.

Foi só aí que o devedor se deu conta de que o credor tinha não apenas o poder de despojá-lo de seus bens, mas também de pô-lo na prisão.

‘Não posso pagar, não tenho condições’, confessou ele.

‘Então’, disse o credor, ‘executaremos o contrato, confiscaremos suas propriedades e você será preso. Você concordou com isso, foi sua escolha. Você assinou o contrato e agora o cumpriremos.’

'Você poderia aumentar o prazo ou perdoar a dívida?' suplicou o devedor. 'Ache algum meio de eu poder conservar o que possuo e não ir para a cadeia. Você por certo acredita em misericórdia. Pode mostrá-la agora?'

O credor respondeu: 'A misericórdia é sempre unilateral. No caso, serviria apenas a você. Se eu for misericordioso, ficarei sem pagamento. O que quero é justiça. Você acredita em justiça?'

'Acreditei na justiça quando assinei o contrato', disse o devedor. 'Naquela ocasião, ela estava do meu lado, pois eu achava que me protegeria. Não precisava de misericórdia naquela época nem suponha que viria a necessitar. A justiça, eu pensei, serviria igualmente a nós dois.'

'É a justiça que exige que você cumpra o estabelecido no contrato ou sofra as penalidades', disse o credor. 'Essa é a lei. Você concordou com ela e é assim que deve ser. A misericórdia não pode roubar a justiça.'

E ali ficaram eles: um exigindo justiça e o outro implorando misericórdia. Se um deles prevalecesse seria às custas do outro.

'Se você não perdoar a dívida, não haverá misericórdia', suplicou o devedor.

'Se eu fizer isso, não haverá justiça', foi a resposta.

Aparentemente, as duas leis não podem coexistir; são dois ideais eternos que parecem contradizer-se. Não haveria meios de contentar plenamente a justiça e a misericórdia?

Sim, há um meio. A lei da justiça pode ser plenamente satisfeita, e a misericórdia, completamente concedida. No entanto, faz-se necessária a intervenção de outra pessoa. E foi isso o que aconteceu.

O devedor tinha um amigo que veio em seu auxílio. Ele conhecia bem o devedor e sabia que era imprevidente. Achou-o tolo por contrair tal dívida; não obstante, queria ajudar, pois o amava. Colocou-se entre os dois homens, olhou para o credor e fez sua oferta.

'Saldarei a dívida se você liberar o devedor do contrato, para que não perca suas posses nem a liberdade.'

Enquanto o credor ponderava a oferta, o mediador acrescentou: 'Você exigiu justiça. Embora ele não tenha condições de pagar, eu o farei. Você terá sido reparado com justiça e nada mais terá a pleitear, pois não seria justo'.

Assim, o credor deu-se por satisfeito.

Então, o mediador voltou-se para o devedor: 'Se eu pagar seu débito, você me aceitará como credor?'

'Ah, certamente', exclamou ele. 'Você livrou-me da prisão e mostrou-me misericórdia.'

'Então', disse o benfeitor, 'você pagará a dívida para mim, e eu estabelecerei as condições, que apesar de difíceis, não serão impossíveis. Vou conceder-lhe um meio para fazê-lo. Você não precisará ir para a cadeia.'

Assim, o credor recebeu toda a quantia que lhe era devida. Tudo se fez com justiça e nenhuma cláusula do contrato foi desrespeitada.

Ao devedor, por sua vez, concedeu-se misericórdia. Ambas as leis se cumpriram. Por ter havido um mediador, a justiça recebeu sua porção e a misericórdia foi satisfeita." (Conference Report, abril de 1977, pp. 79–80; ou *Ensign*, maio de 1977, pp. 54–55)

# Mortalidade: Um Período para Aprendermos pela Experiência

Lição  
**5**

---

**Objetivo** Ajudar os alunos a compreenderem que a mortalidade faz parte do plano de Deus, um período para recebermos um corpo físico e aprendermos por meio da experiência.

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude II Pedro 1:5–7; 2 Néfi 31:16; Alma 34:32 e Doutrina e Convênios 4:2; 88:123; 121:9; 130:18–19.
2. Prepare um cartaz com a seguinte citação [tirada de *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), p. 25]:  
*“Deus concedeu-nos um plano. Mandou-nos à Terra para ganharmos um corpo, adquirirmos experiência e progredirmos.” (Presidente Spencer W. Kimball)*  
Se não for possível preparar o cartaz, esteja pronto para ler a citação em voz alta durante a aula.
3. Materiais necessários:
  - a. O quadro do plano de salvação da lição 2.
  - b. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* Devido às muitas pressões do cotidiano, às vezes se torna fácil perder de vista o significado da mortalidade. A vida terrena é um período de aprendizado. Ganhamos um corpo, que é o tabernáculo do espírito, e depois aprendemos a controlá-lo. Ajude os alunos a compreenderem que “esta vida é o tempo para (...) [prepararmo-nos] para encontrar Deus”. (Alma 34:32)

---

## Sugestões para a Apresentação da Lição

### A Vida Terrena É uma Escola

Discussão com o quadro e o cartaz Mostre o quadro do plano de salvação e também o cartaz que contém a frase do Presidente Kimball. Tenha o cuidado de cobrir o cartaz para que os alunos não vejam a citação. Com relação ao quadro, pergunte:

- Em que estágio do plano de salvação estamos agora?

Peça a um aluno que mostre onde está a mortalidade ou vida terrena.

- Por que estamos aqui na Terra? Por que a mortalidade é uma parte importante do plano de salvação?

Depois de dar aos alunos alguns instantes para responder, volte a chamar a atenção para o cartaz e peça a um aluno que leia a declaração do Presidente Kimball (se você não preparou o cartaz, leia a citação no próprio manual). Lembre que, como o Presidente Kimball afirmou, duas das razões que nos trouxeram à Terra são: receber um corpo e ganhar experiência. Como espíritos na vida pré-mortal, havíamos aprendido muito, mas para continuarmos a progredir precisaríamos vir à Terra e receber um corpo.



Citação

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Kimball:

“Irmãos e irmãs, estamos longe de casa. Fomos enviados para a escola e nossas lições não serão fáceis. Nossa reação diante delas e o modo de superarmos os obstáculos, triunfamos e vivermos determinarão nossas recompensas, que serão permanentes e eternas. (...)”

Vocês foram mandados a este mundo com um propósito muito sério. Foram enviados para a escola para começarem como um bebê e crescerem até atingirem patamares inacreditáveis de sabedoria, discernimento, conhecimento e poder.” (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 28, 31)

Discussão no quadro-negro

- A que casa o Presidente Kimball se referia ao dizer: “estamos longe de casa”?
- (Nosso lar junto a nosso Pai Celestial.)
- A que escola o Presidente Kimball faz menção? (A mortalidade.)
- O que vocês já aprenderam em seus anos de escola?

Peça aos alunos que, um de cada vez, enumerem coisas que tenham aprendido. Escreva as respostas em uma coluna no quadro-negro. Faça-o por dois ou três minutos ou até se esgotarem as respostas.

Volte a usar o cartaz que contém a declaração do Presidente Kimball. Explique à classe que algumas das coisas que precisamos aprender e muitas das experiências que temos na Terra estão diretamente relacionadas ao fato de possuímos um corpo. Nosso corpo é uma grande bênção para nós, mas precisamos aprender a controlá-lo e utilizá-lo em retidão.

Chame atenção para algumas das habilidades físicas relacionadas no quadro-negro, como andar e falar.

- Como podemos usar essas habilidades em retidão? (Devemos fazê-lo em harmonia com os mandamentos de Deus. Não devemos, por exemplo, usar nossa capacidade de andar para ir a lugares impróprios ou exercer nossa capacidade de falar para tomar o nome do Senhor em vão.)

Explique aos alunos que aprender a controlar nosso corpo e dispor dele em retidão inclui aprender a controlar nossos apetites e desejos. Mandamentos como a Palavra de Sabedoria e a lei da castidade ajudam-nos a utilizar nosso corpo em retidão.

---

### **Devemos Preparar-nos para Encontrar Deus**

Discussão no quadro-negro

Explique aos alunos que temos muito a aprender nesta escola terrena antes de estarmos prontos para voltar à presença do Pai Celestial. Peça à classe que abra em Alma 34:32 e a alguém que leia o versículo em voz alta.

- Na sua opinião, o que precisamos fazer para prepararmos-nos para encontrar Deus?

Escreva as respostas dos alunos no quadro-negro ao lado da lista das coisas que já aprenderam. (Se os alunos tiverem dificuldade para chegar a respostas, peça-lhes que consultem II Pedro 1:5–7 e 2 Néfi 31:16 e usem as qualidades mencionadas nesses versículos para iniciarem a lista.)

## Discussão das escrituras

Explique aos alunos que as diversas circunstâncias e situações por que passamos na vida nos ajudam a aprender coisas diferentes para preparar-nos para voltarmos a viver com o Pai Celestial. Escreva no quadro-negro as quatro situações abaixo e as referências das escrituras correspondentes. Peça aos alunos que encontrem e leiam as escrituras para descobrir coisas que essas situações podem ensinar-nos. (Você pode separar a classe em quatro grupos e pedir que cada um deles procure uma escritura.)

Pertencer a uma família, por exemplo, ajuda-nos a desenvolver amor e a vencer o egoísmo. (Observe que as respostas em parênteses não são as únicas possibilidades; podem ocorrer aos alunos outras coisas que essas situações podem ensinar-nos.)

Família: Doutrina e Convênios 88:123 (amor e generosidade)

Chamados na Igreja: Doutrina e Convênios 4:2 (serviço)

Amigos: Doutrina e Convênios 121:9 (lealdade)

Escola, Igreja e aulas do seminário: Doutrina e Convênios 130:18–19 (conhecimento e inteligência)

Peça aos alunos que consultem novamente a lista de coisas necessárias para prepararmos-nos para encontrar a Deus e que pensem em uma situação ou experiência que os tenha ajudado a aprender uma dessas lições. (Por exemplo: cuidar de um irmão mais novo pode tê-los ajudado a aprender paciência; lidar com uma deficiência pode tê-los ajudado a desenvolver compaixão; passar por decepções ou fracassos pode tê-los ajudado a aprender persistência.) Peça-lhes que falem a respeito da experiência aos colegas e o que aprenderam.

Quer os alunos relatem a experiência ou não, incentive-os a registrá-la no diário bem como o que aprenderam com ela quando chegarem em casa, caso já não o tenham feito.

---

### Nossa Visão É Limitada

## História e discussão

Lembre aos alunos que nossas experiências terrenas fazem parte de nossa vida eterna. Atualmente, temos uma visão limitada da eternidade, mas depois de morrermos, compreenderemos melhor a importância da mortalidade como período de aprendizado.

Peça aos alunos que tentem imaginar que estão em uma sala iluminada, olhando a noite pela janela.

- O que vocês estão vendo?

Leia ou conte a seguinte história relatada pelo Presidente Kimball sobre uma experiência que teve antes de tornar-se Presidente da Igreja:

“Durante nossa estada em Honolulu, ficamos hospedados em um quarto circundado de vidro por três lados. A luz do quarto iluminava-o e permitia-nos ver os vidros brilhantes, a bela mobília, o teto, o assoalho, as paredes, os vasos e outras peças; apenas o que estava dentro do recinto. Nossa visão limitava-se ao pequeno aposento e ao que nele havia. Então, apagamos as luzes e fomos até a janela e, de lá, que antes era o limite de nossa visão, agora podíamos ver claramente o telhado das casas, as árvores, as vias públicas lá embaixo com seus muitos postes e pontilhadas por faróis dos automóveis. Ao longe, conseguíamos também ver a costa, os grandes hotéis, a praia de Waikiki, os vulcões Punchbowl e Old Diamond Head com suas crateras e o vasto oceano com seus navios transportando mercadorias para todo o mundo.

[Assim] também é a eternidade. Aqui [na Terra] nossa visão é limitada. Com os olhos, podemos ver apenas alguns quilômetros à nossa frente. Com os ouvidos, escutamos apenas por uns poucos anos. Estamos confinados, presos, por assim dizer, em um quarto, mas quando se apagar a luz desta vida, conseguiremos enxergar além das limitações mortais. (...)

As barreiras ruirão, o tempo se esvanecerá e as distâncias desaparecerão quando ingressarmos na eternidade. (...) Imediatamente nos veremos em um grande mundo onde não há limitações terrenas comparáveis às nossas, como o tempo, a distância ou a velocidade.” (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 40–41)

- De que forma o conhecimento que temos da vida eterna pode ajudar-nos a encarar a mortalidade como período para aprendermos e adquirirmos experiência?

Lembre aos alunos que o Presidente Kimball disse que “nossas lições [nesta vida] não serão fáceis”, mas saliente que a recompensa que podemos receber ao aprendê-las—a exaltação—vale qualquer esforço.

#### Testemunho

Expresse sua gratidão pelas experiências que você já teve na vida e o que aprendeu com elas. Testifique aos alunos que o Pai Celestial fez da mortalidade um tempo para aprendermos e crescermos porque nos ama.

Incentive-os a encararem todas as suas experiências como oportunidades desafiadoras para aprenderem e crescerem.

---

#### Atividades

##### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Ensine aos alunos que tanto as experiências boas quanto as más nos ajudam a aprender e crescer. Peça-lhes que pensem na pior coisa que lhes aconteceu na semana anterior; depois, que tentem lembrar-se de uma lição, ainda que pequena, que tenham aprendido com essa experiência.

Logo depois, peça-lhes que pensem na melhor coisa que lhes aconteceu na semana anterior e o que eles aprenderam com essa experiência. Se for o caso, peça-lhes que relatem sua melhor ou pior experiência e o que aprenderam com ela.

2. Junto com os alunos, cante “Faz-me Andar Só na Luz” (*Hinos*, 199) ou leia a letra. Discuta com eles de que forma os pais e professores podem ajudar-nos a aprender e adquirir experiência.

*Nota para o professor: Cantar hinos ou músicas da Primária com a classe pode ajudar a trazer o Espírito, e Ele testemunhará das verdades que você ensinou. (Ver Ensino, Não Há Maior Chamado, pp. 172–175.)*

3. Antes da aula, escreva cada frase da lista a seguir em um cartão separado. Em classe, misture os cartões ou coloque-os voltados para baixo na mesa ou no chão. Separe os alunos em equipes e peça-lhes, uma de cada vez, que tentem escolher dois cartões correspondentes, ou seja, que formem uma frase completa e exata. Se os cartões constituírem par, a equipe fica com eles e joga novamente; do contrário, coloca-os voltados para baixo no mesmo lugar, e outro grupo faz sua tentativa. Continue até formar todas as frases.

Pares:

Esta vida é o tempo	para prepararmos-nos para encontrar Deus.
Vimos à Terra para receber	um corpo e adquirir experiência.
A vida terrena é apenas uma parte	de nossa existência eterna.
Nossas experiências na Terra	ajudam-nos a crescer.
A mortalidade também é chamada	de nosso segundo estado.
O plano de salvação foi concebido	pelo Pai Celestial.
O Pai Celestial escolheu Jesus Cristo	para ser nosso Salvador.
O arbítrio é	o poder de escolher.
A Queda trouxe a morte	física e espiritual.

4. Pergunte aos alunos:

- Vocês já assistiram às olimpíadas (ou outra competição esportiva importante) pessoalmente ou pela televisão?

Dê alguns instantes para os alunos relatarem suas experiências. Em seguida, explique-lhes que embora seja emocionante assistir a eventos esportivos, poucos espectadores têm noção dos anos de dedicação, disciplina e treinamento a que cada atleta tem de submeter-se antes de estar preparado para as competições. O desempenho de um esportista é consequência direta de um esforço contínuo para atingir uma meta.

- De que forma a vida é semelhante às olimpíadas? (Possíveis respostas: as duas exigem preparação e afino para se alcançar êxito ou em ambos os casos é preciso persistência diante do fracasso.)
- Em que aspectos a vida difere das olimpíadas? (Uma possível resposta é que, nas olimpíadas, pouquíssimos atletas podem receber a medalha de ouro, mas todos nós podemos alcançar a maior recompensa da vida.)

Explique aos alunos que, assim como os atletas olímpicos, estamos treinando para atingir uma meta importante. A “medalha de ouro” que estamos buscando é a exaltação no reino celestial e só podemos receber esse galardão após demonstrarmos dedicação e disciplina na observância dos mandamentos e convênios que Deus nos deixou.

**Objetivo** Incentivar os alunos a encararem as tribulações e adversidades como oportunidades de crescimento.

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude Mateus 7:24–27; 2 Néfi 2:11, 22–23 e Doutrina e Convênios 122:7.
2. Materiais necessários: Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* Quando surgem contrariedades, alguns jovens acham que são os únicos que têm problemas. No entanto, todos nós escolhemos vir à Terra para sermos provados e testados, e as tribulações que enfrentamos dão-nos a oportunidade de crescer e progredir. Ajude os alunos a perceberem que, quando compreendemos o motivo de nossas adversidades, podemos aprender com os infortúnios e decepções.

**Sugestões para a Apresentação da Lição**

**Como Vocês Reagem às Adversidades?**

História e discussão

Conte ou leia a história a seguir:

Diane Ellingson adorava ginástica. Empenhou-se muito para desenvolver seu talento e venceu diversos torneios colegiais e universitários nos Estados Unidos. Estava planejando participar de um campeonato nacional de ginástica com vários atletas famosos, mas ao terminar um salto durante um treino, pisou em falso, caiu e quebrou o pescoço. Em consequência do acidente, ficou paralisada. Nunca mais pôde voltar a praticar esportes, nem sequer andar.

- Qual seria a sua reação se algo semelhante acontecesse com você?

Dê aos alunos alguns instantes para responder e depois termine de contar a história:

Após a queda, Diane passou cinco meses no hospital. No início, sentiu desespero e frustração. Recebeu uma bênção do sacerdócio que, apesar de não prometer a cura, trouxe-lhe grande paz. Por fim, chegou à seguinte conclusão: “Posso jogar tudo para o alto ou então dar continuidade à minha vida”. Ela aprendeu a usar a cadeira de rodas e a cuidar de si mesma novamente. Depois de receber alta, voltou para a faculdade, formou-se e tornou-se professora primária. Também dá palestras para os jovens a fim de ajudá-los a superar o desânimo e as adversidades. Diane diz: “As pessoas sempre pensam: ‘Você é incrível, você é excepcional’, mas não sou. (...) Basta aceitar as dificuldades que a vida nos oferece e aprender a lidar com elas, mesmo que não tenhamos o desejo. (...) Acabamos por aprender, e essa é a parte maravilhosa do tempo e do processo de cura. Não é preciso saber fazer milagres”. (Ver Kendra Kasl Phair, “A Champion Again”, *New Era*, novembro de 1988, pp. 21–25; ver também Renon Klossner Hulet, “Matters of Balance”, *Ensign*, dezembro de 1992, p. 63.)

## Por Que Temos Adversidades?

### Discussão

Lembre que, algumas semanas atrás, estudamos sobre Adão e Eva. (Ver a Lição 3.)

- Como era a vida de Adão e Eva no Jardim do Éden? (Eles não tinham tristezas, dores, enfermidades nem eram mortais; não precisavam lavrar a terra para comer.)
- Como passou a ser a vida de Adão e Eva depois que foram expulsos do Éden? (Tiveram que trabalhar arduamente para plantar e conseguir outras coisas de que necessitavam; tornaram-se sujeitos a tristezas, dores, enfermidades e à morte.)

Explique aos alunos que, assim como Adão e Eva depois da Queda, precisamos trabalhar com afinco, convivemos com tristezas, dores e doenças e estamos sujeitos à morte. Quando decidimos receber um corpo e vir à Terra, também aceitamos passar por adversidades. Embora as tribulações variem de uma pessoa para outra, todos na Terra enfrentam algum tipo de oposição.

- Por que precisamos passar por adversidades?

### Citação

Leia a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, ou designe alguém para fazê-lo:

“As tribulações, decepções, tristezas e angústias provêm de duas fontes distintas. Quem transgride as leis de Deus sempre enfrentará tais dificuldades. Mas a adversidade também pode abater-se sobre nós para que se cumpram os desígnios do Senhor em nossa vida e nos purifiquemos por meio das provações. (...) [Algumas tribulações] são evidência de que o Senhor sente que estamos preparados para crescer ainda mais.” (Conference Report, outubro de 1995, p. 18 ou *Ensign*, novembro de 1995, p. 16)

### Discussão no quadro-negro

Ressalte que podemos evitar as adversidades resultantes da primeira fonte (a desobediência aos mandamentos de Deus). Podemos fazê-lo por meio de escolhas justas.

- Que tipo de adversidade podemos evitar?

Relacione as respostas dos alunos em uma coluna no quadro-negro. Entre elas, podem constar: problemas de saúde ou vícios decorrentes da violação da Palavra de Sabedoria, desentendimentos familiares motivados pelo egoísmo e orgulho, penalidades resultantes da quebra das leis do país ou qualquer outra adversidade causada por nossas próprias escolhas insensatas.

Explique à turma que, caso estejamos passando por adversidades causadas por pecados, devemos esforçar-nos para arrependermos desses erros. Se o fizermos, ajudaremos a eliminar ou reduzir as contrariedades. (Seria interessante salientar que às vezes vivemos situações desagradáveis em função de adversidades provocadas por pecados cometidos por outras pessoas. Como todos têm liberdade de escolha, esse tipo de tribulação pertence à segunda categoria, descrita abaixo.)

- Que tipo de adversidade podemos enfrentar independentemente de nossas escolhas?

Escreva as respostas dos alunos em uma segunda coluna no quadro-negro. Podem constar: muitos tipos de doença ou deficiência, acidentes ou prejuízos financeiros causados por acidentes ou desastres naturais e a decepção de não receber uma oportunidade ou bênção esperada.

Explique aos alunos que, embora não possamos, por meio de nossas escolhas, evitar essa classe de tribulação, podemos determinar nossa atitude frente a ela. Se encararmos nossas aflições como oportunidades de crescimento e aprendizado, elas poderão reverter em bênçãos para nós.

---

### **Podemos Aprender e Crescer por meio da Adversidade**

Discussão das escrituras

Explique à turma que Jacó, filho de Leí, teve tribulações e tristezas por causa de seus irmãos mais velhos. (Ver 2 Néfi 2:1.) Leí explicou-lhe por que precisamos de aflições e contratempos para aprender.

Peça aos alunos que leiam e marquem nas próprias escrituras as seguintes passagens: 2 Néfi 2:11 e 22–23.

- Por que precisamos conhecer o infortúnio para conhecer a alegria?
- Quais são algumas outras coisas opostas que podemos aprender por meio da adversidade? (Possíveis respostas: doença e saúde; pecado e retidão.)
- De que forma suas tribulações já os ajudaram a valorizar suas bênçãos?

Discussão no quadro-negro

Escreva no quadro-negro os dois títulos a seguir: *Tribulações e Lições a Aprender*.

Peça aos alunos exemplos de tribulações que as pessoas de sua idade podem sofrer e relacione-os no quadro-negro debaixo do primeiro título. Possíveis exemplos: tirar notas baixas na escola, quebrar um braço ou perna, perder uma competição, mudar-se para longe dos amigos, ver a morte de um ente querido ou ter uma doença prolongada ou debilitante.

Em seguida, discuta com a turma algumas lições que podemos tirar de cada provação. Perder uma competição, por exemplo, pode ensinar-nos a ser humildes ou a desenvolver maior empatia pelas pessoas que têm decepções. A morte de um ente querido pode aumentar nosso testemunho do plano de salvação. Faça uma relação dessas lições no quadro-negro debaixo do segundo título e discuta como cada uma delas pode ajudar-nos a tornarmo-nos mais semelhantes a nosso Pai Celestial e nosso Salvador.

---

### **Podemos Preparar-nos para as Adversidades**

Citação e discussão

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Scott:

“Nunca se disse que a vida seria fácil: jamais foi assim. Na verdade, trata-se de um período de provações e crescimento, permeado de dificuldades, obstáculos e fardos. (...) Contudo, as próprias aflições, se vistas da perspectiva correta, proporcionam oportunidades para um enorme progresso e desenvolvimento pessoal. Ao sobrepujarmos as adversidades, adquirimos força de caráter, autoconfiança, auto-respeito e garantimos nosso sucesso em empreendimentos justos.” (Conference Report, outubro de 1981 ou *Ensign*, novembro de 1981, p. 11)

- Como podemos superar as adversidades? (Use a discussão do restante desta seção para ajudar os alunos a responderem a essa pergunta.)

Discussão das escrituras

Peça aos alunos que leiam e marquem Mateus 7:24–27.

- Em que aspectos o homem que construiu a casa sobre a rocha diferia do que a ergueu sobre a areia?

Saliente que ambas as construções tinham de suportar as mesmas condições climáticas adversas. A diferença estava no alicerce: a casa erigida sobre a rocha conseguia resistir às intempéries ao passo que a edificada sobre a areia não.

- O que a rocha representa nesta parábola? (Ver Mateus 7:24; os ensinamentos de Jesus Cristo.) De que forma a fé em Jesus Cristo pode ajudar-nos em períodos de adversidade?
- Embora desconheçamos quais tipos de adversidades viremos a ter no futuro, o que podemos fazer para preparar-nos e fortalecer-nos para enfrentá-las?

#### Discussão

Escreva as respostas dos alunos no quadro-negro. Durante a discussão, não deixe de abordar os seguintes princípios gerais:

1. Todos passarão por adversidades. Quando optamos por vir à Terra, sabíamos que seríamos provados e testados. A consciência de que nos dispusemos a enfrentar as adversidades pode ajudar-nos na preparação para lidar com elas.
2. A melhor forma de prepararmo-nos para as provações é edificar a casa sobre a rocha: guardar os mandamentos e viver de acordo com as doutrinas e princípios do evangelho.
3. A oração sincera ajuda-nos a suportar as adversidades. Às vezes, quando nos deparamos com uma provação, não sentimos vontade de orar. No entanto, se tivermos o hábito de orar com sinceridade, será mais fácil fazê-lo e pedir forças para superar a tribulação.
4. Em momentos de adversidade, podemos contar com a ajuda de outras pessoas, como nossos pais e outros parentes, mestres familiares e líderes da Igreja. Se cultivarmos bons relacionamentos com essas pessoas antes da época da adversidade, será mais fácil recorrer a elas quando necessitarmos de auxílio.

#### Testemunho

Lembre que todos passam por tribulações. Peça que alguém leia Doutrina e Convênios 122:7 em voz alta para verificar o que o Senhor disse a Joseph Smith na Cadeia de Liberty a respeito da adversidade e das aflições que estava enfrentando.

Testifique aos alunos que os reveses da vida podem ajudar-nos a crescer e reverter para nosso bem. Talvez fosse interessante falar sobre alguma provação que você tenha enfrentado e como cresceu com a experiência.

Incentive os alunos a encararem suas aflições como oportunidades de aprendizado e crescimento.

---

#### Atividades

##### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Faça cópias do exercício que se encontra na página 33 e dê uma a cada aluno ou dupla de alunos. Peça-lhes que consultem as escrituras para concluí-lo ou coloque-o no quadro-negro, orientando a turma inteira a trabalhar em conjunto para chegar à solução.

Respostas:

1. Smith; 2. paz; 3. Liberty; 4. experiência; 5. Confia; 6. benefício; 7. momento; 8. suporta; 9. paciente; 10. bênção.



2. Coloque uma bola leve (como de tênis de mesa) no fundo de uma jarra de vidro grande com tampa. Encha a jarra com trigo ou arroz cru, tampe-a e agite-a. Ao fazer isso, a bola vai subir até a superfície.

Explique aos alunos que a bola inicialmente estava no fundo da jarra, mas veio à tona por ser mais leve do que os grãos. Da mesma forma, se tivermos uma atitude positiva durante nossas provas, poderemos superá-las em vez de sermos vencidos.

3. Explique-lhes que quando enfrentamos as adversidades, lembramo-nos de que o Pai Celestial nos ama e sabe o que é melhor para nós. Ainda que não compreendamos como determinada tribulação ou experiência pode beneficiar-nos, o Pai Celestial entende e nos revelará em Seu devido tempo.

Leia a seguinte história contada pelo Élder Hugh B. Brown quando integrava o Quórum dos Doze Apóstolos ou peça a um aluno que o faça:

"Eu estava residindo no Canadá e tinha comprado uma fazenda. (...) Certa manhã, saí e vi um pé de groselha que tinha mais de dois metros de altura e estava tornando-se improdutivo, sem dar flores nem frutos. Como eu me criara numa fazenda cheia de árvores frutíferas (...), tinha idéia do que poderia acontecer com aquela planta. Assim, peguei uma tesoura e comecei a podá-la. Cortei-a e aparei-a até deixá-la sem nada além de um toco. O dia estava apenas começando e tive a impressão de que em cada um dos pontos onde anteriormente estavam os galhos saía algo parecido com uma lágrima e achei que a groselheira estivesse chorando. (...) Olhei para ela, sorri e disse: 'Por que está chorando?' Tive a sensação de ouvi-la dizer: 'Como teve coragem de fazer isso comigo? Eu estava crescendo tanto, estava quase do tamanho das árvores do quintal e agora você me reduziu a isto'. (...) Eu disse: 'Olhe, groselheira, eu sou o jardineiro e sei o que desejo que você se torne. Não quis que você fosse uma árvore qualquer que desse sombra ou frutos. Quero que você se transforme num pé de groselha de verdade e, algum dia, querida groselheira, quando você estiver carregada de frutos, certamente me agradecerá.'" ("The Currant Bush", *New Era*, janeiro de 1973, p. 14)

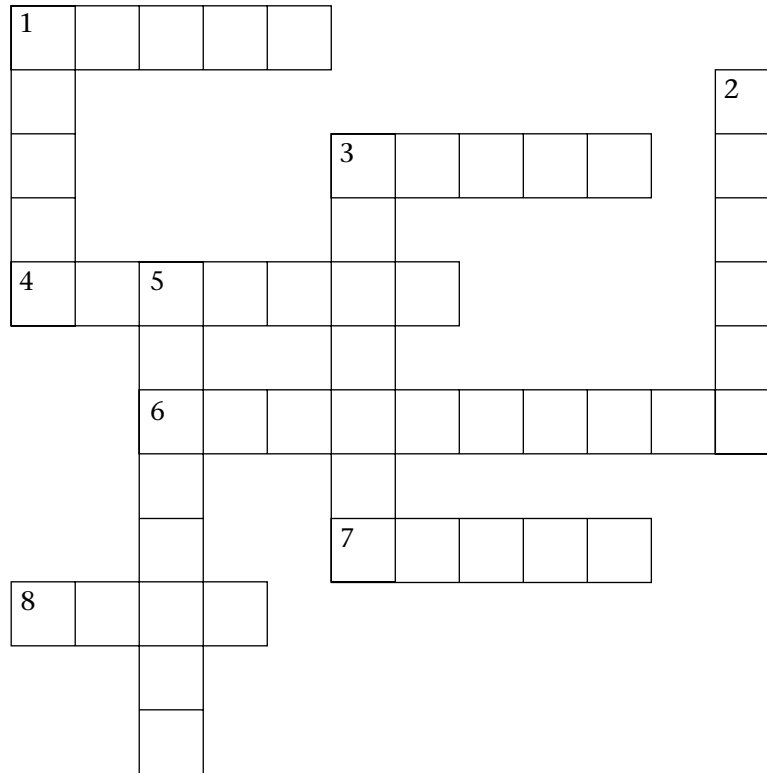
- Como o jardineiro demonstrou sua preocupação pelo pé de groselha? (Podou-a para que voltasse a produzir frutos.)
- De que forma somos semelhantes à groselheira? Quem se parece com o jardineiro?

Explique aos alunos que, depois de contar a história da groselheira, o Élder Brown relatou uma experiência similar que ocorrera em sua própria vida. Ele ficara profundamente decepcionado por terem-lhe negado uma promoção devido ao fato de ser membro da Igreja. Anos depois, fez um retrospecto e percebeu que sua vida estava melhor do que se tivesse recebido aquela ascensão profissional. Ele se tornara um membro mais firme da Igreja e mais próximo da pessoa que o Pai Celestial desejava que fosse.

Testifique-lhes que o Pai Celestial nos ama e sabe o que é melhor para cada um de nós. Se nos esforçarmos para viver em retidão e para aprender a tirar lições de nossas adversidades, elas reverterão para nosso bem e nos ajudarão a tornarmos-nos as pessoas que o Pai Celestial deseja que sejamos.

---

# Atividade Escrita



Faça o exercício a seguir preenchendo as lacunas nas declarações abaixo:

1. O primeiro presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi Joseph \_\_\_\_\_.
2. D&C 121:7: “Meu filho, \_\_\_\_\_ seja com tua alma”.
3. Joseph recebeu a revelação que se encontra em D&C 121 e 122 na Cadeia de \_\_\_\_\_.
4. D&C 122:7: “(...) todas essas coisas te servirão de \_\_\_\_\_”.
5. Provérbios 3:5: “ \_\_\_\_\_ no Senhor”.
6. 2 Néfi 2:2: “(...) ele consagrará tuas aflições para teu \_\_\_\_\_”.
7. D&C 121:7: “(...) tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um \_\_\_\_\_.”
8. D&C 24:8: “(...) terás muitas [aflições]; \_\_\_\_\_-as, contudo”.
9. D&C 24:8: “Sê \_\_\_\_\_ nas aflições.”
10. D&C 103:12: “Após muita tribulação (...) vem a \_\_\_\_\_.”

# O Que Acontece Após a Morte?

---

## Objetivo

Ajudar os alunos a compreenderem que a morte é uma separação temporária do corpo e do espírito e que durante esse período de afastamento, o espírito fica em um local conhecido como mundo espiritual.

---

## Preparação

1. Em espírito de oração, estude I Pedro 3:18–20; Alma 34:34; 40:11–14 e Doutrina e Convênios 88:15–16; 138:29–34, 57. Também seria interessante estudar o restante de Doutrina e Convênios 138.
2. Copie o quadro da página 35 no quadro-negro ou em um cartaz.
3. Materiais necessários:
  - a. Uma luva para a atividade com objeto.
  - b. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

## Nota para o professor

*Todos morreremos um dia, e muitos de nós têm entes queridos que já faleceram e agora vivem no mundo espiritual. O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse que o mundo espiritual é um “lugar paradisíaco e feliz para os que viveram em retidão. Não é algo que devemos temer”. (Conference Report, outubro de 1996, p. 89 ou Ensign, novembro de 1996, p. 66) Quem não teve a oportunidade de ouvir o evangelho na Terra o receberá no mundo espiritual. Dê esta aula com reverência e cuidado, evitando temas controversos e histórias sensacionalistas.*

---

## Sugestões para a Apresentação da Lição

### A Morte É a Separação do Corpo e Espírito

## Nota para o professor

*O interesse e a atenção da turma aumentam de maneira substancial quando os alunos participam ativamente. Convide-os para auxiliá-lo nas demonstrações. Deixe-os ajudar nas atividades com objetos, segurar cartazes ou escrever no quadro-negro. (Ver Ensino, Não Há Maior Chamado, pp. 63–65.)*

## Atividade com objeto

Inicie a aula usando a atividade a seguir, que é uma adaptação de uma apresentação feita pelo Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos (ver Conference Report, abril de 1973, pp. 79–80 ou Ensign, julho de 1973, pp. 51, 53):

Peça a um jovem que venha para a frente da sala. Pegue a luva e chame a atenção dos alunos para o fato de que ela não tem vida própria; assim, não pode mexer-se sozinha. Em seguida, oriente o aluno a vestir a luva.

- De que forma podemos comparar isso com nosso corpo e espírito?

Explique à classe que, nesse exemplo, a luva representa o corpo físico e a mão, o espírito. Quando o espírito entra no corpo, o corpo pode viver, trabalhar e agir. Peça ao aluno que mexa os dedos dentro da luva. O espírito, quando unido ao corpo físico, forma a pessoa: uma alma vivente.

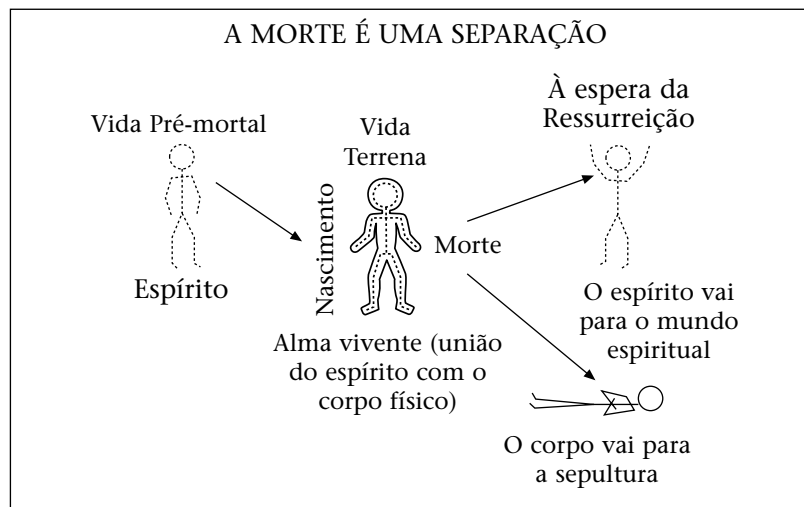
Peça aos alunos que leiam e marquem Doutrina e Convênios 88:15–16.

Saliente que a vida na Terra não foi feita para durar eternamente. Um dia, todos morreremos; haverá a separação de nosso corpo e espírito. A morte faz parte do plano de salvação de Deus. Quando o espírito e o corpo se separam, o corpo não mais se move, pois morreu. (Peça ao aluno que tire a mão da luva.) Mas o espírito ainda está vivo. (Peça-lhe que mexa os dedos.)

Explique à turma que, como parte da Expição, Jesus Cristo venceu a morte física. Por causa disso, a separação do espírito do corpo não será permanente e cada um de nós ressuscitará. Na ressurreição, o corpo e o espírito se unirão para sempre em perfeito estado. (Peça ao aluno que volte a vestir a luva.) Diga que hoje discutiremos a situação do espírito entre a hora da morte e da ressurreição. (Peça ao aluno que tire a luva e volte para seu lugar.)

Quadro

Ilustre, usando o quadro abaixo, os estágios pelos quais passamos desde a vida pré-mortal até o mundo espiritual. Seria interessante pedir aos alunos que falassem brevemente sobre o que se lembram do que ouviram nas aulas passadas acerca da vida pré-mortal e terrena.



Explique aos alunos que, na mortalidade, o espírito e o corpo estão unidos. Conforme o ilustrado na atividade com objeto, quando falecemos, o espírito e o corpo se separam. Enquanto o corpo morre, o espírito permanece vivo e fica em um lugar chamado mundo espiritual.

### Entre a Morte e a Ressurreição, Vamos para o Mundo Espiritual

Discussão das escrituras

Explique aos alunos que Alma descreveu as condições da vida depois da morte a seu filho Coriânton. Peça-lhes que leiam e marquem Alma 40:11.

- Para onde vamos depois de morreremos?

Citação

Diga aos alunos que o Presidente Joseph Fielding Smith fez referência a Alma 40:11 ao declarar: "Levado de volta a Deus' significa simplesmente que a experiência mortal de uma pessoa chegou ao fim e que ela regressou ao mundo dos espíritos, onde é designada para um lugar de acordo com suas obras, junto aos justos ou aos ímpios, para aguardar a ressurreição". [*Answers to Gospel Questions*, comp. Joseph Fielding Smith Jr., 5 vols. (1957–1966), 2:85]

---

## Nossa Retidão na Terra Determina Nosso Lugar no Mundo Espiritual

Discussão das escrituras

Peça aos alunos que leiam e marquem Alma 34:34.

- Como será nossa personalidade depois que morreremos?

Ajude os alunos a perceberem que nosso espírito levará para o mundo espiritual as mesmas tendências, apetites e desejos que tinha quando estava na Terra.

Citação

Peça que um aluno leia a seguinte declaração do Presidente Brigham Young, segundo presidente da Igreja:

“Suponhamos (...) que um homem tenha o coração iníquo—totalmente inclinado à prática do mal—e nessa condição morra. Seu espírito entrará no mundo espiritual com essa mesma tendência. Por outro lado, se estivermos lutando com todas as forças que Deus nos concedeu para desenvolver nossos talentos, preparar-nos para a vida eterna e falecermos nessa situação, com que disposição nosso espírito iniciará seu próximo estado? Continuará a esforçar-se por fazer as coisas de Deus, só que com uma intensidade ainda maior.” (*Discourses of Brigham Young*, sel. John A. Widtsoe, 1941, p. 379)

Discussão das escrituras

Peça aos alunos que leiam e marquem Alma 40:12–14.

Explique-lhes que a pessoa que aceitou o evangelho de Jesus Cristo e viveu em retidão é designada a um estado de felicidade conhecido como paraíso. As pessoas que rejeitaram o evangelho e as que morreram sem conhecerem a verdade são levadas a um estado de escuridão denominado prisão espiritual, às vezes chamado de inferno.

- Por que vocês acham que “prisão espiritual” é um termo adequado para o local das pessoas que morreram sem aceitar o evangelho? (Porque elas estão privadas da paz e alegria que sentiriam se houvessem recebido a verdade e vivido em retidão.)

---

## Os Justos Fazem o Trabalho do Senhor no Mundo Espiritual

Discussão das escrituras

Explique aos alunos que durante os três dias que se seguiram após Sua crucificação, Jesus Cristo visitou os justos no paraíso. Peça-lhes que leiam e marquem I Pedro 3:18–20.

- O que Cristo fez entre os espíritos no paraíso?

Peça aos alunos que leiam e marquem Doutrina e Convênios 138:29–34.

Explique-lhes que Cristo designou mensageiros para pregar aos habitantes da prisão espiritual. Até então, os espíritos da prisão espiritual não tinham permissão de entrar em contato com os do paraíso.

Citação

Peça que alguém leia a seguinte explicação feita pelo Élder Bruce R. McConkie quando integrava o Quórum dos Doze Apóstolos:

“Agora que os espíritos justos do paraíso foram comissionados a levar a mensagem da salvação aos espíritos iníquos do inferno, há um certo grau de contato entre os espíritos bons e maus. O arrependimento abre as portas da prisão para os espíritos do inferno; permite que esses espíritos acorrentados se libertem das trevas, da descrença, da ignorância e do pecado. Tão logo consigam vencer esses obstáculos—alcançando luz, acreditando na verdade, adquirindo inteligência, rejeitando o

pecado e rompendo as cadeias do inferno—poderão sair da prisão que os acorrenta e habitar com os justos na paz do paraíso.” (*Mormon Doctrine*, 2ª ed., 1966, p. 755)

Discussão das escrituras

- Quem prega aos espíritos na prisão? Qual é a mensagem deles?

Peça aos alunos que leiam e marquem Doutrina e Convênios 138:57.

- Qual é o dever dos santos dos últimos dias fiéis que morreram?

Saliente que muitos alunos serão chamados para servir como missionários de tempo integral nesta vida. Como a Igreja está organizada no mundo espiritual e ainda há espíritos que não ouviram e aceitaram a verdade, também poderemos servir como missionários depois da morte, se tivermos vivido em retidão.

Testemunho

Testifique aos alunos que a morte faz parte do grande plano de salvação. Assim como a luva sem a mão não tem vida, o corpo físico sem o espírito morre. Enquanto aguardam a ressurreição, os espíritos justos dão continuidade à obra de nosso Pai Celestial.

Incentive os alunos a viverem em retidão agora para que tenham condições de entrar no paraíso futuramente e servir ao Senhor no mundo espiritual.

### Atividades

#### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Separe a turma em grupos de três ou quatro pessoas. Designe um líder para cada grupo e dê-lhe uma folha e uma caneta ou lápis. Peça aos grupos que tentem imaginar que estão no mundo espiritual e têm a oportunidade de escrever um conselho para seus amigos e familiares que ainda estão vivos. Instrua os líderes a anotarem as idéias discutidas. Depois de cerca de cinco minutos, peça aos líderes de grupo que leiam os conselhos dados.

2. Para realçar a importância de vivermos em retidão na mortalidade, cante com os alunos “Enquanto o Sol Brilha”. (*Hinos*, 154)

- O que esse hino tem a ver com uma aula sobre o mundo espiritual?

Sugira aos alunos que leiam o refrão do hino novamente, pensando na palavra *hoje* como representação da vida terrena, e na palavra *amanhã* como representação da vida depois da morte.

- Com isso em mente, que trabalho precisamos realizar “hoje” para prepararmos para o “amanhã”?

---

**Objetivo** Incentivar os alunos a empenharem-se para alcançar a exaltação no reino celestial por meio da obediência aos mandamentos e da fé em Jesus Cristo.

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude João 14:2; I Coríntios 15:40–42; Apocalipse 7:9–10; 2 Néfi 25:23; Alma 3:26; Doutrina e Convênios 58:27–28; 76:23–89; 98–106; 82:10; 131:1–4; 137:7–10; 138:29–34 e Regras de Fé 1:3.
2. Faça para cada aluno uma cópia do teste “A Verdade sobre o Céu e o Inferno”, que se encontra no fim da lição (página 43). Se não for possível tirar cópias, providencie uma folha de papel em branco para cada aluno.
3. Materiais necessários:
  - a. Uma caneta ou lápis para cada aluno.
  - b. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* *Nosso grau de obediência às leis e ordenanças do evangelho determinará a glória que receberemos após a ressurreição. Incentive os alunos a terem como meta a exaltação no reino mais elevado, o celestial, onde poderemos desfrutar a felicidade em sua plenitude.*

---

**Sugestões para a Apresentação da Lição**

**A Verdade sobre o Céu e o Inferno**

**Teste** Dê a cada aluno uma caneta ou lápis e uma cópia do teste. Peça aos alunos que escrevam “Certo” ou “Errado” ao lado de cada afirmativa. (Se você não tiver feito cópias do teste, dê a todos uma folha de papel em branco e oriente-os a escrever as respostas à medida que você ler as declarações.)

**Discussão das escrituras** Depois que todos tiverem terminado o teste, discuta cada resposta até ter certeza de que todos a tenham compreendido bem. A seguir, estão as afirmativas e as respostas com algumas sugestões para debate:

1. Depois de ressuscitarmos e sermos julgados, cada um de nós habitará em um dos três reinos de glória.

Certo. Assim como há diversos níveis de retidão na Terra, há reinos de glória diferentes no mundo vindouro: o reino celestial é o mais elevado, seguido pelo terrestre e o teleste. Para recompensar os diferentes graus de fidelidade, haverá “muitas moradas”. (Ver João 14:2.)

2. Deus já determinou qual reino cada um de nós herdará, independentemente do que fizemos.

Errado. Somos nossos próprios árbitros. (Ver D&C 58:27–28.) Isso significa que somos responsáveis pelas escolhas que fazemos. Seremos julgados por nossos pensamentos e atos. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Todos vocês serão julgados de acordo com suas obras individuais e os desejos de seu coração. (...) Sua designação ao reino celeste, terrestre ou teleste não será ao acaso. O Senhor estabeleceu exigências imutáveis para cada um deles. Vocês podem aprender o que as escrituras ensinam e pautar sua vida de acordo com tais princípios.” (Conference Report, outubro de 1993 ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 35.)

3. Tudo o que precisamos fazer para chegar ao reino celestial é confessar que cremos em Jesus Cristo.

Errado. Precisamos fazer mais do que meramente dizer que acreditamos em Jesus Cristo; devemos segui-Lo. Todas as pessoas, independentemente de seu grau de retidão, serão salvas da morte física por causa da ressurreição de Cristo. No entanto, para atingirmos o grau mais elevado de glória na ressurreição, precisamos “[vir] a Cristo [e ser] perfeitos nele”. (Morôni 10:32) Podemos vir a Cristo tendo fé Nele, arrependendo-nos de nossos pecados, sendo batizados, recebendo o dom do Espírito Santo, recebendo outras ordenanças de salvação, obedecendo aos mandamentos e guardando os convênios que fazemos com nosso Pai Celestial. Nossa forma de viver certamente faz a diferença.

Peça aos alunos que leiam, marquem e discutam Alma 3:26.

4. Ser condenado significa deixar de receber as bênçãos que teríamos alcançado se houvéssimos obedecido aos mandamentos de Deus.

Certo. Quando pecamos, privamo-nos de nosso próprio progresso. Nosso Pai Celestial deseja abençoar-nos; contudo, como é justo, só vai poder fazê-lo se guardarmos Seus mandamentos. (Ver D&C 82:10.)

5. O inferno é um lugar de tormento eterno para onde vão os pecadores. A maior parte da humanidade permanecerá lá para sempre por causa de sua iniquidade.

Errado. O inferno, ou prisão espiritual, é um lugar para as pessoas que rejeitaram o evangelho e as que morreram sem o conhecerem. Lá, o evangelho ser-lhes-á pregado e as que o aceitarem e se arrependerem de seus pecados serão libertadas e poderão entrar no paraíso e lá permanecer até a ressurreição e o julgamento. (Ver D&C 138:29–34.) A maioria das que não aceitarem o evangelho lá terão de sofrer pelos próprios pecados, mas ressuscitarão no final e irão para um reino de glória. (Ver D&C 76:81–85, 98–106.)

6. Um grande número de filhos do Pai Celestial habitará no reino celestial.

Certo. Ver Apocalipse 7:9–10, onde João descreve a visão que teve dos filhos exaltados de Deus.

7. Há três graus de glória no reino celestial. Para receber o maior deles, a pessoa precisa ser selada ao cônjuge no templo.

Certo. Peça aos alunos que leiam, marquem e discutam Doutrina e Convênios 131:1–4. Em seguida, designe alguém para ler a seguinte declaração que o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, fez a respeito do grau mais elevado do reino celestial:



“Quem cumprir as exigências mais importantes desse reino, incluindo a fidelidade aos convênios feitos no templo de Deus e ao casamento eterno, será exaltado ao estado divino conhecido como a ‘plenitude’ do Pai ou vida eterna. (D&C 76:56, 94; ver também D&C 131; 132:19–20.) (...) A vida eterna é a vida familiar com o amoroso Pai Celestial, nossos progenitores [antepassados] e nossa posteridade.” (Conference Report, abril de 1995 ou *Ensign*, maio de 1995, pp. 86–87)

Não deixe de salientar que o casamento no templo não é garantia de exaltação no reino celestial. Os que se casarem no templo devem esforçar-se para serem exaltados juntos na glória celeste, crescendo lado a lado e nutrindo continuamente o amor que têm um pelo outro e pelo Senhor.

8. Deus ama todos os Seus filhos e lhes concederá o maior galardão para o qual se tenham preparado por meio da obediência e fé em Jesus Cristo.

Certo. Peça aos alunos que leiam e marquem Doutrina e Convênios 76:89 e ressalte que, mesmo o reino teleste, o menor dos três, é um lugar de glória indescritível.

*Nota para o professor* Os alunos poderão fazer perguntas que você não saiba responder. Se isso ocorrer, diga-lhes que você desconhece a resposta, mas que vai pesquisar. Depois, cumpra sua promessa e não deixe de informar a resposta encontrada. Se em seu estudo você verificar que a resposta não foi revelada, evite as especulações. Nesses casos, diga à turma que a resposta não foi revelada.

---

### Os Três Reinos de Glória

Discussão das escrituras

Explique aos alunos o que o Apóstolo Paulo ensinou sobre os três reinos de glória. Peça-lhes que leiam e marquem I Coríntios 15:40–42. (Observe que na Tradução de Joseph Smith do versículo 40 Paulo também menciona “corpos celestiais”.)

- Como Paulo descreveu as diferenças de glória do reino celeste, terrestre e teleste? (Ver I Coríntios 15:41. Ele comparou o celeste ao sol, o terrestre, à lua, e o teleste, às estrelas.) O que essas comparações nos dizem a respeito das diferenças entre os reinos?

Discussão das escrituras e no quadro-negro

Explique aos alunos que, por meio do Profeta Joseph Smith, recebemos uma definição mais detalhada dos três reinos de glória. Ele e Sidney Rigdon, que posteriormente se tornou primeiro conselheiro na Primeira Presidência, tiveram uma visão em que contemplaram cada um dos reinos de glória. Também receberam uma revelação relativa às pessoas que iriam para cada um dos reinos.

Separe os alunos em três grupos. Peça ao primeiro grupo que leia sobre o reino teleste. (Ver Doutrina e Convênios 76:81–83, 98–103.) Peça ao segundo que leia sobre o reino terrestre. (Ver Doutrina e Convênios 76:71–80.) O terceiro lerá sobre o celeste. (Ver Doutrina e Convênios 76:50–70; 137:7–10.) Oriente os participantes do grupo a trabalharem juntos para encontrar informações sobre as pessoas que habitarão em cada um dos reinos de glória. Incentive-os a marcar as palavras ou frases que julgarem importantes. Dê-lhes quatro ou cinco minutos. Em seguida, escreva no quadro-negro as qualificações que tiverem encontrado. O quadro deve ter a seguinte aparência (se necessário, resuma-o):

QUEM HERDARÁ A GLÓRIA TELESTE? (D&C 76:81–83, 98–103)

Aqueles que:

- a. Não receberem o evangelho (D&C 76:82, 101);
- b. Não receberem o testemunho de Jesus (D&C 76:82–83, 101);
- c. Forem mentirosos, feiticeiros, adúlteros e libertinos (D&C 76:103).

QUEM HERDARÁ A GLÓRIA TERRESTRE? (D&C 76:71–80)

Aqueles que:

- a. Não receberem o evangelho nesta vida, mas receberem-no no mundo espiritual (D&C 76:71–74);
- b. Forem honrados, mas tenham sido cegados pela astúcia dos homens (D&C 76:75);
- c. Não forem valentes no testemunho de Jesus (D&C 76:79).

COMO PODEMOS HERDAR A GLÓRIA CELESTIAL? (D&C 76:50–70)

Precisamos:

- a. Receber o testemunho de Jesus (D&C 76:51);
- b. Ser batizados por alguém que possua a autoridade do sacerdócio (D&C 76:51);
- c. Guardar os mandamentos (D&C 76:52);
- d. Receber o dom do Espírito Santo (D&C 76:52–53);
- e. Vencer o mundo pela fé (D&C 76:53);
- f. Ser aperfeiçoados por meio da Expição de Jesus Cristo (D&C 76:69).

QUEM MAIS HERDARÁ A GLÓRIA CELESTIAL? (D&C 137:7–10)

Aqueles que:

- g. Morrerem sem o conhecimento do evangelho, mas “que o teriam recebido de todo o coração”. (D&C 137:7–9)

E aqueles que:

- h. “[Morrerem] antes de chegar à idade da responsabilidade”. (D&C 137:10)

Peça aos alunos que estudem Doutrina e Convênios 76:69–70. Saliente que ninguém levará uma vida perfeita—somente Jesus Cristo o fez. Como não podemos tornar-nos perfeitos sozinhos, precisamos ser “aperfeiçoados”.

- Como podemos ser aperfeiçoados para habitar no reino celestial? (Ver 2 Néfi 25:23; Regras de Fé 1:3.)

Ressalte que só podemos ser aperfeiçoados por meio da Expição de Jesus Cristo. Se fizermos tudo a nosso alcance para seguir o Salvador, trabalharmos diligentemente para guardar os mandamentos e levarmos uma vida pura, iremos aproximar-nos Dele e tornar-nos mais semelhantes a Ele. Quando pecarmos, podemos arrepender-nos sinceramente e ser perdoados. Como Jesus Cristo tomou nossos pecados sobre Si, podemos ser limpos, purificados e tornar-nos dignos de viver no reino celestial.

Testemunho

Testifique aos alunos que o Pai Celestial preparou coisas grandiosas para nós. Expresse sua gratidão pelo plano de salvação e pela Expição de Jesus Cristo. Incentive-os a guardarem os mandamentos, arrependerem-se de seus pecados e serem fiéis a seus convênios para poderem ser “aperfeiçoados por meio de Jesus” e herdar um lugar no reino celestial.

---

## Atividades

### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Depois de prestar o testemunho, dê aos alunos a oportunidade de externar o que sentem a respeito das bênçãos prometidas da exaltação no reino celestial. Se houver tempo, peça que cada pessoa diga algo que tenha aprendido ou percebido com mais profundidade por causa da aula de hoje.
2. Com os alunos, cante as quatro estrofes de "Ó Meu Pai" (*Hinos*, 177) ou leia a letra. Peça à turma que tente relacionar a letra do hino e as verdades que aprenderam nesta lição. Dêem especial atenção à quarta estrofe.
3. Peça aos alunos que memorizem I Coríntios 2:9. Para ajudar a decorar esse versículo, escreva os seguintes números e frases em tiras de papel (o número de tiras deve ser igual ao de alunos):

1. As coisas

2. que o olho não viu

3. e o ouvido não ouviu

4. e não subiram

5. ao coração do homem,

6. são as que Deus preparou

7. para os que

8. O amam

Dê uma tira de papel a cada aluno e peça-lhes que as leiam na ordem do número que aparece antes de cada frase. Em seguida, recolha os papéis e distribua-os aleatoriamente. Mais uma vez, peça aos alunos que leiam as frases em ordem. Continue esse processo até eles conseguirem recitar o versículo sem consulta.

Testifique aos alunos que as bênçãos do reino celestial são muito mais maravilhosas do que podemos conceber e incentive-os a buscá-las.

# A Verdade sobre o Céu e o Inferno

---

Coloque C para Certo ou E para Errado ao lado de cada número.

- \_\_\_\_\_ 1. Depois de ressuscitarmos e sermos julgados, cada um de nós habitará em um dos três reinos de glória.
- \_\_\_\_\_ 2. Deus já determinou qual reino cada um de nós herdará, independentemente do que fizermos.
- \_\_\_\_\_ 3. Tudo o que precisamos fazer para chegar ao reino celestial é confessar que cremos em Jesus Cristo.
- \_\_\_\_\_ 4. Ser condenado significa deixar de receber as bênçãos que teríamos alcançado se houvéssimos obedecido aos mandamentos de Deus.
- \_\_\_\_\_ 5. O inferno é um lugar de tormento eterno para onde vão os pecadores. A maior parte da humanidade permanecerá lá para sempre por causa de sua iniquidade.
- \_\_\_\_\_ 6. Um grande número de filhos do Pai Celestial habitará no reino celestial.
- \_\_\_\_\_ 7. Há três graus de glória no reino celestial. Para receber o mais elevado deles, a pessoa precisa ser selada ao cônjuge no templo.
- \_\_\_\_\_ 8. Deus ama todos os Seus filhos e lhes concederá o maior galardão para o qual se tenham preparado por meio da obediência e fé em Jesus Cristo.

---

**Objetivo** Garantir aos alunos que o Pai Celestial ouve e atende as orações e incentivá-los a desenvolver o hábito de fazer orações pessoais sinceras.

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude Mateus 6:9–13; 2 Néfi 32:8–9; Alma 34:17–28 e 3 Néfi 18:15–18.
2. Materiais necessários: Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* A oração é uma prática tão freqüente na Igreja que muitas vezes não lhe damos o devido valor. Lembre que, embora devamos orar todos os dias, a oração não é meramente uma rotina cotidiana a ser repetida mecanicamente. É uma oportunidade de agradecer sinceramente ao Pai Celestial por nossas bênçãos e pedir-Lhe orientação em nossa vida. O Pai Celestial adora ouvir-nos orar. Ele escuta e responde nossas orações.

---

**Sugestões para a Apresentação da Lição**

**Adquirir um Testemunho da Oração**

**História**

Peça que alguém leia a história a seguir, tirada de Daniel 6:1–28:

Daniel era um rapaz de Jerusalém que confiava na orientação do Senhor. Quando seu país foi invadido, Daniel estava entre os que foram levados cativos pelos conquistadores babilônios. Por causa de sua grande sabedoria, Daniel conquistou a confiança dos reis da Babilônia e, quando a região passou a ser dominada pela Pérsia, ele continuou a ser favorecido pelos novos dominadores. Dario, o rei persa que ocupou a Babilônia, pôs Daniel numa posição de destaque no governo.

Os príncipes persas ressentiam-se do fato de Daniel, um servo hebreu, exercer autoridade sobre eles e tramaram um plano para destituí-lo. Como sabiam que ele orava fervorosamente, elaboraram um decreto que estabelecia que, por 30 dias, quem fizesse pedidos a qualquer pessoa que não o rei seria lançado na cova de leões. Levaram o edito ao rei Dario e ludibriaram-no para que o assinasse, transformando-o em lei irrevogável.

Apesar de ter tomado conhecimento da nova lei, Daniel confiava no Senhor e, como antes, continuou a orar. Então, os príncipes correram até o rei e denunciaram-no: “Daniel (...) não tem feito caso de ti, ó rei, nem do edito que assinaste, antes três vezes por dia faz a sua oração”. (Daniel 6:13)

Quando Dario se deu conta de que fora enganado, tentou salvar Daniel. Mas não havia como anular a lei; assim, Daniel foi lançado em uma cova de leões. O rei passou a noite jejuando. Na manhã seguinte, bem cedo, foi até lá e exclamou: “Daniel, servo do Deus vivo, dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?” (Daniel 6:20)

Daniel respondeu: “O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano”. (Daniel 6:22)

Daniel foi solto imediatamente. Logo depois, o rei Dario assinou um decreto proclamando todos a respeitarem o Deus de Daniel. O soberano declarou: “Ele é o Deus vivente. (...) Ele salva, livra, e opera sinais e maravilhas no céu e na terra”. (Daniel 6:26–27)

Discussão

- Na sua opinião, por que Daniel continuou a orar, mesmo que isso pudesse custar-lhe a vida?

Peça aos alunos que reflitam sobre as perguntas a seguir, sem responder em voz alta:

- A oração é tão importante para vocês como era para Daniel? Se não, o que vocês podem fazer para que ela desempenhe um papel mais importante em sua vida?

### Como Oramos?

Discussão das escrituras

Peça aos alunos que leiam, marquem e discutam Mateus 6:9. (Você pode usar a primeira atividade complementar para conduzir a discussão.)

Explique aos alunos que o Salvador nos deixou o modelo de oração, dando instruções claras: “Portanto, vós orareis assim”. Ressalte que Ele nos mostrou que devemos fazer todas as nossas orações para o Pai Celestial. Da mesma forma, ao dizer “santificado seja o teu nome”, Jesus ensinou-nos que devemos demonstrar reverência ao Pai Celestial. (Você também pode salientar que somos orientados a terminar as orações em nome de Jesus Cristo. Ver 2 Néfi 32:9.)

Peça aos alunos que leiam e marquem Mateus 6:10.

- Em Sua oração, Jesus disse: “Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”. Ao dizer isso, que virtude Jesus demonstrou? (Disposição de aceitar a vontade do Pai Celestial.) De que forma nossas orações serão afetadas se desenvolvermos essa qualidade?
- Por que às vezes é difícil aceitar a vontade do Pai Celestial?

Saliente que o Pai Celestial sabe o que é melhor para nós. Ele responderá a nossas orações segundo nossas necessidades—nem sempre de acordo com todos os nossos desejos.

História e discussão

Conte a história a seguir:

Sara estava andando de bicicleta quando foi atingida por um carro. Ficou gravemente ferida, e seus pais oraram para que o Pai Celestial lhe poupasse a vida. Após uma semana de sofrimento, quando havia sinais de que seu estado era irreversível, a família armou-se de toda a coragem que conseguiu e pediu ao Pai Celestial que fosse feita Sua vontade. Poucas horas depois, em paz, Sara faleceu.

- Por que é importante aceitar a vontade do Pai Celestial?

Discussão das escrituras

Peça aos alunos que leiam e marquem Mateus 6:11–13. Logo depois, discuta as perguntas a seguir:

- “O pão nosso de cada dia nos dá hoje.” O que esse pedido de Jesus nos ensina a respeito do que devemos solicitar ao orar? (Devemos orar diariamente pedindo as bênçãos de que precisamos, não luxos. Nosso Pai Celestial, que conhece nossas necessidades, nos abençoará da melhor forma possível.)

- O que podemos aprender com as seguintes palavras de Jesus: “perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores”? (Devemos orar sempre com uma atitude de arrependimento. Para podermos receber o perdão, temos que perdoar ao próximo.)
- O Salvador orou: “Não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal”. (Observe que na Tradução de Joseph Smith desse versículo, o Salvador diz: “Não nos deixes ser levados à tentação”. O Pai Celestial não nos tenta para que pequemos.) O que podemos aprender com esse pedido que pode ajudar-nos em nossas orações pessoais? (Ver 3 Néfi 18:15–18; devemos pedir orientação e auxílio para evitar o pecado.) Como o Pai Celestial nos ajuda a evitar que sejamos levados a pecar?
- O Salvador terminou Sua oração declarando: “Porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre”. Por que é importante reconhecer o poder do Pai Celestial ao orarmos?
- Ao orarmos, devemos também expressar nossa gratidão. Como podemos fazê-lo?

---

### O Pai Celestial Ouve Nossas Orações

História

Peça a um aluno que leia a história a seguir:

Quando viu que seu amigo Lucas esquecera dinheiro em uma mesa na escola, Jônatas pegou a quantia e, sem demora, embolsou-a.

Sentindo-se culpado, Jônatas quis devolver o dinheiro, mas temia as conseqüências. Ele poderia ser expulso da escola e talvez Lucas nunca mais voltasse a falar com ele.

Os pais de Jônatas sempre o haviam ensinado a orar pedindo ajuda em situações difíceis, mas ele sentia-se indigno. Achava que o Pai Celestial não se disporia a ouvir alguém com tantos pecados.

Discussão e citação

- Por que nossos pecados às vezes fazem com que nos sintamos indignos de orar? Como podemos superar essa sensação?

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, declarou: “[Deus] é seu Pai; ore para Ele. Se sua vida não estiver em harmonia com o evangelho e você, por não estar puro, se sentir pouco à vontade ou indigno para orar, não se preocupe. Ele já está ciente de tudo isso. Ele está esperando que você se ajoelhe humildemente e dê os primeiros passos. Ore pedindo auxílio. Ore para que outras pessoas sejam guiadas para apoiá-lo, orientá-lo e elevá-lo. Ore para que o amor do Salvador se instile em seu coração. Ore para que, em virtude de sua disposição de mudar, o milagre da Expição traga perdão. Sei que essas orações serão respondidas, pois Deus o ama. Seu Filho deu a vida por você. Sei que as orações o ajudarão”. (Conference Report, outubro de 1988 ou *Ensign*, novembro de 1988, p. 77)

Discussão das escrituras

Peça aos alunos que leiam e marquem 2 Néfi 32:8–9.

- Quem incita as pessoas a crerem que não são dignas de orar? Por que vocês acham que Satanás não deseja que oremos?

História

Peça a um aluno que leia a história a seguir:

O rendimento escolar de André nunca foi tão bom quanto poderia, pois ele sempre ficava nervoso durante as avaliações. Mesmo quando estudava e se sentia confiante de que dominava o assunto, ao receber a prova tudo lhe fugia da mente. Ele discutiu o problema com o pai, que sugeriu que ele, depois de estudar com todo o

afinco e antes de iniciar os testes, orasse pedindo ao Senhor que o ajudasse a recordar o que aprendera.

Discussão das escrituras

- Por que convém orar pedindo auxílio para fazer provas e outras coisas que muitas vezes nem parecem ter tanta importância espiritual?

Depois que os alunos tiverem discutido as respostas dessa pergunta, peça-lhes que leiam Alma 34:20–27. Saliente que as palavras “clamar ao Senhor” se referem a nossas orações ao Pai Celestial. Observe que Amuleque nos aconselha a orar solicitando bênçãos materiais, como campos e rebanhos, além das espirituais.

- Depois de orarmos pedindo ajuda, o que devemos fazer?

Explique aos alunos que, assim como André na história, não devemos simplesmente esperar, mas trabalhar para receber as bênçãos que pedimos em oração.

Testifique aos alunos que o Pai Celestial sempre ouve nossas orações, mesmo as que tratam de coisas pequenas e ainda que não nos sintamos dignos.

### O Pai Celestial Responde a Nossas Orações

História

Peça a um aluno que leia a história a seguir:

Estela aceitou tomar conta de algumas crianças de uma família que mal conhecia. Gostou de cuidar delas, mas quando foram dormir e ela ficou sozinha, começou a sentir-se incomodada. Os ruídos da casa desconhecida e o barulho de vizinhos que brigavam deixaram-na com medo, sem conseguir dormir. Posteriormente, recordando a experiência, Estela disse:

“Ocorreu-me que meu pai, que era bombeiro, poderia ainda estar acordado e que eu conseguiria localizá-lo em seu ramal privativo da corporação. Poucos segundos depois, ele estava ao telefone falando comigo com uma voz reconfortante. Sugeri que me deitasse no sofá e tentasse descansar. A princípio, opus-me, dizendo-lhe repetidas vezes que estava assustada demais para conseguir relaxar naquele local.

Meu pai apaziguou meus temores com a promessa de que permaneceria na linha e não desligaria. Fui deitar para repousar. Contudo, acordei sobressaltada várias vezes nas duas horas seguintes, sempre perguntando ao telefone: ‘Pai, você está aí?’ E, todas as vezes, meu pai estava lá, ainda na linha, sem me deixar sozinha.”

Discussão

- De que forma a comunicação de Estela com seu pai se assemelha à que mantemos com o Pai Celestial?

Continuação da história

Leia os comentários que Estela fez a respeito da experiência:

“Continuo achando que a vida por vezes é assustadora e incerta. (...) A lição de fé e confiança que [meu pai] me ensinou naquela noite tantos anos atrás ainda me fortalece. Agora, quando preciso de consolo e segurança, oro para meu Pai Celestial: “Pai, estás aí?” E sinto-me revigorada, sabendo que Ele me ama e ainda está do outro lado da linha, ciente de minha situação, um ‘socorro bem presente na angústia’. (Salmos 46:1)” (Stacey Child Weeks, “Dad, Are You There?”, *Ensign*, junho de 1996, p. 53)

Discussão e citações

- Estela disse que às vezes o Pai Celestial responde a suas orações abençoando-a com consolo e paz. Quais são algumas formas pelas quais nossas orações são respondidas?



As citações a seguir podem ajudá-lo a discutir essa pergunta:

O Élder Richard G. Scott ensinou: “Converse com seu Pai. Ele ouve todas as orações e responde a Seu próprio modo. Quando explanamos um problema e propomos uma solução, em algumas circunstâncias Ele responde de modo afirmativo e, em outras, negativo. Muitas vezes, abstém-se de responder, não por falta de consideração, mas por amar-nos—com perfeição. Ele deseja que apliquemos as verdades que nos concedeu. Para crescermos, temos que confiar em nossa capacidade de tomar decisões corretas. Precisamos fazer o que *sentimos* ser certo. No devido tempo, Ele responderá. Ele não nos abandonará”. (Conference Report, outubro de 1989, p. 38 ou *Ensign*, novembro de 1989, p. 31)

O Presidente Spencer W. Kimball declarou: “Deus sempre olha e vela por nós, mas é por meio de outras pessoas que costuma atender a nossas necessidades”. (“Small Acts of Service”, *Ensign*, dezembro de 1974, p. 5)

- De que forma vocês já foram abençoados pelas respostas de suas orações? (Talvez você queira contar uma experiência que tenha tido com a oração.)

Testemunho

Preste seu testemunho da oração e incentive os alunos a criarem o hábito de fazer orações pessoais com sinceridade.

---

## Atividades

### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Escreva as seguintes referências das escrituras em tiras de papel e coloque-as em uma tigela. Peça aos alunos que, um de cada vez, escolham uma tira, lendo a passagem e explicando o que ela nos ensina sobre a forma de orar. (Você pode usar essa atividade com a seção da lição chamada “Como Devemos Orar?”)

Mateus 6:9

Mateus 6:10

Mateus 6:11

Mateus 6:12

Mateus 6:13

2 Néfi 32:9

3 Néfi 18:15–18

2. Peça aos alunos que enumerem coisas que costumam pedir quando oram na classe da Escola Dominical. Designe alguém para escrever as respostas no quadro-negro. Em seguida, discuta as respostas. As perguntas abaixo podem ajudá-lo a conduzir o debate:

- Consideramos os convites para orar como um fardo ou privilégio?
- Agradecemos pelas coisas que realmente nos sensibilizam ou simplesmente repetimos o mesmo que todos dizem?
- Muitas vezes, o Pai Celestial responde às orações que fazemos em favor de alguém inspirando-nos a servir. Quando pedimos ao Pai Celestial que abençoe as pessoas, será que estamos realmente dispostos a auxiliá-las? (Quando Lhe pedimos, por exemplo, que faça com que os alunos ausentes compareçam na semana seguinte, será que sabemos quem faltou? Estamos dispostos a ajudá-los a vir à Igreja?)
- Costumamos pedir ao Pai Celestial que nos abençoe com Seu Espírito. Depois de fazer essa oração, agimos e falamos de modo a convidar a influência do Espírito Santo?

Peça aos alunos que leiam e marquem Morôni 7:9.

- Na sua opinião, o que significa orar “com verdadeiro intento de coração”? (Ser sincero ao agradecer ao Pai Celestial e pedir-Lhe que abençoe você e outras pessoas.)

Incentive os alunos a avaliarem suas orações perguntando a si mesmos: “Estou orando com verdadeiro intento?”

3. Cante ou leia com os alunos: “Com Fervor Fizeste a Prece?” (*Hinos*, 83)

**Objetivo** Despertar nos alunos o desejo de buscar o crescimento espiritual por meio do jejum e oração.

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 59:13–14 e as escrituras relacionadas abaixo (no segundo item da preparação), que dão motivos para orarmos.
2. Escreva cada uma das referências das escrituras abaixo em uma tira de papel e coloque-as em uma tigela ou outro recipiente.  
  
Doutrina e Convênios 88:76  
  
Lucas 2:37  
Alma 45:1  
Mosias 27:22–23  
Alma 5:46  
Alma 17:3  
Alma 6:6  
Isaías 58:6–7  
Joel 2:12
3. Materiais necessários: Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* Em vez de serem elevados espiritualmente pelo jejum, muitos meramente passam fome. Ajude os alunos a perceberem que podemos ficar espiritualmente “satisfeitos” se nos prepararmos, orarmos e jejuarmos com propósito. Quando nos abstermos de alimento e nos nutrimos espiritualmente durante o jejum, o Senhor abençoa-nos com Seu Espírito.

**Sugestões para a Apresentação da Lição**

**Jejuar É Mais do que Não Comer**

**Discussão**

Peça aos alunos que tentem imaginar-se na situação a seguir:

Você está prestes a preparar seu desjejum em uma manhã de domingo quando sua mãe (ou pai) se aproxima e lembra que estamos no domingo de jejum.

- Quais são seus primeiros sentimentos? Você fica feliz por estar no domingo de jejum?

Ressalte que muitas pessoas acham que jejuar é simplesmente ficar sem comer; o único sentimento que podem ter é fome. Mas com uma preparação adequada e a observância correta do jejum, essa experiência pode ser espiritualmente edificante e repleta de alegrias.

---

## Quando e por que Jejuamos

Atividade das escrituras

Lembre aos alunos que, em um domingo por mês, abstenho-nos de comida e bebida por duas refeições consecutivas. Também assistimos à reunião de jejum e testemunho e nós (ou nossos pais) entregamos uma doação chamada oferta de jejum ao bispo para ajudar os carentes. Além do domingo regular de jejum, também podemos jejuar sempre que sentirmos a necessidade de mais auxílio espiritual, embora não precisemos fazer uma oferta de jejum nessas ocasiões.

- Por que jejuamos?

Peça a um aluno que pegue uma tira de papel da tigela e escreva no quadro-negro a referência das escrituras nela contida. Solicite à turma que encontre a passagem indicada. Em seguida, peça ao aluno que tiver escolhido o papel que leia a passagem em voz alta e explique o motivo que ela nos apresenta para jejuarmos. Escreva-o no quadro-negro ao lado da referência. Repita o processo, dando aos demais alunos a oportunidade de escolher uma tira, até esgotar todas.

A lista, quando terminada, deve ter a seguinte aparência:

### POR QUE JEJUAMOS?

Doutrina e Convênios 88:76 (Para obedecer ao mandamento de Deus.)

Lucas 2:37 (Para servir a Deus.)

Alma 45:1 (Para adorar a Deus e mostrar-Lhe gratidão.)

Mosias 27:22–23 (Para receber bênçãos especiais, como a cura.)

Alma 5:46 (Para adquirir um testemunho.)

Alma 17:3 (Para receber o espírito de profecia e revelação e desenvolver a capacidade de ensinar.)

Alma 6:6 (Para converter as pessoas que ainda não sejam membros da Igreja.)

Isaías 58:6–7 (Para alimentar os famintos e vestir os desnudos.)

Joel 2:12 (Para aproximar-nos de Deus.)

Discussão

Discuta, em poucas palavras, de que forma o jejum pode ajudar-nos a fazer cada uma dessas coisas.

---

## A Observância Adequada do Jejum

Discussão das escrituras

Peça aos alunos que leiam e marquem Doutrina e Convênios 59:13–14.

- Esses versículos comparam o jejum a quê? Você costuma sentir alegria ao jejuar?
- O que podemos fazer para tornar o jejum agradável?

Aceite as respostas dos alunos e, em seguida, continue a discussão sobre as duas coisas que podemos fazer para trazer alegria ao jejum: preparação e oração.

*Preparação*

Escreva *Preparação* no quadro-negro. Explique aos alunos que, para aproveitarmos ao máximo o jejum, devemos planejá-lo com antecedência e aguardá-lo com ansiedade.

- O que podemos fazer para prepararmo-nos para jejuar?

Algumas possíveis respostas: orar antes de começar o jejum, deixar de lado as outras preocupações para conseguirmos concentrar-nos nele e assumir o compromisso de torná-lo uma experiência espiritual memorável.

Explique aos alunos que uma das maneiras mais importantes de prepararmo-nos para o jejum é escolher um propósito.

- Que diferença pode haver quando jejuamos com propósito? (Se tivermos um propósito, poderemos tornar o jejum mais pessoal e significativo. Será mais fácil jejuar se o fizermos com um objetivo específico.

Ressalte que já discutimos alguns motivos para jejuarmos e repasse brevemente a lista no quadro-negro. Ajude os alunos a compreenderem que podem jejuar sempre que precisarem de força espiritual ou bênçãos especiais para eles mesmos ou outras pessoas. Podem, por exemplo, jejuar quando forem assumir uma nova responsabilidade, como um chamado na Igreja, ou quando um familiar ou amigo estiver doente.

Peça aos alunos que relatem algumas das razões que os levaram a jejuar.

*Oração*

Escreva *Oração* no quadro-negro. Peça aos alunos que consultem novamente as escrituras usadas para descobrir motivos para jejuar.

- Quais dessas escrituras incluem oração e jejum?
- Por que é importante orar ao jejuarmos?

Explique aos alunos que alguns propósitos para orarmos durante o jejum incluem: pedir força para jejuar, discutir com o Pai Celestial o objetivo de nosso jejum e agradecer ao Pai Celestial pela oportunidade de jejuar e receber o crescimento espiritual que resulta disso.

Peça aos alunos que contem experiências que tenham tido ao jejuar e orar.

*Nota para o professor*

*Ajude os alunos a desenvolverem uma atitude positiva em relação ao jejum. A oração e o jejum podem tornar-se duas das ferramentas mais valiosas que poderão adquirir. O seu testemunho e a sua atitude positiva serão duas das dádivas mais importantes que você poderá deixar aos alunos este ano. (Ver Ensino, Não Há Maior Chamado, pp. 18–19.)*

**A Satisfação Espiritual por meio do Jejum**

Discussão e citação

Ressalte que, durante o jejum, por estarmos sem alimento, podemos sentir-nos debilitados fisicamente. Contudo, em outros aspectos, o jejum pode fortalecer-nos.

- Que tipo de força recebemos ao jejuar?

Leia a seguinte declaração que o Bispo John H. Vandenberg fez quando era o Bispo Presidente ou peça a alguém que o faça:

“O jejum e a oração dão às pessoas um grau de força e poder muito maior do que conseguiriam alcançar caso dependessem unicamente dos próprios meios. O jejum e a oração podem ajudá-las a atingir um nível de humildade e fé a partir do qual o Senhor pode conceder-lhes as forças adicionais de que necessitem para realizar uma tarefa ou resolver um problema.” (“The Presiding Bishop Talks to Youth About: Fasting”, *Improvement Era*, fevereiro de 1969, p. 71)

### Testemunho

Preste testemunho das forças espirituais e das bênçãos que podemos receber por meio do jejum e oração.

Incentive os alunos a lembrarem-se de preparar-se e orar na próxima vez que jejuarem, para poderem ter satisfação espiritual em vez de simplesmente sentirem fome.

### Atividades

#### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Traga uma grande tigela para a sala de aula e um número suficiente de pedras para enchê-la. Providencie também maçãs suficientes para enchê-la. (Você pode substituir a tigela por qualquer outro recipiente e as pedras e maçãs por outros objetos.)

Coloque todas as pedras na tigela. Em seguida, peça a dois alunos que acrescentem as maçãs. Eles perceberão que só conseguirão fazê-lo se primeiro retirarem as pedras.

Peça aos alunos que leiam e marquem Alma 22:15. Explique-lhes que esse versículo contém as palavras de um rei que se arrependeu de ter-se rebelado contra o Senhor. Ele prontificou-se a abrir mão de seu reino e todos os seus bens a fim de receber o Espírito de Deus (o Espírito Santo).

- Para sentir o Espírito, o rei precisava renunciar a quê? (Ver Alma 22:18.)

Saliente que, assim como precisamos retirar as pedras da tigela para dar lugar às maçãs, o rei teria que despojar-se da iniquidade para encher-se do Espírito Santo.

- O que precisamos fazer para ficarmos cheios do Espírito Santo? (Temos de livrar-nos de pensamentos e atos iníquos.) Como o jejum sincero pode ser um meio de “esvaziar-nos” da iniquidade para que nos enchamos do Espírito Santo?

Explique aos alunos que, embora o estômago fique vazio quando jejuamos, podemos encher-nos do Espírito Santo. Sentir fome durante o jejum não é errado, principalmente se isso nos ajudar a lembrar de “[ter] fome e sede de retidão, [para que sejamos] cheios do Espírito Santo”. (3 Néfi 12:6)

2. Copie a folha que está no fim desta lição e corte-a em tiras, conforme as indicações.

Escreva os nomes a seguir no quadro-negro:

*Assuero = rei*

*Ester = rainha*

*Mardoqueu = primo de Ester*

*Hamã = primeiro-ministro iníquo*

Distribua as tiras aleatoriamente. Peça aos alunos que tentem pô-las na ordem correta, colocando-as em uma mesa ou no chão. Quando terminarem, repasse a história rapidamente, dando especial atenção ao fato de Ester, antes de ir ao rei interceder pela vida de seu povo, ter pedido aos judeus que jejuassem com ela. (Ver Ester 3–8.)

- Na sua opinião, como o fato de o povo ter jejuado com a rainha Ester a ajudou?
- Como o fato de seus familiares e amigos jejuarem com vocês pode ajudá-los?

Ester, uma judia, era a rainha da Pérsia e Média. Ela temia por seu povo, que havia sido condenado à morte. Hamã, o primeiro-ministro iníquo havia

---

convencido o rei Assuero, por meio de ardis, que os judeus de seu reino eram iníquos e deveriam ser executados. O soberano não sabia que sua esposa era judia. Hamã persuadiu-o a matar todos os israelitas porque um deles, chamado Mardoqueu, se recusara a

---

prostrar-se diante dele. Mardoqueu era primo de Ester e criara-a desde que ficara órfã. Ele pediu à

---

rainha Ester que persuadisse seu marido, o rei Assuero, a revogar o decreto que condenava os judeus à morte. Contudo, até para a rainha era perigoso

---

dirigir a palavra ao rei. Qualquer pessoa que se aproximasse dele sem permissão era executada, a menos que ele indicasse sua aprovação ao

---

estender o cetro. Por saber disso, a rainha Ester disse a Mardoqueu: “Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e

---

jejuai por mim, e não comais nem bebais por três dias, nem de dia nem de noite, e eu e minhas servas também assim jejuaremos. E assim irei ter com o rei, ainda que não seja segundo a lei: e se perecer,

---

pereci”. (Ester 4:16) Depois de três dias de jejum, Ester reuniu toda a coragem e fé que tinha no Senhor e adentrou a sala do trono. Quando o monarca viu Ester, sorriu e estendeu o cetro em direção a ela. Ester convidou-o para

---

um banquete que prepararia. Nessa ocasião, suplicou-lhe que poupasse sua vida e a de seu povo. Quando o rei se deu conta de que Hamã o enganara para que condenasse os judeus à morte, sentenciou-o à

---

força. Mardoqueu tornou-se o primeiro-ministro no lugar de Hamã e o rei assinou uma lei dando aos israelitas o direito de defenderem-se dos que tentassem feri-los ou matá-los. Até hoje os judeus de todo o mundo comemoram esse evento e reverenciam a rainha Ester.



---

**Objetivo** Ensinar aos alunos que a fé em Jesus Cristo é essencial à salvação e incentivá-los a aumentar a fé Nele.

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude Gênesis 22:2–3, 9–13; II Reis 5:1–3, 10–14; João 14:6, 12; Romanos 10:17; Hebreus 11; 1 Néfi 17:7–8, 17–18; 2 Néfi 9:23; Mosias 3:17; Alma 32:21 e Regras de Fé 1:4.
2. Leitura complementar: Guia para Estudo das Escrituras, “Fé”, p. 85.
3. Faça um cartaz com Alma 32:21, inserindo lacunas, conforme o indicado abaixo (se não puder preparar o cartaz, escreva as palavras e lacunas no quadro-negro antes do início da aula):
 

” \_\_\_\_\_ não é ter um perfeito conhecimento das coisas; portanto, se tendes \_\_\_\_\_, tendes \_\_\_\_\_ nas coisas que se \_\_\_\_\_ e que são \_\_\_\_\_.” (Alma 32:\_\_\_\_)
4. Materiais necessários:
  - a. Pincel atômico para preencher as lacunas no cartaz.
  - b. Uma gravura de Jesus Cristo (a segunda da seção de gravuras do manual; Pacote de Gravuras do Evangelho 240).
  - c. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* A fé em Jesus Cristo é o primeiro princípio do evangelho. É um princípio de poder e motiva-nos a aplicar os preceitos verdadeiros mesmo quando não conseguirmos ver os resultados imediatos de nossos atos. O Salvador desempenha um papel primordial no evangelho; assim, é essencial ter fé Nele. Ajude os alunos a compreenderem como podem aumentar sua fé em Jesus Cristo.

---

**Sugestões para a Apresentação da Lição**

**O Que É Fé?**

Cartaz e discussão Mostre o cartaz (ou chame a atenção da turma para as palavras e lacunas do quadro-negro). Sem informar aos alunos o tema da lição, diga que o Profeta Joseph Smith ensinou que a palavra das primeiras duas lacunas dessa declaração é a “força motivadora de todos os atos” e um “princípio de poder”. (*Lectures on Faith*, 1:10, 15.)

- Na sua opinião, a que princípio Joseph Smith estava referindo-se?

Quando os alunos descobrirem (ou você lhes disser) que o princípio em questão é a fé, escreva “fé” nas primeiras duas lacunas do cartaz.

Ajude os jovens a usarem as próprias escrituras para encontrar o versículo que está no cartaz. Designe alguém para preencher as lacunas restantes ou peça a cinco alunos que, um de cada vez, o façam.

- O que é fé?

Ajude os alunos a entenderem que fé é uma confiança em alguém ou algo, ainda que essa pessoa ou coisa não seja visível. A fé é mais do que a mera crença na veracidade de algo; é um sentimento que nos motiva a agir com base em nossas convicções.

- Por que vocês acham que Joseph Smith disse que a fé é um “princípio de poder” e a “força motivadora de todos os atos”?

Discuta algumas formas pelas quais a fé é algo necessário que “motiva” atos do cotidiano. Os agricultores, por exemplo, plantam porque têm fé que as sementes, se bem cuidadas, germinarão e crescerão. Os estudantes preparam-se para as provas porque têm fé que se sairão bem. As pessoas compram passagens porque têm fé que o ônibus as levará para onde desejam ir. Peça aos alunos que também dêem exemplos semelhantes.

Dê atenção especial à última frase da escritura do cartaz. Lembre que a fé deve basear-se na verdade. Os agricultores que esperam colher sem primeiro plantar não estão demonstrando verdadeira fé. Tampouco as pessoas que compram passagem para o norte e esperam ir para o sul não estão demonstrando fé.

### A Fé em Jesus Cristo É Essencial à Exaltação

*Nota para o professor*

*Os professores devem viver de acordo com os princípios que ensinam. O Élder Bruce R. McConkie declarou: “Precisamos ser cumpridores da palavra e não somente ouvintes. Não basta falar, simplesmente confessar com a boca que o Salvador é o Filho de Deus. Fazem-se necessárias a obediência, a submissão e a retidão pessoal”. (Conference Report, outubro de 1974, p. 46 ou Ensign, novembro de 1974, p. 35) Seus atos no cotidiano devem demonstrar sua própria fé em Jesus Cristo. (Ver Ensino, Não Há Maior Chamado, pp. 18–19.)*

Discussão das escrituras

Peça à turma que recite a quarta regra de fé. (Se ninguém na classe a souber de cor, oriente os alunos a localizá-la nas escrituras e lê-la em voz alta. As Regras de Fé encontram-se no fim de Pérola de Grande Valor.)

- Quais são as duas coisas que essa passagem nos ensina a respeito da fé? (Que ela é o primeiro princípio do evangelho e que deve centrar-se em Jesus Cristo.)

Saliente que essa regra de fé nos ensina que o primeiro princípio do evangelho é a “fé no Senhor Jesus Cristo”, e não a fé em geral. (Mostre a gravura de Jesus Cristo.) Podemos ter fé em outras coisas, como no crescimento das sementes ou no itinerário dos ônibus, mas a fé em Jesus Cristo é a única que nos conduzirá à exaltação. (Ver 2 Néfi 9:23; Mosias 3:17.)

Citação

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“A necessidade de *exercer fé em Jesus Cristo* é absolutamente essencial. É o alicerce do plano de salvação.” (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 94)

Discussão

- Por que vocês acham que a fé em Jesus Cristo é o primeiro princípio do evangelho?

Para ajudar a responder a essa pergunta, faça com os alunos um apanhado geral do papel de Jesus Cristo no plano de salvação:

1. No mundo pré-mortal, Ele foi escolhido para ser nosso Salvador e Redentor;
2. Ele veio à Terra e levou uma vida sem pecado, dando-nos o exemplo perfeito;
3. Ele expiou nossos pecados.

Ensine aos alunos que somente por meio da fé em Jesus Cristo e Sua Expição poderemos voltar a habitar com Ele e nosso Pai Celestial. Já que Jesus Cristo torna possível a exaltação, precisamos ter fé que, por meio de Sua Expição, ressuscitaremos e seremos perdoados dos pecados que cometemos. Saliente que a fé em Jesus Cristo é o primeiro princípio do evangelho por ser a base para compreendermos e aceitarmos outros princípios e ordenanças. Se não tivermos fé em Jesus Cristo, por exemplo, não compreenderemos por que precisamos ser batizados em Seu nome.

---

### **A Fé no Salvador Traz Grandes Bênçãos**

Discussão das escrituras

Lembre aos alunos que a fé é um princípio de poder e que em virtude dela muitos já receberam grandes bênçãos. Peça-lhes que abram as escrituras em Hebreus 11 e tentem encontrar no capítulo as bênçãos resultantes da fé. Oriente-os a divulgar seus achados e relacione as respostas no quadro-negro. A lista pode incluir o seguinte:

1. Enoque foi transladado (retirado da Terra sem morrer; ver o versículo 5);
2. Noé e sua família foram salvos do dilúvio (ver o versículo 7);
3. Sara concebeu Isaque na velhice (ver o versículo 11);
4. As paredes de Jericó ruíram (ver o versículo 30).

Faça a seguinte pergunta sobre cada exemplo do quadro-negro:

- Como a pessoa (ou povo) que recebeu essa bênção demonstrou fé? (Noé, por exemplo, construiu uma arca conforme o Senhor ordenara.)

Saliente que, por causa de sua fé, essas pessoas obedeceram às instruções do Senhor e depois foram abençoadas por isso.

História

Conte a história a seguir:

Randall Ellsworth servia como missionário na Guatemala quando um terrível terremoto atingiu o país, matando dezoito mil pessoas. O Élder Ellsworth sobreviveu, mas ficou gravemente ferido e com as pernas paralisadas. Após um tratamento médico preliminar na Guatemala, foi mandado para casa nos Estados Unidos. Quem tinha noção da seriedade de suas lesões achava que ele nunca voltaria a andar, mas Randall Ellsworth tinha fé que o Senhor não apenas o ajudaria a caminhar de novo, mas também a terminar a missão.

Randall, seus familiares e amigos continuaram a orar e Randall fazia um grande esforço para readquirir força nas pernas. Ele fazia fisioterapia com uma frequência duas vezes maior que a recomendada pelos médicos. Acabou conseguindo andar novamente, com o auxílio de muletas, e o Departamento Missionário aprovou seu retorno para a Guatemala a fim de concluir a missão. Quando Randall recebeu a notícia de que poderia terminar sua missão na Guatemala, a primeira coisa que fez foi uma oração agradecendo ao Pai Celestial por essa grande bênção.

Randall Ellsworth voltou para a Guatemala e, certo dia, ao conversar com seu presidente de missão, ouviu dele: “Você recebeu um milagre. Sua fé foi recompensada. Se tiver a confiança necessária, fé inabalável e coragem ilimitada, ponha essas muletas em minha mesa e ande”. Lentamente, o Élder Ellsworth colocou-as na mesa e deu alguns passos. No início, não foi fácil caminhar, mas ele nunca voltou a usar muletas. Ele terminou a missão e, posteriormente, formou-se em Medicina. (Ver Thomas S. Monson, Conference Report, outubro de 1986, pp. 53–54 ou *Ensign*, novembro de 1986, pp. 41–42. Ver também Thomas S. Monson, “Which Road Will You Travel?” *Ensign*, março de 1991, pp. 4–5.)

Discussão

- De que forma a fé esteve envolvida nessa cura? Como Randall Ellsworth, seus amigos e familiares demonstraram fé?

Ressalte que nem sempre acontecem milagres quando exercemos fé. Em parte, ter fé é aceitar a vontade de Deus, mesmo quando ela vai de encontro à nossa. Lembre a história de Diane Ellingson, contada na lição 6. Inicialmente, Diane achava que, por ter fé, seria curada. Quando percebeu que essa não era a vontade de Deus, sua fé em Jesus Cristo trouxe-lhe consolo e força para ter sucesso na vida apesar das dificuldades. (Ver Kendra Kasl Phair, “A Champion Again”, *New Era*, novembro de 1998, pp. 21–25.)

- Como vocês ou seus familiares já foram abençoados por causa da fé em Jesus Cristo? (Você pode relatar um exemplo de sua própria vida.)

---

### Podemos Aumentar Nossa Fé em Jesus Cristo

Discussão das escrituras

Ao discutir as passagens das escrituras a seguir, lembre que demonstramos fé pela obediência aos mandamentos do Senhor. (Você pode frisar que demonstrar fé em Jesus Cristo inclui demonstrar fé em Seus servos escolhidos, os profetas.)

Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 17:7–8 e 17–18.

- Lamã e Lemuel demonstraram fé?

Em seguida, leia II Reis 5:1–3 e 10–14.

- Naamã demonstrou fé?

Ressalte que, inicialmente, Naamã demonstrou falta de fé ao recusar-se a fazer o que o profeta Eliseu indicara. No entanto, acabou exercendo fé ao banhar-se no rio Jordão e foi curado conforme a promessa de Eliseu.

Em seguida, leia Gênesis 22:2–3, 9–12.

- Abraão demonstrou fé?

Ressalte que Abraão se dispôs a obedecer ao Senhor imediatamente e sem questionar, embora o Senhor lhe houvesse pedido algo difícil. Por ter ficado satisfeito com a obediência de Abraão, o Senhor proveu um carneiro para que fosse sacrificado no lugar de Isaque. (Ver Gênesis 22:13.)

- Devemos esforçar-nos para ser semelhantes a quais dessas pessoas? Como podemos desenvolver uma fé tão forte quanto a de Abraão?

Discussão das escrituras

Peça aos alunos que leiam e marquem Romanos 10:17.

- Onde podemos ouvir ou encontrar a palavra de Deus? (Possíveis respostas: nas escrituras, nas palavras dos profetas modernos, na revista *A Liahona* e nas reuniões da Igreja.)
- De que forma o estudo da palavra de Deus aumenta nossa fé?
- Como podemos aumentar nossa fé em Jesus Cristo? (Possíveis respostas: por meio da oração, do jejum e do serviço ao próximo.)

Explique aos alunos que aumentar nossa fé em Jesus Cristo é semelhante a desenvolver qualquer outro atributo ou habilidade. Se quisermos aprender a jogar futebol, compor música ou cozinhar, precisamos estudar, treinar e fazer um esforço consciente para aperfeiçoar nossa capacidade. O mesmo acontece com a fé no Salvador. Nossa fé em Jesus Cristo aumenta quando a pomos em prática ao seguirmos Seu exemplo. (Ver João 14:12.)

Testemunho

Testifique aos alunos que a fé em Jesus Cristo é essencial para nossa salvação. Você pode dizer-lhes como sua fé em Jesus Cristo influenciou sua vida.

Incentive os alunos a aumentarem sua fé em Jesus Cristo por meio do estudo, da oração e da obediência a Seus mandamentos.

---

## Atividades

### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Explique à turma que a fé começa bem pequena, como uma semente, mas com os devidos cuidados e atenção, pode crescer e desenvolver-se muito. Traga papel, lápis de cor ou pincéis atômicos e dê aos alunos a oportunidade de descrever de forma criativa o estágio atual de sua fé como se fosse uma planta em fase de crescimento. Incentive-os a levar os desenhos para casa e colocá-los no diário.
2. Discuta com os alunos a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson, décimo terceiro presidente da Igreja:  

"A fé em [Jesus Cristo] é mais do que o mero reconhecimento de Sua existência. É mais do que professar uma crença.

A fé em Jesus Cristo consiste na total confiança Nele. Como Deus, Ele tem poder, inteligência e amor infinitos. Não há nenhum problema que esteja além de Sua capacidade de resolver. Por ter descido abaixo de todas as coisas (ver D&C 122:8), Ele sabe como ajudar-nos a transpor nossas dificuldades diárias.

A fé Nele significa acreditar que, embora não compreendamos todas as coisas, Ele entende. Portanto, devemos buscá-Lo 'em cada pensamento, [sem duvidar, sem temer]'. (D&C 6:36)" (Conference Report, outubro de 1983, p. 7 ou *Ensign*, novembro de 1983, p. 8)

  - De que forma sua fé em Jesus Cristo pode ajudá-los a resolver seus problemas e dificuldades diários?
3. Peça a um aluno que saia da sala (ou feche os olhos) por um instante. Esconda um pequeno objeto em algum ponto da sala. Chame o aluno de volta (ou mande-o abrir os olhos).

Os alunos que viram onde você escondeu o objeto devem ajudar o aluno que saiu da sala a encontrá-lo. Eles só podem fazê-lo dizendo “fé” quando a pessoa se aproximar do objeto escondido ou “dúvida” quando se distanciar dele. Saliente que essa brincadeira ilustra a idéia de que fé é acreditar em coisas que não podemos ver. O aluno que saiu da sala crê que o objeto escondido existe e está disposto a esforçar-se para achá-lo, mesmo sem o ter visto.

4. Cante com os alunos “Fé” (*Músicas para Crianças*, 50) ou “Eu Sei Que Vive Meu Senhor” (*Hinos*, 70).

---

<b>Objetivo</b>	Despertar nos alunos o desejo de arrependem-se de seus pecados.
-----------------	---

---

<b>Preparação</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Em espírito de oração, estude Mosias 26:30; Alma 36:19–21; Doutrina e Convênios 1:32; 19:16; 58:42–43 e Moisés 6:57.</li><li>2. Leitura complementar: Discurso do Presidente Boyd K. Packer na conferência geral de outubro de 1995 (<i>A Liahona</i>, janeiro de 1996, pp. 20–22); discurso do Élder Richard G. Scott na conferência geral de abril de 1995 (<i>A Liahona</i>, julho de 1995, pp. 80–82).</li><li>3. Prepare uma tira de papel com a palavra Arrependimento e coloque-a no apagador que você vai utilizar durante a aula.</li><li>4. Materiais necessários:<ol style="list-style-type: none"><li>a. A gravura Jesus Orando no Getsêmani (gravura 4 da seção de gravuras do manual; Pacote de Gravuras do Evangelho 227).</li><li>b. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.</li></ol></li></ol>
-------------------	--

---

<i>Nota para o professor</i>	<i>O Pai Celestial, devido a Seu grande amor, incluiu o arrependimento no plano do evangelho e prometeu receber todos os que abandonassem seus pecados e viessem a Ele com o coração quebrantado e o espírito contrito. Esforce-se para que, ao fim da aula, os alunos saiam com esperança e incentivo. O arrependimento é necessário a todos. É uma grande bênção que nos permite sermos perdoados e purificados de nossos pecados para podermos alcançar a exaltação.</i>
------------------------------	---

---

<b>Sugestões para a Apresentação da Lição</b>	<b>O Arrependimento Permite que Nos Tornemos Limpos Novamente</b>
<b>História</b>	Conte a história a seguir ou peça a um aluno que o faça: <p>Certa vez, perguntaram a uma menina a quem ela teria a agradecer. Ela respondeu: “Às borrachas”. Quando lhe pediram explicações, ela disse: “Quando faço problemas de matemática, erro muitas respostas. Sem a borracha não consigo apagar meus erros e colocar os resultados corretos no caderno”.</p>
<b>Discussão no quadro-negro</b>	Escreva no quadro-negro, em letras grandes: PECADOS. <ul style="list-style-type: none"><li>• Vocês já fizeram algo errado e desejaram ter uma borracha enorme para desfazer o ato? (Essa pergunta deve ser geral; não peça aos alunos que mencionem as situações que lhes vierem à mente.)</li></ul> Usando o apagador com a palavra Arrependimento, apague a palavra PECADOS do quadro-negro. Certifique-se de que os alunos consigam ver o que estiver escrito no apagador enquanto você o utilizar.

Explique aos alunos que arrependimento é o processo que o Pai Celestial nos concedeu para “apagar” nossos pecados. O Pai Celestial deseja que voltemos a viver com Ele depois desta vida, mas nenhuma pessoa impura ou pecadora pode viver com Ele. (Ver Moisés 6:57.) O Pai Celestial sabe que todos cometerão erros e pecados enquanto estiverem na Terra; assim, concedeu-nos um meio de purificar-nos depois de pecarmos: o arrependimento.

Apresentação  
de gravuras

Mostre a gravura de Jesus orando no Getsêmani. Explique à turma que, já que Jesus Cristo pagou por todos os nossos pecados com Seu sofrimento, quando nos arrependemos, podemos ser perdoados e tornar-nos limpos novamente. (Ver D&C 19:16.)

---

### Todos Precisamos Arrepende-nos

História e  
discussão

Leia ou conte a história a seguir:

Aos cinquenta e sete anos de idade, Charlie estava vivendo na prisão de Leavenworth, Kansas. Ele passara a maior parte da vida em diferentes instituições de segurança máxima dos Estados Unidos. Ele fora criado em meio ao crime, com pais alcoólatras e criminosos. Quando tinha treze anos, uma epidemia de gripe matou todos os membros de sua família. Após os enterros, Charlie pulou num trem de carga e começou uma vida nômade pelos Estados Unidos. Sua trajetória no crime começou com roubo de carros, passou por arrombamentos e por fim desembocou em assaltos à mão armada. Charlie passara trinta e cinco de seus cinquenta e sete anos preso.

- Vocês acham que há esperança para uma pessoa assim?

Continue a história:

Charlie finalmente percebeu que estava trilhando um caminho sem volta. Posteriormente, descreveu como se sentiu naquela ocasião:

“Aos poucos, percebi que não gostava de mim mesmo. Como eu poderia mudar? Se continuasse na marginalidade, morreria na cela de uma cadeia e seria sepultado como indigente no terreno de algum presídio.”

- O que Charlie precisava fazer para modificar sua vida?

Ele começou a estudar religião. Teve a oportunidade de ler o Livro de Mórmon e deu-se conta de que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias era a Igreja verdadeira. Escreveu para a sede da Igreja e solicitou mais informações. Por estar na prisão, não pôde ser batizado, mas estudou os livros e demais materiais que recebeu do Departamento Missionário.

Quando adquiriu um testemunho de Jesus Cristo e do plano do evangelho, Charlie mudou completamente de comportamento. Assim que aprendia um princípio do evangelho, vivia-o e fortalecia-se; ao aprender outro, vivia-o e fortalecia-se; depois, aprendia outro preceito, vivia-o e fortalecia-se ainda mais. Quando aprendeu acerca das coisas que o Pai Celestial e Jesus Cristo desejavam que ele fizesse, começou a praticá-las e parou de cometer erros.

Finalmente, quando surgiu a oportunidade de um livramento condicional, Charlie decidiu que começaria uma nova vida. Procurou o presidente de estaca da área, que ficou tão impressionado com ele que foi até ao funcionário responsável pelas condicionais e garantiu que conseguiria trabalho e moradia para Charlie se o soltassem.



Charlie foi posto em liberdade, e o presidente da estaca arranhou-lhe um emprego e um apartamento. Os missionários deram-lhe as palestras. Quando terminou de cumprir a pena, foi batizado. Dois anos e meio depois, foi até à sede da Igreja para conhecer a pessoa que respondera à sua primeira carta e assistir à conferência geral. Charlie, que agora era o líder do grupo de sumos sacerdotes de sua ala, testemunhou a veracidade do evangelho. Ele era um homem totalmente novo.

Discussão

- Em que aspectos Charlie era um novo homem?

Saliente que quando Charlie aprendeu o evangelho, arrependeu-se das coisas que fizera de errado. O arrependimento permitiu que ele passasse de criminoso a membro da Igreja com um chamado de responsabilidade e um forte testemunho do evangelho.

- Por que o arrependimento é importante?

Explique aos alunos que o pecado pode retardar ou impedir nosso desenvolvimento espiritual e distanciar-nos do Pai Celestial e Jesus Cristo. O arrependimento permite que nos voltemos para o Pai Celestial e Jesus e comecemos de novo a crescer espiritualmente. Embora talvez não cometamos pecados grandes como os de Charlie, todos pecamos, de modo que todos precisamos arrepender-nos.

---

### O Arrependimento Exige Esforço

Citação

Peça a um aluno que leia os comentários de Charlie a respeito do arrependimento:

“Por causa do (...) arbítrio, coube a mim dar o primeiro passo para transformar meu modo de vida. Decididamente, o arrependimento é uma mudança de coração. Começa com o desejo de abandonarmos todo o passado ao lermos, estudarmos e ponderarmos a palavra de Deus. O arrependimento é livrar-nos da dor e do negativismo, transformando esses sentimentos em alegria e atitudes positivas.”

Discussão no quadro-negro

Explique aos alunos que há um processo que nos ajuda a converter, por meio do arrependimento, a dor e culpa do pecado em alegria. Charlie mencionou o primeiro passo desse processo ao dizer: “[O arrependimento] começa com o desejo de abandonar todo o passado”.

Escreva no quadro-negro:

*1. Reconhecer o pecado e ter o desejo de mudar.*

- Por que reconhecer que pecamos é o primeiro passo do arrependimento? Por que é importante sentirmos pesar pelo que fizemos de errado e desejarmos agir melhor no futuro?

Para identificar os dois passos seguintes, peça aos alunos que leiam e marquem Doutrina e Convênios 58:43.

Escreva no quadro-negro:

*2. Confessar o pecado.*

*3. Abandonar o pecado.*

- Por que é necessário confessar o pecado? A quem devemos confessá-lo?

Explique aos alunos que todos os pecados devem ser confessados ao Senhor. Caso tenhamos pecado contra outra pessoa (se tivermos mentido para a mãe, por

exemplo), devemos também confessar a essa pessoa. Os pecados mais graves também devem ser confessados ao bispo ou presidente de ramo. A confissão mostra que estamos sendo sinceros a respeito do desejo de arrependê-nos.

- O que significa abandonar o pecado?

Explique aos alunos que, nesse sentido, abandonar significa deixar de praticar. Se abandonarmos um pecado, decidimo-nos a jamais cometer esse erro novamente.

- Por que abandonar o pecado é uma parte importante do arrependimento?

Escreva no quadro-negro:

#### 4. *Restituir.*

Explique aos alunos que restituir significa reparar, tanto quanto possível, o que fizemos de errado. Dê exemplos de alguns atos específicos para os quais podemos fazer a restituição e peça à classe que diga como esses erros podem ser reparados. Se tivermos roubado um objeto, por exemplo, devemos devolvê-lo ou pagar por ele. Se tivermos mentido, devemos revelar a verdade. Se tivermos avariado um objeto, devemos consertá-lo ou comprar um novo.

Você pode salientar que às vezes não há como corrigir um ato, por mais que nos empenhemos. Se, por exemplo, tivermos dito uma mentira a respeito de alguém, devemos pedir desculpas e falar a verdade, mas talvez não nos seja possível desfazer o dano à sua reputação. Se tivermos roubado ou estragado algo, poderemos repor o objeto, mas não exatamente como era. Nesse tipo de situação, Jesus Cristo, por meio de Sua Expição e misericórdia, Se encarregará da restituição completa. Mas isso só acontecerá depois de tudo o que pudermos fazer.

Escreva no quadro-negro:

#### 5. *Guardar os mandamentos.*

Explique aos alunos que o último passo no processo do arrependimento é esforçarmo-nos para guardar todos os mandamentos de Deus. (Ver D&C 1:32.) O arrependimento é um processo a que teremos de recorrer ao longo de toda a nossa vida, mas à medida que nos aperfeiçoarmos na observância das leis eternas, faremos cada vez menos coisas das quais precisaremos arrependê-nos.

Leia o testemunho de Charlie para a turma:

“Conheço a gravidade dos danos provocados por meus anos de rebeldia. Mas também sei que o arrependimento e a perseverança alicerçados na fé são o caminho para minha salvação pessoal. Quando for chamado desta vida mortal, espero, como Paulo [em] II Timóteo 4:7, poder dizer (e oro por isso): desde que [encontrei o evangelho], ‘combati o bom combate’, fiz o melhor que pude em meus chamados da Igreja e guardei a fé e o amor ao Senhor e ao Pai Celestial.”

Ressalte que, depois de arrependê-se de seus pecados, Charlie perseverou até o fim—passou o restante da vida esforçando-se para viver da forma que o Pai Celestial e Jesus Cristo desejavam.

---

## O Pai Celestial e Jesus Cristo Nos Perdoarão Se Nos Arrependermos

Discussão das escrituras

Explique aos alunos que o arrependimento pode ser um processo longo e penoso. Mas o esforço é mais do que recompensado pelas bênçãos que recebemos ao nos arrependermos.

- Que bênçãos recebemos ao nos arrependermos?

Peça aos alunos que encontrem e marquem Mosias 26:30 e Doutrina e Convênios 58:42. Peça a dois deles que, um de cada vez, leia os versículos em voz alta.

- O que o Senhor promete fazer quando nos arrependemos de nossos pecados?
- O que o Senhor quer dizer ao afirmar que “não mais [Se] lembra” de nossos pecados? (Ele não os levará em consideração quando nos julgar. Quando nos arrependemos sincera e totalmente, para o Senhor é como se nunca tivéssemos pecado.)

Peça aos alunos que encontrem e marquem Alma 36:19–21. Designe um deles para ler os versículos em voz alta.

- De acordo com esses versículos, como nos sentiremos quando nos arrependermos e formos perdoados?

Explique aos alunos que o pecado nos traz culpa e pesar, mas o arrependimento proporciona-nos felicidade. Diga que é melhor não pecar (e assim evitar a dor do pecado e o esforço do arrependimento), mas se pecarmos, podemos arrepender-nos e voltar a sentir a alegria de sermos purificados.

Citação

Peça a alguém que leia a declaração a seguir, feita pelo Élder Spencer W. Kimball quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Que alívio! Que conforto! Que alegria! Aqueles sobrecarregados de transgressões, tristezas e pecados podem ser perdoados e purificados se retornarem ao Senhor, aprenderem com Ele e guardarem Seus mandamentos.” (*O Milagre do Perdão*, revisado em 1999, p. 368)

Testemunho

Testifique a respeito da alegria e da gratidão que você sente pelo princípio do arrependimento, que nos permite sermos perdoados de nossos pecados. Externe seu agradecimento pela Expição de Cristo, que possibilita o arrependimento.

Incentive os alunos a arrependerem-se sinceramente de seus pecados e esforcem-se para viver em retidão. Lembre a felicidade e o alívio que podemos sentir por meio do arrependimento.

---

### Atividades

#### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Se tiver acesso a *Apresentações de Vídeo do Livro de Mórmon* (53911 059), mostre “Tornar-se Progênie de Cristo”, um filme de onze minutos. Discuta de que forma o arrependimento nos ajuda a despojar-nos do homem natural (ver Mosias 3:19) e a tornar-nos filhos de Cristo.
2. Cante “Vinde a Cristo” (*Hinos*, 69) ou leia a letra. Discuta como a mensagem desse hino se relaciona ao arrependimento.
3. Saliente que, embora o arrependimento e o perdão sejam dons maravilhosos, é melhor evitar o pecado. Jamais devemos pecar propositadamente pensando em

arrependermo-nos depois. Leia a seguinte ilustração dessa idéia, contada pelo Élder Hugh W. Pinnock dos Setenta, ou peça a um aluno que o faça:

“Vivam os mandamentos. Nunca dêem comida às raposas. O que quero dizer com isso? *Quebrar os mandamentos é como alimentar raposas.* Na Inglaterra, onde moramos, minha esposa e eu ficamos sabendo que havia raposas na cidade e queríamos muito ver uma. Um vizinho disse-nos que se deixássemos comida para elas talvez conseguíssemos vê-las. Arranjamos alguns ossos no açougue e, toda noite, colocávamos um pouco no quintal. Não demorou para uma raposa aparecer e, em seguida, outras. Agora temos pelo menos cinco raposas correndo por entre as flores de nosso jardim, cavando buracos na grama e fazendo uma enorme confusão todas as noites. (...)”

O que começou como mera curiosidade hoje constitui um problema. Com o pecado não é diferente: um pequeno deslize pode desencadear um processo capaz de causar transtornos a toda uma vida. Lembrem, se vocês não tomarem a iniciativa de alimentar as raposas, elas nunca destruirão seu jardim. Se deixarem de cometer erros aparentemente insignificantes e inofensivos, evitarão muitos problemas mais graves no futuro.” (Conference Report, outubro de 1993, pp. 57–58 ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 41)

Informe que os Pinnocks conseguiram, depois de algum tempo, expulsar as raposas do quintal, mas não sem um esforço enorme e não antes que elas causassem grandes prejuízos. O arrependimento pode proporcionar o perdão e purificar-nos novamente, mas não sem um empenho excepcional de nossa parte e não antes de sentirmos a dor e os danos provocados pelo pecado.

4. Para a atividade com objeto a seguir, traga para a sala de aula uma garrafa transparente ou uma jarra d’água, algumas gotas de corante vermelho e um pouco de alvejante. (Antes de apresentar a atividade à classe, talvez seja preciso treinar.)

Peça aos alunos que leiam e marquem Isaías 1:18.

- Na sua opinião, por que o profeta Isaías usou as cores escarlata e carmesim para descrever os pecados? (O vermelho representa o sangue, que simboliza pecados graves. Isaías está dizendo que podemos arrepender-nos mesmo que tenhamos cometido erros sérios.)
- Por outro lado, por que ele utilizou a expressão “brancos como a neve” para mostrar o perdão de Deus? (Para representar a pureza. Por meio do arrependimento, podemos tornar-nos limpos e puros novamente.)

Mostre à classe a jarra d’água. Esclareça que a água limpa e cristalina representa uma pessoa desprovida de pecado. Acrescente algumas gotas de corante vermelho. Peça aos alunos que observem os matizes da água à medida que o corante se dissolve. Explique-lhes que o pecado marca nossa vida assim como o corante modificou a tonalidade da água.

Acrescente algumas gotas do alvejante à mistura e mexa lentamente até a água ficar limpa novamente.

- Que princípios do evangelho o alvejante representa? (O arrependimento e o perdão.)

Explique aos alunos que assim como o alvejante volta a deixar a água límpida, o arrependimento sincero permite que sejamos perdoados e nos purifiquemos novamente depois de pecarmos.

Lição  
**13**

# Batismo: Tomar sobre Nós o Nome de Cristo

---

<b>Objetivo</b>	Recapitular o simbolismo do batismo e inspirar os alunos a assumirem o compromisso de guardar seus convênios batismais.
-----------------	---

---

<b>Preparação</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Em espírito de oração, estude João 3:3–5; Romanos 6:3–6; 2 Néfi 31; Mosias 18:8–10 e Doutrina e Convênios 20:37, 71, 77; 49:13–14.</li><li>2. Escreva os números de 1 a 5 em tiras de papel. Dobre-as e coloque-as em uma tigela ou outro recipiente. (Ver a atividade da página 71.)</li><li>3. Materiais necessários:<ol style="list-style-type: none"><li>a. As gravuras O Sepultamento de Jesus (Pacote de Gravuras do Evangelho 231); Jesus Cristo Ressuscitado (Pacote de Gravuras do Evangelho 239) e Alma Batiza nas Águas de Mórmon (quinta página da seção de gravuras do manual; Pacote de Gravuras 309).</li><li>b. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.</li></ol></li></ol>
-------------------	---

*Nota para o professor* *O batismo é um dos primeiros passos que damos para vir a Cristo. Se compreendermos o simbolismo do batismo, conseguiremos entender a natureza eterna dos convênios e bênçãos ligados a essa ordenança. Por meio da obediência contínua, poderemos vencer a morte espiritual e voltar à presença do Pai Celestial. Uma vez que isso é possível pela Expição de Jesus Cristo, tomamos sobre nós o nome Dele quando nos batizamos e prometemos recordá-Lo em tudo o que fizermos.*

*Ao dar esta aula, tenha tato, pois pode haver alunos que ainda não tenham sido batizados.*

---

<b>Sugestões para a Apresentação da Lição</b>	<b>Os Propósitos do Batismo</b>
<b>Discussão</b>	Mostre a gravura de um menino sendo batizado. <ul style="list-style-type: none"><li>• O que vocês se lembram de seu batismo?</li></ul> Peça aos alunos que falem sobre seu batismo. Você pode relatar as recordações que guarda de seu próprio batismo.
<b>Discussão das escrituras</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Por que vocês foram batizados?</li></ul> Não deixe de discutir os seguintes propósitos do batismo (pedindo aos alunos que leiam e marquem as escrituras correspondentes):

1. Para receber a remissão (ou perdão) dos pecados (ver D&C 49:13);
  2. Para mostrar a disposição de guardar os mandamentos do Pai Celestial (ver 2 Néfi 31:14);
  3. Para tornar-se membro da Igreja (ver D&C 20:71);
  4. Para iniciar o caminho que conduz à vida eterna (ver 2 Néfi 31:17–20);
  5. Para poder receber o dom do Espírito Santo (ver D&C 49:14).
- Por que Jesus, que jamais pecou, precisou ser batizado?

Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 31:6–9, marcando as palavras e frases que respondam a essa pergunta. Ajude-os a ver que, assim como nós, Jesus precisou ser batizado para demonstrar obediência ao Pai Celestial. Foi batizado também para dar-nos o exemplo.

---

### O Batismo Proporciona um Renascimento Espiritual

Discussão das escrituras

Explique aos alunos que o Apóstolo Paulo se referiu ao batismo como um símbolo. Símbolo é um objeto ou ato que representa outra coisa. Peça-lhes que leiam e marquem Romanos 6:3.

Mostre a gravura do sepultamento de Jesus.

- Na sua opinião, o que significa ser “batizados [na morte de Cristo]”? (Ver Romanos 6:3.)

Explique à classe que a palavra *batismo* significa “mergulhar” ou “imersão”. (Ver Guia para Estudo das Escrituras, “Batismo”, p. 26.) O ato de imergir (ser temporariamente sepultado na água) representa a morte e o enterro dos pecados de uma pessoa. A Expição de Jesus Cristo torna possível que nos arrependamos de nossos pecados e sejamos perdoados.

Peça aos alunos que leiam e marquem Romanos 6:4–5.

Mostre a gravura de Jesus Cristo ressurreto.

- De que forma o batismo é “na semelhança (...) [da ressurreição de Cristo]”?

Explique aos alunos que o ato de emergir das águas representa o nascimento para uma nova vida, assim como Jesus Cristo ressuscitou da tumba.

Explique-lhes que, ao conversar com um homem chamado Nicodemos, Jesus falou sobre esse aspecto do batismo. Peça-lhes que leiam e marquem João 3:3–5.

- Como uma pessoa nasce da água? (Sendo batizada.)
- Como uma pessoa nasce do Espírito? (Recebendo o Espírito Santo após o batismo. Diga que, na aula da próxima semana, estudaremos sobre o dom do Espírito Santo.)

História

Leia o testemunho a seguir, prestado por um converso em uma reunião da Igreja:

“Venho de um lar desestruturado. Não tínhamos religião, e não aprendi nenhum valor moral em particular. Minha vida não tinha sentido, era vazia e cheia de conflitos. Cometi vários pecados. Então, o evangelho entrou em minha vida. Aceitei o Salvador de todo o coração. Comecei a crer Nele e abandonei minha conduta

passada. Fui batizado e recebi o precioso dom do Espírito Santo. Irmãos e irmãs, durante muitos anos me senti como se estivesse ‘morto’ por dentro, mas agora, pela primeira vez na vida, sinto-me ‘vivo’.” [My Errand from the Lord (Melchizedek Priesthood study guide, 1976), p. 161]

---

### Fizemos Convênios no Batismo

Discussão das escrituras

Explique aos alunos que, na seção 20 de Doutrina e Convênios, lemos uma revelação concedida a Joseph Smith no dia da organização de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Joseph Smith recebeu instruções para as pessoas que desejavam ser batizadas e tornar-se membros da Igreja. Peça aos alunos que leiam e marquem Doutrina e Convênios 20:37. Diga que esse versículo contém o convênio batismal. Convênio é um acordo entre nós e o Senhor em que nos comprometemos a obedecer a Seus mandamentos e Ele promete abençoar-nos de acordo com nossa obediência.

- Que convênios as pessoas precisam fazer para serem batizadas? (Escreva os seguintes requisitos no quadro-negro, à medida que forem mencionados.)

1. *Humilhar-se diante de Deus;*
2. *Arrepende-se dos pecados;*
3. *Estar dispostas a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo;*
4. *Estar dispostas a servir ao Senhor;*
5. *Mostrar pelas obras que receberam o Espírito de Cristo.*

Discussão das escrituras

- O que significa tomar sobre nós o nome de Cristo?

Ressalte que tomamos sobre nós o nome de Jesus quando seguimos Seu exemplo. Explique aos alunos que, para aprendermos como podemos fazer isso, vamos discutir alguns ensinamentos de Alma, um profeta do Livro de Mórmon.

Mostre a gravura de Alma batizando nas águas de Mórmon. Lembre que Alma se converteu por causa das pregações de Abinádi e depois ensinou o evangelho ao povo. Para ajudar as pessoas a prepararem-se para o batismo, ele abordou algumas coisas que deveriam fazer como membros da Igreja.

Peça aos alunos que leiam e marquem Mosias 18:8–10. Escreva no quadro-negro: “*Entrar no rebanho de Deus e ser chamados seu povo*”.

- O que precisamos estar dispostos a fazer para podermos “*entrar no rebanho de Deus e ser chamados seu povo*”?

Escreva os seguintes requisitos no quadro-negro, à medida que forem mencionados:

1. “*Carregar os fardos uns dos outros.*”
2. “*Chorar com os que choram.*”
3. “*Consolar os que necessitam de consolo.*”
4. “*Servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares.*”

- De que forma podemos carregar os fardos uns dos outros? Como vocês já viram as pessoas fazerem isso? Como alguém já os ajudou a carregarem seus fardos?
- Por que às vezes é importante “chorar com os que choram”? Quais são algumas coisas que podemos fazer para consolar quem necessite de consolo? Como vocês já foram ajudados em momentos difíceis?
- O que significa servir de testemunha de Deus?

## Atividade

Peça a um aluno que escolha uma das tiras de papel que você preparou e leia o número nela contido. Depois, leia a situação abaixo que lhe for correspondente e pergunte aos alunos como podem servir de testemunhas de Deus nessa circunstância. Repita a atividade até discutir todas as situações.

*1ª Situação*

Você está jogando basquete com um grupo de amigos. Um deles perde um lance fácil e, frustrado, toma o nome do Senhor em vão.

*2ª Situação*

Um de seus amigos não-membros vai à sua casa e vê na mesa o Livro de Mórmon.

*3ª Situação*

Você está em uma atividade para os rapazes e moças da ala. Um novo bispo acaba de ser chamado, e várias pessoas de sua idade estão falando sobre ele. “Não acredito que *ele* foi chamado”, diz uma delas.

*4ª Situação*

Você está sozinho em casa e sabe que seus pais vão demorar algumas horas para chegar. A televisão vai exibir um filme que você gostaria de ver. Você sabe que há algumas cenas ofensivas e linguajar inadequado, mas muitos de seus amigos já lhe disseram que o filme é excelente.

*5ª Situação*

Você está planejando há meses ir ao templo com os rapazes e moças de sua ala para fazer batismos vicários. Um amigo não-membro chama-o para uma festa a ser realizada na mesma noite. Você diz que não pode aceitar o convite e seu amigo pergunta o motivo.

## Discussão das escrituras

- Qual é a relação entre as quatro promessas de Mosias 18:8–10 e o nosso convênio de tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo?
- Por que vocês acham que estamos falando sobre o batismo mesmo que a maioria de nós (se não todos) já seja batizada?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 20:77, que contém a oração do pão sacramental. Realce as semelhanças entre essa oração e o convênio batismal de Doutrina e Convênios 20:37. Explique à classe que o convênio batismal é tão importante que o renovamos semanalmente quando tomamos o sacramento. O batismo é mais do que a simples imersão na água. Os convênios que fazemos e as bênçãos que podemos receber são eternas.

## Testemunho

Preste testemunho da alegria que sentimos quando guardamos os convênios batismais. Incentive os alunos a lembrarem-se de seus convênios batismais e serem fiéis a eles.



---

## Atividades

### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Dê a cada aluno um exemplar de “Decodificar a Mensagem”, que se encontra na próxima página. (Antes de iniciar essa atividade, não se esqueça de apagar o quadro-negro.)

Peça aos alunos que tentem decodificar as mensagens do exercício. Dedique de dois a três minutos à atividade. Se depois desse prazo ninguém as houver decifrado, esclareça que cada letra na folha representa a letra que ocupa a posição imediatamente anterior a ela no alfabeto. Conceda alguns minutos para uma nova tentativa. As mensagens estão relacionadas abaixo:

1ª Mensagem: CARREGAR OS FARDOS UNS DOS OUTROS

2ª Mensagem: CHORAR COM OS QUE CHORAM

3ª Mensagem: CONSOLAR OS QUE NECESSITEM DE CONSOLO

4ª Mensagem: SERVIR DE TESTEMUNHAS DE DEUS

2. Traga para a sala de aula dois objetos relativamente pesados, mas que qualquer aluno consiga segurar com uma única mão. Peça a dois voluntários que venham para a frente da classe e entregue um objeto a cada um deles. Oriente-os a segurá-lo com a mão direita, com o braço estendido para a frente. Explique à turma que, nessa atividade, os objetos representam os fardos ou dificuldades pessoais que enfrentamos. O braço direito representa uma pessoa tentando suportar a carga sozinho.

- Quais são alguns fardos que às vezes carregamos? Como esses fardos nos oprimem?

Os objetos começarão a pesar. Peça aos voluntários que fiquem de frente um para o outro e orientem-nos a colocar a mão esquerda debaixo do objeto que a outra pessoa estiver segurando sem largar o próprio objeto. Depois que os alunos tiverem sentido o peso ser retirado do braço direito, reconduza-os para o assento e recolha os objetos. Faça as perguntas a seguir:

- De que forma esse exercício mostrou como é carregar os fardos uns dos outros?

Saliente que, embora os fardos não tenham sido retirados, tornaram-se mais leves quando os dois alunos uniram as forças. Da mesma forma, às vezes podemos ajudar as pessoas a levarem suas cargas mesmo já tendo as nossas. Ao nos ajudarmos mutuamente, nossos próprios fardos se amenizarão.

# Decodificar a Mensagem

---

As mensagens a seguir estão codificadas. Trata-se de citações de escrituras-chave usadas nesta aula. Decifre-as.

1ª Mensagem    D D S S F H B S    P T    G B S E P T  
———  
V O T    E P T    P V U S P T  
———

2ª Mensagem    D I P S B S    D P N    P T    R V F  
———  
D I P S B N  
———

3ª Mensagem    D P O T P M B S    P T    R V F  
———  
O F D F T T J U B N    E F    D P O T P M P  
———

4ª Mensagem    T F S X J S    E F    U F T U F N V O I B T  
———  
E F    E F V T    F N    U P E P T    P T  
———  
N P N F O U P T    F    F N    U P E B T    B T  
———  
D P J T B T    F    F N    U P E P T    P T  
———  
M V H B S F T  
———

---

**Objetivo** Ensinar os alunos a reconhecerem e seguirem os sussurros do Espírito Santo.

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude João 14:26; 15:26; 16:13; I João 5:7; 2 Néfi 32:5; Morôni 10:5; Doutrina e Convênios 6:23; 8:2; 11:12–13; 42:17; 75:27; 76:53; 84:46; 130:22 e Regras de Fé 1:1.
2. Leitura complementar: Guia para Estudo das Escrituras, “Espírito Santo”, p. 73.
3. Numere quatro pedaços de papel de 1 a 4 e escreva em cada um deles a porção correspondente da citação encontrada na página 78.
4. Materiais necessários: Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* *Uma das maiores bênçãos que podemos receber é a concedida pouco após o batismo, quando portadores do Sacerdócio de Melquisedeque colocam as mãos sobre nossa cabeça e dizem: “Recebe o Espírito Santo”. Assim, é-nos conferido o direito de sermos orientados pelo Espírito Santo enquanto permanecermos dignos. Todos nos deparamos diariamente com decisões—algumas pequenas, outras cruciais—que envolvem bênçãos eternas. O Espírito Santo pode sussurrar a nosso coração e mente o rumo que o Senhor deseja que tomemos. Ajude os alunos a compreenderem que esse dom do Pai Celestial é uma de nossas dádivas mais preciosas.*

*Ao dar essa aula, tenha tato, pois pode haver alunos que ainda não tenham sido batizados e confirmados.*

---

**Sugestões para a Apresentação da Lição**

**Nascer do Espírito**

Discussão das escrituras

Escreva no quadro-negro *Devemos nascer da \_\_\_\_\_ e do \_\_\_\_\_ para entrar no reino de Deus.* Lembre aos alunos que, na aula passada, discutimos sobre nascer de novo e peça-lhes que preencham as lacunas da frase. (Caso precisem de ajuda, peça-lhes que encontrem e leiam João 3:5.)

- Como nascemos da água? (Sendo batizados.)
- Como nascemos do Espírito? (Recebendo o dom do Espírito Santo após o batismo.)

Explique à classe que, antes de ser crucificado, Jesus prometeu aos apóstolos que, após Sua morte, o Pai Celestial lhes enviaria um Consolador. (Ver João 14:26; 15:26; 16:13.) Esse Consolador, que é o Espírito Santo, testemunharia de Jesus Cristo, confortaria os apóstolos e os ajudaria a saber o que fazer quando Jesus não mais estivesse em seu meio. Diga aos alunos que esta lição os ajudará a compreender como eles, assim como os Apóstolos de Jesus, podem ser abençoados e fortalecidos pelo poder do Espírito Santo.

---

## Receber o Dom do Espírito Santo

*Nota para o professor* Faça perguntas que estimulem o raciocínio e a discussão e não as que possam ser respondidas com uma única palavra ou frase. Faça uma pausa depois das indagações para que os alunos tenham tempo para pensar nas respostas. (Ver Ensino, Não Há Maior Chamado, pp. 66–67.)

Discussão

- Quem é o Espírito Santo?

Peça aos alunos que digam o que sabem a respeito do Espírito Santo. Caso não mencionem os pontos a seguir, não deixe de fazê-lo:

1. O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade. (Ver I João 5:7; Regras de Fé 1:1.)
2. Ele é um personagem de Espírito. É uma pessoa, mas não possui um corpo de carne e ossos como o Pai Celestial e Jesus Cristo. (Ver D&C 130:22.)
3. Também é conhecido como o Consolador, o Espírito, Espírito de Deus ou Santo Espírito. (Ver D&C 75:27; 84:46; 76:53.)

Atividade das escrituras

Dê a cada aluno ou dupla de alunos a designação de consultar e ler uma das escrituras a seguir: João 14:26; 2 Néfi 32:5; Morôni 10:5, Doutrina e Convênios 11:12 e Doutrina e Convênios 42:17.

Em seguida, peça-lhes que leiam em voz alta as escrituras designadas e digam o que cada passagem ensina a respeito do papel do Espírito Santo. Relacione as respostas no quadro-negro.

- O que devemos fazer para que o Espírito Santo nos ajude em todas essas coisas? (Devemos receber o dom do Espírito Santo por meio da imposição das mãos após o batismo e depois viver de forma a sermos dignos dele.)

Apresentação do professor

Explique aos alunos que uma pessoa pode ser influenciada pelo Espírito Santo antes do batismo. Ele ajuda as pessoas a saberem que Jesus Cristo é nosso Salvador e Redentor e que o evangelho é verdadeiro. Mas o dom do Espírito Santo, que é o privilégio e direito de desfrutar Sua companhia em todos os momentos, só pode ser recebido após o batismo. Esse dom é concedido por meio da imposição das mãos por portadores autorizados do Sacerdócio de Melquisedeque e permanece em vigor enquanto estivermos procurando viver em retidão. O Espírito Santo pode trazer-nos consolo, ajudar-nos a escolher entre o certo e o errado e orientar-nos a fazer o que o Pai Celestial e Jesus Cristo desejam. (Você pode mencionar também que as respostas a nossas orações podem vir por meio de sussurros do Espírito Santo.)

---

## Reconhecer os Sussurros do Espírito Santo

História e discussão

Explique aos alunos que, se formos dignos de receber o auxílio do Espírito Santo e estivermos dispostos a ouvi-Lo, Ele sempre nos ajudará. Às vezes, contudo, precisamos de experiência e prática para aprendermos a reconhecer Seus sussurros.

Leia ou conte a seguinte história do Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Um de nossos filhos sempre se interessou pelo radioamadorismo. Quando era pequeno, um de seus presentes de Natal foi um estojo bem elementar com aparelhos de rádio.

À medida que crescia, ganhava equipamentos mais sofisticados, de acordo com nossas condições financeiras e as dele.

Em muitas ocasiões no decorrer dos anos, algumas bem recentes, sentei-me a seu lado e ouvi-o conversar com alguém em um ponto distante do mundo.

Consigo ouvir ruídos e interferências e pego algumas palavras e, às vezes, várias ao mesmo tempo.

Ele, no entanto, escuta tudo com enorme facilidade, pois treinou os ouvidos para desconsiderar as interferências.

É difícil, em meio à confusão da vida, distinguir a mansa voz da inspiração. A menos que estejamos bem sintonizados, não a ouviremos. (...) Podemos praticar para ouvir o que queremos, ver e sentir o que desejamos, mas para isso precisamos de certo condicionamento.

Muitos de nós passam pela vida sem quase nunca ouvir a voz da inspiração, pois ‘o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não podem entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente’. (I Coríntios 2:14)” (Conference Report, outubro de 1979, pp. 27–28 ou *Ensign*, novembro de 1979, pp. 19–20.)

- De que forma os sussurros do Espírito Santo são semelhantes aos sinais de rádio dessa história? (Possíveis respostas: devemos prestar muita atenção para conseguir perceber os sussurros do Espírito Santo; outras coisas podem causar interferência e impedir-nos de ouvir o Espírito Santo; ao adquirirmos experiência em escutá-Lo, conseguiremos ouvi-Lo e compreendê-Lo melhor.)

Discussão das escrituras e no quadro-negro

Saliente que, embora falemos em “ouvir” ou “escutar” o Espírito Santo, Ele raramente se dirige a nós com uma voz audível, como outra pessoa falando a nós. Em geral, os sussurros vêm-nos de outras formas.

Explique aos alunos que as escrituras nos ensinam as várias formas de atuação do Espírito Santo. Escreva *D&C 6:23* no quadro-negro e peça à turma que leia e marque esse versículo.

Qual é uma forma de o Espírito Santo comunicar-Se conosco?

Escreva *Paz* no quadro-negro, logo depois de *D&C 6:23*. Explique aos alunos que se sentirmos paz em relação a um assunto ou decisão, isso costuma ser o Espírito Santo indicando-nos que estamos no rumo certo.

Escreva *D&C 8:2* no quadro-negro e peça aos alunos que leiam e marquem esse versículo.

- O que essa escritura nos ensina sobre a forma de o Espírito Santo comunicar-Se conosco?

No quadro-negro, logo depois de *D&C 8:2*, escreva: *Mensagens em nossa mente e coração*. Explique aos alunos que às vezes o Espírito Santo nos transmite pensamentos ou sentimentos que não poderíamos receber de nenhuma outra fonte. Podemos ficar sabendo, por exemplo, que há um amigo precisando de incentivo, mesmo que ele pareça feliz e nem tenha dito que está desanimado. Esse é um exemplo de comunicação do Espírito Santo. O conhecimento de que o evangelho é verdadeiro também pode vir dessa maneira.

Escreva *D&C 11:13* no quadro-negro e peça aos alunos que leiam e marquem esse versículo.

- O que essa escritura nos diz sobre a forma de o Espírito Santo comunicar-Se conosco?

Escreva *Luz e alegria* no quadro-negro, logo depois de *D&C 11:13*. Explique à classe que o Espírito Santo pode iluminar nossa mente ajudando-nos a compreender as coisas, como o significado de uma passagem de escritura que tenhamos lido. Também pode trazer-nos sentimentos de alegria que nos auxiliam a saber que estamos fazendo o que é certo.

---

### Seguir os Sussurros do Espírito Santo

Discussão

- O que devemos fazer quando recebemos sussurros do Espírito Santo?

Ressalte que devemos seguir os sussurros que recebemos do Espírito Santo, ainda que por vezes não seja fácil.

- Por que às vezes precisamos de coragem para seguir os sussurros do Espírito Santo?

Citação

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder F. Enzio Busche, dos Setenta:

“Para seguir os sussurros do Espírito, precisamos de coragem e comprometimento, pois eles podem assustar-nos por conduzirem-nos a caminhos novos, muitas vezes jamais trilhados antes, sendas que constituam a ‘segunda milha’, que nos levem a agir de forma totalmente distinta das pessoas do mundo. Podemos, por exemplo, ser impelidos a sorrir quando alguém nos ofender, amar quando nos dispensarem ódio, agradecer quando as pessoas nem veriam motivo para isso, aceitar designações que outros recusariam por orgulho, pedir perdão quando outros se poriam na defensiva e fazer todas as coisas aparentemente loucas que o Espírito induz o coração justo, honesto e atento.” (“The Only Real Treasure”, *New Era*, dezembro de 1979, p. 5)

Explique aos alunos que os sussurros do Espírito Santo nos dizem coisas que o Pai Celestial deseja que saibamos ou façamos. As bênçãos que recebemos ao seguirmos esses sussurros compensam qualquer dificuldade ou inconveniente que venhamos a ter por assim procedermos.

Citação e discussão

Leia os seguintes comentários feitos por um converso. Só revele a identidade dele depois de discutir as perguntas.

“É-me impossível esquecer o dia em que, como pesquisador da Igreja, fui pego de surpresa pelos missionários que me desafiaram a preparar-me para o batismo. Aquele passo parecia-me grande demais, porém (...) eu já tinha na alma um ardente testemunho da veracidade dessa obra. (...)

Com o coração receoso, acabei aceitando o desafio do batismo, mas disse aos missionários que só o faria com duas condições: primeiro, nunca me chamariam para nenhum cargo na Igreja e, segundo, nunca me convidariam para discursar.”

- Por que esse homem precisava de coragem para filiar-se à Igreja? (Ao entrar para a Igreja, teria que fazer mudanças em sua vida.)
- Por que ele decidiu ser batizado? (O Espírito Santo ajudara-o a adquirir um testemunho do evangelho.)

- O que poderia ter acontecido com esse converso se ele tivesse seguido os sussurros do Espírito Santo para batizar-se e depois os rejeitado recusando-se a aceitar chamados ou discursos?

Explique aos alunos que esse homem acabou seguindo a orientação do Espírito Santo após o batismo, assim como o fizera antes. Trata-se do Élder Enzio Busche, do Primeiro Quórum dos Setenta, a mesma pessoa que fez a declaração lida há alguns minutos. O Élder Busche falou sobre seu batismo em uma conferência geral, concluindo com as seguintes palavras:

“Sem a influência amorosa, o poder e a segurança do Espírito Santo que recebi pela imposição das mãos após o batismo para ajudar-me, não poderia ter feito nada em minhas diversas designações na Igreja.” (Conference Report, abril de 1980, p. 37 ou *Ensign*, maio de 1980, p. 27)

#### Citação

Dê os quatro papéis que contêm a citação abaixo a quatro alunos. Explique à classe que, após a morte do Profeta Joseph Smith, Brigham Young teve um sonho em que Joseph Smith apareceu para ele e deu-lhe algumas instruções. (Ver *Manuscript History of Brigham Young*, 1846–1847, comp. Elden J. Watson, 1971, pp. 529–530.) Peça aos quatro alunos que relatem essas orientações à classe lendo os papéis na ordem numérica.

1. *Diga ao povo que seja humilde e fiel e que se esforce para ter o Espírito do Senhor, que o guiará em retidão. Tenha cuidado para não se afastar da voz mansa e delicada; ela mostrará o que fazer e para onde ir. (...)*
2. *Diga aos irmãos que mantenham o coração aberto para a verdade, de modo que quando o Espírito Santo os influenciar, estejam prontos para recebê-Lo. Poderão distinguir o Espírito do Senhor dos demais espíritos, pois Ele sussurrará paz e alegria à sua alma; extirpará a maldade, o ódio, a discórdia e todo o mal de seu coração; seu único desejo será fazer o bem, realizar obras de retidão e edificar o reino de Deus.*
3. *Diga aos irmãos que, caso sigam o Espírito do Senhor, jamais se desencaminharão.*
4. *Ressalte ao povo a importância de conservar a companhia do Espírito do Senhor.”*

#### Testemunho

Testifique do valor do dom do Espírito Santo em sua vida e expresse sua gratidão pelo fato de o Pai Celestial ter concedido esse dom para auxiliar-nos. Se julgar oportuno, conte aos alunos uma ocasião em que os sussurros do Espírito Santo o guiaram.

Incentive os alunos a aprenderem a ouvir os sussurros do Espírito Santo e a seguirem-nos quando os receberem.

---

#### Atividades

##### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Em suas próprias palavras, relate a seguinte história do diário de Wilford Woodruff, que posteriormente veio a tornar-se o quarto presidente da Igreja:
 

”Quando voltei a Winter Quarters após [uma missão na Inglaterra], o Presidente Young disse-me: ‘Irmão Woodruff, quero que você pegue sua esposa e seus filhos e vá para Boston e fique lá até conseguir reunir todos os santos de Deus da Nova Inglaterra e do Canadá e mandá-los para Sião’. Fiz conforme ele ordenara. Levei dois anos para reunir todos os membros da Igreja e, por fim, unimo-nos a uma companhia. Quando cheguei a Pittsburgh com esse grupo, estava anoitecendo e vi um barco a vapor preparando-se para seguir viagem dentro de alguns instantes.

Dirigi-me ao capitão e, ao perguntar-lhe se ele estava pronto para partir, ele respondeu afirmativamente. ‘Quantos passageiros vocês têm?’ ‘Duzentos e cinqüenta.’ ‘Poderiam aceitar mais cem?’ ‘Podemos’. ‘Então’, disse eu, ‘gostaríamos de embarcar com vocês.’ Mal as palavras me saíram da boca e o Espírito Santo advertiu-me: ‘Não vá nem leve sua companhia neste barco’. (...) Dei meia volta e informei ao capitão que resolvera ficar. O barco zarpou. A noite estava bastante escura, mas antes que a embarcação se distanciasse muito, vimos-la pegar fogo, matando todos os passageiros. É bem provável que houvéssimos tido o mesmo fim se não fosse pelo monitor que havia dentro de mim.” (*Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others*, comp. Brian H. Stuy, 5 vols., 1987–1992, 5:239)

Se for o caso, peça aos alunos que contem experiências suas ou de conhecidos em que um sussurro do Espírito Santo lhes tenha trazido proteção.

2. Traga para a sala de aula algo saboroso, como um doce, ou um objeto útil, como um lápis. Mostre-o a um aluno, dizendo que é um presente seu. Em seguida, peça-lhe que coloque o objeto no bolso ou debaixo de uma cadeira e não lhe dê mais atenção. Então, pergunte:

- Qual é a utilidade desse presente para você agora? Você está feliz por tê-lo recebido? Tem certeza de que recebeu mesmo o presente?
- O que você preferiria fazer com ele?

Explique aos alunos que o dom do Espírito Santo é concedido a todos os membros da Igreja ao serem confirmados após o batismo. Trata-se de uma dádiva preciosa de nosso Pai Celestial. Contudo, muitas vezes fazemos o equivalente a colocar o presente no bolso ou debaixo da cadeira, ignorando-o. Para que esse dom seja útil e de valor para nós, precisamos verdadeiramente “receber o Espírito Santo”, buscando Seus sussurros e dando-lhes ouvidos.



---

<b>Objetivo</b>	Ensinar os alunos a compreenderem, receberem e seguirem melhor a revelação pessoal.
-----------------	---

---

<b>Preparação</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 6:14–15; 9:7–9 e Regras de Fé 1:9.</li> <li>2. Familiarize-se com as seguintes escrituras, que descrevem algumas formas pelas quais podemos receber revelação: Gênesis 41:1–36; Lucas 1:26–38; 1 Néfi 4:1–18; 16:10; Doutrina e Convênios 6:22–23; Moisés 1:8 e Joseph Smith—História 1:30, 33, 59, 62.</li> <li>3. Leitura complementar: Guia para Estudo das Escrituras, “Revelação”, p. 183.</li> <li>4. Você pode convidar o bispo ou outra pessoa (com a aprovação do bispo) para falar sobre a influência que a revelação pessoal já teve em sua vida. (Isso deve ser feito no fim da aula; o convidado não precisa permanecer durante toda a aula.)</li> <li>5. Materiais necessários: Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.</li> </ol>
-------------------	--

*Nota para o professor* A Primeira Presidência declarou: “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias deve sua origem, sua existência e sua esperança no futuro aos princípios da revelação contínua”. (Church News, 10 de janeiro de 1970, p. 12) O profeta recebe revelação para a Igreja como um todo, mas cada pessoa pode contar com revelação para as próprias necessidades individuais. Ajude os alunos a adquirirem consciência da importância da revelação pessoal em sua vida.

---

**Sugestões para a Apresentação da Lição**

**A Revelação É a Forma de Deus Comunicar-Se com Seus Filhos**

<b>Atividade</b>	Escreva a letra R no quadro-negro e pergunte aos alunos que palavra ligada ao evangelho ela pode representar. Caso não cheguem imediatamente a Revelação, vá colocando as letras uma a uma até que adivinhem a palavra correta.
<b>Discussão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é revelação? (É a forma de Deus comunicar-Se com Seus filhos na Terra.)</li> </ul> <p>Peça a um aluno que leia a citação a seguir:</p> <p>“A ‘revelação divina’ é um dos mais sublimes conceitos e princípios do evangelho de Jesus Cristo, pois sem ela o homem não poderia conhecer as coisas de Deus nem ser salvo em nenhum grau de glória na eternidade. A revelação contínua de Deus a Seus santos por intermédio do Espírito Santo (...) torna possível a orientação diária que os conduz pelas veredas da justiça, levando a alma fiel à salvação plena e eterna no reino celestial.”</p>

- Algumas igrejas acreditam que a revelação cessou, que Deus não mais se comunica com Seus filhos na Terra. Por que é importante saber que a revelação continua hoje em dia?

Citação e discussão

---

### Todos os Membros Dignos da Igreja Têm o Direito de Receber Revelação Pessoal

- Quem pode receber revelação? (Você pode escrever as respostas dos alunos no quadro-negro.)

Designe alguém para ler a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer:

“A revelação não se restringe ao profeta; as Autoridades Gerais também a recebem.

(...) O pai e a mãe também podem receber inspiração, revelação (...) para ajudar a guiar a família. E, obviamente, cada um de nós pode receber comunicações espirituais para orientar-nos em nossa vida pessoal se estivermos dispostos a segui-las.” (Conference Report, abril de 1974, p. 135 ou *Ensign*, maio de 1974, p. 93)

Explique à classe que todos os membros dignos da Igreja têm o direito de receber revelações, mas cada um de nós as recebe de acordo com nossas responsabilidades e encargos.

- Quem tem o direito de receber revelação para toda a Igreja? (O profeta.)
- E para a ala? (O bispo.)
- E para a Primária da ala? (A presidente da Primária da ala.)
- E para sua família? (Seu pai e sua mãe.)
- E para você individualmente? (Você.)

Frise que todas as pessoas, caso estejam tentando viver em retidão, têm o direito e privilégio de receber revelação pessoal.

---

### A Revelação É Concedida de Diversas Maneiras

Discussão no quadro-negro

Explique aos alunos que as revelações de Deus chegam a nós de diversas maneiras.

- Quais são alguns métodos que Deus utiliza para comunicar-se com Seus filhos?

Escreva as respostas dos alunos no quadro-negro. Quando eles mencionarem uma forma, pergunte se conseguem lembrar-se de uma passagem das escrituras ou da história da Igreja em que se tenha utilizado tal método de revelação. (Não se alongue nessa discussão.)

Algumas possíveis respostas:

1. Mensageiros celestiais. (A aparição de Morôni a Joseph Smith; a aparição do anjo Gabriel a Maria, a mãe de Jesus.)
2. Visões e sonhos. (A visão que Moisés teve da criação da Terra; o sonho de Leí; a interpretação que José fez do sonho do Faraó; o sonho de Brigham Young com Joseph Smith, relatado na lição 14.)
3. Instrumentos sagrados (A *Liahona*, que Leí utilizou para guiar-se; o Urim e Tumim, empregados por Joseph Smith para traduzir o Livro de Mórmon.)

4. Inspiração. (Oliver Cowdery recebeu, por meio do Espírito Santo, paz e um testemunho; Néfi foi inspirado para conseguir as placas de latão com Labão.)

- Qual desses métodos de revelação é o mais comum para a maioria dos membros da Igreja? (A inspiração.)

Apresentação do professor

Lembre que a inspiração advém do Espírito Santo e pode manifestar-se por meio de sentimentos, pensamentos ou palavras. Revise, com a ajuda da lição 14, como o Espírito Santo pode inspirar-nos. (Ver as páginas 76–77.)

Explique aos alunos que a revelação pessoal também pode chegar a nós por meio das escrituras ou de outra pessoa. O Espírito Santo pode impelir-nos a ler determinado versículo ou inspirar um pai, professor ou líder da Igreja a dizer-nos o que precisamos ouvir. (Por exemplo, quando Joseph Smith precisava saber a que igreja filiar-se, foi inspirado, ao ler Tiago 1:5, a orar.) As bênçãos do sacerdócio também podem ser fontes valiosas de revelação pessoal.

Nota para o professor

*Muitos alunos já receberam e reconheceram inspirações do Espírito Santo. Alguns, contudo, talvez não as tenham recebido ou as reconhecido como inspiração. Se julgar oportuno, incentive os alunos que tenham familiaridade com o Espírito Santo a contarem suas experiências aos demais.*

Talvez seja interessante salientar que Satanás tenta imitar os sussurros do Espírito Santo. A terceira atividade complementar traz informações que você pode usar para diferenciar as revelações pessoais genuínas dos sussurros espúrios de Satanás.

História e discussão

Conte, com suas próprias palavras, as histórias a seguir. Discuta com os alunos como o personagem de cada relato recebeu revelação pessoal por meio de inspiração.

#### *1ª História*

Em 1921, o Élder David O. McKay (que posteriormente veio a tornar-se o nono presidente da Igreja) e o Élder Hugh J. Cannon visitaram as missões de todo o mundo. Durante a estada no Havaí, visitaram com um grupo de missionários o maior vulcão em atividade do mundo, o Kilauea. Dentro da cratera, descobriram uma sacada natural, para onde se dirigiram o Élder McKay e vários dos missionários. Lá, estavam protegidos dos ventos cortantes e tinham uma visão maravilhosa do interior do vulcão. Pouco depois, o Élder McKay disse: “Irmãos, sinto que devemos sair daqui”. Quase imediatamente depois de voltarem para a borda, a sacada em que estavam até alguns instantes fragmentou-se e caiu na lava em ebulição logo abaixo. (Ver *Cherished Experiences from the Writings of President David O. McKay*, comp. Clare Middlemiss, rev. ed., 1976, pp. 51–53.)

#### *2ª História*

Um jovem élder da Igreja foi designado a prestar serviço militar na Austrália durante a Segunda Guerra Mundial. Lá, fez amizade com uma família que morava em uma fazenda próxima à base e ficava com eles em boa parte de seus momentos de folga. Os membros da família interessaram-se pelo evangelho e demonstraram o desejo de aprender mais. Apesar de ter assistido às aulas do seminário e do sacerdócio e demais reuniões da Igreja quando menino, ele não se sentia capaz de ensinar o evangelho àquela família. Contudo, decidiu dar o melhor de si e orou pedindo auxílio. Posteriormente, explicou que, ao esforçar-se para ensiná-los, conseguiu citar várias escrituras que já esquecera muito tempo antes.

### 3ª História

Quando nasceu, Annie era tão pequena que a aliança de casamento de sua mãe cabia em seu pulso. Quando a mãe morreu, deixou-lhe o anel. Certo dia, Annie colocou no dedo a aliança que tanto estimava e foi cuidar das tarefas domésticas. Quando terminou, percebeu que o anel sumira. Iniciou uma busca frenética pela casa, mas nada encontrou. Finalmente, ajoelhou-se e pediu ajuda ao Pai Celestial. Sentiu que deveria vasculhar o quarto. Lá, procurou por todas as partes, mas não viu nem sinal da aliança. Decepcionada, foi para outro cômodo, mas novamente sentiu que deveria voltar para o quarto. Ao passar pela porta, deparou-se com a aliança logo debaixo da cama.

---

#### Podemos Solicitar Revelações Pessoais

Discussão das escrituras

Explique aos alunos que às vezes a inspiração ou a revelação simplesmente chegam a nós, como aconteceu com o Élder McKay na história acima. Contudo, na maioria das vezes precisamos solicitar as revelações de que precisamos, como nas outras duas histórias.

- De que forma Annie e o jovem élder das forças armadas solicitaram revelação pessoal? (Por meio da oração.)

Explique aos alunos que quando Joseph Smith e Oliver Cowdery estavam trabalhando na tradução do Livro de Mórmon, o Senhor ensinou a Oliver como pedir e receber a revelação necessária para traduzir. Podemos usar o mesmo método para solicitar revelações pessoais para nós.

Leia Doutrina e Convênios 9:7–9 com os alunos e discuta os passos que esses versículos ensinam para recebermos revelação. Explique-lhes que devemos perguntar ao Pai Celestial se uma decisão é correta em vez de pedir-Lhe que tome a decisão por nós.

Saliente que não receberemos inspiração necessariamente da mesma forma que Oliver Cowdery. Podemos sentir paz em vez de ardor ou ficar incomodados com a decisão errada em vez de esquecê-la.

Discussão no quadro-negro

- Quais são algumas áreas específicas nas quais as pessoas de sua idade podem solicitar revelação pessoal? (Caso prefira, você pode usar esta discussão no quadro-negro, em vez da primeira atividade complementar.)

Escreva as respostas dos alunos no quadro-negro. Algumas possibilidades são:

- Resistir às tentações.
- Compreender as escrituras.
- Suportar as enfermidades e tribulações.
- Vencer o desânimo.
- Permanecer em segurança.
- Escolher os amigos.
- Receber um testemunho.
- Preparar-se para a missão.
- Cumprir os chamados da Igreja.
- Relacionar-se com os familiares.

## Citação

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Lorenzo Snow, quinto presidente da Igreja:

“O Espírito de Deus (...) revelará [às pessoas], mesmo nos assuntos mais simples, o que devem fazer, dando-lhes sugestões. Devemos esforçar-nos por aprender a natureza desse Espírito, para conseguirmos compreender Suas sugestões e assim sempre fazer o que é certo. Esse é um grande privilégio concedido a todos os santos dos últimos dias. Sabemos que temos o direito de receber as manifestações do Espírito todos os dias de nossa vida.” (Conference Report, abril de 1899, p. 52)

Lembre aos alunos que eles podem pedir a orientação do Senhor em qualquer assunto.

---

### Devemos Pôr em Prática as Revelações que Recebermos

## Discussão das escrituras

Explique à classe que, ao recebermos revelações ou inspirações acerca de algo que devemos fazer, precisamos agir. Leia as histórias a seguir (ou designe alunos para fazê-lo) e discuta o que aconteceria com o personagem de cada situação se ele não agisse de acordo com a inspiração.

#### *1ª História*

“Estávamos andando a cavalo na fazenda de meu tio. Meu pai disse que eu, meu irmão e minha irmã poderíamos ir até os campos onde nosso tio estava trabalhando. Mal saímos e meus irmãos disseram que não me acompanhariam. Quando comecei a cavalgar, tive a impressão de ouvir alguém dizer: ‘Volte’. A princípio, não me detive, mas tornei a escutar a voz, de forma muito mansa. Parei o cavalo. Só então ele viu uma cobra enorme e começou a retroceder. Consegui virá-lo e acalmá-lo, mas se estivéssemos andando rápido quando ele recuou, eu teria sido lançado ao chão e me machucado.

- O que teria acontecido se essa pessoa tivesse ignorado a voz que a impelia a voltar?

#### *2ª História*

“Eu estava com algumas amigas. Uma das meninas não era membro da Igreja, e tive a idéia de falar-lhe sobre nossas crenças. Só pensar nisso me deixava assustada. Achei que não conseguiria, mas parecia que algo sussurrava: ‘É claro que você pode! Vá em frente.’ Disse-lhe que gostaria de falar-lhe sobre nossa Igreja. Ela respondeu: ‘Tudo bem’. Assim, comecei. Não senti medo. Pouco depois, ela já estava fazendo perguntas e todas as meninas estavam explicando a respeito da Igreja. Conversamos um bom tempo. Fiquei feliz por receber a coragem de perguntar.”

- O que teria acontecido se essa menina não tivesse seguido a inspiração de falar da Igreja para a amiga?

Ressalte que, nesse caso, a menina não teria se machucado por ignorar a inspiração recebida, mas sua amiga não teria aprendido a respeito da Igreja naquela ocasião. Saliente também que, se não pusermos em prática os sussurros que nos advierem, será cada vez mais difícil receber inspirações na próxima vez que delas precisarmos. Quanto mais buscarmos e seguirmos as revelações pessoais, mais em sintonia estaremos para recebê-las.

## Testemunho

Peça ao convidado que conte como a revelação pessoal já influenciou sua vida. Caso não tenha chamado ninguém, relate como a revelação pessoal já afetou sua vida ou preste testemunho da importância da revelação pessoal em nossa vida.

Incentive os alunos a buscarem, em espírito de oração, revelações pessoais quando precisarem de orientação em sua vida.

## Atividades

### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Escreva em tiras de papel situações em que os alunos precisem de revelação pessoal. (Prepare pelo menos uma tira para cada aluno.) Coloque-as em uma tigela, cesto ou jarra e traga-as para a sala de aula. Providencie também uma garrafa de gargalo fino, como de refrigerante.

Peça aos alunos que disponham as cadeiras em círculo. Coloque a garrafa deitada no chão no meio da roda e gire-a. Quando ela parar, o aluno para quem ela estiver apontando deve escolher um papel e dizer como a revelação pessoal poderia ajudar se ele estivesse nessa situação.

Depois de responder, o aluno gira a garrafa e é a vez de outra pessoa escolher uma tira de papel. (Se a garrafa apontar para um aluno que já tiver participado, repita o processo.)

Situações possíveis:

Você está sendo tentado a usar drogas prejudiciais.

Sua mãe está com câncer.

Você não tem amigos.

Você sente que não tem um testemunho.

Seu pai perdeu o emprego.

Você quer compreender melhor as escrituras.

Você deseja saber como começar a preparar-se para a missão.

Você não se relaciona bem com seu irmão mais velho.

2. Se tiver acesso a *Apresentações de Vídeo do Livro de Mórmon* (53911 059), mostre "Prepararei o Caminho", um segmento de sete minutos. Discuta por que a jovem do filme precisava de revelação pessoal e como ela a recebeu.
3. Explique à classe que por vezes Satanás nos transmite sentimentos que podemos confundir com revelações de Deus. O Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensina-nos como podemos reconhecer um sentimento de Satanás. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Packer:

"Pode haver revelações falsas, sussurros do diabo. (...) No decorrer da vida, de uma forma ou outra o adversário tentará desencaminhá-los. (...) Caso recebam um sussurro para fazer algo que os deixe incomodados, algo que vocês sabem ser errado e contrário aos princípios da retidão, não o sigam!" (Conference Report, outubro de 1994, pp. 78–79 ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 61; grifo do autor)

Talvez seja interessante salientar que, em uma situação dessas, a revelação consiste na própria sensação de incômodo. Esse sentimento é o Espírito Santo advertindo-nos que o que estamos cogitando é errado.

Ressalte que Deus nunca dará revelações pessoais contrárias ao que já foi revelado nas escrituras.

<b>Objetivo</b>	Aumentar a gratidão dos alunos pelas escrituras e seu desejo de estudá-las e aplicá-las.
<b>Preparação</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Em espírito de oração, estude 1 Néfi 8; 15:23–24; 19:23; 2 Néfi 4:15–16; Doutrina e Convênios 1:38; 18:34–36 e 68:3–4.</li> <li>2. Escreva em um cartão separado cada uma das situações descritas na página 89 (ou cinco situações semelhantes que melhor se adaptem aos alunos). Ponha nos cartões a situação e a pergunta que se segue, mas não coloque as referências das escrituras correspondentes.</li> <li>3. Familiarize-se com as seguintes passagens que poderão ser utilizadas na atividade das situações: Êxodo 20:15; Salmos 31:1; 37:8; Mateus 6:33; Lucas 15:11–32; I Tessalonicenses 5:22; I Timóteo 4:12; 1 Néfi 3:7; 2 Néfi 2:27; 9:18; Mosias 13:20; Alma 27:27; Doutrina e Convênios 4:2; 10:5; 88:119 e Regras de Fé 1:13.</li> <li>4. Prepare para cada aluno uma cópia do calendário que está no fim da lição (página 92).</li> <li>5. Materiais necessários: <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Uma caneta ou lápis para cada aluno.</li> <li>b. A gravura O Sonho de Leí da Árvore da Vida (a sexta gravura da seção de gravuras do manual).</li> <li>c. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.</li> </ol> </li> </ol>

*Nota para o professor* Quando lemos as escrituras, é como se estivéssemos ouvindo o Senhor falar diretamente conosco. (Ver D&C 18:35–36.) Ajude os alunos a compreenderem que o estudo sincero das escrituras nos permite não só compreendermos os princípios eternos, mas também nos concede forças para enfrentarmos as dificuldades do cotidiano, fornecendo-nos inspiração e soluções para nossos problemas. O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Por crermos que a leitura das escrituras pode ajudar-nos a receber revelações, somos incentivados a lê-las continuamente. Dessa forma, teremos acesso ao que nosso Pai Celestial deseja que saibamos e façamos em nossa vida pessoal hoje. Esse é um dos motivos pelos quais os santos dos últimos dias acreditam no estudo diário das escrituras”. (“Scripture Reading and Revelation”, *Ensign*, janeiro de 1995, p. 8)

## Sugestões para a Apresentação da Lição

### “Minha Alma Se Deleita nas Escrituras”

**Citação** Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Harold B. Lee, décimo primeiro presidente da Igreja:

“Se há algo imprescindível nesta época conturbada e cheia de frustrações, quando

homens e mulheres, jovens e adolescentes buscam desesperadamente respostas para os problemas que afligem a humanidade, é uma ‘barra de ferro’ como guia seguro ao longo do caminho reto que conduz à vida eterna.” (Stand Ye in Holy Places [1974], p. 351)

Discussão das escrituras

- O que seria a “barra de ferro” mencionada pelo Presidente Lee?

Ouçã todas as respostas e, em seguida, explique à turma que o Presidente Lee se referia à barra de ferro da visão do profeta Leí. Mostre a gravura do sonho de Leí e resuma em poucas palavras 1 Néfi 8. Logo depois, peça aos alunos que leiam 1 Néfi 15:23–24.

- De que forma podemos comparar a palavra de Deus a uma barra de ferro?
- Onde podemos encontrar a palavra de Deus?

Escreva as respostas dos alunos no quadro-negro. Se eles citarem apenas as obras-padrão, peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 1:38 e adicione à lista “os ensinamentos dos profetas vivos”. Explique-lhes que as escrituras (incluindo os ensinamentos dos profetas vivos, que são consideradas escrituras) contêm a palavra de Deus a Seu povo. (Ver também D&C 18:34–36; 68:3–4.)

História e discussão

Peça que alguém leia a seguinte história contada pelo Presidente Spencer W. Kimball sobre alguns membros da Igreja que foram à guerra:

“Alguns de nossos homens foram aprisionados e mantidos quase completamente isolados. Como lhes era negado qualquer contato com as escrituras, posteriormente disseram como sentiram fome das palavras da verdade, mais do que do alimento ou da própria liberdade. O que não teriam dado por um simples trecho da Bíblia ou do Livro de Mórmon, que tantas vezes acumulam poeira em nossas estantes! Eles aprenderam por meio de árduas experiências algo que Néfi sentiu ao dizer:

‘Porque minha alma se deleita nas coisas do Senhor; e meu coração nelas medita e escreve-as para instrução e proveito de meus filhos.

Eis que minha alma se deleita nas coisas do Senhor; e meu coração medita continuamente nas coisas que vi e ouvi.’ (2 Néfi 4:15–16)” (“How Rare a Possession—the Scriptures!”, *Ensign*, setembro de 1976, p. 4)

- Por que as escrituras eram tão importantes para esses homens?

Peça aos alunos que reflitam sobre as seguintes perguntas:

- Qual é a importância das escrituras para vocês? Vocês se “deleitam” nas escrituras?

---

### “Apliquei Todas as Escrituras a Nós”

Discussão das escrituras

- Por que é importante ler e estudar as escrituras? (Possíveis respostas: porque elas testificam de Cristo; porque Deus ordenou que o fizéssemos; porque nos ensinam o evangelho; porque podem ajudar-nos a adquirir ou aumentar o testemunho; porque nos ajudam a encontrar soluções para nossos problemas.)

Revise a lição da aula passada, que tratou da revelação pessoal. Explique aos alunos que podemos receber revelação pessoal por meio da leitura e do estudo das escrituras. As escrituras contêm conselhos do Senhor que se aplicam a nós tanto quanto às pessoas que os receberam e registraram no passado.



Peça aos alunos que leiam e marquem 1 Néfi 19:23. Convide alguém para ler o versículo em voz alta.

- O que significa “[aplicar] todas as escrituras” a nós?

Discussão das escrituras

Leia ou conte a história a seguir:

Jessi Ramsey era a única adolescente no pequeno ramo da Igreja de Sand Point, Alasca. Ela sentia-se muito só e não sabia se verdadeiramente acreditava no evangelho. Ela disse: “Por um bom tempo, li o Livro de Mórmon, mas nunca parecia chegar a lugar algum. Satanás estava fazendo tudo a seu alcance para impedir-me de adquirir um testemunho”.

Então, ela teve um dia particularmente ruim na escola. Esqueceu-se de levar seu lanche, discutiu com uma amiga e foi atingida por um disco de hóquei. Quando chegou em casa, foi direto para o quarto chorar.

Explicou: “Quando as lágrimas secaram, percebi que deixara minha combinação tríplice das escrituras na escrivaninha. Quando me levantei para guardá-la, ela caiu e abriu-se bem na página onde havia um marcador. Os versículos sublinhados à caneta saltaram-me aos olhos. Li em Doutrina e Convênios 18:10–11: ‘Lembrai-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus; Pois eis que o Senhor vosso Redentor sofreu a morte na carne, portanto sofreu a dor de todos os homens, para que todos os homens se arrependessem e viessem a ele’.

Subitamente, percebi que Cristo me amava e tive vontade de conhecê-Lo melhor. Até então, eu esperara que o testemunho chegasse a mim naturalmente. Achava que seria fácil. Agora sei que preciso buscar, ponderar e orar. (...) Se tiver fé, meu Salvador me ajudará. (...)

Naquela noite, resolvi recomeçar a leitura do Livro de Mórmon. Dessa vez, estava determinada a ir até o fim.” (Jessi Ramsey, “No Girl Is an Island”, *New Era*, março de 1994, p. 9)

- Como Jessi “[aplicou as] escrituras” a si mesma? De que forma isso a ajudou?
- Em que ocasião vocês já sentiram que uma escritura que leram se aplicava especificamente a vocês? Como as escrituras já os ajudaram a tomar uma decisão ou resolver um problema?

Conceda aos alunos alguns instantes para pensarem nessas perguntas antes de responderem-nas. Se desejar, conte uma experiência de sua própria vida.

Atividade das escrituras

Ressalte que, na história que acabamos de estudar, Jessi encontrou a passagem que a ajudou apenas abrindo as escrituras. Na maioria das vezes, porém, achamos respostas para nossas perguntas e soluções para nossos problemas estudando e procurando passagens específicas. (Antes de iniciar a próxima atividade, seria proveitoso ensinar a turma a usar o Guia para Estudo das Escrituras. Há mais informações na primeira atividade complementar.)

Separe a turma em pequenos grupos e dê a cada um deles um cartão com uma das situações a seguir (ou outras que melhor se adaptem aos alunos). Peça aos integrantes de cada grupo que procurem nas escrituras versículos que venham a ajudar a pessoa da situação descrita no cartão. (Há várias possibilidades para cada caso. Dê aos alunos tempo para examinarem as escrituras sozinhos. Contudo, se algum grupo tiver dificuldade para encontrar os versículos, informe as referências relacionadas com cada situação.)

Quando todos os grupos tiverem encontrado pelo menos uma escritura, peça aos participantes que relatem ao restante da turma a situação descrita no cartão e as passagens sugeridas. Peça-lhes que expliquem como elas poderiam ajudar no caso em questão.

### *1ª Situação*

Danilo é o único membro da Igreja de sua escola. A maioria dos colegas o respeita e admira por viver os padrões da Igreja, mas alguns o ridicularizam e importunam.

- Que escrituras podem ajudar Danilo a lidar com o escárnio e as críticas? (Salmos 31:1; 2 Néfi 9:18; D&C 10:5)

### *2ª Situação*

Carla tem uma irmã que está menos ativa. Seus pais passam muito tempo tentando, com todo o amor, levá-la de volta para a Igreja. Nos últimos tempos, Carla vem sentindo-se tentada a parar de ir à Igreja para receber um pouco da atenção dispensada à irmã.

- Que escrituras podem ajudar Carla a controlar esses pensamentos negativos? (Salmos 37:8; Lucas 15:11–32; Mosias 13:20)

### *3ª Situação*

Nas últimas semanas, Érica recebeu diversas incumbências e viveu muitos momentos de tensão. Os dias parecem não ter horas suficientes para ela fazer tudo o que precisa. Por fim, tomou a decisão de não assumir nenhuma nova responsabilidade. Foi então que o bispo chamou-a para ser a presidente da classe das Abelhinhas.

- Que escrituras podem ser úteis para Érica? (Mateus 6:33; 1 Néfi 3:7; D&C 4:2; 88:119)

### *4ª Situação*

Os amigos de Lucas estão organizando uma festa e pretendem passar um filme contrário aos padrões da Igreja e da família de Lucas.

- Que escrituras podem ajudar Lucas a tomar uma decisão sobre essa festa? (I Tessalonicenses 5:22; I Timóteo 4:12; 2 Néfi 2:27)

### *5ª Situação*

Janaína e uma amiga foram fazer compras. Depois de saírem da loja, a amiga mostrou-lhe vários lápis que furtara. Disse a Janaína que foi fácil escondê-los quando os funcionários não estavam olhando e, como os lápis eram baratos, ela não estava prejudicando ninguém. Desafiou Janaína a pegar algo na próxima vez que fossem lá.

- Que escrituras podem ajudar Janaína a decidir o que fazer? (Êxodo 20:15; Alma 27:27; Regras de Fé 1:13)

---

### **“Estuda Minha Palavra”**

Discussão no quadro-negro

- Por que é importante estudar as escrituras diariamente e não só quando precisarmos de uma resposta ou solução específica?
- Por que às vezes temos dificuldade para estudar as escrituras todos os dias?

Relacione as respostas dos alunos numa coluna no quadro-negro.

- O que podemos fazer para tornar o estudo das escrituras mais fácil e significativo para nós?

Escreva as respostas dos alunos numa segunda coluna no quadro-negro e discuta-as rapidamente. Aceite todas as sugestões, mas dê especial atenção às que se relacionarem com as dificuldades arroladas na primeira coluna. Se, por exemplo, estivermos com dificuldade para estudar as escrituras por sentirmos muito sono, devemos ler em outra hora do dia.

Atividade com o calendário

Dê uma caneta ou lápis para cada aluno e uma cópia do calendário. Peça-lhes que coloquem os dias, começando com a data de hoje.

Incentive os alunos a lerem as escrituras, ainda que um único versículo, diariamente durante um mês. Para poderem acompanhar a leitura, oriente-os a colorirem ou colocarem um “x” no espaço correspondente a cada dia em que lerem as escrituras. Peça-lhes para decidirem agora quando e onde vão ler e a registrarem essas informações no verso do calendário.

Testemunho

Preste testemunho da importância das escrituras tanto para a Igreja como um todo quanto para nós individualmente. Se desejar, conte uma experiência pessoal em que as escrituras o tenham auxiliado.

Incentive os alunos a estudarem as escrituras diariamente e a recorrerem a elas em busca de respostas para perguntas pessoais ou soluções para problemas.

---

## Atividades

### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Ensine os alunos a usarem os auxílios de estudo das escrituras publicados pela Igreja, como as notas de rodapé e o Guia para Estudo das Escrituras. (Aprender a usar o Guia para Estudo das Escrituras será útil principalmente para os jovens que estejam iniciando-se nas escrituras.)
2. Traga para a sala de aula várias fotos tiradas de revistas ou jornais. Mostre-as aos alunos e peça-lhes que encontrem escrituras que poderiam servir de legenda para elas. Você pode dar uma foto diferente para cada aluno e pedir-lhes que trabalhem sozinhos ou mostrar a mesma foto para todos e pedir que achem juntos uma escritura adequada.

Exemplos de fotos e das escrituras que podem acompanhá-las:

- a. Uma vela ou lâmpada. (Mateus 5:14: “Vós sois a luz do mundo”.)
- b. As estrelas à noite. (Moisés 1:33: “E mundos incontáveis criei”.)
- c. Uma fazenda. (3 Néfi 15:24: “Sois minhas ovelhas” ou 3 Néfi 10:4: “[Eu] vos ajuntei como a galinha ajunta seus pintos sob as asas”.)
- d. Uma cena campestre. (Salmos 23:2: “Deitar-me faz em verdes pastos”.)
- e. Um bebê. (Mateus 18:3: “Se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus”.)

3. Ponha uma venda nos olhos de um aluno e mande-o andar em linha reta pela sala (não se esqueça de retirar as cadeiras e outros obstáculos do caminho). Em seguida, peça a dois alunos que improvisem uma “barra de ferro” segurando uma corda (ou barbante) e mantendo-a estendida. Peça ao aluno vendado que volte a caminhar em linha reta, dessa vez agarrando-se à corda. Retire a venda e pergunte-lhe como foi mais fácil caminhar: com ou sem a “barra de ferro”. (Se responder que foi mais fácil andar sem a corda, pergunte até onde ele conseguiria chegar sem ela.)

Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado

# Graças Damos, Ó Deus, Por um Profeta

Lição  
**17**

---

**Objetivo** Inspirar os alunos a ouvirem, seguirem e apoiarem o profeta.

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude Amós 3:7; Mateus 16:19; Efésios 2:19–20; 1 Néfi 22:2; Mosias 8:17; Doutrina e Convênios 1:14, 38, 21:4–6; 58:18 e 68:3.
2. Faça para cada aluno uma cópia do exercício que se encontra no fim da lição (página 97). Se isso não for possível, escreva as frases em um cartaz ou no quadro-negro.
3. Materiais necessários:
  - a. Uma caneta ou lápis para cada aluno.
  - b. Uma fotografia do atual presidente da Igreja.
  - c. Vários exemplares de edições recentes de conferência geral de *A Liahona* para a atividade da página 94 (revistas de janeiro e julho).
  - d. Hinários para os alunos usarem para cantar o hino no final da lição (ver a página 96).
  - e. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o Professor* O Senhor, em Seu amor e sabedoria, chamou profetas para guiar-nos e ajudar-nos a enfrentar as dificuldades de nossos dias. É uma bênção saber que os conselhos que recebemos do profeta são como se viessem diretamente do Senhor. Ressalte a importância de termos um profeta vivo hoje. Apoiamos todos os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, mas esta lição tratará apenas do presidente da Igreja, o porta-voz do Senhor na Terra.

---

**Sugestões para a  
Apresentação  
da Lição**

## **O Senhor Comunica-Se Conosco Por Intermédio do Profeta**

História e  
discussão

Leia ou conte a história a seguir:

Há muitos anos, antes de haver um templo na ilha do Taiti, 30 membros taitianos da Igreja planejaram por muito tempo uma caravana ao Templo do Havai. Trabalharam arduamente para consertar um barco e economizar o dinheiro necessário para a viagem. Solicitaram também permissão ao governo local e ao Presidente David O. McKay (o presidente da Igreja naquela época) e foram atendidos.

Pouco antes da partida, os membros da Igreja que iriam empreender a viagem foram orientados a reunirem-se no escritório da missão. Lá, foram informados de que naquele dia o Presidente McKay enviara uma mensagem pedindo que não fossem mais ao Havai.

- Como vocês se sentiriam se tivessem feito todos os preparativos e ao final fossem aconselhados a cancelar a viagem?
- Seus sentimentos seriam diferentes se vocês soubessem que o próprio profeta de Deus pedira que adiassem a caravana? Por que sim ou por que não?

Leia a conclusão da história:

Os membros da Igreja não compreenderam por que não poderiam fazer a viagem, mas tinham um testemunho de que o Presidente McKay era um profeta, por isso deram ouvidos a seu conselho.

Alguns dias depois, o capitão do barco que os santos iriam usar recebeu um telefonema do porto onde ficava ancorada a embarcação. Foi chamado às pressas porque o barco estava afundando. Ao examiná-lo, verificou que as pessoas que contratara para consertá-lo haviam simplesmente pintado algumas partes apodrecidas de madeira e canos enferrujados, que se quebraram, provocando o afundamento. Se os membros da Igreja tivessem iniciado a viagem, teriam naufragado a caminho do Havaí.

Os membros da Igreja tinham acatado os conselhos do profeta desconhecendo a razão, mas compreenderam então por que haviam sido orientados a não sair do Taiti. Ficaram gratos por terem seguido os conselhos do profeta. (Ver R. Lanier e JoAnn M. Britsch, “A Prophet’s Warning”, *New Era*, março de 1976, pp. 12–14.)

Atividade

Mostre uma fotografia do atual presidente da Igreja.

Distribua exemplares de *A Liahona* que contenham discursos de uma conferência geral recente. Separe os alunos em grupos pequenos e entregue uma revista para cada grupo ou cada aluno. Peça-lhes que procurem discursos do presidente da Igreja na atualidade e identifiquem coisas específicas que ele nos aconselhou a fazer.

- Que conselhos o Senhor nos deu recentemente por intermédio do profeta?

Escreva as respostas dos alunos no quadro-negro. Testifique à turma que, assim como as pessoas da história foram protegidas por obedecerem ao Presidente David O. McKay, seremos abençoados se seguirmos as palavras do profeta.

---

### Podemos Saber que o Profeta Representa Deus

História e discussão

- Por que é importante ter um testemunho de que o Senhor fala por meio do profeta?

Peça que alguém leia a seguinte história contada pelo Élder Boyd K. Packer:

“Saí do escritório numa tarde de sexta-feira (...) e esperei o elevador descer do quinto andar.

Quando as portas do elevador se abriram silenciosamente, lá estava o Presidente Joseph Fielding Smith. Foi uma surpresa encontrá-lo, pois seu escritório ficava num andar inferior.

Ao vê-lo na porta, senti um forte testemunho—ali estava o profeta de Deus. A doce voz do Espírito (...) confirmou-me que aquele era o profeta de Deus.

Nem preciso tentar definir essa experiência para os santos dos últimos dias. Esse tipo de testemunho é característico desta Igreja. Não é algo reservado aos que ocupam altos cargos. É um testemunho que não só está ao alcance de todos os

membros, mas também lhes é vital.” (Conference Report, abril de 1971, pp. 122–123, ou *Ensign*, junho de 1971, p. 87)

- Como o Élder Packer soube que o Presidente Smith era o profeta de Deus?

Ressalte que o testemunho do Élder Packer foi confirmado pelo Espírito Santo, não pelo fato de ter visto o Presidente Smith. Se desejar, relate aos alunos como você recebeu o testemunho do Espírito Santo de que o presidente da Igreja é o profeta de Deus. Peça aos alunos que digam como adquiriram um testemunho do profeta.

Discussão no quadro-negro

- O que podemos fazer para receber um testemunho do Espírito Santo de que o presidente da Igreja é um profeta de Deus?

Escreva as sugestões dos alunos no quadro-negro. Possíveis respostas: orar, jejuar, ler as mensagens do profeta, assistir à conferência geral ou ouvi-la e seguir os conselhos do profeta.

---

### As Escrituras Ensinam-nos a Seguir o Profeta

Atividade das escrituras

Dê a cada aluno um lápis ou caneta e uma cópia do exercício escrito. (Caso não tenha tirado cópias da atividade, faça-a no quadro-negro ou num cartaz, leia as perguntas em voz alta e peça aos alunos que trabalhem em conjunto.) Incentive-os a marcarem as passagens à medida que as lerem. Conceda tempo suficiente para todos terminarem a atividade. Depois que a turma tiver acabado, leia e discuta cada frase. As frases completas estão logo abaixo:

1. Deus revela Seus segredos a Seus servos, os profetas. (Ver Amós 3:7.)
2. O profeta detém as chaves do reino dos céus. (Ver Mateus 16:19.)
3. Quem não ouvir as palavras dos profetas será afastado da presença do Senhor. (Ver D&C 1:14.)
4. Devemos receber os conselhos do profeta com toda a paciência e fé. (Ver D&C 21:4–5.)
5. O profeta fala segundo a inspiração do Espírito Santo. (Ver D&C 68:3.)
6. Apoiamos o presidente da Igreja como profeta, vidente e revelador. Um vidente tem conhecimento do passado e do futuro. (Ver Mosias 8:17.)
7. A voz do Senhor e a voz do profeta da Igreja são a mesma. (Ver D&C 1:38.)
8. A organização da Igreja está alicerçada sobre os apóstolos e profetas, com Jesus Cristo como principal pedra de esquina. (Ver Efésios 2:19–20.)
9. As leis do Reino (a Igreja) são dadas pelos profetas. (Ver D&C 58:18.)

---

### “Damos Graças, Ó Deus, por um Profeta”

Hino

Explique aos alunos que William Fowler, um converso inglês batizado em 1849, ficou tão tocado ao saber que havia um profeta de Deus vivendo no meio do povo que escreveu a letra do hino “Damos Graças, ó Deus, por um Profeta”. (Hinos, 9)

Distribua hinários e peça aos alunos que cantem esse hino ou leiam a letra.

- Por que vocês são gratos por serem dirigidos por um profeta?



---

**Atividades****Complementares**

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

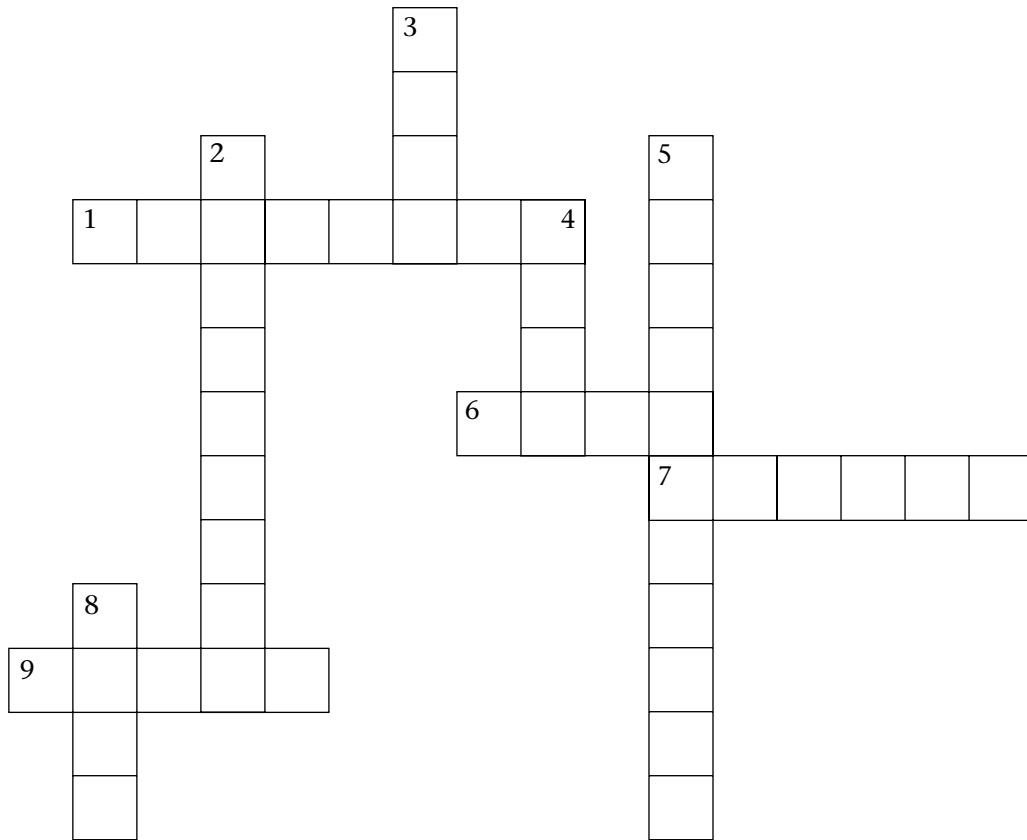
1. Peça que levante a mão quem souber de cor a nona regra de fé. Convide os alunos a recitarem-na. Caso ninguém se prontifique, ajude a turma a estudar e memorizar a regra de fé com o exercício a seguir:

Escreva a nona regra de fé no quadro-negro e peça aos alunos que a repitam várias vezes. A cada vez, apague uma das palavras-chave. Faça isso até eles conseguirem repetir toda a regra de fé de memória.

- Por que é importante acreditar que Deus “ainda revelará muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus”?
  - A quem Deus revela Sua vontade no que se refere à Igreja, ou Seu reino? (Ao presidente da Igreja.)
2. Mostre a gravura Profetas dos Últimos Dias (Pacote de Gravuras do Evangelho 506). Use uma folha para cobrir os nomes na primeira linha e veja quantos profetas os alunos conseguirão identificar. Em seguida, faça o mesmo com as demais linhas.

---

# Atividade Escrita



Faça a atividade a seguir preenchendo as lacunas nas frases.

1. Deus revela Seus segredos a Seus servos, os \_\_\_\_\_. (Ver Amós 3:7.)
2. O profeta detém as \_\_\_\_\_ do reino dos céus. (Ver Mateus 16:19.)
3. Quem não ouvir as palavras dos profetas será \_\_\_\_\_ da presença do Senhor. (Ver D&C 1:14.)
4. Devemos receber os conselhos do profeta com toda a paciência e \_\_\_\_\_. (Ver D&C 21:4-5.)
5. O profeta fala segundo a inspiração do \_\_\_\_\_. (Ver D&C 68:3.)
6. Apoiamos o presidente da Igreja como profeta, vidente e revelador. Um vidente tem conhecimento do passado e do \_\_\_\_\_. (Ver Mosias 8:17.)
7. A voz do Senhor e a voz do profeta da Igreja são a \_\_\_\_\_. (Ver D&C 1:38.)
8. A organização da Igreja está alicerçada sobre os apóstolos e profetas, com \_\_\_\_\_ como principal pedra de esquina. (Ver Efésios 2:19-20.)
9. As \_\_\_\_\_ do Reino (a Igreja) são dadas pelos profetas. (Ver D&C 58:18.)

Lição  
**18**

# Ser Membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

---

**Objetivo**

Ajudar os alunos a adquirirem maior gratidão por serem membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e incentivá-los a participarem da missão da Igreja, que é convidar todos a “[virem] a Cristo”. (Morôni 10:32)

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude João 3:3–5; Atos 2:38; 2 Néfi 2:6–8; 3 Néfi 27:13–20; Doutrina e Convênios 1:30; 123:12; 128:15; 131:1–4 e Regras de Fé 1:4.
2. Para cada aluno, prepare as seguintes tiras de papel:

Proclamar	o evangelho
Aperfeiçoar	nossa vida
Redimir	nossos mortos

Coloque cada par de tiras de papel em um envelope separado, retirando uma tira de cada par. Em seguida, ponha em outro envelope cada tira retirada. Certifique-se de que em cada envelope esteja faltando uma tira do par, mas que haja outras duas tiras. (Ver a atividade na página 100.)

3. Materiais necessários: Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

**Nota para o professor**

*A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino de Deus na Terra. Como membros da Igreja, aprendemos o evangelho, recebemos as ordenanças de salvação e fazemos convênios relacionados a essas ordenanças. Lembre aos alunos que a Igreja nos concede oportunidades de crescer e de servir, integrar, apoiar e inspirar as pessoas. A missão dessa organização revelada por Deus é convidar todos a “[virem] a Cristo [e] serem aperfeiçoados nele”. (Morôni 10:32)*

---

**Sugestões para a Apresentação da Lição****A Verdadeira Igreja de Jesus Cristo****Discussão**

- Muitas vezes, nas reuniões de testemunho, os santos dos últimos dias afirmam saber que a Igreja é verdadeira. O que significa isso?

Depois que os alunos discutirem essa pergunta, leia a seguinte declaração:

“[Igreja é o] grupo organizado de fiéis que tomaram sobre si o nome de Jesus Cristo por meio do batismo e confirmação. Para ser verdadeira, a igreja deve ser do Senhor; possuir a Sua autoridade, ensinamentos, leis, ordenanças e nome e ser governada por Cristo, por meio de representantes por Ele designados.” (Guia para Estudo das Escrituras, “Igreja de Jesus Cristo”, p. 100)

Testifique aos alunos que, embora outras igrejas ensinem algumas verdades e façam muitas coisas boas, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única igreja *verdadeira* da Terra por ser a única a possuir o evangelho de Jesus Cristo em sua plenitude e a autoridade do sacerdócio para realizar as ordenanças em nome de Jesus Cristo. É a Igreja de Jesus. Tem Seu nome e Sua lei e é dirigida pelos representantes designados por Ele. Expresse sua gratidão por Joseph Smith, o profeta por meio do qual o Senhor restaurou a Igreja verdadeira.

Escrituras

Diga aos alunos que o próprio Jesus Cristo testemunhou que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeira. Peça aos alunos que leiam e marquem Doutrina e Convênios 1:30.

---

### A Igreja Fortalece-nos e Une-nos

História e discussão

Mostre a gravura dos gansos voando que está no fim da lição, na página 104.

- Algumas aves, como os gansos, migram para climas diferentes no verão e no inverno. Por que vocês acham que esses pássaros voam em bandos em forma de “V”?

Passes as seguintes informações com suas próprias palavras:

Ao estudarem por que os gansos voam em grupos em forma de “V” quando migram, os cientistas descobriram que é mais fácil para eles voar dessa forma do que sozinhos. O primeiro pássaro sofre o maior impacto do vento, mas cada ave que vem atrás enfrenta o vento em menor intensidade. Como se revezam na posição de liderança (o voo mais difícil), os pássaros voam por mais tempo sem se cansarem. E eles também grasnam para incentivarem-se mutuamente a prosseguir.

Quando um pássaro fica doente ou ferido e precisa parar, dois outros o acompanham. Eles permanecem ao lado da ave ferida até ela morrer ou recobrar forças para voltar a voar. Em seguida, alcançam o bando. (Adaptado do discurso de Harvey O. Bennett na Associação Phi Theta Kappa, 5 de maio de 1990. Usado com permissão da Secretaria de Educação de Los Angeles.)

- Qual é a semelhança dessa formação em “V” dos gansos com a organização de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias? De que forma nós, como membros da Igreja, somos parecidos com os gansos que voam nesses bandos?

---

### A Missão da Igreja

Apresentação do professor

Explique aos alunos que a Igreja é a organização por meio da qual o Senhor cumpre Seus propósitos. Por intermédio dela, ensina-se a verdade e as pessoas unem-se em amor e em seu desejo de servir ao Senhor.

Citações e discussão no quadro-negro

- Como a Igreja nos ajuda a receber as bênçãos do plano de salvação?

Depois de dar aos alunos a oportunidade de expor algumas de suas idéias, leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson, décimo terceiro presidente da Igreja:

“A missão da Igreja é gloriosa: convidar todos a virem a Cristo por meio da proclamação do evangelho, do aperfeiçoamento de nossa vida e da redenção de nossos mortos.” (Conference Report, abril de 1988, p. 98, ou *Ensign*, maio de 1988, p. 85)

Escreva no quadro-negro *Proclamar o Evangelho*.

- Por que é importante pregar o evangelho? (Ver 2 Néfi 2:6–8 e D&C 123:12.)

Convide alunos cujos familiares tenham servido ou estejam servindo como missionários de tempo integral para falar sobre as bênçãos da proclamação do evangelho.

- Como podemos ajudar a proclamar o evangelho mesmo sem sermos missionários de tempo integral?

Escreva no quadro-negro *Aperfeiçoar Nossa Vida*.

- Quais são algumas das ordenanças de que precisamos para alcançar a exaltação? (Há exemplos em João 3:3–5; Atos 2:38 e D&C 131:1–4.)
- Quais são os princípios básicos do evangelho? (Ver 3 Néfi 27:13–20 e Regras de Fé 1:4.)
- Como as ordenanças do sacerdócio, os convênios e o ensino dos princípios do evangelho nos ajudam a progredir rumo à perfeição?

Testifique aos alunos que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única igreja em que podemos receber as ordenanças do sacerdócio, fazer convênios com o Senhor e aprender a plenitude do evangelho.

Escreva no quadro-negro *Redimir Nossos Mortos*.

- Como podemos ajudar a redimir os mortos? (Realizando o trabalho do templo, como o batismo vicário e a pesquisa de história da família para encontrar o nome de antepassados que precisem receber as ordenanças.)
- Por que é importante realizar o trabalho do templo pelos mortos? (Ver D&C 128:15.)
- Como o trabalho do templo pelos mortos contribui para nosso crescimento espiritual?

Para encerrar a discussão, leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, décimo quinto presidente da Igreja:

“Estamos todos juntos neste grande empreendimento. Estamos aqui para ajudar nosso Pai em Sua obra e Sua glória: ‘levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem’. (Moisés 1:39) A obrigação de cada pessoa é tão séria em sua esfera de responsabilidade quanto o é a minha em minha esfera. Não há chamado nesta Igreja que seja pequeno ou de pouca consequência. Todos nós, ao cumprirmos nossas responsabilidades, tocamos a vida de outrem.” (Conference Report, abril de 1995, p. 94, ou *Ensign*, maio de 1995, p. 71)

- Como vocês se sentem ao saberem que podem “ajudar nosso Pai [Celestial] em Sua obra e Sua glória”? Como esse conhecimento pode modificar nosso modo de servir na Igreja?

Atividade

Apague o quadro-negro e diga à turma que vai testar sua memória. Dê a cada aluno um dos envelopes que você preparou. Em seguida, mande cada um pôr suas tiras de papel em ordem para mostrar a missão da Igreja. Eles vão logo perceber que não conseguirão fazê-lo. Quando se derem conta disso, diga-lhes que terão que trabalhar

em conjunto. Peça-lhes que mostrem as tiras uns aos outros até que todos consigam identificar a missão da Igreja. Quando tiverem terminado o exercício, pergunte:

- Qual é a semelhança desse exercício com o fato de sermos membros da Igreja? (Precisamos trabalhar juntos para cumprir a missão da Igreja. Necessitamos da ajuda uns dos outros.)
- O que podemos fazer para trabalhar juntos com mais eficácia no cumprimento da missão da Igreja?

### Ser Fiel à Igreja

#### História

Conte a seguinte experiência de um jovem médico da Igreja:

“Só percebi o quanto a Igreja fizera por mim quanto saí de casa para estudar medicina numa grande universidade. A princípio, eu temia não conseguir acompanhar o ritmo dos demais alunos. Havia apenas quatro mórmons na turma inteira, mas logo nos demos conta de que levávamos vantagem sobre a maioria graças às oportunidades proporcionadas pela Igreja. Não tínhamos medo de ficar diante da classe para fazer apresentações orais. Conseguíamos trabalhar bem com nossos colegas e professores porque participávamos de atividades da Igreja que nos haviam preparado para isso. Saímos bem nos estudos porque tínhamos aprendido que, por meio da oração, temos sempre auxílio a nosso alcance.

Descobrimos também o quanto significávamos uns para os outros. De repente nos vimos no meio de pessoas com muitas crenças e estilos de vida diferentes. Era importante ter amigos com as mesmas convicções, que soubessem viver segundo a vontade de nosso Pai Celestial. Não queríamos sucumbir às tentações do mundo e necessitávamos uns dos outros.

Sou muito grato por tudo o que a Igreja fez por mim como pessoa, mesmo quando eu nem tinha plena consciência do que estava acontecendo.” (*Walk in His Ways: Basic Manual for Children, Part A*, 1982, p. 76)

#### Discussão

- Como a Igreja já ajudou vocês?
- Como podemos mostrar que ser membros da Igreja é importante para nós?

#### Citação

Peça aos alunos que pensem no que suas palavras e atos deixam transparecer sobre seus sentimentos em relação à Igreja. Em seguida, leia a seguinte declaração do Presidente Joseph F. Smith, sexto presidente da Igreja:

“O fato de pertencer à Igreja tem maior valor para mim do que a própria vida—dez mil vezes, pois é nela que tenho a vida eterna.” (Citado por Joseph Fielding Smith, em *Progress of Man* [1964], p. 450.)

#### Testemunho

Depois de ler o testemunho do Presidente Joseph F. Smith, preste seu próprio testemunho sobre a importância da Igreja em sua vida.

Incentive os alunos a buscarem formas de participar da missão da Igreja e peça-lhes que mostrem por meio de suas palavras e atos que são gratos por serem membros da Igreja verdadeira de Jesus Cristo.

---

## Atividades

### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Jogue uma pedrinha num balde cheio d'água. Ajude os alunos a verem que a pedra, embora pequena, cria ondulações na água que chegam até as bordas do recipiente.
  - Qual é a semelhança disso com o fato de sermos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias? (Assim como a pedra afeta a água à sua volta, podemos influenciar muitas pessoas a nosso redor servindo fielmente na Igreja.)
2. Se tiver acesso a *Doutrina e Convênios e História da Igreja: Apresentações em Vídeo* (53912 059), mostre “A Organização da Igreja”, um segmento de oito minutos.
3. Diga aos alunos que o estabelecimento da Igreja na Terra nos últimos dias foi predito por um profeta do Velho Testamento. Em seguida, leia ou conte a seguinte história, que se encontra em Daniel 2:

O rei Nabucodonosor da Babilônia teve um sonho e ficou muito perturbado por desconhecer o significado. Como seus magos e astrólogos não conseguiram relatar o sonho nem o interpretar, o rei enfureceu-se e condenou-os à morte. Foi então que Daniel, o escravo hebreu que encontrara graça diante dos olhos do soberano, garantiu que se o rei lhe desse tempo, revelaria e interpretaria o sonho.

Daniel foi para casa e suplicou ajuda a Deus, e Ele manifestou-lhe o sonho e seu significado. Posteriormente, na presença do rei Nabucodonosor, Daniel afirmou que Deus podia revelar segredos e dar a conhecer e compreender os sonhos. Declarou que o monarca sonhara com uma grande estátua. A cabeça da imagem era de ouro; o peito e os braços, de prata; o ventre e as coxas, de cobre e as pernas, de ferro. Os pés eram feitos de uma mistura de ferro e barro. Uma pedra cortada sem mãos da montanha atingiu a imagem nos pés, despedaçando-a. Daniel disse: “A pedra, que feriu a estátua, se tornou grande monte, e encheu toda a terra”. (Daniel 2:35)

Daniel também deu a interpretação do sonho. A cabeça de ouro representava o rei Nabucodonosor e seu vasto império. As outras partes da estátua representavam os reinos menores que o sucederiam e que também acabariam por enfraquecer-se. Mas nos últimos dias, “o Deus do céu [levantaria] um reino que não [seria] jamais destruído”. (Daniel 2:44) Esse reino (A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias) era representado no sonho pela pedra. (Ver D&C 65:2.)

Peça aos alunos que leiam e marquem Daniel 2:44–45.

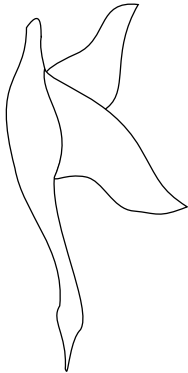
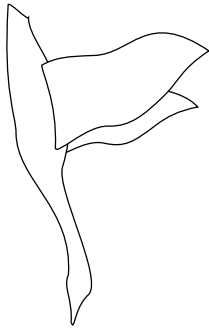
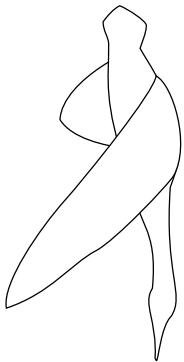
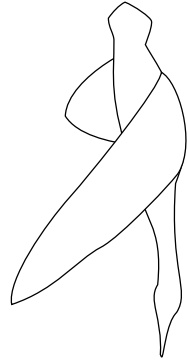
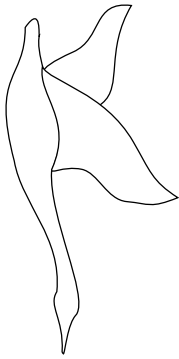
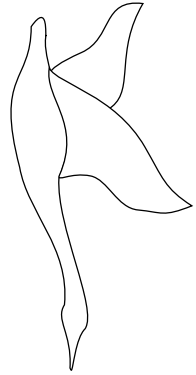
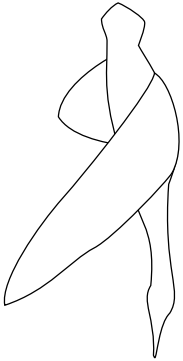
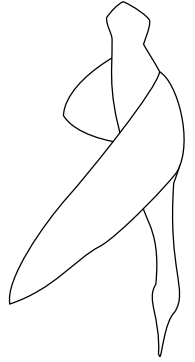
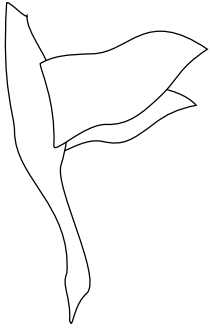
Mostre a gravura Daniel Interpreta o Sonho de Nabucodonosor (Pacote de Gravuras do Evangelho 115) e discuta-a.

- Que reino consumirá todos os demais? (Ver Daniel 2:44; D&C 65:2.)
- Quanto tempo esse reino perdurará? (Ver Daniel 2:44.)
- Como a profecia de Daniel está sendo cumprida hoje? De que forma participamos de seu cumprimento?

Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

"A pedra cortada da montanha sem mãos está avançando para encher toda a Terra. (Ver D&C 65:2.) Como é maravilhoso fazer parte deste Reino de nosso Senhor que cresce incessantemente. Não existem fronteiras políticas que separem o coração dos filhos de Deus, onde quer que vivam. Pertencemos todos a uma grande família. Somos filhos e filhas de Deus. Estamos envolvidos no serviço de Seu Filho Amado. Ele é nosso Redentor e Salvador, e arde em nosso coração um testemunho dessa verdade. Cada um de nós tem direito ao testemunho desse trabalho. É o conhecimento individual das grandes verdades fundamentais que nos une naquilo que chamamos de Igreja e Reino de Deus." (Conference Report, outubro de 1995, p. 3, ou *Ensign*, novembro de 1995, pp. 4–5)





---

**Objetivo** Ensinar aos alunos os princípios básicos da preparação para o recebimento da bênção patriarcal.

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude 1 Néfi 16:10, 16, 28–29; 18:11–12 e 20–21.
2. Prepare cinco cartões, cada um com uma das seguintes palavras: *QUE*, *QUEM*, *POR QUE*, *QUANDO* e *COMO*. No verso de cada cartão, escreva uma das perguntas abaixo:  
*QUE*: O que é bênção patriarcal?  
*QUEM*: Quem pode receber a bênção patriarcal?  
*POR QUE*: Por que uma pessoa deve procurar a bênção patriarcal?  
*QUANDO*: Quando uma pessoa pode receber a bênção patriarcal?  
*COMO*: Como uma pessoa pode preparar-se para receber a bênção patriarcal?  
Afixe esses cartões embaixo do assento de cinco cadeiras para que os alunos os encontrem durante a aula ou entregue-os a cinco alunos quando entrarem.
3. Materiais necessários:
  - a. A gravura *A Liahona* (Pacote de Gravuras do Evangelho 302).
  - b. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* *Somos todos filhos de Deus, e Ele deseja orientar-nos para que retornemos a Ele. Um guia que Ele põe a nossa disposição é a bênção patriarcal. Ela pode ajudar as pessoas a compreenderem o que o Senhor espera delas e motivá-las a viverem de modo a serem merecedoras das bênçãos prometidas. Ajude os alunos a perceberem que cada um deles tem direito à bênção patriarcal e incentive-os a permanecerem dignos para poderem recebê-la no momento oportuno.*

*Se alguns dos alunos já tiverem recebido a bênção patriarcal e você julgar conveniente, incentive-os a relatarem suas experiências (informando quem é o patriarca da estaca, por que decidiram solicitar a bênção patriarcal ou como se prepararam).*

---

**Sugestões para a Apresentação da Lição**

**A Bênção Patriarcal É Como uma Liahona Pessoal**

Discussão de gravura

Mostre a gravura da Liahona e peça aos alunos que falem a respeito dela. Se eles não conseguirem responder às perguntas abaixo, ajude-os a encontrarem as respostas nas escrituras relacionadas.

- Quem é o homem ajoelhado na gravura? (O profeta Leí.) O que ele está segurando? (A Liahona.)
- O que era a Liahona? (Ver 1 Néfi 16:10.) O que ela fazia? (Ver 1 Néfi 16:16.)
- O que era necessário para que a Liahona funcionasse a contento? (Ver 1 Néfi 16:28–29.)

Ajude os alunos a compreenderem que a Liahona era uma espécie de bússola que o Senhor deu a Leí e sua família quando estavam no deserto. Ela mostrava o caminho que deveriam seguir, mas só quando eram fiéis e obedientes.

- Vocês gostariam de ter uma bússola personalizada, como a Liahona, para indicá-lhes a senda que devem trilhar na vida?

#### Citação

Leia a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson, da Primeira Presidência ou peça a um aluno que o faça:

“O mesmo Senhor que forneceu a Liahona a Leí concede hoje a todos nós um dom raro e precioso para dar direção a nossa vida, identificar os perigos à nossa segurança e traçar a rota, um caminho seguro—não para uma terra prometida, mas para nosso lar celestial. A dádiva a que me refiro é conhecida como bênção patriarcal. Todos os membros dignos da Igreja têm o direito de receber esse tesouro tão precioso e inestimável.” (Conference Report, outubro de 1986, p. 81, ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 65)

#### Apresentação do professor

Escreva no quadro-negro *Bênção Patriarcal: Nossa Liahona Pessoal*.

Explique aos alunos que a bênção patriarcal é semelhante à Liahona em vários aspectos. Logo abaixo do título, escreva o seguinte no quadro-negro:

*Dádiva do Pai Celestial.*

*Funciona de acordo com nossa fé.*

*Conduz-nos na direção correta.*

Explique aos alunos que nesta aula aprenderemos o que é a bênção patriarcal, como podemos recebê-la e como ela pode guiar nossas decisões ao longo da vida.

---

#### **A Bênção Patriarcal Contém os Conselhos de Deus para Nós**

#### Discussão do 1º Cartão

Se você tiver colocado os cinco cartões embaixo das cadeiras, mande os alunos procurarem debaixo do assento e retirarem os cartões que acharem.

Peça ao aluno que tiver o cartão com a palavra “O QUE” que leia a pergunta nele contida:

- O que é a bênção patriarcal?

Peça aos alunos que digam tudo o que sabem sobre a bênção patriarcal. Não deixe de abordar os pontos abaixo (mande alguém ler em voz alta a citação do Presidente Monson no momento adequado da discussão):

1. A bênção patriarcal é uma bênção inspirada que declara nossa linhagem (a tribo de Israel a que pertencemos) e dá conselhos inspirados para nossa vida.
2. Ela contém promessas de bênçãos que poderemos receber, advertências acerca de tentações ou fraquezas específicas ou conselhos sobre como devemos viver.

3. Ela é dada uma vez na vida por um patriarca de estaca.
4. É registrada, e uma cópia é entregue a nós. Guarda-se uma cópia também nos arquivos da Igreja.
5. É um documento sagrado e pessoal que deve ser lido e estudado com freqüência, mas não mostrado às pessoas de maneira descuidada e negligente.

## Citação

O Presidente Monson disse: “Nossa bênção patriarcal é nossa e unicamente nossa. Pode ser breve ou longa, simples ou profunda. Não é o tamanho nem a linguagem que constituem sua essência; é o Espírito que transmite seu verdadeiro significado. Não devemos dobrar a bênção cuidadosamente e guardá-la numa gaveta. Tampouco devemos pô-la numa moldura ou publicá-la. Devemos, isto sim, lê-la, amá-la e segui-la. A bênção patriarcal nos ajudará a enfrentar os momentos mais difíceis e nos guiará pelos caminhos perigosos da vida”. (Conference Report, outubro de 1986, pp. 82–83, ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 66)

Discussão do  
2º Cartão

Peça ao aluno que estiver com o cartão “QUEM” que leia as perguntas nele contidas:

- Quem pode receber a bênção patriarcal? Quem confere a bênção patriarcal?

Se os alunos não conseguirem responder, explique-lhes que qualquer membro digno da Igreja pode solicitar a bênção patriarcal quando tiver idade suficiente para compreender as oportunidades e responsabilidades ligadas a ela. As bênções patriarcais são dadas pelos patriarcas de estaca, que são portadores do sacerdócio ordenados ao ofício de patriarca. (Caso esses e outros pontos já tenham sido abordados durante a definição da bênção patriarcal, seja breve; do contrário, faça uma discussão mais detalhada.)

- Qual é o nome do patriarca de nossa estaca? Quais são seus deveres como patriarca?

## Citação

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Joseph F. Smith, sétimo presidente da Igreja:

“O dever e direito do patriarca de estaca é conferir bênções para as pessoas, fazer-lhes promessas em nome do Senhor (...) pela inspiração do Espírito Santo para consolá-las nos momentos de tristeza e preocupação e fortalecer sua fé nas promessas feitas por meio do Espírito Santo.” (*Gospel Doctrine*, 5ª edição [1939], p. 181)

Discussão do  
3º Cartão

Peça ao aluno que estiver com o cartão “POR QUE” que leia a pergunta nele contida:

- Por que devemos buscar a bênção patriarcal? (Para conhecer a vontade de Deus, Suas promessas e advertências.)

## Citação

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder John A. Widtsoe, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“As pessoas que procurarem a bênção patriarcal devem fazê-lo com fé na realidade do poder do sacerdócio e com o desejo sincero e fervoroso de tornarem-se, por meio dela, mais felizes em sua vida e mais dispostos a servir na causa do Senhor.” (*Evidences and Reconciliations*, org. G. Homer Durham, 3 volumes em 1, 1960, p. 323)

- Como a bênção patriarcal pode ajudar-nos a ser mais felizes?
  - Como a bênção patriarcal pode ajudar-nos a ser servos mais diligentes do Senhor?
- Discussão do 4º Cartão
- Peça ao aluno que estiver com o cartão “QUANDO” que leia a pergunta nele contida:

- Quando uma pessoa pode receber a bênção patriarcal?

Explique aos alunos que a bênção patriarcal é dada quando a pessoa estiver espiritualmente amadurecida a ponto de valorizar o significado da bênção e desejar recebê-la. Em geral, é conferida na adolescência, quando as pessoas têm idade suficiente para compreender sua importância, mas ainda são jovens o bastante para usarem-na como guia para decisões importantes na vida. Incentive os alunos a conversarem com os pais para determinar quando seria o momento oportuno de recebê-la.

---

### O Cumprimento da Bênção Patriarcal Depende da Retidão

Discussão

Lembre que a utilidade da Liahona variava de acordo com a fé e a retidão de Leí e sua família.

- O que aconteceu quando alguns familiares de Leí se tornaram iníquos? (Ver 1 Néfi 18:11–12, 20–21.)

Ressalte que a bênção patriarcal também depende da fé e retidão. Só faremos jus às bênçãos prometidas se seguirmos os conselhos e mandamentos transmitidos pelo Senhor e Seus servos.

Explique aos alunos que também é importante lembrar que as promessas feitas na bênção patriarcal nem sempre se cumprirão em nossa vida terrena. Contudo, se formos dignos, um dia receberemos todas as bênçãos prometidas.

Citação

Mande alguém ler a seguinte declaração do Élder Widtsoe:

“Alguns homens [e mulheres] já tropeçaram por não presenciarem o cumprimento das bênçãos prometidas nesta vida. Esqueceram-se de que, no evangelho, a vida com todas as suas atividades continua para sempre e que os labores terrenos poderão prosseguir no céu.” (*Evidences and Reconciliations*, p. 323)

Discussão

Ressalte que a bênção patriarcal não responderá a todas as perguntas que tivermos a respeito de nossa vida. As bênçãos patriarcais variam muito no tamanho e nível de detalhamento; algumas são longas e outras, bastante curtas. Por intermédio do patriarca, o Pai Celestial dirá a cada um de nós o que Ele sabe que precisamos saber. O número de páginas ou de pormenores de uma bênção patriarcal definitivamente não deve ser encarado como indicação de nossa dignidade ou do amor do Pai Celestial por nós.

- Na sua opinião, por que o Pai Celestial não nos diz tudo a respeito de nossa vida na bênção patriarcal?

---

### Podemos Preparar-nos para Receber a Bênção Patriarcal

Discussão do 5º Cartão

Peça ao aluno que estiver com o cartão “COMO” que leia a pergunta nele contida:

- Como uma pessoa pode preparar-se para receber a bênção patriarcal?

Explique aos alunos que a melhor maneira de prepararem-se para receberem a bênção patriarcal no futuro é continuarem esforçando-se para viver em retidão. Quando um deles determinar, em conjunto com os pais, que é o momento certo de recebê-la, ele deve procurar o bispo para conseguir a recomendação para a bênção. Depois, deve marcar um horário com o patriarca da estaca. Os pais e um ou dois familiares ou amigos mais achegados podem acompanhar a pessoa durante a bênção patriarcal, mas não deve haver um número excessivo de pessoas.

A pessoa que for receber a bênção patriarcal deve antes dedicar algum tempo à oração e ao jejum, embora não seja necessário que esteja em jejum durante a ordenança. Recomendam-se roupas de domingo para todos os presentes. Tudo o que estiver relacionado à bênção deve ser feito de modo a convidar o Espírito Santo.

#### Testemunho

Testifique aos alunos que a bênção patriarcal contém promessas e conselhos do Pai Celestial. Saliente que, depois de a recebermos, devemos estudá-la sempre, seguir seus conselhos e viver dignos de suas promessas. Se você já tiver recebido a bênção patriarcal, diga aos alunos quais são seus sentimentos em relação a ela e como ela já lhe foi útil (não relate revelações específicas da bênção).

Incentive os alunos a serem fiéis e obedientes para que sejam dignos de receberem a bênção patriarcal quando chegar o momento oportuno.

#### Atividades

##### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. A bênção patriarcal pode ser considerada uma escritura pessoal. Prepare para cada aluno um cartão com a citação abaixo. Ao distribuir os cartões durante a aula, mande alguém ler a citação em voz alta. Incentive os alunos a guardarem o cartão nas escrituras.

"Busquem a bênção patriarcal. Estudem-na cuidadosamente e tratem-na como escritura pessoal, pois é isso que é. A bênção patriarcal é a declaração profética e inspirada da missão de sua vida junto com as bênçãos, advertências e admoestações que o patriarca for inspirado a proferir. (...) Recebam a bênção patriarcal sob a influência do jejum e da oração e, depois, leiam-na regularmente para conhecerem a vontade de Deus para sua vida." (Ezra Taft Benson, Conference Report, abril de 1986, p. 56, ou *Ensign*, maio de 1986, pp. 43–44)

2. Conte a seguinte história com suas próprias palavras:

"Durante toda a minha vida, ouvi acerca da importância de receber a bênção patriarcal. (...) Isso dava-me um pouco de medo. E se eu não ouvisse o que desejava? E se não houvesse grandes promessas para mim? Preocupava-me, achando não estar suficientemente preparada.

Dei-me conta de que precisava ter fé e que tudo correria bem. Orei várias vezes, fui entrevistada pelo bispo e marquei um horário com o patriarca da estaca para receber minha bênção. Então, aguardei, tentando nesse ínterim preparar-me espiritualmente para esse momento tão importante.

Na data marcada para a bênção, jejei o dia inteiro. Achei que teria um dia altamente espiritual, mas Satanás estava empenhado em atrapalhar-me e tive um péssimo dia na escola. Eu estava uma pilha de nervos. Cheguei do colégio e fiquei inquieta, andando pela casa. Veio-me à mente (...) algo que um irmão e uma irmã

de nossa ala a quem admiro disseram sobre a preparação, incentivando-nos a orar pedindo coisas específicas que desejamos saber.

Fui para meu quarto, ajoelhei-me ao lado da cama e orei para que o Pai Celestial me dissesse o que Ele sabia que seria o melhor para eu ouvir. Pedi que afastasse meus temores e acalmasse meu coração apreensivo.

Tudo correu bem. De fato, aconteceu um milagre pessoal. Parecia que o patriarca me conhecia intimamente, até melhor do que eu mesma. Eu sabia que ele estava agindo em nome do Pai Celestial, e quando ele falava, eu recebia a confirmação de que o Pai Celestial me conhecia. Ele ouviu minhas orações.(...)

Agora sei por que os líderes da Igreja sempre ressaltam a importância da bênção patriarcal. Quando aprendemos o valor de algo e pagamos o preço para conseguilo, começamos a compreender melhor seu significado. Para mim, minha bênção e a experiência de recebê-la foi um dos melhores acontecimentos de minha vida. Sei que minha bênção patriarcal continuará a guiar-me para que se cumpram suas promessas." (Rebecca Rose, "My Miracle", *New Era*, junho de 1995, p. 54)

3. Se tiver acesso à fita *Noite Familiar* (53736 059), mostre "As Bênçãos do Sacerdócio", um trecho de sete minutos. Nela, a irmã Ardeth G. Kapp, ex-presidente geral das Moças, discorre sobre muitas bênçãos do sacerdócio. Talvez seja útil já deixar a fita no ponto para mostrar somente a parte de um minuto em que a irmã Kapp fala sobre a bênção patriarcal.

---

**Objetivo** Ajudar os alunos a fortalecerem seu testemunho de Jesus Cristo e Seu evangelho.

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude Mateus 16:13–17; Alma 32:27–43 e Morôni 10:5.
2. Se tiver acesso ao vídeo *Noite Familiar* (53736 059), prepare-se para exibir “Que Pensais do Cristo?”, um segmento de cinco minutos.
3. Materiais necessários:
  - a. Uma gravura de Jesus Cristo (a segunda gravura da seção de gravuras do manual; Pacote de Gravuras do Evangelho 240).
  - b. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* *Testemunho é a convicção pessoal das verdades do evangelho fundamentada no conhecimento revelado pelo Espírito Santo. A maioria dos membros da Igreja possui testemunho de algum princípio do evangelho e, com base nele, pode desenvolver um testemunho mais completo. O testemunho motiva-nos a viver em retidão e isso, por sua vez, contribui para o crescimento do testemunho. O testemunho do Salvador e Seu evangelho é essencial para nossa exaltação.*

*Ao preparar a lição, tente lembrar-se de experiências que fortaleceram seu testemunho. Conforme julgar conveniente, relate-as durante a aula.*

---

## **Sugestões para a Apresentação da Lição**

### **Os Aspectos Essenciais do Testemunho do Evangelho**

Citação e discussão

Deixe a gravura de Jesus Cristo exposta durante a aula.

- Quando vocês ouvem a palavra *testemunho*, o que lhes vem à mente?

Depois que os alunos já tiverem tido tempo para responder, explique-lhes que o testemunho é na verdade algo bem simples. Em seguida, mande alguém ler a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, feita na época que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à turma que preste atenção nos três elementos principais do testemunho.

“O testemunho em nossos dias consiste em três coisas: no conhecimento de que Jesus é o Senhor, o Filho do Deus vivo que foi crucificado pelos pecados do mundo; no fato de que Joseph Smith foi um profeta de Deus chamado para restaurar as verdades do evangelho e revelar o conhecimento de Cristo para os nossos dias; na convicção de que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única Igreja verdadeira e viva sobre a face de toda a Terra, o único lugar onde se pode encontrar a salvação, a organização que administra o evangelho e, conseqüentemente, a salvação aos filhos dos homens.” (“Gaining a Testimony of Jesus Christ”, *Ensign*, dezembro de 1980, p. 15)



- Quais são as três coisas que servem de base para o testemunho? Por que vocês acham que o testemunho deve apoiar-se nesses três pilares? Como o testemunho dessas três coisas serve de alicerce para o testemunho de outras verdades do evangelho?

Explique aos alunos que esta aula nos mostrará como adquirir e fortalecer o testemunho.

---

### Adquirir um Testemunho

Discussão das escrituras

- Por que é importante sabermos por nós mesmos que Jesus é nosso Salvador, que Joseph Smith foi chamado para ser um profeta e que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única igreja verdadeira na Terra?

Saliente que não podemos ancorar-nos no testemunho alheio. Ele pode ensinar-nos e inspirar-nos, mas só adquiriremos um testemunho forte quando nós mesmos recebermos a confirmação do Espírito Santo.

Peça aos alunos que leiam e marquem Mateus 16:13–17.

- De qual verdade Pedro testificou? Como Pedro adquiriu um conhecimento pessoal dessa verdade? (Ver Mateus 16:17. O Pai Celestial revelou-a a ele.) Como o Pai Celestial revela a verdade? (Ver Morôni 10:5.)
- Pedro convivera com Jesus e testemunhara os milagres realizados por Ele. Por que ele precisava de revelação por meio do Espírito Santo além dessas experiências?

Citações

Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks ou peça a um aluno que o faça:

“Os apóstolos originais foram testemunhas oculares do ministério e da ressurreição do Salvador. (Ver Atos 10:39–41.) (...)

[Mas] não basta um testemunho ocular. Até mesmo o testemunho dos apóstolos originais tinha de estar alicerçado no Espírito Santo. [O Presidente Joseph Fielding Smith] disse-nos que o testemunho do Espírito Santo deixa uma impressão em nossa alma mais significativa que a ‘visita de um anjo’.” (Conference Report, outubro de 1990, p. 36, ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 30)

Realce que cada um de nós pode adquirir um testemunho de Jesus Cristo e Seu evangelho. Em seguida, leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Todos os santos dos últimos dias têm a responsabilidade de saber por si mesmos com toda a certeza que Jesus é o Filho ressureto e vivo do Deus vivo.” (Conference Report, abril de 1983, p. 110, ou *Ensign*, maio de 1983, p. 80)

Apresentação de vídeo

Mostre o filme “Que Pensais do Cristo?” Peça aos alunos que, ao assistirem ao vídeo, reflitam sobre seu testemunho pessoal do Salvador. Oriente-os a fazerem a seguinte pergunta a si mesmos:

- Meu testemunho de Jesus Cristo é forte o bastante para que eu O siga, a despeito do que digam e façam as outras pessoas?

Discussão das escrituras

Explique aos alunos que o profeta Alma descreveu a forma de adquirirmos um testemunho. Em seu exemplo, mostrou como podemos obter o testemunho de que a palavra de Deus é boa.

Peça aos alunos que leiam e marquem Alma 32:27–28.

- No exemplo de Alma, o que representa a semente? (A palavra de Deus.) Como podemos plantar essa semente no coração?
- Na sua opinião, o que significa pôr à prova a palavra de Deus?

Peça aos alunos que leiam e marquem Alma 32:30, 33.

- Na sua opinião, o que significa dizer que a palavra de Deus incha e cresce em nosso coração? Como isso nos ajuda a saber que a palavra é boa?

Explique aos alunos que isso se refere à confirmação que recebemos quando aprendemos a verdade; então, podemos sentir-nos consolados e elevados. Sentimos o desejo de servir ao Senhor e ao próximo.

Discussão no quadro-negro

Saliente que podemos usar os conselhos de Alma 32 para adquirir um testemunho de aspectos específicos do evangelho, como a veracidade do Livro de Mórmon ou as bênçãos decorrentes do pagamento do dízimo.

Escreva no quadro-negro Sei que (...). Complete a frase prestando seu testemunho sobre um ou dois princípios específicos do evangelho. Faça-o com sinceridade e convicção. Explique brevemente como você adquiriu esse conhecimento. Em seguida, convide os alunos a fazerem o mesmo.

---

### Fortalecer o Testemunho

Discussão das escrituras

Peça aos alunos que leiam e marquem Alma 32:37, 41.

- Quando a palavra de Deus crescer em nosso coração, como podemos tratá-la?

Explique aos alunos que, ao empenharmo-nos diligentemente e exercermos fé e paciência, poderemos desenvolver um testemunho das doutrinas e princípios do evangelho. À medida que progredirmos espiritualmente, nosso testemunho tenderá a crescer e englobará mais verdades do evangelho. O contínuo viver reto ajuda a nutrir o testemunho já conquistado. Saliente que discutimos em aulas passadas muitas das maneiras indicadas pelo Senhor para pôrmos à prova Sua palavra e fortalecermos nosso testemunho. A fé, o arrependimento, o dom do Espírito Santo, a oração, o jejum, a revelação pessoal, a bênção patriarcal, o estudo das escrituras, a obediência ao profeta e o serviço na Igreja ajudarão a aumentar nosso testemunho.

---

### Nosso Testemunho Fortalece-nos

História

Ressalte que, ao fortalecermos nosso testemunho, ele nos trará força. Conte a seguinte história relatada pelo Élder John B. Dickson, dos Setenta:

“Lembro-me de um pequeno vilarejo chamado Panacaxtlan, situado no ponto em que as planícies costeiras se encontram com as montanhas do México central. A aldeia localiza-se em uma região verde, úmida e exuberante conhecida como Huesteca e seus habitantes são descendentes de Leí. Em 1979, (...) os missionários começaram a fazer proselitismo em Huesteca. Cinquenta e duas pessoas filiaram-se à Igreja em Panacaxtlan. (...)

Pouco depois, convocou-se uma reunião em Panacaxtlan e nela foram dadas aos membros da Igreja as seguintes opções: renegar suas crenças, sair da aldeia ou morrer (e não era uma mera ameaça).

Os membros, principalmente as mulheres, afirmaram saber que a Igreja era verdadeira e disseram que não a renegariam. Ressaltaram também que haviam trabalhado tanto quanto os demais habitantes da aldeia para adquirir suas propriedades e portanto não iriam abandoná-las. Destemidamente, ergueram-se e disseram aos perseguidores que se pretendiam mesmo matá-los, que o fizessem logo. Houve um momento de tensão quando se levantaram facções. Mas logo a situação se acalmou, pois os santos dos últimos dias não titubearam em defender o que o Espírito lhes testificara ser verdade.

Posteriormente, esses santos aprenderam (como a maioria de nós) que é mais difícil viver o evangelho no dia-a-dia do que morrer por ele num instante, mas seu compromisso inicial deveu-se ao fato de o Espírito ter-lhes tocado o coração e modificado sua vida. Seu processo de conversão ocorreu quando o Livro de Mórmon os ajudou a edificar sua fé em Jesus Cristo, o Filho de Deus." ("The Incomparable Gift", *Ensign*, fevereiro de 1995, p. 7)

Discussão	<ul style="list-style-type: none"><li>• O que deu aos santos de Panacaxtlan a coragem para erguerem-se em defesa da Igreja?</li><li>• De quais verdades do evangelho vocês acham que eles tinham testemunho?</li><li>• Nessa situação, por que era importante para eles saberem por si mesmos que o evangelho era verdadeiro?</li><li>• Como podemos seguir o exemplo dos santos de Panacaxtlan? (Podemos defender o evangelho e a Igreja em qualquer situação em que nos encontremos.)</li></ul>
Citação	Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:  "Nenhum de nós jamais precisa hesitar em defender esta Igreja, sua doutrina, seu povo, sua organização e responsabilidade divina. Ela é verdadeira. É a obra de Deus." (Conference Report, outubro de 1996, ou <i>Ensign</i> , novembro de 1996, p. 51)
Discussão	Saliente que a maioria dos membros da Igreja não precisará morrer para defender suas crenças. Contudo, é-nos pedido que vivamos "o evangelho no dia-a-dia". ("The Incomparable Gifts", p. 7) Em seguida, faça as perguntas abaixo: <ul style="list-style-type: none"><li>• Ao esforçarmo-nos para viver "o evangelho no dia-a-dia", quais são algumas das dificuldades que enfrentamos? Por que precisamos ter um testemunho para conseguirmos viver o evangelho apesar desses obstáculos?</li></ul>
Testemunho	Preste seu testemunho com singeleza e sinceridade. Diga aos alunos como seu testemunho do evangelho influenciou sua vida.  Incentive os alunos a empenharem-se para fortalecer seu testemunho do evangelho.

---

## Atividades

### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Traga para a sala de aula os seguintes objetos: uma jarra de vidro com tampa, meio copo de água morna, uma colher de sopa de açúcar e duas colheres de sopa de fermento em pó.

No início da aula, explique aos alunos que as coisas que você vai colocar na jarra representam nosso esforço para adquirir um testemunho. A água simboliza ouvir o testemunho das outras pessoas. Mande um aluno entornar a água na jarra e observar a reação. Explique à turma que, embora não haja reação alguma, a jarra

está mais cheia do que antes. Saliente que o testemunho alheio pode ajudar-nos a começar a adquirir um testemunho, mas ainda assim precisamos de luz própria.

Diga à turma que o açúcar representa nosso desejo de conseguir um testemunho. Peça a outro aluno que coloque o açúcar na água e observe a reação. Esclareça que, embora a reação seja quase imperceptível, a mistura da água com o açúcar é importante para que o terceiro ingrediente entre em ação.

Diga que o fermento representa a influência do Espírito Santo. Mande um terceiro aluno adicionar o fermento à mistura de água com açúcar e mexê-la. Inicialmente, não haverá reação significativa, mas peça à turma que observe o que acontecerá com as substâncias no decorrer da aula.

Após cerca de quinze minutos, quando o fermento, a água e o açúcar tiverem reagido e quase enchido a jarra, pergunte:

- De que forma o testemunho alheio, nosso próprio desejo de adquirir um testemunho e a influência do Espírito se combinam para ajudar-nos a adquirir um testemunho forte?
- Por que vocês acham que escolhi o fermento (e não a água ou o açúcar) para representar o influxo do Espírito Santo? (O fermento propiciou o crescimento. Embora tanto a água como o açúcar fossem necessários, nada fizeram até a adição do fermento.)

Talvez seja interessante ressaltar que, embora a combinação da água, açúcar e fermento provoque reação, precisamos mesclá-la a outros ingredientes (como farinha, sal e leite) para fazer pão. Da mesma forma, o testemunho deve estar unido a outras coisas (como serviço, estudo das escrituras e oração) a fim de verdadeiramente enriquecer nossa vida.

2. Ao discutir Alma 32:27–41, mostre um pequeno pote com terra e coloque uma semente. Ao lado, mostre outro vaso com uma planta que já tenha germinado. Peça aos alunos que leiam Alma 32:27–28.

Saliente que o testemunho cresce pouco a pouco, como uma semente na terra. Se continuarmos a orar, mostrar amor aos amigos e familiares e cumprir nossos deveres na Igreja, fortaleceremos nosso conhecimento da veracidade do evangelho.

3. Leia a seguinte declaração do Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, sobre uma forma de cultivarmos nosso testemunho:

*"Prestem testemunho. (...) Revelem sua convicção às pessoas. Testifiquem nas reuniões de jejum. Digam a sua família, digam a seus amigos. Perceberão que, ao prestarem seu testemunho, ele se fortalecerá, e há muitas pessoas à sua volta que também desejam abraçar a verdade."* (Conference Report, outubro de 1994, p. 27, ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 22)

Incentive os alunos a prestarem o testemunho em uma das próximas reuniões de jejum e testemunho, na noite familiar ou, se inspirados pelo Espírito, em algum momento da aula. Não ofereça prêmios a quem prestar o testemunho. Evite também fazer com que as pessoas sintam culpa desnecessária por não prestarem o testemunho.

---

**Objetivo** Ajudar os alunos a compreenderem o significado do sacramento e incentivá-los a tomarem-no dignamente.

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude I Coríntios 11:28–30; 3 Néfi 18:1–11; 20:8–9; Doutrina e Convênios 20:37, 75, 77, 79 e 27:1–4.
2. Materiais necessários:
  - a. Gravuras de portadores do Sacerdócio Aarônico abençoando e distribuindo o sacramento e a gravura Jesus Orando no Getsêmani (a quarta da seção de gravuras do manual; Pacote de Gravuras do Evangelho 227).
  - b. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* *O sacramento é uma das ordenanças mais importantes e sagradas da Igreja. Ao participarmos dele, lembramo-nos de nosso Salvador e renovamos nossos convênios batismais. Tomamos o sacramento com tanta freqüência que às vezes esquecemos seu significado. Incentive os alunos a evitarem isso mantendo-se sempre dignos de tomar o sacramento e contar com a companhia constante do Espírito.*

---

**Sugestões para a Apresentação da Lição**

**Devemos Recordar a Importância do Sacramento**

**Discussão** Escreva *Em Lembrança* no quadro-negro e diga aos alunos que esse é o título da lição.

- Na sua opinião, qual é o tema da aula?

Deixe os alunos fazerem algumas tentativas até descobrirem. Se depois de algum tempo não chegarem à resposta correta, diga-lhes que a aula é sobre o sacramento.

Mostre as gravuras dos portadores do Sacerdócio Aarônico abençoando e distribuindo o sacramento.

**Citação e discussão** Diga que muitos de nós tomamos o sacramento centenas de vezes em nossa vida. Quando algo é repetido com tanta freqüência, tendemos a esquecer sua importância.

Leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Com tantas coisas em jogo, [o sacramento] deve ser [levado] mais a sério do que o é algumas vezes. Deve constituir-se em um momento precioso de reverência e reflexão e suscitar sentimentos e impressões espirituais. Como tal, não deve ser [feito] às pressas. Não se trata de algo de que queiramos livrar-nos, se é que desejamos compreender o verdadeiro propósito da reunião sacramental. Esse é o propósito real da reunião. E tudo o que for dito nos discursos e orações ou cantado na reunião deve estar em harmonia com a grandiosidade dessa ordenança sagrada.” (Conference Report, outubro de 1995, p. 89, ou *Ensign*, novembro de 1995, p. 68)

- Por que o sacramento é mais importante do que os anúncios, discursos e hinos da reunião sacramental?
- Por que tomamos o sacramento todas as semanas?

Escreva as respostas dos alunos no quadro-negro.

Peça aos alunos que pensem na última vez que tomaram o sacramento. Oriente-os a responderem mentalmente às seguintes perguntas:

- Em que vocês pensaram na última vez que tomaram o sacramento? Esses pensamentos ajudaram-nos a aproximarmos-nos do Salvador ou desviaram sua atenção do real propósito da ordenança?

---

### Participamos do Sacramento para Recordarmos a Expição do Salvador

Discussão das escrituras

- Por que uma lição sobre o sacramento deveria chamar-se “Em Lembrança”?

Peça aos alunos que leiam e marquem Doutrina e Convênios 20:77 e 79.

- O que representa o pão sacramental? E a água? Por que é importante recordar o corpo e o sangue do Salvador?

Nota para o professor

*Se surgir dúvida quanto ao uso da palavra vinho no versículo 77, explique à classe que quando Joseph Smith recebeu a revelação que se encontra na seção 20, usava-se vinho no sacramento. Posteriormente, o Senhor revelou a Joseph Smith que deveria utilizar água. (Ver D&C 27:1–4.)*

Citação

Mostre a gravura Jesus Orando no Getsêmani.

Testifique aos alunos que o Pai Celestial nos amou a ponto de enviar Seu Filho para expiar nossos pecados. Use a seguinte declaração do Élder Melvin J. Ballard, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos, para mostrar como o sacramento nos faz recordar esse amor e por que devemos lembrar-nos da Expição do Salvador ao tomarmos o sacramento:

“Lemos nas escrituras que Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho Unigênito para morrer por ele, para que todo que Nele crer (...) e guardar Seus mandamentos seja salvo. Mas esse [sacrifício] não nos custou tanto assim—todos esses gloriosos privilégios são ofertados gratuitamente. (...)

(...) Embora talvez nada ofereçamos por essa expiação e esse sacrifício, eles tiveram seu preço, e gosto de refletir no quanto custou ao Pai Celestial dar-nos Seu Filho amado, (...) que tanto amou o mundo que deu Sua vida para redimi-lo, salvar-nos e nutrir-nos espiritualmente em nossa estada terrena e preparar-nos para habitar com Ele na eternidade. (...)

Nosso Pai Celestial (...) amava Seu Filho Jesus Cristo, (...) nosso Redentor (...), pois [Ele] O tinha junto a Si, fiel e constante, nos mundos eternos. (...) Deus ouviu o clamor de Seu Filho naquela hora de grande dor e agonia no horto quando (...) suplicou: 'Pai, se queres, passa de mim este cálice'. (...)

(...) Viu o Filho ser condenado, viu-O arrastar a cruz pelas ruas de Jerusalém e desfalecer sob seu peso. (...) Viu o corpo [de Jesus] estendido na cruz de madeira, viu Suas mãos e pés trespassados por cravos impiedosos e os golpes que Lhe laceraram a pele e a carne (...) e fizeram escorrer o precioso sangue. (...)

Naquele momento, acho que consigo vislumbrar nosso querido Pai, (...) com Seu imenso coração destroçado de amor ao Filho. Ó, naquele instante em que poderia ter salvado o Filho, agradeço-Lhe e louvo-O por não nos ter abandonado, pois Ele tinha em mente não só o amor por Seu Filho, mas por todos nós, e regozijo-me por Ele não ter interferido, e por Seu amor por nós ter-Lhe possibilitado perseverar e suportar os sofrimentos de Seu Filho e oferecê-Lo a nós como Salvador e Redentor. (...)

(...) Amados irmãos e irmãs, (...) se eu soubesse como é essencial (...) receber a vida espiritual que emana do Filho, tenho certeza de que estaria sempre presente à mesa sacramental para honrar o dom que nos foi ofertado." ("The Sacramental Covenant", *Improvement Era*, outubro de 1919, pp. 1028–1031)

---

### Tomamos o Sacramento para Renovar Nossos Convênios

#### Discussão

- As pessoas costumam dizer que quando participamos do sacramento, “renovamos nossos convênios”. O que significa isso?

Assegure-se de que os alunos compreendam que renovar significa refazer e que convênios são promessas entre nós e nosso Pai Celestial. Explique-lhes que no sacramento temos a oportunidade de renovar os convênios que fizemos por ocasião do batismo.

#### Discussão das escrituras no quadro-negro

- De acordo com Doutrina e Convênios 20:77, 79, que promessas fazemos ao tomar o sacramento?

Apague o quadro-negro. No lado esquerdo, escreva as promessas mencionadas pelos alunos, que podem incluir:

Prometemos:

1. Tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo;
2. Recordá-Lo sempre;
3. Guardar Seus mandamentos.

Faça menção à lição 13, na qual estudamos o convênio batismal, e peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 20:37.

- Que aspectos deste versículo são semelhantes às promessas do quadro-negro?

1. Tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo: “Dispostos a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo”.
2. Recordá-Lo sempre: “Tendo o firme propósito de servi-Lo até o fim”.

3. Guardar Seus mandamentos: “Realmente manifestarem por suas obras que receberam o Espírito de Cristo”.

- O que nos é prometido se guardarmos os convênios que fizemos? (Ver D&C 20:77.)

No lado direito do quadro-negro, escreva *Ter sempre Seu Espírito conosco*.

Com base na lista do quadro-negro, lance as seguintes perguntas:

- Como nossa vida vai mudar se recordarmos a Jesus em tudo o que fizemos?
- Por que a obediência aos mandamentos é necessária para termos o Espírito Santo conosco? Por que precisamos de Sua companhia constante?

---

### Precisamos Tomar o Sacramento Dignamente

Discussão das escrituras

Diga aos alunos que quando Jesus visitou os nefitas após a Ressurreição, ensinou-lhes sobre o sacramento. Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 18:1–11 e marquem as palavras que julgarem importantes.

- Quais palavras vocês marcaram? Por que são importantes?
- Quantas vezes o termo *farto* ou o verbo *fartar-se* aparecem nesses onze versículos? (Quatro vezes.) A seu ver, de que forma as pessoas que tomaram o sacramento se fartaram? (Ver 3 Néfi 20:8–9. Ficaram cheias do Espírito.) Como podemos preparar-nos para ficar espiritualmente satisfeitos ao tomarmos o sacramento? Como podemos tornar a participação semanal do sacramento numa experiência mais significativa?
- Por que Jesus chamou os discípulos de “bem-aventurados” depois que tomaram o sacramento? (Ver 3 Néfi 18:10.)

Ressalte que Ele os chamou de bem-aventurados porque, ao tomarem o sacramento, haviam testificado que estavam dispostos a obedecer aos mandamentos. Assumimos o mesmo compromisso ao participarmos do sacramento e também seremos abençoados por guardarmos esse convênio.

Explique à turma que o Apóstolo Paulo falou da importância de tomarmos o sacramento dignamente. Saliente que ser digno de participar dessa ordenança não significa ser perfeito. Para participarmos do sacramento dignamente, precisamos estar empenhando-nos ao máximo para guardar os convênios que fizemos de tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo, recordá-Lo sempre e obedecer aos mandamentos.

Peça aos alunos que leiam e marquem I Coríntios 11:28–30.

- Quais são as conseqüências de tomarmos o sacramento indignamente? De que forma a participação indigna do sacramento pode tornar-nos “fracos e doentes”?
- O que Paulo disse que devemos fazer para termos certeza de estar tomando o sacramento dignamente? Como podemos “[examinar-nos]” espiritualmente?



Citação	<p>Leia a seguinte declaração que o Élder M. Russell Ballard do Quórum dos Doze Apóstolos fez aos jovens da Igreja:</p> <p>“Queridos e jovens amigos, incentivo-os a reservarem um tempo semanalmente para ficarem sozinhos, longe da televisão e das pessoas. Nesses momentos, leiam as escrituras e, ponderando e orando, avaliem honestamente sua vida. Verifiquem como estão cumprindo as promessas feitas ao Pai Celestial. Se tiverem algum problema, conversem com o Senhor em séria e humilde oração. Aconselhem-se com seus pais; eles os ajudarão. O bispo e os líderes adultos dos Rapazes e Moças também os auxiliarão. Eles os amam e querem que estejam em paz consigo mesmos a fim de poderem tomar o sacramento dignamente todas as semanas. Entretanto, em última análise, apenas vocês sabem se estão sendo fiéis a seus convênios com Deus.” (Conference Report, abril de 1993, p. 7, ou <i>Ensign</i>, maio de 1993, p. 8)</p>
Testemunho	<p>Lembre que no sacramento temos a oportunidade de revermos e renovarmos os convênios que fizemos no batismo. Preste seu testemunho da Expição de Jesus Cristo e expresse sua gratidão pelo sacramento.</p> <p>Incentive os alunos a tomarem o sacramento dignamente e a pensarem no Salvador ao fazerem-no.</p>

## Atividades

### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Cantem um hino sacramental ou leiam a letra. (*Hinos*, de 98 a 117)
  - Na sua opinião, por que cantamos apenas determinados hinos antes do sacramento? O que há de especial nos hinos sacramentais?
  - Qual é o propósito dos hinos sacramentais? (Para responder a essa pergunta, talvez seja interessante reler a declaração do Élder Holland na primeira parte da lição.)
2. Peça a um diácono da classe que diga o que significa para ele distribuir o sacramento. Em seguida, discuta as seguintes perguntas (organize a turma de modo que um pequeno grupo de alunos realize um painel de discussão sobre elas):
  - O que os rapazes podem fazer para demonstrar reverência e respeito ao distribuírem o sacramento?
  - O que os rapazes podem fazer para tornar a participação do sacramento uma experiência edificante para eles mesmos e para os outros?
3. Leia a seguinte citação:

“Embora eu fosse muito pequeno (...), ainda me lembro de dizer a um professor da Escola Dominical que eu não iria mais à reunião sacramental por ser enfadonha e sem graça. Olhando para mim, [ele] disse: ‘Jamais quero ouvir isso novamente! Deus convidou-o para essa reunião para partilhar dos emblemas do sofrimento de Jesus Cristo e de Sua dádiva para você. É um enorme privilégio ser convidado. Se for para a reunião com o espírito certo, sempre sairá dela com algo de bom’.” (LaRue C. Longden, “God Has Invited You”, em Leon R. Hartshorn, org., *Remarkable Stories from the Lives of Latter-day Saint Women*, 2 volumes, 1973–1975, 1:97–98)

- De que forma a reunião sacramental seria diferente se recordássemos as palavras desse professor da Escola Dominical? Como nós seríamos diferentes se nos lembrássemos dessas palavras?

---

**Objetivo** Ajudar os alunos a compreenderem que a perfeição não acontece instantaneamente, mas é uma meta que devemos buscar ao longo de toda a nossa vida.

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude Mateus 5:48; 24:13; Lucas 13:32; 3 Néfi 12:48; 27:27; Morôni 10:32 e Regras de Fé 1:4.
2. Leitura complementar: Discurso proferido pelo Élder Russell M. Nelson na conferência geral de outubro de 1995. (*A Liahona*, janeiro de 1996, pp. 95–98)
3. Materiais necessários: Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* Muitas pessoas acham que o mandamento “sede vós perfeitos” beira ao impossível. Os jovens, principalmente, tendem a desanimar quando cometem erros. Acham que a perfeição é inatingível e que nem vale a pena o esforço. Todos precisamos perceber que não se espera a perfeição nesta vida, que ela nem mesmo é possível neste estágio. O que se espera de nós é que procuremos a cada dia ser melhores do que no dia anterior. Ajude os alunos a compreenderem que algum dia atingirão a perfeição se a buscarem diariamente com todo o empenho.

---

**Sugestões para a  
Apresentação  
da Lição**

**A Perfeição É a Nossa Meta**

Atividade no quadro-negro Escreva as seguintes letras, misturadas, no quadro-negro (em vez desta, poderá utilizar a primeira atividade complementar):

Ã F E Ç O E P I R

Peça aos alunos que coloquem as letras em ordem para descobrirem o tema da aula de hoje. Despenda apenas alguns minutos com esta atividade. Quando os alunos adivinharem a palavra ou o tempo se esgotar, escreva as letras no quadro-negro na ordem correta:

PERFEIÇÃO

Discussão das escrituras Peça aos alunos que encontrem e marquem Mateus 5:48. Mandê alguém ler o versículo em voz alta.

- O que significa para vocês ser perfeito?
- Como vocês se sentem em relação ao mandamento de serem perfeitos?

Explique aos alunos que muitas pessoas ficam assustadas e desanimadas ao lerem essa passagem das escrituras por acharem impossível alcançar a perfeição.

Explique-lhes que a palavra grega que foi traduzida como “perfeito” significa, com mais exatidão, “completo, inteiro, plenamente desenvolvido”. Tornar-se perfeito não significa jamais cometer erros, e sim arrepender-se dos pecados cometidos, aprender com as próprias faltas e esforçar-se para vir a ser uma pessoa completa, plenamente desenvolvida, justa e semelhante a nosso Pai Celestial e Jesus Cristo. Não nos converteremos nesse tipo de pessoa da noite para o dia; trata-se de um processo que durará toda a vida.

---

### Jesus Cristo É Nosso Modelo de Perfeição

Discussão das escrituras

Peça aos alunos que leiam e marquem 3 Néfi 12:48 e comparem essa passagem com Mateus 5:48. Saliente que ambos os versículos contêm palavras proferidas por Jesus Cristo.

- Qual é a diferença entre 3 Néfi 12:48 e Mateus 5:48? (3 Néfi 12:48 alude tanto à perfeição de Jesus Cristo como a do Pai Celestial.)

Explique-lhes que, em Mateus 5:48, Jesus estava na Terra Santa, ao passo que em 3 Néfi 12:48, estava visitando os nefitas após a Ressurreição. Embora não tivesse pecados, Jesus só Se tornou perfeito—completo, inteiro, plenamente desenvolvido—depois de ressuscitar. (Ver Lucas 13:32; ver também o discurso do Élder Nelson mencionado na seção “Preparação”.) Nós também só seremos aperfeiçoados após a ressurreição. No entanto, nosso Pai Celestial e nosso Salvador esperam que iniciemos o processo de aperfeiçoamento enquanto ainda estivermos na Terra e que façamos um esforço sincero e contínuo para atingirmos essa meta.

Explique aos alunos que a primeira pessoa a ressuscitar e tornar-Se perfeita, Jesus Cristo, deixou o exemplo para seguirmos. Peça-lhes que encontrem e marquem as últimas duas frases de 3 Néfi 27:27 (a partir de *Portanto* até o fim do versículo). Mandê alguém ler esse trecho em voz alta.

- O que esse versículo nos ensina sobre a forma de começarmos o empenho para alcançarmos a perfeição? (Fazemo-lo sendo o mais semelhantes possível a Cristo.)

Peça aos alunos que encontrem e leiam Morôni 10:32.

- De acordo com esse versículo, o que precisamos fazer para “[virmos] a Cristo [e sermos] aperfeiçoados nele”? (“[Negar-nos] a toda iniquidade e [amar] a Deus com [todo o nosso] poder, mente e força.”)

Explique-lhes que “[negar-nos] a toda iniquidade” significa “abandonar os pecados”. Precisamos empenhar-nos para abandonar nossos pecados e demonstrar que amamos a Deus de todo o poder, mente e força. Se fizermos isso ao longo de toda a vida, Jesus Cristo, por meio de Sua Expiação, nos ajudará a tornarmo-nos perfeitos.

---

### Como Posso Orientar Minha Vida em Direção à Perfeição?

Discussão no quadro-negro

Desenhe no quadro-negro um caminho com vários blocos de pedra (ver a ilustração na página seguinte). Explique aos alunos que essa estrada representa o processo de empenhar-nos para buscar a perfeição. Escreva *Perfeição* no alto do desenho.

Lembre aos alunos que, embora não nos seja possível atingir a perfeição total nesta vida, podemos progredir bastante. O Senhor espera que façamos tudo a nosso alcance para abandonar nossos pecados e tornar-nos perfeitos. Para ajudar-nos, deus o evangelho.

- De acordo com a quarta regra de fé, quais são os primeiros princípios e ordenanças do evangelho?

Escreva *Ter fé em Jesus Cristo, Arrepende-se, Ser batizado e Receber o Espírito Santo* nas quatro primeiras pedras do caminho.



#### Discussão

- De que forma a fé em Jesus Cristo nos ajuda a crescer rumo à perfeição? (Podemos seguir Seu exemplo como única pessoa perfeita. Ele também torna o arrependimento e o batismo válidos em nossa vida.)
- Como o arrependimento pode ajudar-nos a progredir? (Quando nos arrependemos, abandonamos nossos pecados, que nos impedem de aperfeiçoar-nos e progredir.)
- Como o batismo ajuda a tornar possível a perfeição? (Podemos ser perdoados de nossos pecados após o batismo. Por meio dessa ordenança podemos também ingressar em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que foi organizada para ajudar-nos a aprender e cumprir a vontade do Pai Celestial e Jesus Cristo.)
- Como o recebimento do Espírito Santo pode ajudar-nos a crescer e progredir? (Podemos buscar e seguir Seus sussurros, que sempre nos conduzirão a atitudes corretas.)

#### Atividade no quadro-negro

Mande um aluno por vez mencionar outro princípio do evangelho que nos ajude a atingir a perfeição e escreva-o numa das pedras.

Exemplos:

- Orar
- Guardar a Palavra de Sabedoria
- Honrar o Dia do Senhor
- Ser honesto
- Ser responsável
- Apoiar os líderes
- Estudar as escrituras
- Servir ao próximo

Apresentação  
do professor

Saliente que a perfeição é um processo muito pessoal. De certa forma, estamos todos no mesmo caminho, pois estamos todos empenhados em tornar-nos como Jesus Cristo. Ao mesmo tempo, contudo, nossa situação não é igual. Recebemos diferentes pontos fortes e fracos. Assim, a ordem na qual aprendemos esses princípios da perfeição e o tempo necessário para que se desenvolvam e amadureçam podem variar enormemente de uma pessoa para outra. Um membro da Igreja pode ser muito fiel na observância da Palavra de Sabedoria, mas ter dificuldade para pagar o dízimo, enquanto outro pode achar isso fácil, mas lutar anos a fio para sobrepujar o egoísmo.

Lembre aos alunos que, como a perfeição é um processo tão pessoal, não devemos ficar desanimados ao comparar-nos com os outros. Tampouco devemos criticar as pessoas que não sejam tão fortes quanto nós em determinada área. O Pai Celestial e Jesus Cristo não nos compararão uns com os outros, mas avaliarão nosso progresso segundo nossa capacidade e empenho individual.

Situações e  
discussão

Lembre aos alunos que não se atinge a perfeição da noite para o dia. Quando acharmos que estamos demasiado longe, podemos dedicar-nos a aprender e crescer em uma ou duas áreas de cada vez. Usando as situações a seguir (ou outras que melhor se adaptem aos alunos), discuta como o aperfeiçoamento em aspectos específicos do evangelho pode ajudar-nos a alcançar a meta final da perfeição.

1. Luís trabalha meio período na loja de seu tio.

- Como Luís pode tornar-se perfeito no pagamento do dízimo? De que forma a atitude em relação ao dízimo pode afetar seu progresso rumo à perfeição?

Escreva *Pagar o dízimo* numa das pedras.

2. Os pais de Simone são membros ativos da Igreja e incentivam-na a seguir os padrões do evangelho. Ela sempre ouviu suas amigas falarem desrespeitosamente sobre os pais e vê que ignoram seus conselhos.

- Como Simone pode progredir rumo à perfeição na obediência aos pais? Como isso pode ajudá-la a progredir em outras áreas?

Escreva *Honrar os pais* numa das pedras.

3. Isabel estabeleceu a meta de ser mais fiel na freqüência às reuniões da Igreja.

- Como essa meta pode ajudar Isabel a progredir rumo à perfeição? Para atingir a meta, o que ela precisa fazer além de simplesmente comparecer às reuniões?

Escreva *Freqüentar as reuniões da Igreja* em uma das pedras.

---

### **Precisamos Perseverar até o Fim para Atingir a Perfeição**

Discussão das  
escrituras

Peça aos alunos que leiam e marquem Mateus 24:13.

- O que significa “perseverar até ao fim”? (Permanecer fiel ao longo de toda a vida.)

Saliente que perseverar até o fim não significa atingir determinado nível de progresso e depois simplesmente estacionar. Significa empenhar-nos diariamente para tornar-nos uma pessoa melhor e mais justa.

Citação	<p>Leia a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, ou peça a um aluno que o faça:</p> <p>“Irmãos e irmãs, façamos o melhor possível e procuremos aperfeiçoar-nos a cada dia. Quando aflorarem as imperfeições, devemos continuar tentando corrigi-las. Podemos ser mais tolerantes com nossos próprios erros e com os das pessoas a quem amamos. (...) Não devemos desanimar se hoje nossos esforços sinceros para alcançar a perfeição nos parecerem árduos e infinitos. A perfeição (...) está reservada a todos que O amam e guardam Seus mandamentos.” (Conference Report, outubro de 1995, p. 118, ou <i>Ensign</i>, novembro de 1995, p. 88)</p>
Testemunho	<p>Lembre que embora não nos seja possível alcançar a perfeição completa nesta vida, espera-se que iniciemos o processo e envidemos um esforço sincero para superar nossos pecados e tornar-nos semelhantes a Jesus Cristo. Testifique do papel de Cristo e Sua Expição em nossa perfeição futura.</p> <p>Saliente que não devemos desanimar se a perfeição parecer algo muito distante. Incentive cada aluno a escolher um princípio do evangelho e fazer um esforço especial durante a semana para buscar a perfeição nessa área.</p>

### Atividades

#### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Em vez da atividade proposta no início da lição, você poderá usar a seguinte:

Escreva cada uma das letras da palavra *P E R F E I Ç Ã O* em um pedaço de papel. Se você tiver mais de nove alunos, adicione papéis em branco até que haja um para cada aluno.

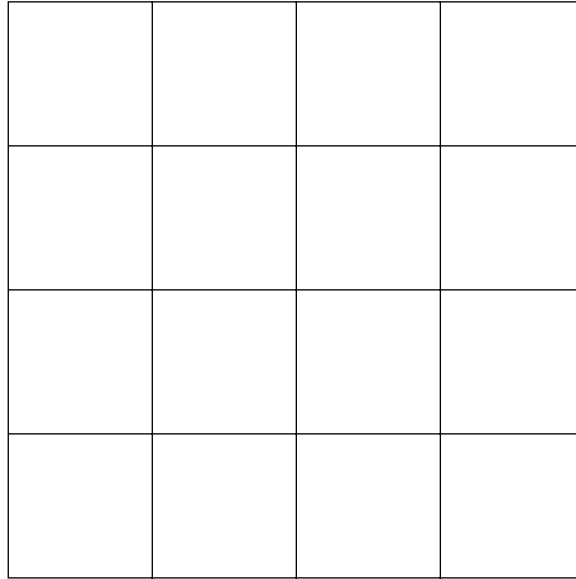
Afixe pelo menos um pedaço de papel nas costas de cada aluno, com alfinete ou fita adesiva. (Se houver mais de dez alunos, alguns ficarão com papéis em branco; se houver menos de dez, alguns ficarão com duas ou três letras nas costas.)

Deixe os alunos circularem pela sala de aula e lerem as letras uns dos outros. Dê-lhes dois ou três minutos para descobrirem qual palavra podem formar com elas.

Quando os alunos chegarem à palavra ou o prazo fixado se esgotar, recolha todos os papéis e cole-os em um cartaz ou quadro formando a palavra *Perfeição*.

2. Traga de casa um objeto esculpido em madeira e um pedaço de madeira bruta ou um objeto de pedra e uma rocha em estado natural. Permita que os alunos segurem e examinem os dois objetos. (Caso prefira que eles não os manuseiem, simplesmente os mostre na frente da turma.) Ressalte que o objeto esculpido antes não passava de um pedaço de madeira bruta semelhante ao outro. Saliente que o objeto trabalhado não se tornou belo ou útil de uma hora para outra, mas teve de ser moldado e polido minuciosamente por um artista. Da mesma forma, não nos tornamos perfeitos instantaneamente. “Moldamo-nos” e “polimo-nos” de modo progressivo e cuidadoso ao seguirmos o exemplo de Cristo e vivermos Seus ensinamentos.

3. Faça o seguinte desenho no quadro-negro:



- Quantos quadrados há neste desenho?

Deixe os alunos contarem e responderem e depois diga que há 30 quadrados. Conceda-lhes mais alguns instantes para que achem os 30 quadrados. Caso não consigam, mostre os seguintes quadrados:

1 quadrado formado pela figura como um todo

1 quadrado bem no centro da figura, formado por quatro blocos

4 quadrados que contêm cada um quatro blocos, um em cada canto

4 quadrados que contêm quatro blocos cada, um centrado em cada lado

4 quadrados que contêm nove blocos cada, um em cada canto

16 quadrados que contêm um bloco cada

- Quantos de vocês encontraram os 30 quadrados à primeira vista? Como conseguiram identificar todos os 30 quadrados?

Ressalte que, assim como uma pessoa pode precisar de várias tentativas e auxílio alheio para encontrar todos os 30 quadrados, também necessitará de muito empenho e da ajuda dos familiares, líderes da Igreja e do Pai Celestial e Jesus Cristo para atingir a perfeição. Talvez não realizemos uma atividade ou vivamos um princípio perfeitamente na primeira vez que tentarmos, mas nossa capacidade aumentará se persistirmos. (Caso a classe tenha achado todos os trinta quadrados à primeira vista, dê-lhe os parabéns, mas lembre que haverá muitas áreas em que a perfeição não ocorrerá tão facilmente.)



---

**Objetivo** Ajudar os alunos a compreenderem que Deus nos dá mandamentos em virtude de Seu amor por nós e que devemos guardá-los devido a nosso amor por Ele.

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude I Samuel 9:17; 10:24; 13:13–14; 15:28; Lucas 22:41–44; João 6:38; 14:15, 21; Mosias 2:41; 3 Néfi 11:11; Doutrina e Convênios 130:20–21 e Moisés 1:39.
2. Materiais necessários:
  - a. A gravura Jesus Orando no Getsêmani (4ª gravura da seção de gravuras do manual; Pacote de Gravuras do Evangelho 227).
  - b. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* *Demonstramos nosso amor pelo Pai Celestial ao guardarmos Seus mandamentos. É importante lembrar que o Pai Celestial nos dá mandamentos porque nos ama, deseja que sejamos semelhantes a Ele e voltemos à Sua presença. Ajude os alunos a entenderem que é pela obediência aos mandamentos que podemos receber todas as bênçãos do plano de salvação.*

---

**Sugestões para a Apresentação da Lição**

**A Primeira Lei dos Céus**

Discussão no quadro-negro Escreva no quadro-negro *A Primeira Lei dos Céus*. Em seguida, pergunte aos alunos:

- Na sua opinião, qual é a primeira lei dos céus?

Escreva as respostas da turma no quadro-negro. Ouça atentamente e valorize as contribuições dos alunos, mesmo que ninguém mencione a obediência.

Quando todos houverem tido a oportunidade de falar, escreva a palavra *obediência* no quadro-negro ou, caso tenha já sido mencionada, circule-a.

- Por que vocês acham que a obediência é a primeira lei dos céus?

Citação Leia a seguinte declaração do Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“As janelas do céu estão sempre abertas para os justos e fiéis. Nada, porém, as fecha mais rapidamente do que a desobediência. (...)

(...) A obediência diligente e duradoura às leis de Deus é a chave que abre as janelas do céu. A obediência possibilita-nos ser receptivos à mente e vontade do Senhor. ‘O Senhor exige o coração e uma mente solícita (...) [e] os que são solícitos e obedientes’ são os que recebem as bênçãos da revelação pelas janelas abertas do

céu.” (Conference Report, outubro de 1995, p. 101, ou *Ensign*, novembro de 1995, pp. 75–76; ver também D&C 64:34.)

Explique aos alunos que todas as bênçãos que recebemos baseiam-se em nossa obediência. (Ver D&C 130:20–21; observe que *irrevogável* é algo que não pode voltar atrás.)

---

### Obedecer a Deus e a Seus Servos Escolhidos

História das escrituras e discussão

Diga aos alunos que você vai contar duas histórias. Uma delas mostra as conseqüências da desobediência e a outra, da obediência.

Peça aos alunos que leiam e marquem as seguintes passagens sobre Saul, o primeiro rei de Israel: I Samuel 9:17; 10:24 e 15:28.

- Em um curto espaço de tempo, o rei Saul deixou de ser o ungido do Senhor para ser rejeitado por Ele. Na sua opinião, o que deve ter sucedido para modificar a situação de Saul perante o Senhor?

Deixe os alunos responderem. Em seguida, peça-lhes que leiam e marquem I Samuel 13:13–14.

- Qual foi o principal motivo que levou Saul a ser rejeitado pelo Senhor? (Ele desobedeceu ao Senhor e a Seus servos.)
- Para Saul, a desobediência fez a diferença entre ser e não ser rei. Que diferença a obediência ou a desobediência faz em nossa vida?

História e discussão

Explique aos alunos que obedecer a Deus é, em parte, seguir os conselhos dos que Ele chamou para liderar-nos. Conte a seguinte história relatada pelo Presidente Gordon B. Hinckley, décimo quinto presidente da Igreja:

“Muitos anos atrás, servi como missionário na Inglaterra. Fui chamado para trabalhar no escritório da Missão Européia em Londres com o Presidente Joseph F. Merrill do Conselho dos Doze, que na época presidia a missão. Certo dia, alguns jornais londrinos publicaram resenhas de um velho livro que estava sendo reeditado —uma obra eivada de calúnias e falsidades—afirmando que se tratava da história dos mórmons. O Presidente Merrill disse-me: ‘Quero que você vá à editora e manifeste seu repúdio a isso’. Olhei para ele e estava prestes a dizer: ‘Certamente não sou a pessoa indicada’, mas respondi humildemente: ‘Sim, senhor’.

Não tenho vergonha de confessar que fiquei com medo. Fui até minha sala e vivenciei algo que Moisés deve ter sentido quando o Senhor o chamou para apresentar-se ao Faraó. Fiz uma oração. Ao caminhar até a estação na rua Goodge para tomar o trem para a rua Fleet, meu estômago embrulhava. Encontrei o escritório do presidente [da editora] e apresentei meu cartão de visita à recepcionista. Ela levou-o até a sala do presidente e logo voltou dizendo que ele estava ocupado e não poderia receber-me. Respondi que eu percorrera mais de oito mil quilômetros e estava disposto a esperar. Na hora seguinte, ela foi até a sala dele duas ou três vezes; por fim, ele resolveu ouvir-me. Jamais esquecerei a cena que me esperava quando entrei. Ele estava fumando um charuto enorme e seu olhar parecia dizer: ‘Não venha importunar-me’.

Eu tinha em mãos as resenhas dos jornais. Nem recordeo o que eu disse a partir daquele momento: outro poder parecia estar falando por meu intermédio. A princípio, ele pôs-se na defensiva e foi até hostil. Em seguida, baixou o tom de voz.

Por fim, prometeu tomar providências. Dentro de uma hora, todos os donos de livraria da Inglaterra foram orientados a devolver os livros à editora. Gastando uma quantia considerável, ele mandou imprimir e inserir no início de cada volume uma declaração esclarecendo que o livro não era histórico, apenas fictício, e que seu objetivo não era ofender o respeitável povo mórmon. Anos depois, prestou outro favor para a Igreja de valor substancial e, todos os anos até sua morte, mandou-me um cartão de Natal.

Apreendi que quando nos propomos a obedecer às solicitações do sacerdócio, o Senhor abre as portas, mesmo que as perspectivas não sejam favoráveis." ("If Ye Be Willing and Obedient", *Ensign*, julho de 1995, pp. 4-5)

- Por que foi difícil para o jovem Élder Hinckley cumprir a ordem de seu presidente de missão? Por que às vezes é difícil obedecer?
- Como o Élder Hinckley foi abençoado por sua obediência?
- Que conselhos o Senhor deu recentemente por meio dos líderes da Igreja? De que forma somos abençoados ao seguirmos os conselhos de nossos líderes da Igreja?

---

### **Deus Dá-nos Mandamentos Porque Deseja que Voltemos a Habitar em Sua Presença**

Discussão das escrituras

Peça aos alunos que leiam e marquem Moisés 1:39.

- Qual é o trabalho e a glória de Deus, ou Seu principal objetivo?

Quando os alunos responderem, certifique-se de que compreendam os termos *imortalidade e vida eterna*. A imortalidade é a possibilidade de viver para sempre, sem jamais voltar a morrer. A vida eterna implica viver eternamente na presença de Deus. É o dom concedido aos que forem exaltados no mais elevado grau do reino celestial. (Ver a lição 8.)

- Como nossa obediência desempenha um papel na obra e na glória do Pai Celestial?

Ressalte que todos ressuscitaremos e receberemos a imortalidade. No entanto, devemos obedecer aos mandamentos do Pai Celestial para herdarmos a vida eterna. O Pai Celestial dá-nos mandamentos porque nos ama e deseja que nos tornemos semelhantes a Ele e habitemos em Sua presença para sempre.

Saliente que outra razão para o Pai Celestial dar-nos mandamentos é para que sejamos felizes. Peça aos alunos que leiam e marquem Mosias 2:41.

- Que experiências já lhes mostraram que a obediência aos mandamentos traz felicidade?

Se os alunos tiverem dificuldade para responder, dê alguns exemplos. Sugestões: quando seguimos a lei do jejum, crescemos espiritualmente; quando obedecemos ao mandamento de arrependê-nos, podemos ser perdoados e aliviados do fardo da culpa. Depois dos exemplos, dê mais tempo para que os alunos também pensem em exemplos.

Ao discutir essa pergunta, frise que a obediência aos mandamentos não é garantia de que nunca passaremos por dificuldades ou problemas. Contudo, mesmo quando estivermos decepcionados ou tristes com nossa situação, podemos ficar felizes com nossa vida em geral por causa de nossa fé em Deus e a certeza de que Ele está satisfeito com nosso empenho para sermos obedientes.

---

### Jesus Cristo Deixou o Exemplo Perfeito de Obediência

Discussão das escrituras

Diga aos alunos que o Pai Celestial demonstrou Seu grande amor por nós quando enviou Seu Filho para expiar nossos pecados. Ao submeter-Se à vontade do Pai Celestial, Jesus Cristo deixou o exemplo de obediência total. Peça aos alunos que leiam e marquem João 6:38. (Esclareça que é Jesus que está falando nesse versículo.)

- Por que Jesus desceu do céu?

Mostre aos alunos a gravura de Jesus orando no Getsêmani. Peça-lhes que leiam e marquem Lucas 22:41–44.

- Como Jesus demonstrou total obediência antes de sofrer por nossos pecados e aflições no Jardim do Getsêmani?

Explique aos alunos que Jesus pediu para ser poupado da dor que sabia que Lhe sobreviria no Jardim do Getsêmani. No entanto, pôs a vontade do Pai Celestial acima da Sua e voluntariamente tomou a “taça amarga” que o Pai Lhe deu. (Ver 3 Néfi 11:11.)

- Quais são algumas situações em que precisamos dizer: “Todavia não se faça a minha vontade, mas a tua”?

---

### Obedecemos aos Mandamentos porque Amamos o Pai Celestial e Jesus Cristo

Discussão

- Quais são alguns motivos que levam as pessoas a obedecerem aos mandamentos?

Escreva as sugestões dos alunos no quadro-negro. Possíveis respostas:

As pessoas obedecem porque:

1. Têm medo de serem punidas pela desobediência;
2. Desejam as recompensas decorrentes da obediência;
3. Querem que as pessoas as vejam e as achem dignas;
4. Sentem paz e alegria quando são obedientes;
5. Amam ao Pai Celestial e Jesus.

Peça aos alunos que leiam e marquem João 14:15.

- Na sua opinião, por que o amor ao Pai Celestial e Jesus Cristo é um motivo tão importante para a obediência aos mandamentos?

---

### A Obediência Prepara-nos para Servir a Deus

História e discussão

Explique aos alunos que, quando somos obedientes, estamos mais bem preparados para servir a Deus e às pessoas a nossa volta. Em seguida, conte a seguinte história relatada pelo Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Dois missionários (...) haviam passado o dia trabalhando para estabelecer um ramo da Igreja numa aldeia distante. Às 5h30 da manhã, já haviam ensinado uma família antes de o marido sair para a lavoura. Mais tarde, rebocaram as paredes de taipa de sua casa para espantar os insetos hematófagos. Durante a semana, haviam feito um piso de cimento e pendurado uma lata de vinte litros no alto para servir de chuveiro e assim conseguirem manter-se asseados. Tinham começado a construir uma

instalação sanitária e posto nova camada de saibro e areia no filtro de água. Durante parte do dia trabalharam com alguns homens na roça para mais tarde poderem ensiná-los. Já era tarde da noite. Eles estavam exaustos e prontos para o merecido descanso.

Então ouviram uma batida ansiosa na tosca porta de madeira. Era uma menina chorando. Ela chegara correndo e estava sem fôlego. Eles fizeram um enorme esforço para decifrar a mensagem, entremeada de soluços e torrentes de palavras. O pai sofrera grave ferimento na cabeça ao montar seu burrico no escuro. Ela tinha certeza de que, se os élderes não o salvassem, ele morreria. Alguns homens da aldeia estavam levando-o até os missionários. Ela implorou pela vida do pai, depois saiu correndo para acudi-lo.

A seriedade da situação começou a preocupá-los. Estavam numa aldeia em que não havia médicos nem hospitais. Não havia telefone e o único meio de comunicação era uma estradinha acidentada pelo leito do rio. Eles também não dispunham de veículos.

O povo da região confiava nos missionários. Eles não tinham nenhum treinamento médico e não sabiam como cuidar de uma grave contusão na cabeça, mas conheciam alguém que sabia. Ajoelharam-se em oração e expuseram o problema ao compreensivo Pai Celestial. Rogaram que os orientasse, sabendo que não conseguiriam salvar uma vida sem Seu auxílio.

Tiveram a impressão de que deveriam limpar o ferimento, costurá-lo e abençoar o homem. Um dos élderes perguntou: ‘Como ele suportará a dor? Como vamos limpar o ferimento e dar-lhe uma bênção com ele em tamanho sofrimento?’

Ajoelharam-se novamente e explicaram ao Pai Celestial: ‘Não temos remédios. Não temos anestésicos. Por favor, diga-nos o que fazer. Abençoa-o, Pai, por favor’.

Nesse momento, chegaram os homens carregando o ferido. Mesmo à luz fosca de velas, perceberam que ele estava gravemente machucado e sofrendo muito. Ao começarem a limpar o ferimento, aconteceu algo incomum: ele adormeceu. Com todo o cuidado e grande ansiedade, acabaram de lavar a ferida e deram alguns pontos improvisados. Quando lhe impuseram as mãos para dar-lhe a bênção, ele acordou serenamente. A oração deles fora atendida, e a vida daquele homem, salva. A confiança do povo cresceu e instalou-se ali um florescente ramo da Igreja.” (Conference Report, abril de 1989, p. 46, ou *Ensign*, maio de 1989, p. 35)

- A que mandamentos esses missionários obedeceram? (Possíveis respostas: serviram ao próximo, oraram pedindo ajuda e seguiram a orientação do Espírito.) Como a obediência dos missionários os ajudou a receber orientação do Senhor? Como a obediência deles afetou seu sucesso no trabalho missionário?
- Como poderia ter terminado essa história caso os missionários não tivessem sido obedientes?

Depois que os alunos discutirem essas perguntas, leia os comentários que o Élder Scott fez a respeito desses élderes:

“Os missionários conseguiram salvar uma vida porque confiavam no Senhor. Sabiam orar com fé para pedir ajuda para um problema que não poderiam resolver sozinhos. Como eram obedientes ao Senhor, Ele confiava neles e respondeu-lhes a oração. Eles haviam aprendido a reconhecer a resposta quando ela vinha como um

sereno sussurro do Espírito. Vocês terão esse mesmo auxílio a seu alcance se forem dignos.” (Conference Report, abril de 1989, p. 46, ou *Ensign*, maio de 1989, pp. 35-36)

Saliente que, embora nosso Pai Celestial sempre ouça nossas orações, estaremos mais preparados para receber Suas respostas se formos obedientes.

#### Testemunho

Expresse seus sentimentos a respeito do amor que o Pai Celestial e Jesus Cristo têm por nós. Externe sua gratidão pelos mandamentos e testifique aos alunos que o Pai Celestial nos deu mandamentos para ajudar-nos a receber a vida eterna e ser felizes.

Incentive os alunos a mostrarem seu amor ao Pai Celestial e Jesus Cristo por meio da obediência aos mandamentos.

#### Atividades

##### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Cante o hino “Amai-vos Uns aos Outros” (*Hinos*, 197 ou *Músicas para Crianças*, 174) ou leia a letra. Peça aos alunos que pensem em como a letra do hino se aplica ao conselho do Salvador contido em João 14:15.)

3. Leia ou conte em suas próprias palavras a seguinte história relatada pelo Presidente Wilford Woodruff, quarto presidente da Igreja:

”Vou dar-lhes um exemplo de minha própria experiência acerca do resultado da desobediência à voz do Espírito.

Alguns anos atrás, parte de minha família estava morando em Randolph, Rich County [Utah]. No mês de dezembro, fui visitá-los com minha parelha de cavalos.

Certa manhã de segunda-feira, o Espírito Santo, o guia que sempre me protege, sussurrou: ‘Leve seus cavalos e volte para Salt Lake City’.

Quando comuniquei meus planos aos parentes de Randolph, eles insistiram muito para que eu me demorasse mais.

Por conta disso, acabei ficando até sábado de manhã, mesmo com o Espírito impelindo-me constantemente a voltar para casa. Logo comecei a ficar envergonhado por não ter seguido a voz do Espírito antes.

Peguei a parelha e empreendi viagem bem cedo na manhã de sábado. Quando cheguei a Woodruff, o bispo pediu-me que ficasse lá até segunda-feira, pois queria acompanhar-me.

Expliquei que não poderia, pois já protelara demais meu retorno.

Segui viagem em ritmo acelerado, mas a cerca de 25 quilômetros de Wasatch, fui surpreendido por uma violenta tempestade, com ventos impiedosos.

Depois de quinze minutos, nem conseguia mais enxergar a estrada à minha frente e não sabia como ou aonde ir.

Repousei as rédeas, entrei na carroça, abriguei-me debaixo das cobertas e entreguei minha vida nas mãos do Senhor, confiando que Ele me guiaria e ajudaria os cavalos a encontrarem o caminho, já que haviam feito duas vezes aquele mesmo percurso.

Orei ao Senhor pedindo que me perdoasse por não obedecer à voz do Espírito e implorando que me preservasse a vida.

Às 9 horas da noite, meus cavalos chegaram à estação [ferroviária] Wasatch, com as rodas da carroça arrastando-se na neve.

Cobri os cavalos e tive que permanecer lá até a noite de segunda-feira, com a neve a quase dois metros de altura. E a tempestade não cessava.

Com grande dificuldade, consegui salvar a vida de meus cavalos embarcando-os em um trem de carga para Ogden. Se eu houvesse dado ouvidos à revelação do Espírito de Deus, teria viajado a Salt Lake City tranquilamente, sem enfrentar intempéries.

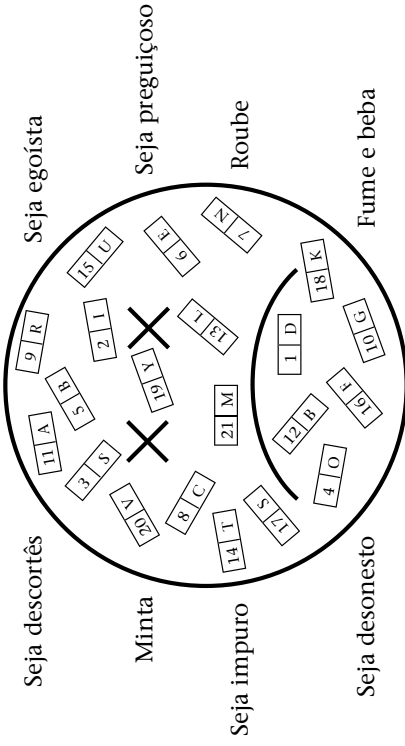
Uma vez que recebi tanto o bem como o mal, os frutos da obediência e da desobediência, acho que tenho o direito de exortar todos os meus jovens amigos a sempre seguirem os sussurros do Espírito de Deus, pois se o fizerem sempre estarão em segurança." (*Leaves from My Journal* [1881], pp. 90-91)

4. Faça cópias do "Jogo da Obediência" que está na próxima página. Como não haverá tempo em classe para esta atividade, dê a cada aluno uma cópia para levar para casa. Incentive-os a fazerem-na sozinhos ou com a família na noite familiar.

# JOGO DA OBEDIÊNCIA

Copie as letras de cada círculo nos espaços correspondentes no quadro abaixo.

DECIFRE ESTE DILEMA DA DESOBEDIÊNCIA:



Seja desonesto

Seja impuro

Seja desonesto

Minta

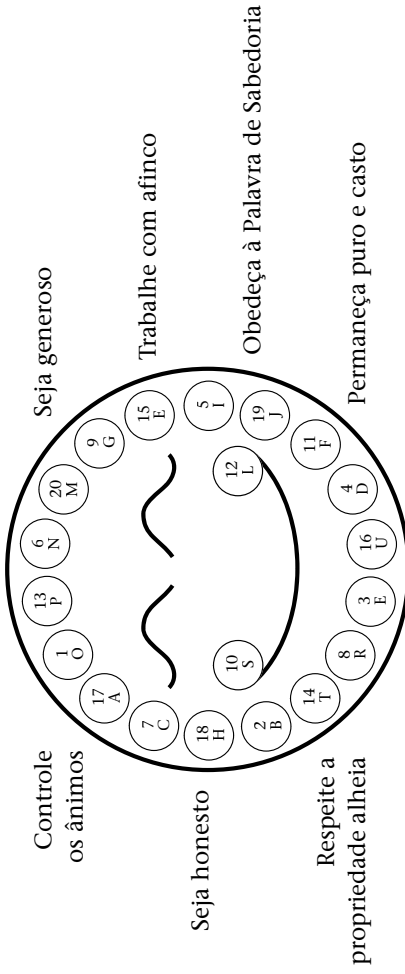
Seja egoísta

Seja preguiçoso

Roube

Fume e beba

ABRA ESTA OPÇÃO PARA A OBEDIÊNCIA



Respeite a propriedade alheia

Seja honesto

Controle os ânimos

Trabalhe com afinco

Obedeça à Palavra de Sabedoria

Permaneça puro e casto

Seja generoso

1 2 3 4 5 6 1 2 6 7 8 6

8 11 7 5 9 2 7 10

\* 5 11 1 12 6 11 13 14 12

\* 15 7 14 9 15 6 16 9 2 6 7 1 17

\* 13 11 8 18 4 16

8 4 7 16 2 1 6 7 8 6

\* 13 11 8 18 4 16 14 9 15 17 14

16 9 4 21 4 14 12 6 9 17

\* 17 13 11 20 6 9 19 14 4 17 11 14 11 7

1 2 3 4 5 15 6 7 8

7 17 6 2 8 5 6 9

\* 7 1 6 11 5 4 3 6 7 15

\* 10 13 12 11 8 3 10 13 15 7 14

\* 14 8 16 10 14 11 8 1 20 1 4 18 3 8 10

\* 9 1 1 4 18 3 17 12 14 18 19 1 2 10

17 6 4 11 8 5 15 6 4 10

\* 14 3 20 13 12 15 2 12 3 10 10 5 6 9 10

\* 13 3 8 11 15 7 14 11 8 3 15 4 1 20

17 6 4 9 1 4 18 1 1 4



---

**Objetivo** Ajude os alunos a perceberem que alcançamos a alegria e felicidade duradoura por meio do autodomínio.

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude Mateus 16:24 e Lucas 22:39–46.
2. Se tiver acesso ao vídeo *Noite Familiar* (53736 059), prepare-se para mostrar “A Conseqüência de Nossas Decisões (A Bomba)”, um filme de nove minutos.
3. Materiais necessários:
  - a. A foto de um carro novo tirada de uma revista ou jornal (opcional).
  - b. Um lápis ou caneta e uma folha de papel para cada aluno.
  - c. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* *Muitos jovens preocupam-se mais com o que querem no momento e têm dificuldade para antever as conseqüências futuras de seus atos. Ajude os alunos a perceberem que só alcançaremos a maior parte das coisas mais preciosas da vida, tanto temporais como espirituais, se tivermos autodomínio.*

---

**Sugestões para a Apresentação da Lição**

**Viver sem Autodomínio É Perigoso**

Discussão das escrituras Mostre a foto de um carro. Se não conseguir uma foto, descreva-o. Pergunte aos alunos:

- Vocês gostariam de andar nesse carro ou dirigi-lo? Por quê? Do que vocês gostaram nesse automóvel?

Dê alguns minutos para os alunos fazerem comentários.

- Vocês gostariam de andar nesse carro ou dirigi-lo se ele não tivesse freios? Por que não?

Realce que, por mais bonito que seja um carro ou melhor que sejam o motor ou os pneus, se não tiver freios, logo causará acidentes. Seria muito perigoso andar num veículo assim.

Explique à classe que a aula de hoje é sobre algo tão importante em nossa vida quanto os freios no carro: o autodomínio (também chamado de autocontrole ou autodisciplina).

Discussão e citação

- Na sua opinião, o que é autodomínio?

Destine alguns minutos para os comentários. Em seguida, mande alguém ler a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Somos compostos de duas partes: o corpo físico e o espírito que nele habita. Talvez vocês já tenham ouvido dizer que a mente deve sobrepor-se à matéria. (...) Gostaria de fazer uma pequena adaptação: o espírito deve sobrepor-se à matéria. Isso é autodomínio.” (Conference Report, outubro de 1985, p. 38, ou *Ensign*, novembro de 1985, p. 30)

Explique aos alunos que o autodomínio é a capacidade de o espírito controlar o corpo, de fazermos o que sabemos ser correto mesmo que estejamos divididos nessa decisão. Exercemos o autodomínio quando fazemos a vontade de Deus em vez da nossa.

- Qual é a semelhança entre uma pessoa sem autodomínio e um carro sem freios? Por que é importante exercer essa virtude?

---

### O Autodomínio Traz Bênçãos

Discussão das escrituras

Explique aos alunos que Jesus nos ensinou que, se quisermos ser Seus discípulos, devemos ter autodomínio.

Peça aos alunos que leiam e marquem Mateus 16:24.

- Por que precisamos renunciar a nós mesmos para sermos seguidores de Jesus Cristo?

Saliente que a Tradução de Joseph Smith de Mateus 16:24 esclarece que devemos negar-nos a toda iniquidade. Devemos abster-nos de atos indignos e substituí-los por justos. O exercício do autodomínio envolve o uso de nosso arbítrio para escolhermos viver em retidão.

Ajude os alunos a compreenderem que exercer o autodomínio não significa abdicar de tudo que seja agradável ou divertido. Quando praticamos o autodomínio, deixamos de lado algumas coisas e experiências a fim de receber outras que queiramos mais. Quando jejuamos, por exemplo, ficamos por um período sem comer (algo agradável) a fim de adquirir força e crescimento espiritual. Em suma, abandonamos o pecado (que por vezes parece prazeroso) a fim de termos paz interior e a oportunidade de voltarmos a viver com o Pai Celestial e Jesus Cristo.

Apresentação de vídeo e discussão

Exiba o vídeo “As Conseqüências de Nossas Decisões (A Bomba)”. Em seguida, discuta as seguintes perguntas:

- Como a experiência desse homem mostra a necessidade do autodomínio? (Como lhe faltava autodomínio, saciou seus desejos imediatos em vez de preparar-se para o futuro.)
- Como essa experiência teria sido diferente se ele houvesse exercido autodomínio? (Se tivesse molhado a bomba antes de matar a sede, teria toda a água de que precisasse.)
- Como podemos comparar a decisão desse homem (beber a água da garrafa em vez de usá-la para acionar a bomba) com as escolhas espirituais que cada um de nós precisa fazer?

---

### Podemos Exercer o Autodomínio

Discussão no quadro-negro

- Quais são algumas formas de demonstrarmos autodomínio? (Se os alunos tiverem dificuldade para responder, dê exemplos: quando jejuamos pedindo força espiritual apesar de sentirmos fome; quando nos levantamos no horário mesmo quando o corpo pede para ficar na cama.)

Explique aos alunos que o autodomínio, assim como outras qualidades, se desenvolve com a prática. Em algumas situações, exercemos o autodomínio simplesmente realizando a ação desejada diariamente, criando um hábito. Em outras áreas, contudo, o autodomínio pode exigir um esforço maior.

Escreva *Autodomínio* no quadro-negro.

- Que ações podem ajudar-nos a exercer o autodomínio?

Escreva as respostas dos alunos no quadro-negro embaixo de *Autodomínio* e discuta cada sugestão. Você pode usar as seguintes idéias na discussão:

1. Empenhar-se para atingir metas adequadas.

Ao reconhecermos áreas em nossa vida que exijam maior autodomínio, poderemos estabelecer metas com passos exequíveis e claros para guiar-nos. Se precisarmos, por exemplo, de maior autodomínio para chegarmos pontualmente às reuniões da Igreja, podemos planejar melhor as atividades do sábado.

2. Substituir maus hábitos por bons.

Será mais fácil abandonar um mau hábito se o substituirmos por outro melhor. Se, por exemplo, estivermos tentando aumentar o autodomínio para vencer a procrastinação, podemos substituir o costume de deixar a lição de casa para a última hora pelo de fazê-la num horário específico do dia.

3. Pedir ajuda aos amigos ou familiares.

Às vezes, o simples fato de falar a alguém sobre uma meta traçada ou um hábito que queiramos desenvolver pode motivar-nos. Os amigos e familiares também podem conceder-nos incentivo e auxílio quando procuramos exercer maior autodomínio.

4. Orar e ler as escrituras.

Quando oramos, podemos pedir ao Pai Celestial que nos dê a força de que precisamos para atingir nossas metas ou modificar nossos hábitos. Ao estudarmos as escrituras, podemos ser guiados pelos conselhos do Senhor e o exemplo de outras pessoas que tenham exercido autodomínio, como Daniel ou José do Egito. Se formos receptivos à influência do Espírito Santo, Ele também poderá ajudar-nos a ter autodomínio.

---

### **Podemos Alcançar Grandes Realizações com o Autodomínio**

Conte com suas próprias palavras a seguinte história sobre um homem que exerceu o autodomínio:

“Muitos anos atrás, [Roger Bannister] participou dos Jogos Olímpicos como campeão na corrida de uma milha. Ele era um dos favoritos, mas acabou em quarto lugar. Ao fim das olimpíadas, foi para casa desanimado, desiludido e envergonhado.

Resolveu abandonar as pistas. Na época, estava estudando medicina e a faculdade consumia-lhe todas as energias. Decidiu que seria melhor preocupar-se exclusivamente com a carreira acadêmica e esquecer suas esperanças de quebrar o recorde mundial na corrida de uma milha. Disse ao treinador: ‘Cheguei ao fim da linha. Vou dedicar todo o meu tempo aos estudos’. Ele respondeu: ‘Roger, acho que você é o homem que vai quebrar o recorde dos quatro minutos’. Gostaria que você fizesse uma última tentativa antes de deixar o atletismo’.

História e  
discussão

Roger (...) foi para casa sem saber o que dizer nem fazer. Mas antes do fim da noite, decidiu-se a desenvolver uma força de vontade sobre-humana e quebrar o recorde da corrida de uma milha antes de abandonar definitivamente as pistas.

Ele tinha ciência do que isso significava. Teria de estabelecer um padrão e pautar a vida por ele. Percebeu que precisaria estudar sete, oito ou até nove horas por dia para terminar o curso de medicina. Teria que treinar pelo menos quatro horas por dia. (...) Sabia que sua alimentação teria de ser excelente. Estava consciente também de que precisaria deitar-se cedo todas as noites e dormir de nove a dez horas a fim de permitir que o corpo se revigorasse e acumulasse forças para o grande dia. Tomou a resolução de que iria seguir essa dura rotina que ele e o técnico sabiam ser necessária para a vitória e a aclamação.

Em 6 de maio de 1954, Roger Bannister quebrou o recorde e correu quase dois quilômetros em menos de quatro minutos, (...) um homem comprometido com a vitória, o que veio a trazer-lhe reconhecimento internacional. (...) Roger Bannister estabeleceu o padrão há muitos anos e seguiu-o com total determinação, autodisciplina e uma força de vontade inquebrantável.” (Marvin J. Ashton, Conference Report, outubro de 1990, pp. 25–26, ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 22)

- O que Roger fez para exercer o autodomínio?
- Como a vida de Roger teria sido diferente se ele não houvesse tido autodomínio?

Experiências pessoais

Dê aos alunos alguns minutos para pensarem em exemplos de como eles ou alguém que conheçam realizaram algo devido ao autodomínio. (Exemplos: vencer os obstáculos causados por uma deficiência física ou problema pessoal, aprender a tocar um instrumento musical, desenvolver um dom espiritual, aperfeiçoar-se num esporte ou receber um prêmio especial na escola.) Peça a vários alunos que relatem suas experiências e pergunte a cada um deles:

- Como vocês (ou a pessoa em questão) conseguiram essa realização?
- Quanto tempo levou? Quanto trabalho e esforço foram necessários?
- Como vocês se sentem em relação a essa conquista? O tempo e o esforço compensaram?

Lembre aos alunos que o autodomínio pode exigir muito empenho, mas também traz grandes bênçãos.

Discussão das escrituras

Leia Lucas 22:39–46 com os alunos.

- Como o Salvador exerceu o autodomínio? (Ele cumpriu a vontade do Pai Celestial, não o que desejava.)
- Quais foram os resultados de Seu autodomínio? (Ele sofreu por nossos pecados e tornou a salvação possível para nós se nos arrependermos.)

Saliente que, ao desenvolvermos o autodomínio, fortalecemos nossa capacidade de dizer, assim como Jesus: “Pai, (...) não se faça a minha vontade, mas a tua”.

---

### Precisamos Decidir Agora a Ter Autodomínio

Citação

Leia a seguinte declaração ou peça que alguém o faça:

O Presidente David O. McKay exortou-nos a recordar que “a maior batalha da vida é travada nos recônditos silenciosos de nossa própria alma”. (Conference Report, abril de 1969, p. 95, ou *Improvement Era*, junho de 1969, p. 30)

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na sua opinião, o que isso quer dizer?</li> </ul>
Atividade	<p>Dê aos alunos lápis ou canetas e papel e peça-lhes que respondam à seguinte pergunta (assegure que ninguém verá as respostas):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que você vai fazer especificamente esta semana para aumentar o autodomínio?</li> </ul> <p>Incentive os alunos a guardarem sua folha em um lugar que os ajudará a lembrarem-se da meta estabelecida.</p>
Testemunho	<p>Preste testemunho sobre as bênçãos que você recebeu ao aprender a ter autodomínio.</p> <p>Incentive os alunos a orarem pedindo ajuda para exercer o autodomínio. Lembre que aqueles que aprendem a renunciar a toda iniquidade e a seguir ao Senhor recebem todas as bênçãos prometidas aos fiéis no plano de salvação.</p>

## Atividades

### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Convide para a aula um membro da ala ou ramo que recentemente tenha alcançado uma meta significativa, como um bom desempenho numa competição esportiva, uma apresentação num concerto ou peça ou a formatura na escola secundária, seminário ou faculdade. Dê ao convidado alguns minutos para dizer aos alunos como o autodomínio lhe permitiu atingir a meta.
2. Explique aos alunos que muitas cidades antigas eram fortificadas para proteger os habitantes. Uma cidade sem muralhas ou cujos muros estivessem em más condições ficava vulnerável a ataques.

Peça aos alunos que leiam e marquem Provérbios 25:28.

- Qual é a semelhança entre uma pessoa que “não pode conter o seu espírito” (isto é, sem autodomínio) e uma “cidade derrubada, sem muro”? (Ela não tem como se defender das tentações e está frágil, podendo ser atingida pelos dardos de Satanás.)

Separe a classe em grupos pequenos e dê a cada um deles uma folha de papel e um lápis ou caneta. Peça aos integrantes de cada grupo que criem um ou mais provérbios, como Provérbios 25:28, que mostrem o perigo de viver sem autodomínio. (Outro exemplo é a comparação do início desta lição: “Uma pessoa sem autodomínio é como um carro sem freios”.)

Quando todos os grupos terminarem, mande um participante de cada grupo ler e explicar seus provérbios.

3. Faça para cada aluno um cartão com a seguinte mensagem:

*Jamais desista do que você mais deseja em troca de algo que você queira no momento.*

Dê esse cartão a cada aluno e discuta o significado da mensagem e qual é sua relação com o autodomínio. Ressalte que o personagem do vídeo utilizado na aula de hoje abriu mão do que mais queria (a sobrevivência) para ficar com o que desejava naquele momento (água).

---

**Objetivo** Ensinar os alunos a reconhecerem e sobrepujarem a ira.

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude Provérbios 16:32; Mateus 5:43–44; Marcos 11:15–17; Efésios 4:31–32; Colossenses 3:8; Tiago 1:19–20; 2 Néfi 1:26; 3 Néfi 11:29–30; Doutrina e Convênios 60:2, 63:32 e 84:24.
2. Materiais necessários:
  - a. A foto de uma pessoa zangada (recorte de uma revista ou jornal ou faça um desenho.)
  - b. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* *O Presidente Howard W. Hunter, décimo quarto presidente da Igreja, ensinou: “Precisamos ser mais vagarosos para irar-nos e mais velozes para ajudar. Devemos fazer amizade com as pessoas e resistir à tentação de revidar as ofensas recebidas. Em suma, devemos amar uns aos outros com o puro amor de Cristo, (...) pois é assim que Deus nos ama”. (Conference Report, abril de 1992, p. 84, ou Ensign, maio de 1992, p. 61) Nesta lição, os alunos vão aprender maneiras de reconhecer e sobrepujar a ira. Todos podemos e devemos controlar essas emoções fortes se almejarmos um lugar no reino de Deus.*

---

## Sugestões para a Apresentação da Lição

### O Que É a Ira?

Discussão de fotografia

Mostre a foto de uma pessoa zangada.

- Como vocês acham que essa pessoa está se sentindo?
- Que tipo de coisas deixa vocês com raiva? (Conceda um ou dois minutos para a discussão.)
- Qual é a atitude do mundo em relação à ira?

Usando livros, músicas, filmes ou programas populares de televisão como exemplo, se possível, ressalte que muitas pessoas do mundo acham que a ira é uma reação aceitável a situações desagradáveis e que a violência e a vingança são formas justificáveis de se lidar com ela.

Discussão das escrituras

- Qual é a atitude do Senhor em relação à ira?

Para responder a essa pergunta, peça aos alunos que leiam e marquem 3 Néfi 11:29–30 e Efésios 4:31–32. Mande um ou dois alunos lerem esses versículos em voz alta.

Saliente que, em 3 Néfi 11:29–30, Cristo ensina-nos que a ira não tem lugar em Seu evangelho e “[deve] cessar”. Em Efésios 4:31–32, o Apóstolo Paulo destaca que a cólera e os sentimentos afins devem ser “[tirados] dentre [nós]”.

Discussão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como a ira pode ser-nos nociva? (Discuta com a turma como ela pode afetar-nos física, emocional e espiritualmente.)</li> <li>• Como seria o mundo se as pessoas não se irassem?</li> </ul> <p>Deixe os alunos discutirem essa pergunta durante alguns minutos. Possíveis respostas: os desentendimentos se resolveriam mais rapidamente; as pessoas teriam mais paz e força espiritual; as famílias e comunidades seriam mais felizes, haveria menos crimes violentos, menos maus-tratos, menor índice de divórcio (se é que existiria esse mal) e possivelmente menos problemas entre as nações.</p> <p>Explique aos alunos que a ira é uma reação natural nos seres humanos, mas devemos sobrepujá-la para tornarmo-nos semelhantes ao Pai Celestial e Jesus Cristo. Aprender a reconhecer nossa ira e lidar adequadamente com ela pode ajudar-nos a vencê-la.</p>
<b>Reconhecer os Motivos que Levam a Irar-nos</b>	
História e discussão	<p>Escreva no quadro-negro (a vários centímetros do topo) <i>Ficamos irados porque</i>: e então relate o seguinte episódio:</p> <p>Janaína e Denise eram colegas de escola e ficaram muito amigas. Certo dia, Janaína disse a Denise que achava o líder do grêmio estudantil bonito. Denise, que também gostava dele e queria chamar sua atenção, começou a fazer comentários negativos sobre Janaína para ele e os outros colegas, na esperança de prejudicar a imagem de Janaína.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como vocês acham que Janaína está sentindo-se? Acham que ela tem o direito de ficar com raiva de Denise? Por que sim ou por que não?</li> </ul> <p>Embaixo da primeira frase do quadro-negro, escreva <i>Sentimos que fomos injustiçados</i>.</p>
Citação	<p>Mande um aluno ler a seguinte declaração:</p> <p>“Usa-se a ira para controlar as outras pessoas. Alguns aprenderam essa arte muito bem. Conseguem o que desejam elevando o tom de voz e dando vazão à sua raiva. (...) Assim, o objetivo indigno da ira é tentar diminuir a liberdade alheia.” (Burton C. Kelly, “The Case Against Anger”, <i>Ensign</i>, fevereiro de 1980, p. 10)</p> <p>Adicione à lista no quadro-negro: Queremos as coisas a nosso modo.</p>
História e discussão	<p>Conte a história a seguir:</p> <p>“Quando Lucas, de cinco anos, entrou no supermercado com a mãe, foi direto para a prateleira de doces. Pediu uma barra de chocolate, mas ela negou. Naquele instante, ficou irado e começou a gritar, chorar e sapatear. A mãe ficou constrangida e resolveu fazer sua vontade para acalmá-lo. Prometeu a si mesma nunca mais levá-lo às compras.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Por que Lucas fez esse escândalo? (Para forçar a mãe a comprar um chocolate.)</li> <li>• Os jovens e adultos às vezes mostram ira por motivos condenáveis? Podem dar um exemplo?</li> </ul>
História e discussão	<p>Conte a seguinte história para ilustrar a terceira razão que pode levar-nos à ira:</p>

Rubens amava seu irmãozinho, mas às vezes se irritava com ele. Certo dia, enquanto Rubens estava na escola, o irmãozinho entrou em seu quarto e tirou tudo o que estava no guarda-roupa e empilhou na cama.

Quando Rubens chegou da escola e deparou-se com a desordem, ficou possesso e saiu correndo pela casa. Como não achou o irmão, enfureceu-se ainda mais. Por fim, encontrou-o brincando no quintal e gritou: “Você entrou no meu quarto e fez aquela bagunça?”

O irmãozinho, tremendo de medo, respondeu: “Eu não baguncei seu quarto, estava limpando o guarda-roupa para você”.

Adicione à lista do quadro-negro: *Fazemos interpretações equivocadas.*

- Como vocês acham que Rubens se sentiu depois que o irmãozinho explicou o que fizera?
- Como teria sido a reação de Rubens diante da desordem do quarto se ele houvesse compreendido a situação corretamente? (Ressalte que compreender a situação nem sempre a resolve, mas pode ajudar-nos a reagir de modo mais construtivo.)
- Você já ficou irado por não ter compreendido bem as intenções da outra pessoa?

### Podemos Controlar Nossa Ira

Discussão das escrituras

Explique aos alunos que, seja qual for o motivo de nossa irritação, podemos controlar nossa forma de lidar com ela. No quadro-negro, acima das razões para nos encolerizarmos, escreva em letras grandes: *Nós é que escolhemos nossa reação.*

Peça a cada aluno que encontre e leia uma das escrituras abaixo. Convide alguém para ler cada passagem em voz alta e discutir com os colegas o que ela nos ensina sobre controlar a ira.

1. Provérbios 16:32
2. Colossenses 3:8
3. Tiago 1:19–20

Discussão no quadro-negro

Lembre a história sobre Janaína e Denise.

- Como Janaína poderia reagir às atitudes mesquinhas de Denise? (Peça aos alunos que digam todas as possibilidades que lhes ocorrerem.)
- Quais poderiam ser os resultados de cada uma dessas reações? Qual reação seria melhor para Janaína? E para Denise?

Saliente que algumas possíveis reações, como a vingança, poderiam ser física e espiritualmente nocivas tanto para Janaína como Denise.

- Quais são algumas formas positivas de lidarmos com a ira?

Discuta as seguintes maneiras positivas de lidarmos com a ira e outras que os alunos sugerirem. Relacione cada uma no quadro-negro à medida que for abordada.

1. Conversar.

Quando estivermos com raiva de uma pessoa, devemos conversar com ela, se possível. Ao fazê-lo, devemos manter a calma e ser diretos. Ao falarmos dos



problemas com serenidade e franqueza, ajudaremos a dissipar as tensões e compreenderemos melhor as atitudes da outra pessoa.

## 2. Esperar.

Devemos adiar qualquer atitude até conseguirmos lidar com nossa ira de modo construtivo. Falar com a pessoa com quem estamos zangados, por exemplo, pode ser uma boa idéia, mas talvez precisemos acalmar-nos primeiro. Às vezes, convém contar até dez (ou até mais) antes de dizer ou fazer algo.

## 3. Orar

Por meio da oração, podemos pedir ao Pai Celestial que nos ajude a suportar algo que nos esteja irritando. Podemos também pedir-Lhe que retire nossa ira e nos ajude a perdoar.

## 4. Fazer uma atividade física

Envolver-se numa atividade física longe do ambiente de tensão ajuda a aliviar o estresse gerado pela raiva.

### Discussão

- Como controlar nossa ira pode trazer-nos mais satisfação do que buscar a vingança ou expressar a ira de outras formas?

Lembre que o que nos compete é controlar nosso próprio comportamento, incluindo a ira. Cabe ao Senhor preocupar-Se com nossos ofensores.

---

### **Superar a Ira Ajuda-nos a Tornar-nos Mais Semelhantes a Jesus Cristo**

### Discussão

Explique aos alunos que aprender a controlar nossas atitudes quando nos enraivecemos é o passo inicial para aprendermos a sobrepujar a ira. Nossa meta final é aprendermos a nem sequer ficarmos zangados.

- Será que o Senhor Se ira?

Peça aos alunos que expliquem sua resposta.

Os alunos poderão mencionar que as escrituras falam da cólera de Deus e que Cristo Se enfureceu ao expulsar os vendilhões do templo. (Ver Marcos 11:15–17.) Ressalte que o Senhor não Se irou do modo que costumamos imaginar. Ele não mostrou inimizade, hostilidade nem desejo de vingança, tampouco perdeu o controle. Sua ira muitas vezes é chamada de ira justa. Sua motivação é abençoar os filhos de Deus, manifestar a verdade e pôr fim à iniquidade. (Ver 2 Néfi 1:26; D&C 60:2; 63:32 e 84:24.)

### Citação

Saliente que Cristo nos ensinou como devemos agir em situações em que a ira seria a reação mais comum. Mandê um aluno ler a seguinte declaração do Élder ElRay L. Christiansen, que era assistente dos Doze:

“Jesus deixou o exemplo de controle da ira quando, embora acusado falsamente e alvo de insultos e escárnio, Se portou com majestade e compostura diante de Pôncio Pilatos, que ficou perplexo. Ele não revidou, não demonstrou raiva; pelo contrário, permaneceu ereto, imóvel, impassível. Sua conduta foi divina. Que exemplo para todos nós!”

Ouçam essas maravilhosas palavras do Salvador, o Mestre dos mestres:

‘Ouvistes o que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo.

Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem.’ (Mateus 5:43–44)” (Conference Report, abril de 1971, p. 28, ou *Ensign*, junho de 1971, p. 38)

#### Discussão

- Como podemos demonstrar amor pelas pessoas que nos maltratam?
- De que forma controlar a ira, primeiramente e, depois sobrepujá-la, pode tornar-nos mais semelhantes a Cristo?

#### Testemunho

Testifique aos alunos que precisamos aprender a vencer a ira se quisermos amadurecer espiritualmente e tornar-nos mais semelhantes ao Pai Celestial e Jesus Cristo. Lembre aos alunos que, para isso, podemos orar pedindo auxílio ao Pai Celestial. Se desejar, conte uma experiência pessoal em que o Pai Celestial o tenha ajudado a sobrepujar a ira.

Com base na lista do quadro-negro, incentive os alunos a terem uma dessas reações positivas na próxima vez que ficarem zangados.

#### Atividades

##### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Se tiver acesso à fita de vídeo *Noite Familiar* (53736 059), mostre “Comunicação em Família”, um filme de cinco minutos.

2. Explique à classe que, ao controlarmos nossa própria ira, poderemos ajudar as pessoas a também se conterem. Peça aos alunos que leiam e marquem Provérbios 15:1.

Separe os alunos em pares e dê a cada dupla uma das frases abaixo. (Se a turma for grande, você precisará criar mais frases.) Peça aos alunos que pensem em duas respostas para as frases: uma que contenha “palavras duras” que suscitem mais ira e uma “resposta branda” que desvie o furor.) Quando todas as duplas terminarem, mande cada uma fazer uma representação teatral das respostas para o restante da classe.

- a. “Por que não olha por onde anda? Você quase me derrubou.”
- b. “Como é feia a camisa do seu irmão.”
- c. “Não votei na sua irmã para representante de turma.”
- d. “Por que não assistimos a outro programa de televisão? Esse aí é ridículo.”
- e. “Por que você ainda não arrumou essa desordem?”
- f. “Você quebrou uma regra da família, por isso não pode ir para a festa.”

# A Sabedoria da Palavra de Sabedoria

Lição  
**26**

---

**Objetivo** Ajudar os alunos a compreenderem que a obediência à Palavra de Sabedoria, além de saúde, proporciona bênçãos espirituais.

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, leia Doutrina e Convênios 10:4; 88:124 e 89.
2. Faça para cada aluno uma cópia de “Bênçãos da Obediência à Palavra de Sabedoria”, que se encontra no fim da lição (página 153).
3. Faça uma cópia da história de Erroll Bennett, que está na próxima lição, e divida-a em várias partes. Ao fim da aula, dê cada trecho numerado a um aluno diferente. Peça-lhes que se preparem para contar sua parte da história com as próprias palavras na aula da próxima semana.
4. Materiais necessários:
  - a. Um lápis ou caneta para cada aluno.
  - b. O manual do usuário de um automóvel ou eletrodoméstico (opcional).
  - c. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* *Todas as pessoas, mesmo que tenham pouco ou nenhum conhecimento das revelações modernas, terão mais saúde se observarem os princípios da Palavra de Sabedoria. A obediência a esse mandamento desenvolve e fortalece o corpo e a mente. Seus preceitos aplicam-se a todos. Mas a Palavra de Sabedoria é muito mais do que uma lei de saúde. Quem a seguir tem a promessa de “tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos”. (D&C 89:19) Ajude os alunos a reconhecerem os tesouros, ou bênçãos, que recebemos ao obedecermos à Palavra de Sabedoria.*

---

## Sugestões para a Apresentação da Lição

Atividade com objetos

### Um Plano para Proteger Nosso Corpo

Explique aos alunos que quando compramos um carro ou eletrodoméstico novo, o fabricante fornece instruções sobre a manutenção do objeto. (Se você tiver trazido um manual de usuário, mostre-o aos alunos e explique rapidamente seu conteúdo.) Ao seguirmos as recomendações, podemos esperar um melhor desempenho e um uso prolongado do automóvel ou aparelho.

- O que pode acontecer se o proprietário ignorar as instruções do fabricante? (O equipamento poderá parar de funcionar ou mesmo oferecer riscos.)

Diga aos alunos que cada um deles tem um mecanismo maravilhoso. Esse mecanismo autoconserta-se quando apresenta pequenas avarias, tem “limpadores de pára-brisa” automáticos, um sistema de refrigeração e tende a funcionar com mais eficiência se for utilizado constantemente.

- Que mecanismo maravilhoso é esse? (O corpo humano.)
- Que revelação pode ser considerada o “manual do usuário” de nosso corpo? (A Palavra de Sabedoria.)

Explique aos alunos que, assim como o fabricante fornece instruções sobre a manutenção da máquina, o Criador de nosso corpo indicou-nos como cuidar dele. Caso sigamos Suas instruções (muitas delas contidas na Palavra de Sabedoria), podemos esperar um melhor desempenho de nosso corpo e mente. Isso não significa que nunca ficaremos doentes ou que nosso corpo jamais precisará de cuidados especiais, mas que o Senhor nos abençoará se tentarmos conservar-nos em boas condições.

Discussão das escrituras no quadro-negro

Peça a um aluno que leia em voz alta o cabeçalho e o sumário de Doutrina e Convênios 89 enquanto os demais acompanham nas próprias escrituras.

- Quando e como foi concedida essa revelação? (O Profeta Joseph Smith perguntou ao Senhor a respeito do uso do tabaco, e Ele deu essa revelação como resposta.)

Escreva no quadro-negro *A Palavra de Sabedoria* e, logo abaixo, *Ingerir* e *Não Ingerir*.

- O que a Palavra de Sabedoria nos ensina a respeito da forma de cuidarmos de nosso corpo? (Se os alunos já conhecerem bem os princípios da Palavra de Sabedoria, bastará uma breve recapitulação. Caso não estejam a par desses preceitos, leia e discuta Doutrina e Convênios 89:5–17.)

Escreva as respostas dos alunos embaixo dos respectivos títulos no quadro-negro ou peça que eles mesmos o façam.

A PALAVRA DE SABEDORIA	
Ingerir:	Não Ingerir:
Grãos	Vinho ou bebidas fortes (álcool)
Frutas	Tabaco
Verduras	Bebidas quentes (chá e café)
Carne (com moderação)	

Saliente que Doutrina e Convênios 89 não menciona nominalmente todas as substâncias prejudiciais existentes. Por exemplo, não cita especificamente as drogas, mas os profetas e pesquisadores da área médica ensinam-nos que são nocivas quando usadas fora de um contexto terapêutico específico. Explique aos alunos que a Palavra de Sabedoria nos ensina a abster-nos de todas as substâncias nocivas. Adicione à coluna “Não Ingerir” do quadro-negro “Drogas” e quaisquer outras substâncias prejudiciais mencionadas pelos alunos.

Explique-lhes que o Senhor nos concedeu revelações nos tempos modernos no que tange ao cuidado com a saúde. Peça que leiam e marquem Doutrina e Convênios 88:124 e 10:4.

- Quais outras regras de boa saúde esses versículos contêm?

Acrescente esses pontos à coluna correspondente no quadro-negro.

### **Seguiremos ao Senhor, Não a Homens Conspiradores**

Discussão das escrituras

Peça aos alunos que leiam e marquem Doutrina e Convênios 89:4.

- O que significa a expressão “homens conspiradores”? (Pessoas desonestas que atraem os outros para que pratiquem atos nocivos ou maus.)
- De acordo com essa escritura, quando essas pessoas tentariam atrair os outros para o mal? (Nestes últimos dias.)

Apresentação do professor

Diga aos alunos que, embora tenha sido concedida há mais de 150 anos, a revelação da seção 89 se aplica diretamente a nossa época. Em 1833, desconheciam-se os métodos publicitários existentes hoje. Não havia rádio nem televisão e as publicações eram limitadas. Desde aquela época, a publicidade expandiu-se e tornou-se lugar-comum. As pessoas que só visam ao lucro muitas vezes lançam mão de anúncios sofisticados para vender tanto produtos bons como ruins. Muitas propagandas são voltadas diretamente para os jovens e tentam convencê-los de que seus produtos maléficis são normais e aceitáveis.

Discussão

Mencione um produto prejudicial anunciado comumente em sua área e peça aos alunos que pensem nas propagandas que viram desse produto.

- Que métodos os anunciantes usam para convencê-los de que esse produto é desejável? (Possíveis respostas: mostram pessoas e locais sofisticados ou prometem aceitação e popularidade. Muitos anunciantes de cerveja, por exemplo, mostram pessoas bonitas divertindo-se muito, dando a entender que elas se divertem porque bebem.)

Ressalte que muitas propagandas escondem os efeitos nocivos de seus produtos. As de cerveja, por exemplo, nunca mostram pessoas embriagadas e ferindo a si mesmas e a outras pessoas.

- Como podemos resistir às investidas das pessoas que nos convidam a usar substâncias prejudiciais a nosso corpo e espírito?

Ajude os alunos a perceberem que, quando revelou a Palavra de Sabedoria em 1833, o Senhor sabia quais práticas seriam comuns em nossa época. Ele deu-nos essa revelação para ajudar-nos a saber a verdade sobre o que é bom e ruim para nosso corpo e espírito.

### **Aos Obedientes São Prometidos Tesouros**

Discussão

Explique aos alunos que, vez por outra, os jornais anunciam a descoberta de um “tesouro oculto”, como livros ou obras de arte de valor escondidos em um porão, um navio no fundo do mar com um carregamento de ouro ou um túmulo antigo repleto de artefatos raros e pedras preciosas.

- Vocês gostariam de encontrar um mapa que os conduzisse a um tesouro escondido? O que fariam se tivessem um mapa assim?

Saliente que recebemos esse mapa, mas ele nos leva a tesouros ocultos de riqueza espiritual e não de bens materiais.

Discussão das escrituras

Peça aos alunos que leiam e marquem Doutrina e Convênios 89:18–19.

- Que bênçãos são prometidas aos que obedecerem à Palavra de Sabedoria?
- Que “tesouros de conhecimento” e “tesouros ocultos” essa promessa inclui?

Atividade

Dê a cada aluno uma caneta ou lápis e uma cópia da folha “Bênçãos da Obediência à Palavra de Sabedoria”. Discuta cada “tesouro” (ou bênção) relacionado e como ele resulta da observância da Palavra de Sabedoria.

Frise que, na época em que a Palavra de Sabedoria foi revelada, a maioria das pessoas não tinha conhecimento dos efeitos negativos de substâncias como o tabaco e o álcool para a saúde. Hoje, os cientistas confirmaram o que o Senhor disse a Joseph Smith há 150 anos, e muita gente não os ingere a fim de levar uma vida mais saudável. Explique aos alunos que as vantagens físicas da Palavra de Sabedoria são as mesmas para os que crerem na revelação e os que não crerem. No entanto, quem guardar a Palavra de Sabedoria porque ela é um mandamento de Deus receberá também bênçãos espirituais.

Peça aos alunos que olhem a folha e identifiquem quais tesouros resultam de uma mera dieta saudável ou da obediência aos mandamentos de Deus.

Após a discussão, mande cada aluno escolher os quatro tesouros que lhe sejam mais desejáveis e assinalá-los na folha. Peça aos alunos que a levem para casa e incentivem-nos a discuti-la com a família, seja na noite familiar ou na hora do jantar.

Testemunho

Preste testemunho da importância da Palavra de Sabedoria para manter-nos saudáveis física e espiritualmente. Se desejar, fale do efeito da Palavra de Sabedoria em sua vida ou na de alguém que você conheça.

Incentive os alunos a obedecerem a Palavra de Sabedoria para poderem receber as bênçãos físicas e espirituais prometidas.

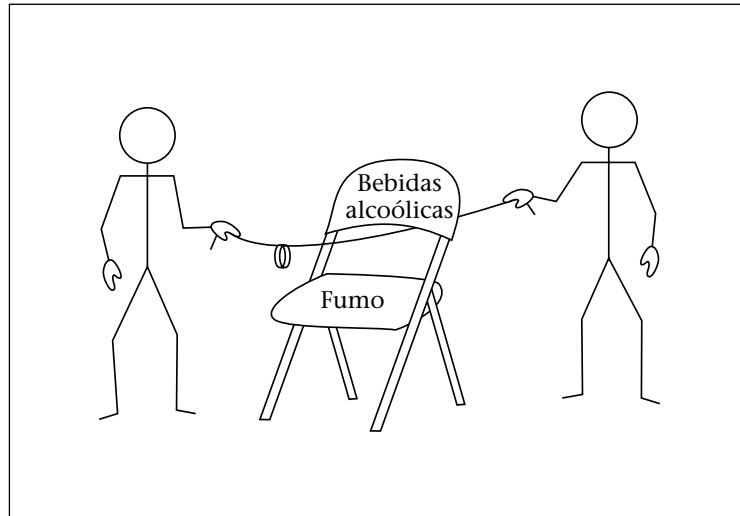
---

## Atividades

### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Use o jogo “Não Se Envenene”. Coloque uma cadeira dobrável no meio da sala de aula. Em uma folha, escreva bebidas alcoólicas e em outra, *fumo*. Afixe um cartaz com as palavras “bebidas alcoólicas” no espaldar da cadeira e a faixa “fumo” no assento. Passe um fio de barbante de 2 metros pelo espaço entre o encosto e o assento (ver a ilustração da próxima página) e coloque um anel no barbante. Diga aos alunos que o objetivo do jogo é passar o anel de uma extremidade à outra do barbante sem tocar os venenos “bebidas alcoólicas” e “fumo”.



Peça a um aluno que tente fazer isso sozinho. Se outros quiserem tentar, deixe. Em seguida, mande o primeiro aluno escolher um parceiro e oriente-os a trabalharem em conjunto para passarem o anel. (É provável que achem mais fácil fazê-lo juntos do que sozinhos.) Pergunte ao primeiro aluno:

- Foi mais fácil realizar essa tarefa sozinho ou com outra pessoa?

Saliente que guardar a Palavra de Sabedoria é mais fácil quando temos o auxílio e o apoio de outras pessoas. Incentive os alunos a apoiarem-se mutuamente em seu compromisso de obedecer à Palavra de Sabedoria. Discuta em poucas palavras maneiras de se fazer isso.

*Nota para o professor: Há mais informações sobre jogos educativos em Ensino, Não Maior Chamado, pp. 168–170.*

2. Se tiver acesso ao vídeo abaixo, exiba-o (não o mostre caso já o tenha feito em outra aula):

- a. “Firme na Fé”, um trecho de nove minutos da fita *Noite Familiar* (53736).

Depois de exibir o vídeo, discuta como a decisão de obedecer ou não à Palavra de Sabedoria afeta nossa liberdade de fazer escolhas no futuro. (Ver a 2ª lição.)

3. Antes da aula, prenda uma barra de chocolate, dinheiro ou outro objeto desejável na extremidade de uma ratoeira. Durante a aula, deixe-a armada e bem visível (na mesa ou em uma caixa).

- Quantos de vocês estariam dispostos a tentar pegar o objeto? (Não permita que ninguém o faça.)

Saliente que você colou o objeto na ratoeira.

- Quantos de vocês ainda estariam dispostos a tentar tirar o objeto da ratoeira? Por que não?

Explique aos alunos que Satanás prepara ciladas espirituais para nós. A fim de atrair-nos, promete-nos qualquer coisa que desejarmos, mas não tem a menor intenção de honrar seus compromissos. Muitas das emboscadas de Satanás envolvem a Palavra de Sabedoria. Para induzir-nos a quebrar esse mandamento, Satanás promete-nos que, se assim procedermos, alcançaremos coisas desejáveis. Diz-nos, por exemplo,



que beber ou usar drogas nos deixará mais bonitos e benquistos ou nos trará sensações agradáveis. Na verdade, a desobediência à Palavra de Sabedoria jamais resulta em beleza, popularidade ou felicidade duradouras. É uma armadilha que acabará por trazer-nos dor e infortúnio.

# As Bênçãos da Obediência à Palavra de Sabedoria

Saúde física:	Nosso corpo criará mais resistência às doenças e será mais forte.
Saúde emocional:	Sentiremos menos tensão e culpa e mais paz de espírito.
Saúde para nossos descendentes:	Nossos filhos estarão livres de deformidades hereditárias e debilidades provocadas pelo uso de drogas, fumo e bebidas alcoólicas.
Fé:	Nossa fé se fortalecerá ao vermos que o Senhor abençoa os obedientes.
Sensibilidade espiritual:	Teremos maior capacidade de receber e seguir os sussurros do Espírito Santo.
Liberdade:	Não seremos escravos do uso indevido de drogas ou de outros vícios.
Sabedoria e conhecimento:	Teremos uma mente lúcida, o desejo de aprender e a capacidade de distinguir a verdade do erro. Nosso desempenho escolar e profissional será melhor.
Autodisciplina:	Teremos controle sobre nós mesmos e aprenderemos a dizer “não” a pessoas ou coisas prejudiciais.
Vantagens financeiras:	Não gastaremos com cigarros, bebidas alcoólicas ou outras substâncias nocivas; não teremos despesas médicas causadas pelo uso dessas substâncias.
Capacidade de servir:	Não prejudicaremos o próximo (pois não dirigiremos alcoolizados nem fumaremos perto das pessoas); teremos a saúde e força necessárias para servir.

---

<b>Objetivo</b>	Incentivar os alunos a viverem em retidão a despeito das pressões do mundo.
-----------------	---

---

<b>Preparação</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Em espírito de oração, estude I Samuel 8; I Timóteo 4:12; Alma 5:57 e Doutrina e Convênios 3:5–8.</li> <li>2. Na semana anterior à aula, faça uma cópia da história sobre Erroll Bennett e dê cada trecho numerado a um aluno diferente. Peça-lhes que se preparem para narrar sua parte da história com as próprias palavras.</li> <li>3. Materiais necessários:             <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Uma caneta ou lápis e uma folha de papel para cada grupo na atividade da página 156.</li> <li>b. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.</li> </ol> </li> </ol>
-------------------	--

*Nota para o professor* *Deixamos nosso lar celestial para viver nesta Terra e progredir segundo o plano de salvação. Embora nos conceda essa oportunidade, o mundo também apresenta muitos obstáculos, tentações e pressões. Os adolescentes, em particular, sofrem muitas influências negativas da sociedade. Ao aprenderem a lidar com as dificuldades à luz dos princípios do evangelho, adquirirão força e avançarão em sua jornada eterna. Ajude os alunos a compreenderem que é de importância eterna que aprendamos a estar no mundo sem ser do mundo.*

---

## Sugestões para a Apresentação da Lição

Discussão no quadro-negro

### Reconhecer as Influências do Mundo

Faça uma breve recapitulação da última aula sobre a Palavra de Sabedoria.

- Alguém que vocês conheçam já tentou convencê-los a quebrar a Palavra de Sabedoria? Vocês já foram pressionados por amigos ou conhecidos a fazerem outras coisas que sabiam ser erradas?
- Que argumentos as pessoas costumam usar quando tentam persuadir alguém a pecar?

Relacione as respostas dos alunos no quadro-negro. (Não apague essa lista para que seja usada na atividade em grupo da terceira parte da lição). Para estimular o raciocínio da turma, use os seguintes exemplos:

1. “Ninguém vai ficar sabendo”.
2. “Todo mundo faz.”
3. “Só uma vez não vai fazer mal.”

- Por que esses argumentos tendem a surtir tanto efeito?

Ressalte que todos desejamos ser queridos e aceitos. Isso não é errado, mas tal anseio pode levar-nos a problemas caso nosso desejo de ser aceitos pelas pessoas seja maior do que o de sermos aceitos pelo Senhor.

Explique aos alunos que um dos propósitos de nossa vida na Terra é aprendermos a superar as influências do mal. Será mais fácil lidar com elas se as reconhecermos e compreendermos suas conseqüências.

---

### A Pressão dos Amigos e o Desejo de Ser Como os Outros

Apresentação  
do professor

Explique aos alunos que a pressão para fazer determinadas coisas muitas vezes parte de nossos amigos ou de pessoas a nossa volta com a mesma idade ou circunstâncias semelhantes às nossas. Essa influência pode ser positiva ou negativa, dependendo se essas pessoas estiverem induzindo-nos a fazer coisas certas ou erradas.

Ressalte que, em certas ocasiões, as pessoas a nossa volta fazem um esforço consciente para modificar nossa conduta e, em outras, somos influenciados por nossos amigos simplesmente porque desejamos ser como as pessoas que admiramos. Em qualquer um dos casos, precisamos avaliar sinceramente o que estamos sendo induzidos a fazer e se essas coisas são corretas.

História das  
escrituras e  
discussão

Explique aos alunos que uma das principais armas de Satanás em todas as épocas é a pressão negativa dos amigos e o desejo de aceitação. Nos tempos do Velho Testamento, os filhos de Israel queriam ser como os povos que os circundavam. Discuta com os alunos a situação narrada em I Samuel 8.

Para responder às perguntas abaixo, peça aos alunos que procurem e leiam as escrituras sugeridas. Oriente-os a revezarem-se na leitura em voz alta enquanto o restante da classe acompanha.

- Os filhos de Israel pediram que o profeta Samuel designasse um rei para governá-los. Por que queriam um rei? (I Samuel 8:4–5; desejavam ser como “todas as nações”.)
- O que Samuel fez quando o povo pediu um rei? (I Samuel 8:6) O que o Senhor orientou Samuel a fazer? (I Samuel 8:7, 9; pediu-lhe que explicasse ao povo como seria a vida se fosse instaurada a monarquia.)
- O que o Senhor, por intermédio de Samuel, disse aos israelitas a respeito das conseqüências da existência de um rei? (I Samuel 8:10–11, 13–18)
- Vocês gostariam de ter um rei se soubessem que ele escravizaria seus filhos e se apossaria de seus bens? Acham que os israelitas mudaram de idéia e não mais quiseram um rei? (I Samuel 8:19–22)
- Na sua opinião, por que os israelitas ainda queriam um rei, mesmo depois dessas advertências?

Explique aos alunos que as conseqüências profetizadas por Samuel acabaram por concretizar-se entre os filhos de Israel. Os primeiros reis que os governaram ajudaram-nos a tornar-se uma grande nação, mas os seguintes os puseram sob o jugo da servidão, apoderaram-se de suas propriedades e acabaram por contribuir para a derrocada de toda a nação.

- Será que somos como os israelitas e rejeitamos os conselhos dos servos do Senhor para podermos ser mais parecidos com todas as pessoas?
- O que podemos aprender com a experiência dos israelitas?

Ressalte que as influências maléficas podem ser fortes e ter conseqüências devastadoras. A fim de progredirmos na vida, precisamos aprender a reconhecer quando estamos sendo impelidos na direção errada e resistir a essa pressão.

---

### Resistir às Pressões do Mundo

Discussão

Saliente que embora nossos amigos muitas vezes tenham grande influência sobre nosso modo de pensar e agir, a pressão para fazer coisas erradas também pode ter outras fontes.

- Que outras pessoas ou coisas podem influenciar-nos a fazermos coisas que sabemos serem erradas? (Possíveis respostas: personalidades do meio esportivo, musical e cinematográfico; músicas ou livros que sejam contrários aos padrões da Igreja ou propagandas que nos induzam ao pecado.)

Discussão das escrituras

Peça aos alunos que leiam e marquem Alma 5:57. Explique-lhes que esse versículo contém parte dos ensinamentos de Alma aos habitantes de Zarahemla que desejavam seguir a Cristo (“o bom pastor”).

- Na sua opinião, o que Alma queria dizer quando pediu ao povo: “Afastai-vos dos iníquos, conservai-vos separados e não toqueis em suas coisas imundas”?
- Como podemos viver no mundo de hoje e ainda seguir os conselhos de Alma?

Depois que os alunos tiverem tido tempo de discutir, explique-lhes que hoje não é possível nem desejável que nos isolemos totalmente de todos os que têm crenças diferentes da nossa. No entanto, mantendo nossos padrões e empenhando-nos para viver em retidão, podemos resistir às pressões do mundo e exercer uma influência positiva sobre as pessoas a nossa volta. Algo que comumente se diz para descrever essa situação é “estar no mundo sem ser do mundo”. Isso significa que vivemos no mundo, mas não de acordo com seus padrões e valores.

Atividade em grupo

Explique aos alunos que uma forma de aumentar nossa capacidade de resistir às pressões do mundo é prepararmo-nos com antecedência. Separe os alunos em pequenos grupos e dê a cada um deles uma caneta ou lápis e uma folha de papel para anotações. Designe a cada grupo um ou mais itens da lista de argumentos que você colocou no quadro-negro no início da aula. Peça aos grupos que trabalhem em conjunto para pensar em formas de responder a esses argumentos usados para persuadir-nos a pecar. Quando todos tiverem terminado, convide cada um dos grupos para relatar as respostas ao restante da turma. (Na terceira atividade complementar há uma variante dessa atividade.)

Discussão

- O que ajudou vocês a fazerem a coisa certa quando sofreram pressão contrária?

História

Explique à turma que, ao esforçarmo-nos para resistir às influências do mundo, devemos lembrar que Deus deseja nosso sucesso e está sempre pronto para auxiliá-nos. Peça ao aluno que estiver com a primeira parte da história de Erroll Bennett que a conte agora:

1. O pai de Erroll Bennett ficou magoado quando soube que ele pretendia batizar-se em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ele perguntou:

“Você enlouqueceu? Vai ter de abrir mão de tudo, tudo que trabalhou para conquistar. (...) Se fizer isso, prefiro esquecer que um dia o conheci. Leve embora tudo o que for seu e nunca mais volte a pisar nesta casa”.

Não foi a primeira vez (...) que a oposição dos pais constituiu um obstáculo para a aceitação do evangelho. Mas nesse caso, havia mais do que meras objeções a doutrinas religiosas. Para Erroll Bennett, unir-se à Igreja significaria o fim da brilhante carreira do maior astro do futebol do Taiti.

Erroll Bennett e sua esposa haviam conhecido a Igreja por intermédio de um amigo. Adquiriram um testemunho da veracidade do evangelho e decidiram batizar-se. Erroll sabia que, como membro da Igreja, precisaria santificar o Dia do Senhor, mas todas as partidas de sua confederação de futebol ocorriam no domingo. Erroll era um jogador muito valorizado, e quando o presidente da confederação soube que ele iria filiar-se à Igreja, telefonou para o presidente da estaca para perguntar se não haveria a possibilidade de uma permissão especial para Erroll jogar aos domingos. O presidente da estaca respondeu que a decisão sobre jogar ou não aos domingos cabia unicamente a Erroll.

Discussão

Pergunte à turma:

- Como vocês acham que Erroll se sentiu com toda aquela pressão da família, dos companheiros de equipe e dos dirigentes da confederação? Se vocês fossem Erroll, o que fariam?

Continuação da história

Peça aos alunos previamente designados que contem a segunda e terceira partes da história:

2. Erroll tornou a conversar com o pai a respeito de sua decisão de batizar-se na Igreja e novamente foi rejeitado, mas seu compromisso para com a Igreja era inabalável. Decidiu pedir conselhos ao amigo que lhe apresentara o evangelho. Esse amigo explicou-lhe acerca das bênçãos do sacerdócio e outro amigo deu a Erroll uma bênção que prometia que seus problemas se resolveriam e que seu pai acabaria por aceitar seu batismo.

“No dia seguinte, Erroll voltou à casa do pai. Ao aproximar-se, viu-o de pé no portão em frente ao jardim, com lágrimas nos olhos. ‘Quero que me perdoe, Erroll’, disse ele. ‘Não consegui dormir esta noite pensando em você. (...)’ Depois, prosseguiu: ‘Você sabe que milhares de pessoas ficarão decepcionadas com você. Se não jogar aos domingos, será o fim de sua carreira. Você está ciente de que o [presidente da confederação] não vai mudar o campeonato inteiro só por sua causa. Ainda assim, a decisão é sua. (...)’”

3. Erroll foi pressionado pelos familiares e amigos até o dia do batismo. ‘Lembro-me de meus sentimentos naquele dia’, diz hoje o irmão Bennett. (...) ‘Havíamos sofrido muita pressão, mas sabíamos o que fazer. Contudo, por algum motivo, eu sentia necessidade de uma confirmação final, uma última indicação do Senhor de que tudo estava bem e que deveríamos seguir em frente.

“Lembro que subi o morro ao lado de minha casa onde eu gostava de correr e abri o coração ao Pai Celestial. Pedi-lhe uma confirmação, talvez alguma mensagem que mostrasse que aquele passo era certo. A caminho de casa, repeti a oração.

Ao aproximar-me de casa, vi um carro estacionado. Pertencia a Gabriel Vaianui, um membro da Igreja que ficara [menos ativo] durante cerca de dez anos e freqüentava a Igreja apenas esporadicamente. No mercado, Gabriel ouvira alguém dizer que eu acabara desistindo de filiar-me à Igreja. Por isso, correria até minha casa para saber se era verdade’.

Erroll reconheceu o irmão Vaianui como o mensageiro que aguardava e perguntou-lhe prontamente: ‘Gabriel, devo ser batizado hoje?’ A resposta veio sem hesitação: ‘Erroll, aconteça o que acontecer, você deve batizar-se. Não dê as costas para a Igreja’.”

Erroll ficou muito grato por esse conselho. Disse: ‘Era justamente do que precisava, aquele empurrãozinho para dar-me a coragem que me faltava’.

Discussão no quadro-negro

- Como Erroll conseguiu coragem para resistir às pressões do mundo e fazer o que era certo?

Escreva as respostas dos alunos no quadro-negro. Possibilidades:

1. Ele buscou a ajuda dos líderes do sacerdócio e seguiu seus conselhos.
2. Ele pediu e recebeu uma bênção do sacerdócio.
3. Ele orou com fervor.
4. Ele permaneceu em sintonia com o Espírito Santo para poder reconhecer a resposta à sua oração.

Ressalte que, quando formos pressionados a fazer algo errado, podemos seguir o exemplo de Erroll. Deus nos ajudará a resistir às pressões do mundo.

Conclusão da história

Termine a discussão observando que, ao resistirmos às pressões do mundo, às vezes os resultados são surpreendentes. Peça ao aluno designado que conte o fim da história de Erroll Bennett:

4. "Os batismos realizaram-se conforme o programado. Depois, Erroll Bennett teve tempo para refletir. (...) Não valia a pena sonhar com o impossível. (...) Ele não iria jogar aos domingos. No dia seguinte, procuraria o [capitão da equipe] e se desligaria do futebol, deixando sua vaga para outro jogador talentoso.

A reação [do capitão] foi inesperada. ‘Espere alguns dias’, pediu ele. ‘Aguarde a reunião dos dirigentes da confederação no final desta semana’.

Dias depois, quando soube das novidades, Erroll mal conseguiu acreditar. [O capitão da equipe] comunicara aos líderes da confederação que o Clube Central decidira não mais jogar aos domingos. (...) Submetida à votação, a decisão foi unânime. A partir daquela data, todas as partidas daquela divisão passaram a ser disputadas nas noites da semana.” (Michael Otterson, “Erroll Bennett, Tahitian Soccer Star: His Courage Changed the Rules”, *Ensign*, outubro de 1982, pp. 15–17)

Ressalte que a história de Erroll Bennett teve um final feliz, mas ele tomou a decisão de batizar-se mesmo sem saber que tudo terminaria bem. Ele estava determinado a fazer a coisa certa por mais difíceis que fossem as conseqüências em sua vida pessoal. Lembre aos alunos que escolher o certo redundará em bênçãos eternas, ainda que os resultados imediatos não sejam os esperados.

---

### Dar um Bom Exemplo

Discussão das escrituras e história

Explique aos alunos que, ao depararem-se com as influências do mundo, talvez tenham que sofrer solidão e rejeição. Mas podem amenizar esses sentimentos buscando meios de exercer pressão positiva, influenciando seus amigos a fazerem o que é certo.

Peça aos alunos que leiam e marquem I Timóteo 4:12.

- Como podemos ser o “exemplo dos fiéis”?

Discuta com os alunos formas de dar um bom exemplo, ajudando uns aos outros e aos demais amigos a viverem de acordo com os padrões do Senhor. Peça a um aluno que leia a seguinte história de um grupo de estudantes da Igreja que aprendeu a conviver com as pressões iníquas:

“Eu era um dos quatro SUD entre os 1.055 alunos de nossa escola secundária e descobrimos que a única maneira de evitar a solidão na sexta-feira à noite era arranjar uma alternativa atraente para a bebedeira e a conduta imprópria de muitos de nossos colegas.

Convidamos amigos para nossa casa para excursões culinárias. Fazíamos pizza, pães, doces e outros pratos. Também inventávamos jogos e brincadeiras, tanto dentro como fora de casa, dançávamos, cantávamos e até organizamos concursos de tortas e de construção de pirâmides.

Descobrimos que muitos de nossos amigos e dos amigos deles gostaram dessa ‘diversão’ alternativa e aproveitamos a oportunidade para dar um bom exemplo e fazer o trabalho missionário de modo sutil.” (Leslie E. Hartsock, em “How to Keep Standards Despite Temptations”, Church News, 30 de janeiro de 1982, p. 15)

---

### Resistir às Influências do Mundo Traz Bênçãos Eternas

Discussão das escrituras

Explique aos alunos que, logo no início de seu ministério, o Profeta Joseph Smith cedeu aos insistentes pedidos de Martin Harris e emprestou-lhe 116 páginas da tradução do Livro de Mórmon. O Senhor orientara Joseph a não o fazer, mas ele continuou a pedir até que o Senhor consentiu. As páginas acabaram por extraviar-se. Peça aos alunos que leiam e marquem Doutrina e Convênios 3:5–8, os conselhos do Senhor a Joseph Smith sobre a influência alheia.

- O que o Senhor disse a Joseph Smith a respeito de “[temer] mais aos homens do que a Deus”? O que o Senhor prometeu a Joseph se ele fosse fiel?
- Por que vale a pena resistir às influências negativas do mundo e defender nossas crenças?

Testemunho

Testifique aos alunos que agradar a Deus é mais importante do que às pessoas. Agradar a Deus resultará em bênçãos eternas, mesmo que represente perda de popularidade. Se julgar conveniente, relate uma experiência em que tenha resistido às influências do mundo e guardado os mandamentos de Deus.

Incentive os alunos a viverem no mundo sem fazerem parte dele e a darem um bom exemplo para as pessoas à sua volta.



---

## Atividades

### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Lembre aos alunos que a pressão dos amigos por vezes é bastante sutil. Às vezes nem somos convidados a fazer coisas erradas, mas as pessoas fazem com que nos sintamos inferiores ou indesejáveis por escolhermos o certo. Leia as situações abaixo e peça aos alunos que discutam como reagiriam se fossem os personagens:
  - a. João e um amigo estão caminhando em direção a um grupo de garotos que estão folheando uma revista. Quando se dão conta da aproximação de João, escondem-na e dizem: "Isto aqui é pesado demais para o Joãozinho! Se olhasse, teria que se confessar com o bispo!" Todos caem na gargalhada.
    - Como vocês acham que João está sentindo-se? O que ele pode fazer? O que deve fazer?
    - Se você fosse amigo de João, o que lhe diria?
  - b. Michele entra na sala de aula e algumas jovens estão rindo ruidosamente. Ela ouve alguém dizer: "Michele é uma santinha. Parece até que é a mãe que escolhe as roupas dela". Quando vêem Michele, ficam em silêncio e desviam o olhar.
    - Como vocês acham que Michele está sentindo-se? O que ela deve fazer?
2. Conte a história a seguir para lembrar aos alunos que devem ser um bom exemplo para os outros:

"Aquele ano havia sido excelente. Agora, os tempos da escola secundária estavam chegando ao fim. Eu estava com um enorme grupo de [estudantes] barulhentos e entusiasmados assinando anuários quando uma menina que eu não conhecia pediu para assinar o meu. Achei um pouco estranho, mas (...) passei-o para ela. Ela deu um grande sorriso e correu para uma das salas de aula.

Naquela noite, ao folhear meu anuário e rir de tudo o que meus amigos haviam escrito, deparei-me com um pequeno parágrafo que começava com as seguintes palavras: 'Você não me conhece, mas observei-a o ano inteiro'.

Levei um susto. Reli aquela frase diversas vezes. Eu não me preocupava achando que alguém poderia estar observando. Só me divertira, e muito. Continuei a ler. A menina (...) também escreveu que percebera como eu era ativa no seminário e que estava decidida a seguir meu exemplo.

Embora tenha ficado orgulhosa por ela admirar-me e ter-me escolhido como modelo, minha sensação mais forte naquele momento foi um profundo alívio por não a ter decepcionado inconscientemente com uma conduta inadequada. (...)

Nunca vi aquela jovem de novo. Mas jamais esquecerei o momento em que mudou minha vida ao pedir para assinar meu anuário. Desde aquela época, tenho procurado viver cada minuto como se alguém estivesse olhando, porque quase sempre é o que acontece." (Kaye Garner, "Just Like Me?" *New Era*, outubro de 1995, p. 9)

Peça aos alunos que reflitam silenciosamente sobre a seguinte pergunta:

- Se vocês descobrissem que alguém os vê observando e seguindo seu exemplo, ficariam contentes ou constrangidos com o próprio comportamento?

3. Em vez da atividade proposta na página 156, você poderá usar a seguinte atividade em grupo:

Separe a turma em pequenos grupos e dê a cada um deles uma caneta ou lápis e uma folha de papel. Mande cada grupo escrever uma ou duas coisas que seus amigos podem fazer para pressioná-los a fazerem algo errado. (Por exemplo, podem tentar convencê-los a verem um filme impróprio.)

Quando todos os grupos tiverem escrito um ou dois exemplos, mande-os trocar as folhas entre si. Oriente cada grupo a olhar os exemplos na folha alheia e a pensar em maneiras de resistir à pressão. Quando a discussão estiver encerrada, convide os grupos a relatarem suas sugestões ao restante da turma.

Lembre que uma forma de aumentar nossa capacidade de resistir às influências do mundo é, antes de depararmos com elas, decidir qual vai ser nossa reação.

# Lembra-te do Dia do Sábado, para o Santificar

---

<b>Objetivo</b>	Incentivar os alunos a santificarem o Dia do Senhor.
<b>Preparação</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Em espírito de oração, estude Êxodo 20:8–11; Isaías 58:13–14; Lucas 24:1–3 e Doutrina e Convênios 59:9–12.</li><li>2. Faça para cada aluno uma cópia da “Pesquisa Pessoal sobre o Dia do Senhor” que está no fim da lição (página 168).</li><li>3. Materiais necessários:<ol style="list-style-type: none"><li>a. Um lápis ou caneta para cada aluno.</li><li>b. Gravuras de diáconos distribuindo o sacramento e de uma família orando.</li><li>c. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.</li></ol></li></ol>
<i>Nota para o professor</i>	<i>Às vezes é difícil para os jovens sentirem gratidão pelo Dia do Senhor. Com muita frequência, só o associam a regras e restrições e esquecem que se trata de uma bênção de um Pai Celestial amoroso. Compreender por que o Pai Celestial ordenou que santificássemos o Dia do Senhor pode ajudar-nos a apreciá-lo e a ser gratos por ele. Ajude os alunos a entenderem que honrar o Senhor em Seu dia nos traz grandes bênçãos.</i>

---

## Sugestões para a Apresentação da Lição

### O Dia do Senhor É um Dia de Descanso e Adoração

#### História

Leia ou conte a história a seguir:

Eli Herring jogava futebol americano na equipe da Escola Secundária Springville (em Utah). Ele havia acabado de ganhar o campeonato estadual e parecia destinado a integrar uma equipe universitária ou mesmo profissional. Quando conversou com os pais acerca das possibilidades, eles alertaram-no a lembrar-se dos valores que aprendera.

Depois que concluiu a escola secundária, equipes de várias universidades convidaram-no para jogar, mas Eli optou pela Universidade Brigham Young, em parte porque lá poderia sair para o campo missionário após o primeiro ano de estudos. Depois da missão, voltou à equipe e tornou-se um dos melhores jogadores de futebol universitário dos Estados Unidos.

Quando percebeu que estava bem cotado para ingressar no futebol profissional, Eli ficou pensando em como seria bom e quanto dinheiro ganharia. Mas também se deu conta de que, como profissional, teria de jogar no Dia do Senhor.

Eli sabia que poderia fazer coisas boas com o salário de jogador profissional. Teria condições de pagar a faculdade e a missão de seus filhos; poderia servir como

missionário ao lado da esposa; poderia fazer o que desejasse ao fim da carreira esportiva sem precisar preocupar-se com dinheiro.

Ao debater-se com esse dilema, Eli lembrou-se de ter lido algo sobre Erroll Bennett. (Ver a lição 27.) Quando se filiou à Igreja, Erroll decidiu parar de jogar aos domingos, embora fosse um astro de primeira grandeza no Taiti e essa escolha significasse abandonar o futebol. Eli Herring ficou impressionado com Erroll Bennett e declarou: “Eu sabia que desejava ser como ele, com aquele tipo de comprometimento e dedicação que eu sabia ser correto”.

Os pais e a esposa de Eli deixaram claro que o apoiariam qualquer que fosse a decisão. Ele conversou com muitas pessoas e depois jejuou e orou a respeito. Também leu as escrituras avidamente. Demorou seis meses para chegar à decisão final.

Por fim, Eli decidiu que, para ele, santificar o Dia do Senhor era mais importante do que jogar futebol profissionalmente e ficar rico. “Li as escrituras e encontrei mais motivos para observar o Dia do Senhor. Senti no coração que isso tinha mais importância para mim do que jogar futebol”, declarou. Recusou as ofertas das equipes profissionais e atualmente leciona e treina numa escola secundária. Seu ordenado não é elevado, mas ele está feliz. Afirmou: “Meu contracheque, apesar de modesto, é mais do que ganhávamos na época da faculdade. Estamos felizes por termos mais do que tínhamos antes. Às vezes, penso que seria bom ter um carro novo ou uma casa bonita, mas jamais questioneei minha decisão”. (Ver Joseph Richardson, “To Keep It Holy”, *New Era*, outubro de 1997, pp. 34–37.)

Explique aos alunos que esta lição é sobre as bênçãos que recebemos ao obedecermos ao mandamento do Senhor de santificar Seu dia.

---

### Honrar o Dia do Senhor

Discussão das escrituras

Peça à turma que leia e marque Êxodo 20:9–11.

- Quando o Dia do Senhor foi santificado pela primeira vez?

Explique-lhes que, depois de criar “os céus e a terra, o mar e tudo que neles há” em seis dias, o Senhor descansou no sétimo dia e santificou-o. Em outras palavras, considerou-o sagrado. Esclareça que, até a Ressurreição de Jesus Cristo, o Dia do Senhor era observado no sétimo dia, o sábado. Hoje, guardamos o Dia do Senhor no domingo em lembrança da Ressurreição do Salvador. (Ver Lucas 24:1–3.)

- O que significa santificar? (Honrar, consagrar a usos justos, manter sagrado, reverenciar.)
- Por que devemos santificar o Dia do Senhor?

Citação e discussão no quadro-negro

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração feita pelo Élder James E. Faust quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Por que Deus pediu que honrássemos o Dia do Senhor? A meu ver, há pelo menos três razões. A primeira tem a ver com a necessidade física de repouso e revigoramento. Obviamente, Deus, que nos criou, sabe mais do que nós sobre os limites de nossa energia e força física e mental.”

Escreva *Revigoramento físico* no alto do quadro-negro, no canto esquerdo. Em seguida, peça a um aluno que continue a ler a declaração do Élder Faust:

“A segunda razão é, na minha opinião, de importância muito maior. Tem a ver com a necessidade de renovação e fortalecimento do espírito. Deus sabe que, se entregues à nossa própria sorte, sem sermos lembrados de nossas necessidades espirituais, muitos de nós acabaríamos por preocupar-nos exclusivamente com a satisfação de desejos e apetites carnis. Em grande parte, alcançamos essa renovação física, mental e espiritual ao observarmos fielmente o Dia do Senhor.”

À direita de *Renovação física*, escreva *Força espiritual*.

- Por que a bênção da força espiritual é mais importante do que a do repouso e revigoramento físico?

Mande um terceiro aluno terminar de ler a declaração do Élder Faust:

“A terceira razão [para honrar o Dia do Senhor] talvez seja a mais importante das três. Está relacionada com a obediência aos mandamentos como expressão de nosso amor a Deus. Benditos são aqueles que não precisam de motivos além do amor ao Salvador para guardar Seus mandamentos.” (Conference Report, outubro de 1991, pp. 46-47, ou *Ensign*, novembro de 1991, p. 35)

À direita de *Força espiritual*, escreva *Amor a Deus*.

- Como a observância reverente do Dia do Senhor é uma “expressão de nosso amor a Deus”? Por que essa é a razão mais importante para honrarmos o Dia do Senhor?

Discussão das escrituras no quadro-negro

Peça aos alunos que leiam e marquem Doutrina e Convênios 59:9–12 (esclareça que oblações, no versículo 12, se referem a coisas que fazemos para servir a Deus e ao próximo). Ao lerem essa passagem, mande-os procurar frases relacionadas com cada uma das três categorias escritas no quadro-negro. Anote as respostas nos respectivos espaços, conforme a ilustração abaixo:

RENOVAÇÃO FÍSICA	FORÇA ESPIRITUAL	AMOR A DEUS
“Descansares de teus labores” (versículo 10).	“Te conserves limpo das manchas do mundo” (versículo 9).	“Prestares tua devoção ao Altíssimo” (versículo 10).
	“Confessando teus pecados” (versículo 12).	“Oferecerás tuas oblações e teus sacramentos ao Altíssimo” (versículo 12).

## Tornar o Dia do Senhor Deleitoso

Discussão das escrituras

Peça aos alunos que leiam e marquem Isaías 58:13–14. Ajude-os a discutirem as seguintes frases e perguntas:

1. “[Desvia] o pé (...) de fazeres a tua vontade.”

- Na sua opinião, o que Isaías quis dizer com isso?

Explique aos alunos que Isaías não está dizendo que não devemos apreciar o Dia do Senhor, mas que nesse dia devemos esquecer nossos próprios desejos e seguir a vontade de Deus.

2. “[Chama] ao sábado deleitoso.”

- De que forma o Dia do Senhor é um deleite?

3. “[Honra-o].”

- Como essa frase pode servir de padrão para todas as nossas atividades no Dia do Senhor?

4. “Não [sigas] os teus caminhos.”

- Como essa frase pode servir de advertência quando nos perguntarmos o que devemos ou não fazer no Dia do Senhor?

5. “Então te deleitarás no Senhor.”

- Como a adoração a Deus nos faz felizes?

Citação e discussão

Peça que alguém leia as seguintes palavras do Presidente Thomas S. Monson, da Primeira Presidência:

“O Senhor concedeu o Dia do Senhor para nosso benefício e ordenou que o santificássemos. Há muitas atividades adequadas para esse dia. Contudo, tenham sempre em mente que o domingo não é um feriado, mas um dia santificado.” (Conference Report, outubro de 1990, p. 61, ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 47)

- Qual é a diferença entre um feriado e um dia santificado? O que podemos fazer para tornar o Dia do Senhor um dia sagrado e agradável?

Atividade no quadro-negro

Mostre as gravuras de diáconos distribuindo o sacramento e da família orando. Peça aos alunos que, um a um, venham até o quadro-negro e escrevam coisas que podem fazer na Igreja e em casa para santificar o Dia do Senhor. Caso surjam dúvidas sobre quais seriam algumas atividades convenientes para esse dia, use a quarta atividade complementar.

Atividade

Dê a cada aluno uma caneta ou lápis e uma cópia da “Pesquisa Pessoal sobre o Dia do Senhor”. Mandê os alunos responderem às perguntas por escrito. Dedique de cinco a sete minutos à atividade e depois discuta as respostas dos alunos para as perguntas de 1 a 4. (A resposta à 5ª pergunta é pessoal e não deve ser lida em voz alta.)

Testemunho

Preste seu testemunho das bênçãos e da alegria que você recebeu em virtude da observância do Dia do Senhor.

Incentive os alunos a tornarem cada domingo deleitoso pondo em prática o compromisso (ou compromissos) que registraram em sua “Pesquisa Pessoal sobre o Dia do Senhor” (a 5ª pergunta).

---

## Atividades

### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Leia a seguinte declaração:

"Certa vez, indagaram a uma irmã quase completamente surda como ela conseguia ir à reunião sacramental semanalmente [e permanecer] genuinamente interessada nos discursos e testemunhos. (...) [Ela respondeu]: 'Anseio por estar na presença física das pessoas a quem amo e que amam o evangelho. Mesmo sem ouvir palavra alguma, posso sentir o espírito delas e, se eu estiver em sintonia, escuto os sussurros do Senhor'." (Robert K. Thomas, "Listening with the Spirit", *Ensign*, janeiro de 1978, p. 40)

- O que podemos fazer na reunião sacramental para, assim como essa irmã, estarmos "em sintonia"?

2. Use a seguinte história relatada pelo Élder James E. Faust:

"Há alguns anos, o Centro de Bem-Estar da Estaca Wells, onde se curtia couro de animais, foi palco de um milagre. Nos dias de trabalho normais, as peles eram retiradas dos tanques, onde se adicionava cal. Em seguida, eram recolocadas na solução de cal. Se não fossem revolvidas nos feriados, estragavam-se. Mas jamais se fazia isso aos domingos, e nunca havia peles deterioradas na segunda-feira. J. Lowell Fox, o supervisor desse programa de bem-estar, explicou:

'Isso nos fez pensar em algo curioso: os feriados são estabelecidos pelo homem, e nesses dias, assim como nos demais dias da semana, as peles precisam receber um tratamento especial a cada doze horas. Domingo é o dia que o Senhor reservou para o repouso, e Ele permite que descansemos de nossos labores conforme ordenou. As peles no curtume nunca se estragam aos domingos. Trata-se de um milagre moderno, um milagre que acontece todos os fins de semana!'" (Conference Report, outubro de 1991, p. 46, ou *Ensign*, novembro de 1991, p. 35)

3. Caso os alunos tenham dúvidas acerca das atividades adequadas para o Dia do Senhor, use as seguintes declarações:

*Coisas que Podemos Fazer no Dia do Senhor*

O Presidente Spencer W. Kimball ensinou: "O Dia do Senhor é o momento de fazermos uma auto-avaliação, de analisarmos nossas fraquezas e confessarmos nossos pecados a nossos líderes e ao Senhor. É um dia para jejuarmos. (...) É um dia para lermos bons livros, meditarmos, ponderarmos, estudarmos a lição do sacerdócio e das auxiliares, examinarmos as escrituras e prepararmos discursos, um dia para tirarmos uma soneca, descansarmos e relaxarmos, um dia para visitarmos os doentes, pregarmos o evangelho, fazermos a obra missionária, conversarmos calmamente com a família (...), um dia para namorarmos da forma adequada, um dia para fazermos o bem, para bebermos na fonte do conhecimento e da verdade, um dia para buscarmos o perdão de nossos pecados, um dia para enriquecermos o espírito e a alma, um dia para restaurarmos nossa estatura espiritual, um dia para partilharmos dos emblemas do sacrifício e expiação [de Jesus], um dia para refletirmos sobre as glórias do evangelho e da eternidade, um dia para seguirmos firmes no caminho que conduz a nosso Pai Celestial." (The Teachings of Spencer W. Kimball, ed. Edward L. Kimball [1982], p. 216)

*Coisas de Que Devemos Abster-nos no Dia do Senhor*

O Élder Ezra Taft Benson, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, declarou:

”Creio que devemos abster-nos das seguintes atividades no Dia do Senhor:

Trabalhar demais e ficar acordados até tarde no sábado e assim levantar exaustos no domingo.

Envolver-nos em tantas reuniões extras no Dia do Senhor a ponto de não termos tempo para orar, meditar, estar com a família e conversar.

Cuidar do jardim ou realizar outras atividades domésticas.

Fazer excursões a atrações naturais ou turísticas, visitar os amigos socialmente, passear, desperdiçar tempo e participar de outras atividades recreativas. (...)

Participar de atividades físicas e ir ao cinema.

Praticar esportes e caçar ‘animais silvestres’ que Deus criou para o ‘uso do homem apenas em épocas de escassez ou fome excessiva’. (Ver D&C 89:15.) (...)

Fazer leituras que não nos elevem espiritualmente.

Fazer compras ou apoiar (sendo fregueses) estabelecimentos comerciais que funcionem no domingo, como mercearias, supermercados, restaurantes e postos de gasolina”. (“Keeping the Sabbath Day Holy”, *Ensign*, maio de 1971, pp. 6–7)

**Trabalhar no Dia do Senhor**

O Élder Earl C. Tingey, dos Setenta, declarou: “Sabemos que existem alguns serviços essenciais que precisam funcionar aos domingos, como hospitais, meios de transporte e órgãos de segurança como a polícia e o corpo de bombeiros”. (Conference Report, abril de 1996, p. 12, ou *Ensign*, maio de 1996, pp. 10–11)

Os funcionários desses “serviços essenciais” podem santificar o Dia do Senhor mesmo que precisem trabalhar aos domingos. Podem, por exemplo, ler as escrituras nos intervalos do trabalho e ir às reuniões da Igreja antes ou depois do expediente.



---

# Pesquisa Pessoal sobre o Dia do Senhor

1. Que objetivos e bênçãos do Dia do Senhor são importantes para você?
2. Que atividades lhe parecem contrárias aos objetivos do Dia do Senhor?
3. Que atividades o ajudam a sentir o Espírito no Dia do Senhor?
4. O que você pode fazer antes do domingo para tornar o Dia do Senhor mais deleitoso?
5. O que você fará para santificar o Dia do Senhor e apreciá-lo mais?

# Pagar o Dízimo com a Atitude Correta

Lição  
**29**

---

<b>Objetivo</b>	Incentivar os alunos a pagarem o dízimo com alegria e fé.
<b>Preparação</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Em espírito de oração, estude Malaquias 3:8–12; II Coríntios 9:6–7; Morôni 7:6–8; Doutrina e Convênios 104:14–15 e 119:4.</li><li>2. Materiais necessários: Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.</li></ol>
<i>Nota para o professor</i>	<i>Pagar o dízimo é um privilégio. Permite-nos mostrar nossa gratidão e amor ao Senhor. Nós precisamos pagar o dízimo muito mais do que Deus necessita que o façamos; entretanto, Ele fica muito satisfeito quando pagamos com fé e com um coração solícito e feliz. O espírito com que o fazemos é, de fato, tão importante quando o ato de doar. Ajude a turma a compreender que pagar o dízimo é mais do que dar dinheiro; é uma demonstração de fé, gratidão, humildade e obediência.</i>

---

## Sugestões para a Apresentação da Lição

### Pagar o Dízimo Demonstra Fé e Obediência

#### História

Relate a seguinte história contada pelo Élder Joe J. Christensen, dos Setenta:

“Lembro-me nitidamente de uma experiência que tive quase no fim de minha missão. (...)

Na época, eu estava trabalhando no escritório com o presidente da Missão México e América Central. Certo dia, ele chamou a mim e meu companheiro e comunicou-nos que estávamos sendo transferidos para Oaxaca. Entregou-nos uma lista com o nome de todas as pessoas que haviam entrado para a Igreja durante a breve passagem dos missionários por lá. (Eles haviam sido retirados alguns meses antes.) Nossa designação era procurar todos os membros da lista, ver como estavam e, se possível, marcar uma reunião sacramental para que tomassem o sacramento. Depois, deveríamos fazer um relatório.

A viagem pela estreita ferrovia durou a noite inteira e chegamos bem cedo na manhã seguinte. Logo que saímos do trem iniciamos nossa busca.

O primeiro lugar pelo qual passamos foi uma rua com uma sucessão de paredes de barro e pequenas portas. Quando achamos o endereço que buscávamos e passamos pela porta, encontramos uma viela cheia de casebres. Bem na esquina, estava a casa da irmã que estávamos tentando localizar. Ela morava lá com o filho de oito anos de idade e uma filha ainda bebê.

Ao sair de casa, reconheceu-nos por nosso modo de vestir e correu para cumprimentar-nos calorosamente à moda mexicana. Em seguida, sem uma única palavra, virou-se e voltou para casa.

Momentos depois, voltou, trazendo uma pequena jarra de barro de onde retirou alguns pesos mexicanos e centavos. Disse-nos que sua família havia guardado dez por cento do que ganhara. A maior parte do dízimo era de seu filho, que trabalhava numa praça do centro da cidade como engraxate. Todos os dias, a primeira coisa que fazia ao chegar era colocar o dízimo na pequena jarra para entregar aos missionários no dia em que retornassem.

Recordo os sentimentos que tive quando aquela irmã me entregou o dízimo. Ela vestia roupas surradas e estava descalça, e os filhos encontravam-se nas mesmas circunstâncias. Eu sabia que ela gostaria de comprar várias coisas para as crianças. Era fácil perceber que eles precisavam muito do dinheiro para satisfazer necessidades básicas.

A princípio, tive ímpetos de devolver-lhe o dinheiro e incentivá-la a usá-lo para suprir suas maiores carências. Mas em seguida, percebi que eu não tinha o direito de fazer aquilo. Ela e seu filho haviam guardado o dinheiro cuidadosamente, sabendo que pertencia ao Senhor e querendo entregar a Ele. Dei-me conta também que eles seriam abençoados por seu sacrifício.

Naquele dia, aprendi uma grande lição sobre a importância de pagar o dízimo e as bênçãos resultantes disso. Também aprendi uma lição sobre a fé. Aquele menino e sua mãe não sabiam se um dia voltariam a receber a visita dos missionários, mas estavam comprometidos com os princípios do evangelho e tinham fé em que, se fossem obedientes, o Senhor os abençoaria.” (Citado por Kellene Ricks, em “Friend to Friend”, *Friend*, janeiro de 1991, p. 6)

Diga aos alunos que esta aula é sobre o dízimo. Explique-lhes que ela responde a três perguntas sobre o dízimo:

O que é o dízimo?

Que bênçãos receberemos ao pagarmos o dízimo?

Qual deve ser a nossa atitude ao pagarmos o dízimo?

---

### O Que É o Dízimo?

Discussão  
e citação

- O que significa pagar um dízimo integral?

Use a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“De tempos em tempos, chegam cartas ao escritório da Primeira Presidência em que líderes e membros da Igreja indagam o que se pode considerar um dízimo integral.

Respondemos sistematicamente que a declaração mais simples que conhecemos é a feita pelo próprio Senhor quando afirmou que os membros da Igreja devem pagar ‘a décima parte de toda a sua renda anual’, ou seja, dez por cento de seus ganhos. (Ver D&C 119:4.)” (Conference Report, outubro de 1980, p. 113, ou *Ensign*, novembro de 1980, p. 77)

Explique aos alunos que, quando recebemos uma quantia, o Senhor pede-nos que Lhe devolvamos dez por cento.

Escritura e  
discussão

Peça à turma que leia e marque Malaquias 3:8–9.

- Como as pessoas podem roubar a Deus ao não pagarem o dízimo?

Discussão  
e citação

- Que uso se faz dos fundos do dízimo?

Dê aos alunos a oportunidade de responder. Em seguida, leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks do Quórum dos Doze Apóstolos:

“O Senhor ensinou por revelação que Seus dízimos serão administrados por Seus servos, a Primeira Presidência, o Quórum dos Doze e o Bispado Presidente. (Ver D&C 120.) Esses fundos são utilizados na construção e manutenção de templos e casas de adoração, na obra missionária em todo o mundo, na tradução e publicação de escrituras, em recursos para o trabalho de redenção dos mortos, em instrução religiosa e outras atividades da Igreja escolhidas pelos servos designados do Senhor”. (Conference Report, abril de 1994, p. 46, ou *Ensign*, maio de 1994, p. 35)

---

### Que Bênçãos Receberemos ao Pagarmos o Dízimo?

Discussão das  
escrituras

Saliente que recebemos bênçãos ao pagarmos o dízimo. Peça aos alunos que leiam e marquem Malaquias 3:10.

- Na sua opinião, o que o Senhor quis dizer ao afirmar: “Fazei prova de mim”? (Convidou-nos a pagar o dízimo e verificar que Ele verdadeiramente cumpre Suas promessas.)
- De que forma o Senhor pode “abrir as janelas do céu” para abençoar-nos quando pagamos o dízimo?

Explique aos alunos que as bênçãos que o Senhor concede aos dizimistas incluem a capacidade de ganhar o suficiente para as necessidades, de usar o dinheiro com sabedoria, a proteção contra desastres dispendiosos e a alegria de partilhar. A observância da lei do dízimo, como a obediência a outros mandamentos, também nos ajuda a sentir a influência do Espírito Santo em nossa vida.

Citação e  
discussão

Mande alguém ler a seguinte declaração do Presidente David O. McKay, nono presidente da Igreja:

“O dízimo tem um impacto maior na mente sincera por causa de seu significado espiritual. É uma fonte infalível de poder espiritual. A obediência verdadeira e constante a essa lei proporcionará tanto crescimento espiritual quanto a obediência a qualquer outro princípio do evangelho.” (Gospel Ideals [1953], p. 199)

- O Senhor prometeu conceder-nos bênçãos espirituais e materiais caso paguemos o dízimo integralmente. Como o Senhor já abençoou você ou algum conhecido seu devido ao pagamento fiel do dízimo? (Se desejar, relate uma experiência de sua própria vida.)

---

### Qual Deve Ser a Nossa Atitude em Relação ao Pagamento do Dízimo?

História e  
discussão

Ressalte que não devemos pagar o dízimo só visando às bênçãos. Devemos fazê-lo com a atitude correta—com boa vontade, alegria e fé.

Explique aos alunos que, no passado, o dízimo era pago “em espécie”. Em outras palavras, os membros da Igreja davam um décimo de seus ganhos em coisas como grãos ou gado. Conte a seguinte história de um homem que aprendeu ainda criança a pagar o dízimo em espécie:

“Quando menino, eu nutria grande admiração pela espiritualidade de meu avô Vanisi. Lembro-me de segui-lo todos os dias até as plantações. Ele sempre me

mostrava os melhores inhames, bananas e batatas da fazenda e dizia: ‘Esses vão para o dízimo’. A esses frutos ‘escolhidos’ ele dedicava os melhores cuidados. Na época da colheita, costumava designar-me para levar o dízimo ao presidente do ramo. Recordo que montava no cavalo e meu avô colocava na sela um saco cheio de inhame da melhor qualidade que eu tentava equilibrar na minha frente. Depois, olhando-me com grande seriedade, dizia: ‘Simi, tenha muito cuidado porque esse é o nosso dízimo’. Com meu avô, aprendi logo na infância que devemos dar ao Senhor apenas o melhor de nós.” (Citado por Dallin H. Oaks, Conference Report, abril de 1994, p. 46, ou *Ensign*, maio de 1994, p. 35.)

- Qual era a atitude do avô Vanisi com relação ao pagamento do dízimo?
- Agora que quase sempre pagamos o dízimo em dinheiro, como podemos dar o melhor de nós ao Senhor? (Possíveis respostas: devemos pagar o dízimo com a atitude correta e fazê-lo em primeiro lugar, antes de usarmos nosso dinheiro para comprar coisas de que necessitamos ou que desejamos).

#### Discussão das escrituras

Peça aos alunos que leiam e marquem II Coríntios 9:6–7.

- Qual é a relação do pagamento do dízimo com o mandamento de “[dar] com alegria”?

Peça aos alunos que leiam e marquem Morôni 7:6–8.

- O que significa ofertar uma dádiva com “verdadeiro intento”? (Oferecer algo com sinceridade, com o real desejo de fazê-lo.)
- O que significa oferecer algo “de má vontade”? (Fazê-lo sem real intenção.)
- Quando pagamos o dízimo, estamos fazendo uma oferta a Deus? Por que sim ou por que não?

Saliente que tudo que temos pertence a Deus. (Ver D&C 104:14–15.) Embora possamos aplicar I Coríntios 9:6–7 e Morôni 7:6–8 à maneira de pagarmos o dízimo, é importante lembrar que, quando o fazemos, estamos simplesmente devolvendo um décimo do que Deus já nos concedeu.

- Por que vocês acham que nossa atitude e nossa motivação são importantes quando pagamos o dízimo ao Senhor?

#### História e discussão

Explique aos alunos que ter fé faz parte do pagamento do dízimo com a atitude correta. Em seguida, use a seguinte história relatada pelo Élder Dallin H. Oaks:

“Minha atitude com relação à lei do dízimo foi forjada pelo exemplo e pelas palavras de minha mãe, exemplificados em uma conversa que lembro ter ouvido em minha juventude.

Durante a Segunda Guerra Mundial, minha mãe viúva sustentava os três filhos pequenos com o modesto salário de professora primária. Quando adquiri a consciência de que não possuíamos algumas coisas desejáveis por não termos dinheiro suficiente, perguntei-lhe por que destinava tanto de seu ordenado ao dízimo. Jamais esqueci a explicação dela: ‘Dallin, há quem consiga ficar sem pagar o dízimo, mas nós não. O Senhor decidiu levar seu pai e deixar-me para criar sozinha você e seus irmãos. Não teria como fazê-lo sem as bênçãos do Senhor e recebo-as ao pagar um dízimo honesto. Assim, tenho a promessa do Senhor que Ele nos abençoará, e necessitamos dessas bênçãos para sobreviver.’” (Conference Report, abril de 1994, pp. 43–44, ou *Ensign*, maio de 1994, p. 33)

- De que forma o pagamento do dízimo foi uma demonstração da fé da irmã Oaks no Senhor?
- O que podemos fazer para pagar nosso dízimo com a atitude correta—com boa vontade, alegria e fé?

Testemunho

Preste seu testemunho do dízimo. Incentive os alunos a pagarem o dízimo com boa vontade, alegria e fé no Senhor.

## Atividades

### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Se tiver acesso a *Doutrina e Convênios e História da Igreja: Apresentações em Vídeo* (53912 059), mostre “As Janelas do Céu”, um segmento de onze minutos. Esse filme é sobre uma ocasião em que o Presidente Lorenzo Snow, quinto presidente da Igreja, ensinou sobre as bênçãos do dízimo a um grupo de membros da Igreja que estava sofrendo os efeitos de uma seca prolongada.
2. Traga para a sala de aula uma papeleta de Dízimo e Outras Ofertas. Mostre aos alunos onde lançar os valores do dízimo. Chame a atenção deles também para os espaços correspondentes às ofertas de jejum e outras doações e explique o motivo de sua existência. Esclareça que entregamos esse formulário junto com a quantia ao bispo (ou presidente de ramo) porque ele é o representante do Senhor em nossa ala (ou ramo).
3. Leia a seguinte história:

O Presidente George Albert Smith, oitavo presidente da Igreja, estava conversando com um velho amigo depois de ambos terem assistido a uma conferência da Igreja. O amigo explicou ao Presidente Smith como pagava o dízimo.

“Bem”, disse ele, ‘se eu ganhar dez mil dólares em um ano, deposito os mil dólares do dízimo no banco. Sei que a quantia está lá. Então quando o bispo me pede alguma contribuição para a capela ou um cheque para um missionário (...), se eu achar que ele precisa do dinheiro, dou-lhe um cheque. (...) Pouco a pouco, gasto os mil dólares e tenho certeza de que cada centavo foi usado em algo bom. O que acha disso?’

- Esse homem pagara o dízimo? Por que sim ou por que não?

O Presidente George Albert Smith respondeu: “Acho você um homem muito generoso com o dinheiro alheio. (...) Você não pagou dízimo algum. Contou-me o que faz com o dinheiro do Senhor. (...) Você tirou dinheiro de seu melhor sócio e distribuiu-o.” (“The Story of a Generous Man”, *Improvement Era*, junho de 1947, p. 357; ver também *Sharing the Gospel with Others*, org. Preston Nibley, 1948, pp. 44–47.)

- Quem era o “melhor sócio” desse homem? (O Senhor.)

Saliente que, para pagarmos o dízimo fielmente, devemos fazê-lo da maneira estabelecida pelo Senhor. Não nos compete determinar a forma de usar o dízimo.

---

**Objetivo** Ajudar os alunos a compreenderem que o trabalho edifica o caráter, enriquece nossa vida e nos ajuda a alcançar a auto-suficiência.

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude Provérbios 14:23; Palavras de Mórmon 1:18; Mosias 2:14; 27:5–7 e Moisés 4:25.
2. Faça uma cópia das citações numeradas de 1 a 4 da página 176. Em seguida, corte-a em quatro pedaços de modo que cada citação esteja em uma folha separada. (Se não tiver acesso a uma máquina copiadora, escreva as citações em quatro folhas separadas.)
3. Peça a alguns alunos que tragam para a sala de aula um objeto que represente um trabalho que tenham realizado. Por exemplo, um aluno que tenha ajudado a família a pintar a casa pode trazer um pincel. Alguém que tenha desenvolvido um talento artístico pode trazer um quadro ou poema de sua autoria. Oriente esses alunos a prepararem-se para responder às perguntas da página 177 desta lição que estão em “Apresentações dos alunos”.
4. Materiais necessários:
  - a. A gravura de uma família trabalhando em conjunto.
  - b. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* Muitas pessoas não compreendem que o trabalho é uma bênção. Cada vez mais, o mundo moderno valoriza o ócio e a diversão. Ajude os alunos a perceberem como o trabalho edifica o caráter e melhora nossa vida. Poucas coisas se comparam à sensação de realização e bem-estar de trabalhar com afinco e cumprir bem uma tarefa.

---

## Sugestões para a Apresentação da Lição

### O Trabalho É Essencial

#### Discussão

Pergunte aos alunos:

- Vocês gostam de trabalhar? Por que sim ou por que não?

Os alunos talvez respondam negativamente ou mesmo de modo bem-humorado. Aceite tudo o que disserem e aproveite a discussão para prender sua atenção e incentivar a participação.

- Como seria o mundo se todos parassem de trabalhar?

Deixe os alunos se divertirem com essa discussão. Possíveis respostas: O lixo e a louça suja se amontoariam; não haveria professores; usaríamos roupas sujas; teríamos pouca ou nenhuma comida. Ajude-os a ver que, embora a idéia de não

haver trabalho no mundo a princípio pareça atraente, na verdade não seria nada agradável.

---

### Deus Espera que Trabalhemos

Discussão das escrituras

Peça aos alunos que leiam e marquem Provérbios 14:23 até a palavra *proveito*.

- Na sua opinião, o que significa a frase “Em todo trabalho há proveito”? (Beneficiamo-nos do trabalho.)

Peça aos alunos que leiam e marquem Moisés 4:25 até a palavra *pão*. Explique-lhes que esse versículo contém algumas das palavras do Senhor dirigidas a Adão pouco antes de Adão e Eva serem expulsos do Jardim do Éden.

- Qual era a intenção do Senhor ao dizer isso a Adão? (Adão teria que trabalhar para conseguir alimento.) Como isso ajudaria Adão e Eva? Como o trabalho nos auxilia?

Citação

Leia a seguinte declaração feita pelo Presidente Marion G. Romney quando era o primeiro conselheiro na Primeira Presidência:

“No Éden, o Senhor disse a Adão:

‘(...) Por haveres (...) comido do fruto da árvore de que eu ordenei, dizendo: Não comerás dele, maldita será a terra por tua causa; com dor comerás dela todos os dias de tua vida.

Pelo suor de teu rosto comerás o pão, até que retornes à terra. (...)’ (Moisés 4:23, 25)

No entanto, não se tratava de vingança. O Senhor não estava retaliando, mas simplesmente pondo Adão numa situação em que teria de trabalhar para viver.

Assim, a terra foi amaldiçoada por causa de Adão, mas não para seu malefício. Se a Adão e à sua posteridade fosse concedida a possibilidade de viver sem trabalhar, a raça humana jamais teria sobrevivido.” (Conference Report, outubro de 1973, p. 105, ou *Ensign*, janeiro de 1974, p. 89)

Discussão das escrituras

Saliente que Deus espera que todos os Seus filhos trabalhem. Os líderes políticos e religiosos justos do Livro de Mórmon trabalharam para sustentar-se ainda que os reis e outros governantes tradicionalmente vivessem dos tributos do povo. Peça aos alunos que leiam e marquem Mosias 2:14, que contém palavras do rei Benjamim, e Mosias 27:5, que fala dos sacerdotes e mestres nefitas.

- Como vocês acham que o povo reagia ao ver os governantes trabalhando a seu lado?
- Na sua opinião, quais foram os resultados do trabalho desses líderes? (Ver Palavras de Mórmon 1:18 e Mosias 27:6–7. Observe que, embora houvesse muitos motivos para a paz e prosperidade do povo, a disposição dos líderes de trabalhar contribuiu decisivamente para o bem-estar dos nefitas naquela época.)

---

### O Trabalho Edifica o Caráter

Citação e discussão

Leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball, décimo segundo presidente da Igreja:



“Poucos milagres na história de nossa [Igreja] suplantam o da colonização de uma região desértica que ninguém mais queria, mas que floresceu como a rosa. Nosso povo não só sobreviveu, mas prosperou, em virtude de sua fé e da solidariedade familiar. O caráter dos pioneiros foi moldado [pelo] trabalho árduo, sacrifício, união e confiança no Senhor.

Ainda me lembro com muita nitidez de minha infância no Arizona. Tirávamos nosso sustento da terra. Tínhamos pouco dinheiro; raramente era o suficiente para todas as nossas necessidades. Nosso estilo de vida era marcado pela frugalidade e o sacrifício. Aprendemos a compartilhar: compartilhávamos o trabalho.” (Conference Report, abril de 1981, p. 107, ou *Ensign*, maio de 1981, p. 79)

- Que efeitos positivos o trabalho árduo teve sobre os pioneiros e sobre o jovem Spencer Kimball?
- De que forma nosso caráter é “[moldado pelo] trabalho árduo”? (Possíveis respostas: o trabalho árduo ajuda-nos a adquirir autodisciplina, a terminar tarefas que iniciamos e a tomar decisões sábias.)

Citações e discussão no quadro-negro

Mostre a gravura da família trabalhando em conjunto. Em seguida, distribua as folhas com as citações abaixo. Explique aos alunos que são declarações feitas por quatro irmãos que sempre trabalharam juntos com a família. (Citado por Dean Jarman, Conference Report, outubro de 1982, p. 126, ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 87.) Enquanto um aluno estiver lendo cada citação, peça a outro que escreva no quadro-negro os benefícios do trabalho que forem mencionados.

1. "Um rapaz de dezoito anos escreveu: 'Desde que me entendo por gente, ensinaram-me o valor de trabalhar com afinco e honrar todas as responsabilidades e o nome da família. Ao olhar para trás e avaliar minha experiência em projetos de família, vejo como moldaram meu caráter e personalidade, dando-me a oportunidade de tomar muitas decisões importantes. Adquiri experiência ao conhecer novas pessoas e consigo expressar-me melhor. Mas a coisa mais importante dos projetos familiares é que a família fica mais unida, com mais amor e respeito'."
2. "Um menino de treze anos que há quatro anos corta grama escreveu: 'Os projetos de família verdadeiramente me ensinaram a trabalhar. Quanto mais trabalhamos, melhor nos sentimos. Sou grato por ter ficado mais íntimo de meus irmãos e meus pais'."
3. "Um rapaz de dezesseis anos declarou: 'Ao trabalharmos em família, aprendemos a importância de sermos honestos e responsáveis. Aprendemos a fazer muitos sacrifícios para conservar o bom nome e a reputação da família'."
4. "Um rapaz de quinze anos disse: 'Os projetos de serviço da família ajudaram-me a administrar meu dinheiro. Quando compro roupas e outras coisas, cuido muito bem delas, pois sei o quanto custaram e como precisei trabalhar para adquiri-las. Quando era meus pais que as compravam, eu sinceramente achava que havia uma fonte inesgotável de dinheiro, assim, não tinha muito zelo. O trabalho também me traz satisfação'."

Peça aos alunos que olhem a lista no quadro-negro e falem sobre experiências de trabalho que os tenham ajudado a colher os mesmos benefícios. Para começar essa discussão, pergunte:

- Como o trabalho ajudou vocês a serem melhores pessoas? De que forma seus relacionamentos com os familiares e amigos foram afetados quando vocês trabalharam para atingir uma meta comum?

---

### O Trabalho Traz uma Sensação de Realização

Apresentações dos alunos

Convide os alunos previamente designados para mostrarem e discutirem brevemente os objetos que trouxeram para a sala de aula. Em seguida, pergunte-lhes:

- Qual foi a parte mais difícil desse projeto?
- Qual foi a parte mais gratificante? (Observe que a resposta para essa pergunta pode coincidir com a da anterior.)
- Ao trabalharem nisso, em algum momento ficaram frustrados ou cansados? Como superaram esses sentimentos?
- Em que aspectos seus sentimentos em relação a esse projeto difeririam se alguém o tivesse feito para vocês?

Citação e discussão

Leia a seguinte declaração de Brigham Young:

“Em toda a minha vida, sempre acreditei que o que vale a pena ser feito, vale a pena ser bem-feito. Também considero um dever religioso (da mesma forma que servir nas reuniões de adoração no Dia do Senhor) prestar um serviço honesto, confiável e de qualidade para os empregadores.” (Citado por Dean C. Jesse, em “The Prophet’s Letters to His Sons”, *Ensign*, março de 1974, p. 68)

- O que o Presidente Brigham Young disse a respeito da importância da qualidade de nosso trabalho? Como o trabalho feito com essa atitude nos traz uma sensação de realização?

Testemunho

Fale à classe sobre um trabalho que lhe tenha trazido alegria e uma sensação de realização em sua vida.

Incentive os alunos a escolherem individualmente uma tarefa que estejam fazendo só por obrigação e a empenharem-se ao máximo para desenvolverem uma melhor atitude em relação a ela na próxima semana. Incentive-os a recordarem o valor do trabalho e esforçarem-se sempre para fazerem o melhor possível.

---

### Atividades

#### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Vários hinos, como “Nossa Lei É Trabalhar” (*Hinos*, 142), ensinam sobre a necessidade e a alegria do trabalho. Cante um ou mais desses hinos com os alunos ou leia a letra.

2. Use a seguinte história contada pelo Élder Loren C. Dunn, dos Setenta:

“Quando eu era jovem e morávamos no interior, meu pai sentiu a necessidade de ensinar a mim e meu irmão o princípio do trabalho. Assim, entregou aos nossos cuidados uma pequena fazenda perto da cidade onde fora criado. Como estava à frente do jornal da cidade, não dispunha de muito tempo para passar conosco. (...) E às vezes cometíamos erros.

Nossa pequena propriedade era cercada por outras, e um dos fazendeiros vizinhos procurou meu pai certo dia para contar-lhe as coisas erradas que estávamos fazendo. Meu pai ouviu-o com atenção e, ao final, disse: 'Jim, você não está entendendo. Estou criando meninos, não vacas'." (Conference Report, outubro de 1974, p. 12, ou *Ensign*, novembro de 1974, p. 11)

- O que o pai do Élder Dunn queria dizer ao afirmar: "Estou criando meninos, não vacas"? (O principal objetivo da fazenda era dar aos filhos a oportunidade de trabalhar.) Na sua opinião, o que eles devem ter aprendido com essa experiência?

# Nossa Atitude Faz a Diferença

Lição  
**31**

---

**Objetivo** Ajudar os alunos a compreenderem que grande parte de nossa felicidade depende de nossa atitude.

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude 1 Néfi 2:16, 3:4–7 e Helamã 15:7.
2. Faça para cada aluno uma cópia da folha “Indicador de Atitude”, que se encontra no fim da lição (página 184).
3. Materiais necessários:
  - a. Caneta ou lápis para cada aluno.
  - b. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* *Por termos conhecimento do evangelho de Jesus Cristo e sabermos que somos filhos espirituais de Deus, devemos ser as pessoas de pensamento mais positivo do mundo. Sabemos que nosso amoroso Pai Celestial nos colocou na Terra para sermos bem-sucedidos, não para fracassarmos. Ajude a classe a entender que a observância do evangelho de Jesus Cristo pode ajudar-nos a desenvolver uma atitude positiva e a criar felicidade, paz e satisfação em nossa própria vida e na do próximo.*

---

## Sugestões para a Apresentação da Lição

### A Atitude É uma Influência Decisiva

Discussão no quadro-negro Peça aos alunos que pensem em duas ou três coisas que sabem que devem fazer, mas nem sempre têm vontade. Mande um deles escrevê-las no quadro-negro à medida que forem mencionadas pela turma. Depois que os alunos tiverem a oportunidade de participar, faça as perguntas a seguir:

- Por que às vezes é difícil fazer essas coisas? Que bênçãos recebemos quando as fazemos?
- O que pode ajudar-nos a fazer as coisas que sabemos que devemos?
- De que forma nossa atitude em relação a uma tarefa influencia a maneira ou a rapidez com que nos desincumbimos dela?

Explique aos alunos que, quando optamos por uma atitude positiva, quase sempre desempenhamos nosso trabalho melhor e mais rápido e o apreciamos mais. A atitude positiva também pode ajudar-nos ao esforçarmo-nos para viver o evangelho de Jesus Cristo.

**Citação** Peça que alguém leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“Gostaria de lembrar (...) que, seja qual for a nossa idade, estamos edificando nossa vida; (...) ela pode ser cheia de alegria e felicidade ou de tristezas. Tudo depende de

nós e de nossa atitude. Afinal, nossa altitude, ou o patamar que viermos a alcançar, dependerá de nossa atitude ou reação diante das situações.” (Conference Report, outubro de 1974, pp. 112–113, ou *Ensign*, novembro de 1974, p. 80)

Explique aos alunos que na lição de hoje estudaremos a importância da atitude e como podemos desenvolver uma atitude mais positiva.

História e discussão

Conte com suas próprias palavras a seguinte história que o Élder Thomas S. Monson relatou quando fazia parte do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Na missão que eu presidia, havia um pequeno ramo formado por apenas duas famílias. Fui convidado para discursar em uma das reuniões e não estava acostumado a ramos tão pequenos; afinal, a ala onde eu era bispo tinha 1.050 membros. Naquele domingo, dirigimo-nos ao local onde os santos se reuniam. Era uma casa alugada. A reunião não era na sala principal, mas no porão, e havia ao todo cerca de nove pessoas.

Após a reunião, o presidente do ramo pediu para conversar comigo e disse: ‘Gostaríamos de ter uma capela em nosso ramo’. Respondi: ‘Um dia’. Então, ele abriu uma revista da Igreja e mostrou-me fotografias de capelas da Austrália e Nova Zelândia e disse: ‘Esta é a que gostaríamos de construir’, apontando para uma capela para quatrocentas pessoas e que custaria muito mais do que eles poderiam pagar.

Eu disse: ‘Vocês só vão ter condições de construir uma capela assim quando tiverem centenas de membros’. Ele replicou: ‘E pretendemos ter muitas centenas de membros’. Então, pediu seis missionários para servir no ramo. Garantiu que sua família pregaria pessoalmente o evangelho na cidade, como realmente fez.

Certo dia, quando os missionários se encontravam em sua pequena loja, ele disse: ‘Élderes, vamos orar’. Eles ajoelharam-se e oraram. Então, o presidente do ramo disse: ‘Este é o dia mais grandioso da história da cidade de St. Thomas. É o dia em que o evangelho realmente começará a ser pregado com eficácia nesta cidade. Este é o dia em que vamos iniciar a construção de nossa nova capela’.

Os missionários perguntaram: ‘Quem vamos ensinar? Não temos pesquisadores’. O presidente de ramo respondeu: ‘Peguem a lista telefônica’. Ele abriu-a nas páginas amarelas, onde havia anúncios de profissionais de todas as áreas e disse: ‘Para construir uma nova capela, precisamos de um arquiteto mórmon. E como não temos um arquiteto em nosso ramo, precisamos converter um’. Em seguida, examinou a lista e perguntou: ‘Quem vai ser o primeiro arquiteto mórmon de St. Thomas?’ Ele escolheu um nome. Depois, continuou nas páginas amarelas até achar um empreiteiro, um encanador, um electricista, um médico e um advogado. Posteriormente, foi pessoalmente até cada um deles e convidou-os para sua casa para ouvirem a mensagem dos missionários e o testemunho dele e de sua família.

Qual foi o resultado de todo esse trabalho? Sou testemunha de que nos três anos em que servi no leste do Canadá, aquele ramo, formado por apenas duas famílias, passou a ter quase trezentos membros. Eles construíram sua bela capela. Assisti a uma reunião em que havia cerca de quatrocentas pessoas. Qual foi o segredo? A atitude de ‘podemos atingir nossa meta’.” (Conference Report, Conferência de Área de Amsterdã, agosto de 1976, pp. 8–9)

- Como o ramo conseguiu esse crescimento espantoso?
- O que teria acontecido se o presidente do ramo e sua família tivessem desanimado e achado que a tarefa era demasiado árdua? Como a atitude deles influenciou suas realizações?

---

## Nossa Atitude Influencia Nossa Felicidade

História e discussão

Conte a seguinte história:

Dois amigos estavam preparando-se para participar da mesma colônia de férias que duraria um mês. Luís achava que seria uma perda de tempo e que seus melhores amigos iam ficar em casa, dormindo até tarde e jogando vídeo games. Ele não via utilidade nas aulas a que teria de assistir e em nenhuma das atividades, mas seus pais já haviam pago a inscrição e insistiam que ele fosse. Ricardo, por outro lado, estava economizando para o acampamento havia algum tempo, fazendo pequenos trabalhos no jardim e outras tarefas para juntar a quantia necessária. Ele adorava aprender coisas novas e fazer amizades. Arrumou as malas com três dias de antecedência e, na partida, prometeu mandar cartões postais para cada pessoa da família.

- Ao voltarem para casa, se perguntássemos a Luís e Ricardo como havia sido sua experiência, o que acham que cada um diria? Em que as repostas deles difeririam? Por quê?
- Como nossa atitude em relação à vida afeta nossa felicidade?

Atividade

Distribua caneta ou lápis e um exemplar do “Indicador de Atitude” para cada aluno. Explique-lhes que cada seção do “Indicador de Atitude” contém duas atitudes opostas com três espaços entre elas. Peça aos alunos que leiam a folha e decidam que atitude de cada par os descreveria melhor.

Na primeira seção, por exemplo, se eles sempre contarem suas bênçãos, devem marcar o espaço à esquerda. Se o outro lado os descrever com mais exatidão (caso fiquem sempre pensando nas coisas que não têm), oriente-os então a assinalarem o espaço à direita. Se em diferentes momentos tiverem ambos os sentimentos, devem assinalar o espaço intermediário. (Lembre que todos temos atitudes diversas de tempos em tempos. Ressalte que suas repostas não os tornam bons ou maus.)

Depois de dar tempo aos alunos para que preencham o “Indicador de Atitude”, discuta algumas seções com eles. Peça-lhes que expliquem por que podem ser mais felizes se tiverem ou desenvolverem as atitudes enumeradas no lado esquerdo da folha.

---

## Podemos Optar por uma Atitude Positiva

Discussão

- Que dificuldades vocês enfrentam atualmente que seriam mais fáceis caso vocês desenvolvessem uma atitude positiva em relação a elas? (Possíveis respostas: fazer a lição de casa, relacionar-se bem com os irmãos, obedecer aos pais, ajudar nas tarefas domésticas, assistir às reuniões da Igreja e escolher boas amizades.)

Explique-lhes que podem escolher qual será sua atitude. Cada um de nós pode desenvolver uma atitude positiva que nos trará felicidade e sucesso.

Discussão das escrituras no quadro-negro

Escreva no quadro-negro: *Mude Sua Atitude*.

Peça aos alunos que leiam e marquem 1 Néfi 3:4–7.

- Qual foi a atitude de Lamã e Lemuel em relação às instruções que Leí recebera do Senhor? Qual foi a atitude de Néfi?
- Em que se baseava a atitude positiva de Néfi no tocante ao mandamento de buscar as placas? (Sua fé e confiança de que seria bem-sucedido, pois o Senhor não pediria algo impossível; ver 1 Néfi 3:7.)

- De que forma a atitude de Néfi o ajudou? (Ele confiava no Senhor e conseguiu recuperar as placas de latão.)

Escreva *Confiar no Senhor* no quadro-negro embaixo de *Maneiras de Mudar a Atitude*. Explique aos alunos que, se tivermos fé em que o Senhor não nos dará ordens impossíveis, será mais fácil manter uma boa atitude ao buscarmos meios de fazer o que Ele nos solicitou.

- Quais são algumas outras coisas que podemos fazer para desenvolver uma atitude mais positiva?

Discuta rapidamente cada resposta e acrescente-a à lista do quadro-negro. Você poderá usar as seguintes respostas para ajudar os alunos a começar:

1. Orar. (Ver 1 Néfi 2:16.)

- Como a oração nos ajuda a manter uma atitude positiva?

2. Ler as escrituras. (Ver Helamã 15:7.)

- Se estivermos sendo influenciados por atitudes negativas, como a leitura das escrituras pode efetuar uma mudança em nossa vida?

Ao fim dessa discussão, ressalte que nem sempre a atitude positiva nos advirá naturalmente. Podemos usar essas sugestões ao empenharmo-nos para melhorar nossa atitude.

Testemunho

Testifique aos alunos que eles serão mais felizes se mantiverem uma atitude positiva. Se desejar, conte uma experiência pessoal em que tenha sido abençoado por ter ou desenvolver uma atitude positiva. Incentive-os a usarem as sugestões discutidas ao buscarem maior felicidade.

---

## Atividades

### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Mostre à classe vários tipos de sementes (de flores, árvores, plantas e assim por diante). Ressalte que as sementes são pequenas, mas crescerão e se tornarão algo muito maior caso as plantemos e permitamos que criem raízes.

Explique-lhes que nossa atitude é como uma semente a partir da qual crescem nossos atos e que, assim como as sementes, colhemos mais do que plantamos. A atitude positiva cresce e produz mais atitudes positivas, tanto em nós mesmos como nas pessoas a nossa volta. A atitude negativa suscita mais atitudes negativas.

Ponha uma flor ou outra planta vistosa na mesa da sala de aula e, ao lado, coloque uma erva daninha de aspecto desagradável (ou mostre uma gravura desse tipo de vegetação).

- Se as “sementes” de sua atitude continuarem a crescer, em que se tornarão: belas flores ou ervas daninhas repugnantes? Como podemos plantar sementes boas?

2. Cante com os alunos “Luz Espalhai” (*Hinos*, 155) ou leia a letra. Discuta a mensagem do hino sobre como nossa atitude pode afetar as outras pessoas.

## 3. Conte a seguinte história:

Suzanne não gostava da aula de educação física. Ela era alta e desajeitada e sentia-se um desastre em ginástica. Certo dia, o professor pediu um voluntário para ensinar um menino a nadar no horário das aulas de educação física. Como não havia nada pior para Suzanne do que jogar basquete, ela prontificou-se.

Não foi nada fácil dar aula para Henry, um menino com deficiência mental. Com o passar do tempo, Suzanne ficou muito frustrada porque Henry não lhe dava ouvidos. Ela começou a ficar impaciente e tratá-lo com grosseria. Certa noite, Suzanne orou e pediu ao Pai Celestial que abrandasse o coração de Henry para que fosse mais obediente. Nos dias que se seguiram, Henry continuou agindo da mesma forma. Contudo, Suzanne percebeu que ele estava com um belo sorriso. Depois, ela riu de algo que ele fez e começou a falar com ele em vez de gritar. Quando Suzanne começou a ser positiva e cortês com Henry, ele mostrou-se mais propenso a ouvir e obedecer. No fim do semestre, ele tinha aprendido a nadar de uma ponta à outra da piscina. Suzanne percebeu que não era Henry que precisava enternecer o coração, mas ela. (Ver Suzanne C. Stewart, "Sink or Swim", *New Era*, janeiro de 1994, pp. 44–45.)

- De que forma o comportamento de Henry era influenciado pela atitude de Suzanne em relação a ele?
- Como nossa atitude influencia as pessoas à nossa volta?
- Em que momento sua atitude transformou uma situação negativa em sua vida em algo positivo?



# Indicador de Atitude

Conto minhas bênçãos com frequência.			Gosto de servir ao próximo.
			Sou muito atarefado para ajudar as pessoas.
Estou sempre pensando em coisas que não possuo.			Tento enxergar as qualidades das pessoas.
Sinto-me bem quando tenho dinheiro suficiente para minhas necessidades.			Critico as pessoas com frequência e procuro seus defeitos.
Sempre anseio por grande riqueza e muitos bens.			Tento desenvolver meus dons e talentos.
Sinto-me feliz quando estou ocupado.			Costumo sentir pena de mim mesmo.
Estou sempre reclamando que tenho muito que fazer.			Tenho fé no Senhor Jesus Cristo.
Trato todos com respeito.			Não tenho certeza de que Jesus Cristo seja importante para mim pessoalmente.
Sinto que sou melhor do que os outros.			O evangelho de Jesus Cristo dá direção à minha vida.
Aceito e cumpro responsabilidades de boa vontade.			Acho que o evangelho de Jesus Cristo não exerce influência alguma em minha vida.
Prefiro que outras pessoas assumam as responsabilidades.			

---

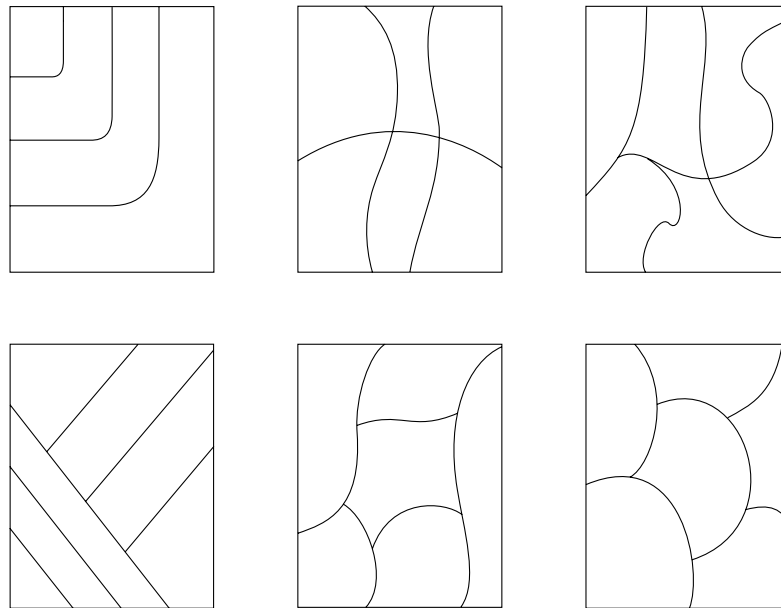
**Objetivo** Passar aos alunos a visão de seu valor infinito.

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude Éter 12:27; Doutrina e Convênios 18:10; 46:11–26 e Moisés 1:39.
2. Para cada aluno, faça uma cópia da folha com Doutrina e Convênios 18:10, que se encontra no fim da lição. (Se não for possível fazer cópias, escreva a passagem numa folha para cada aluno.) Recorte cada cópia em seis pedaços para criar um quebra-cabeça. Corte os quebra-cabeças de modo que não haja dois iguais e que nenhuma peça de um dos quebra-cabeças se encaixe em outro.

Abaixo estão algumas sugestões de como cortar os quebra-cabeças:



Coloque cada quebra-cabeça num envelope separado.

3. Materiais necessários:

- a. Giz de várias cores, se possível, para a atividade no quadro-negro. (Ver a página 186.)
- b. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* Muitos jovens acham que não têm valor ou importância. A fim de sentirem-se importantes, alguns deles seguem os hábitos e modismos do mundo. Ajude os alunos a reconhecerem e apreciarem seu valor como filhos de nosso Pai Celestial. Ajude-os também a reconhecerem que cada um deles tem talentos e habilidades que podem abençoar a vida deles e de outras pessoas.

---

## Sugestões para a Apresentação da Lição

### Cada Filho do Pai Celestial É de Grande Valor

#### Atividade

Dê a cada aluno um envelope que contenha seis peças de quebra-cabeça e explique-lhes que cada um contém uma mensagem especial do Senhor. Separe a classe em grupos de três ou quatro pessoas. Cada uma deverá colocar todas as suas peças, com exceção de duas, numa pilha. (Uma pilha separada para cada grupo.) Elas deverão misturar as peças e depois procurar as suas, formando a sua figura a partir das duas peças que guardaram.

Quando os alunos tiverem terminado, pergunte:

- O que vocês vêem ao compararem seu quebra-cabeça com os outros? (Todos trazem a mesma mensagem: “Lembrai-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus”.)
- O que significa ter valor? (Ser importante ou precioso.)
- Se a mensagem é a mesma em todos os quebra-cabeças, como vocês sabem quais peças pertenciam ao seu quebra-cabeça?

Explique aos alunos que cada quebra-cabeça contém a mesma mensagem porque cada um de nós tem o mesmo valor infinito para nosso Pai Celestial e nosso Salvador, Jesus Cristo. Cada quebra-cabeça foi feito de peças de formato diferente porque cada um de nós é uma pessoa única com distintos pontos fortes e fracos.

Recolha os quebra-cabeças ou peça aos alunos que os guardem caso queiram levá-los para casa.

---

### Cada um de Nós Tem Pontos Fortes e Fracos

#### Nota para o professor

*“Ao mostrarmos amor por nossos alunos, eles se tornarão mais receptivos ao Espírito. Demonstrarão mais entusiasmo pelo aprendizado e ficarão mais abertos. (...) Muitas vezes, são levados a uma nova percepção de seu valor eterno e passam a sentir um maior anseio de retidão.”* (Ensino, Não Há Maior Chamado, pp. 31–32)

#### Discussão

- Diga uma coisa que torna você único e diferente dos demais alunos da classe. (Dê a cada aluno a oportunidade de responder.)

Ressalte que, embora nossa aparência, voz e atitude sejam diferentes, somos todos importantes aos olhos de Deus. Ele concedeu a cada um de nós uma combinação única de pontos fortes e fracos.

#### Discussão das escrituras

Peça aos alunos que leiam e marquem Doutrina e Convênios 46:11–12.

- Por que cada um de nós recebe dons diferentes? (Para podermos partilhá-los e abençoar a vida uns dos outros.)

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 46:13–26, marcando os versículos que acharem significativos.

- Quais dons do Espírito são mencionados nesses versículos?

À medida que forem citados, relacione-os no quadro-negro.

#### Atividade

Explique aos alunos que, além dos dons do Espírito citados nesta passagem, podemos ter outras qualidades. Peça-lhes que pensem em outros talentos e virtudes

ainda não relacionados no quadro-negro. Quando o quadro estiver cheio ou se esgotarem as sugestões, mande um aluno circular alguns dos dons e qualidades que possua. (Se os alunos hesitarem em falar de seus próprios talentos, proponha que circulem as qualidades uns dos outros.)

Um exemplo:

Curar	Pintar	Ser honesto
Ser curado	Praticar esportes	Ser bondoso
Ter fé	Discursar	Fazer crochê
Profetizar	Ser organizado	Tirar fotografias
Falar línguas	Tocar piano	Estudar e aprender
Realizar milagres	Ajudar a família	Ser digno de
Ser alegre	Ser um bom ouvinte	confiança

Peça a outro aluno que circule seus dons e pontos fortes (usando giz de cor diferente, se possível). Repita a atividade até que pelo menos três ou quatro alunos a tenham feito. Ressalte que, embora alguns dons sejam comuns a mais de um aluno, não há duas pessoas com um conjunto de talentos exatamente igual.

Discussão das escrituras

Ressalte que, além dos talentos e dons, cada um de nós tem fraquezas. Peça à classe que leia e marque Éter 12:27.

- Por que o Senhor nos dá fraquezas?
- O que podemos fazer para receber o auxílio do Senhor para superarmos nossos pontos fracos?

História e discussão

Para ilustrar a importância de empenharmo-nos ao máximo para sobrepujar nossas fraquezas e desenvolver nossos talentos, fale sobre Demóstenes, grande orador da Grécia antiga. Embora tivesse nascido com um grave defeito na fala, queria ser um ás da oratória. Para superar sua dificuldade, ia à praia e enchia a boca de pedras. Depois, gritava mais alto do que o murmúrio das ondas. Por meio da prática constante, aprendeu a falar tão bem que as pessoas vinham de longe para ouvir seus discursos eloqüentes. (Ver Encyclopaedia Britannica, 15ª edição, "Demosthenes".)

Peça aos alunos que falem a respeito de alguém que conheçam que tenha sobrepujado uma fraqueza, transformando-a em ponto forte. Mande os alunos identificarem na lista do quadro-negro os dons ou talentos que anteriormente eram imperfeições, mas que se tornaram qualidades.

---

### Desenvolver e Compartilhar os Talentos

Citação

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração feita pelo Élder Gordon B. Hinckley quando era do Quórum dos Doze Apóstolos:

"O trabalho do mundo não é realizado por gênios intelectuais, mas por homens [e mulheres] de capacidade comum que fazem um uso extraordinário de suas habilidades." (Conference Report, outubro de 1972, p. 107, ou *Ensign*, janeiro de 1973, p. 92)

Discussão no quadro-negro

- O que podemos fazer para descobrir nossos dons e talentos e tirar o máximo proveito possível deles?

Apague o quadro-negro e escreva as sugestões dos alunos. Discuta como cada item da lista pode ajudar-nos a identificar e usar nossos dons e talentos.

A lista pode conter o seguinte:

- Preparar-nos para receber a bênção patriarcal.
- Viver dignos da companhia do Espírito Santo.
- Cumprir chamados e responsabilidades na Igreja.
- Estudar as escrituras.
- Ouvir o profeta e outros líderes da Igreja.
- Ouvir os pais.
- Experimentar novas aptidões.

Discussão das escrituras

Peça aos alunos que leiam e marquem Moisés 1:39.

- De acordo com essa escritura, qual é a principal preocupação do Pai Celestial?
- Como podemos usar nossos dons e talentos para ajudar nessa obra?
- De que forma o melhor uso de nossos dons e talentos pode aumentar nossa sensação de valor? (Se usarmos essas habilidades em retidão, poderemos ser um instrumento nas mãos do Senhor para ajudar as pessoas a regressarem a Ele. A consciência de estarmos ajudando na obra do Senhor pode aumentar nossa noção de valor.)
- Como podemos ajudar as pessoas a compreenderem quem são e como podem contribuir para sua família, a Igreja e a comunidade? (Possíveis respostas: partilhar nossos dons com elas; elogiar seus dons e talentos; conceder-lhes oportunidades de repartir seus dons e talentos com as pessoas.)

Citação

Mande um aluno ler a seguinte declaração feita pelo Élder Marvin J. Ashton quando era do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Como filhos de Deus, somos pessoas de valor. Para que Ele nos edifique, molde e magnifique, basta mantermos a cabeça erguida, os braços estendidos e andarmos com Ele. Que grande bênção é sermos criados à imagem Dele e conhecermos nosso verdadeiro potencial Nele e por meio Dele!” (Conference Report, abril de 1973, p. 21, ou *Ensign*, julho de 1973, p. 24)

Testemunho

Conforme a orientação do Espírito, preste testemunho do valor de cada pessoa e do plano de Deus para cada um de nós. Incentive os alunos a esforçarem-se para verem o próprio valor e o valor das outras pessoas à vista de Deus.

---

## Atividades

### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula:

1. Antes da aula, faça listas individuais dos dons e talentos que você enxergar em cada aluno. Se possível, contate os pais de cada um deles durante a semana para conseguir mais informações. Durante a aula, entregue a cada aluno a respectiva lista.
  - O que acham das listas? Elas contêm mais talentos do que vocês esperavam? O que gostariam de acrescentar?

Peça a cada aluno que escolha um dos talentos da lista e descreva como pode usá-lo para servir ao próximo.

2. Conte a seguinte história:

“Lembro-me da primeira vez que Jenni entrou em minha classe do seminário e me cumprimentou. Tinha muita dificuldade para falar; suas palavras eram confusas e de difícil compreensão. Ao tentar levar o frágil corpo em direção à carteira, percebi também que ela mancava. Na primeira semana de Jenni (...) em minha turma, ela parecia não se incomodar em ser praticamente ignorada pelos colegas, que por sua vez pareciam estar fazendo um enorme esforço para saber como interagir com ela.

Jenni tentava falar, mas poucos colegas a compreendiam. (...) A maioria deles se distanciou dela tanto física como socialmente. Assim, educadamente passaram a ignorá-la.

Contudo, não percebiam que, no interior do corpo defeituoso de Jenni havia uma mente perspicaz, um coração de ouro e um espírito incansável clamando para ser ouvido, compreendido, aceito e amado. Ela não queria ser ignorada, ainda que educadamente.

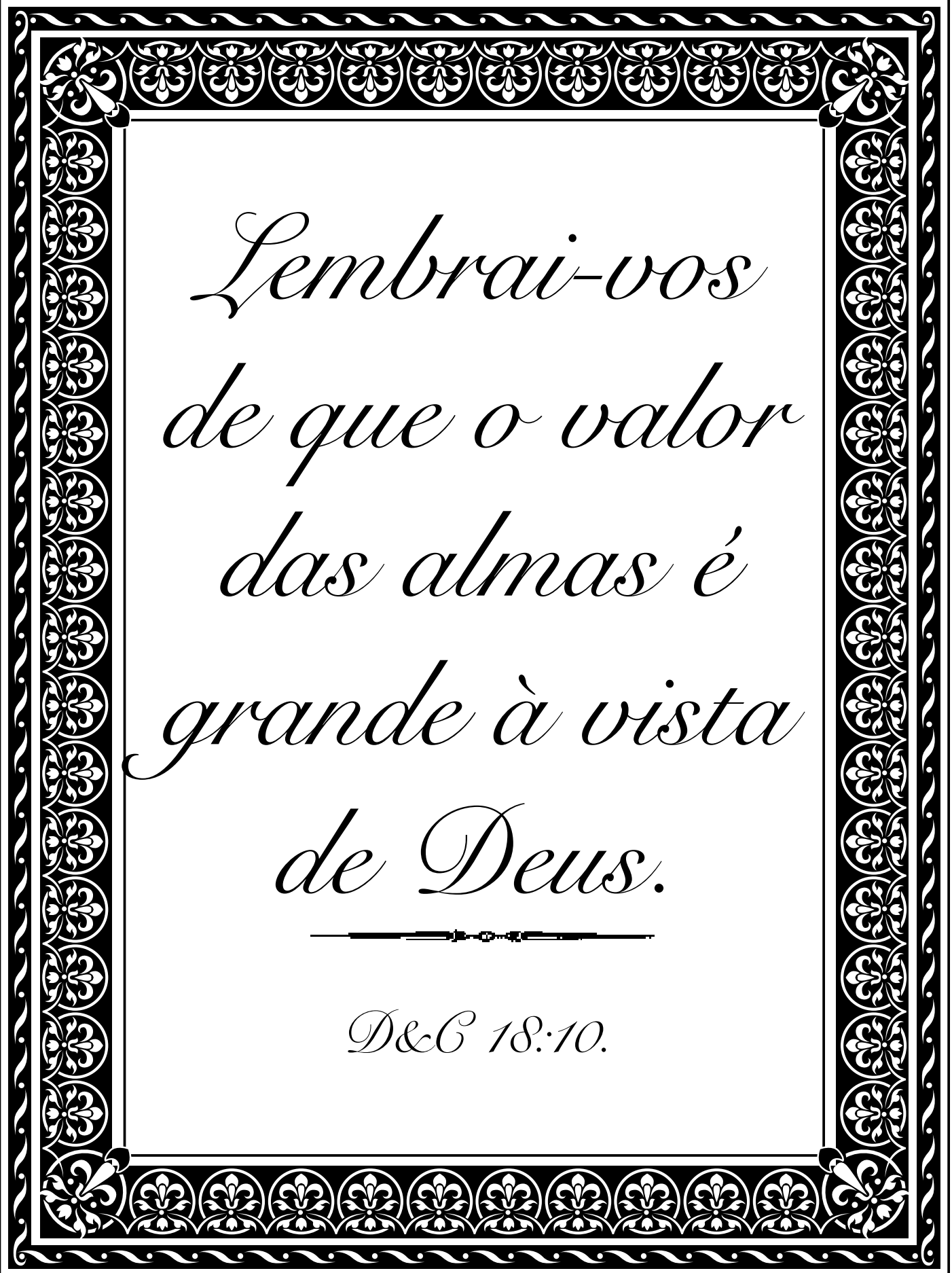
Certo dia, Jenni pediu à professora para falar algo durante a aula. Pediu que um amigo se sentasse a seu lado no almoço. A classe ficou em silêncio por alguns instantes. Em seguida, uma menina chamada Treasure prontificou-se.

‘Vou ser sua amiga, Jenni.’ (...) Isso (...) fez com que Wendy, amiga de Treasure, também tivesse coragem de levantar a mão e dizer a Jenni que seria sua amiga e se sentaria a seu lado no almoço todos os dias. (...)

Percebi, com o passar dos dias e semanas, que Treasure e Wendy começaram a traduzir as palavras de Jenni quando não conseguíamos compreendê-la.

Quando os alunos começaram a ver a pessoa bonita e inteligente que era Jenni, passaram a convidá-la para as atividades [e] auxiliá-la em suas dificuldades. (...) Ajudaram-na a perceber como era maravilhosa. Incluíram-na em seu círculo de amizades e ajudaram-na a sentir-se aceita; conseguiram enxergar além das deficiências e ver as necessidades especiais de seu coração—uma jovem que queria ser aceita e compreendida.” (Victor W. Harris, “The Miracle of Jenni”, *New Era*, março de 1996, pp. 12–14)

- Por que a classe inicialmente ignorava Jenni?
- O que os colegas descobriram ao conhecerem Jenni?
- Como podemos aprender a enxergar além das diferenças físicas e compreender o valor de cada pessoa aos olhos de Deus? (Ver I Samuel 16:7.)



*Lembraí-vos  
de que o valor  
das almas é  
grande à vista  
de Deus.*

---

*D&C 18:10.*

---

**Objetivo** Inspirar os alunos a obedecerem ao mandamento do Senhor de amar o próximo. (Ver Mateus 22:39.)

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude Mateus 22:35–39; Marcos 6:30–44; Lucas 10:25–37; João 19:25–27; I João 4:20–21; 3 Néfi 17:7–13, 17–23; Morôni 7:46–48.
2. Materiais necessários:
  - a. As gravuras Jesus Cura os Nefitas (Pacote de Gravuras do Evangelho 317) e O Bom Samaritano (Pacote de Gravuras do Evangelho 218).
  - b. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* *O Senhor deu-nos o mandamento de amar o próximo. (Ver Mateus 22:39.) Incentive os alunos a desenvolverem amor por todas as pessoas seguindo o exemplo de Jesus e orando para encherem-se de caridade, o puro amor de Cristo.*

---

## Sugestões para a Apresentação da Lição

### Amor: O Maior Mandamento

Discussão das escrituras

Antes de anunciar o tema da aula, faça a seguinte pergunta:

- De todos os mandamentos de Deus, na sua opinião, qual é o maior de todos?

Permita que os alunos respondam. Em seguida, explique-lhes que, certa vez, um homem tentou enredar Jesus fazendo a mesma pergunta. (Ver Mateus 22:35–36.) Peça aos alunos que leiam e marquem a resposta de Jesus em Mateus 22:37–38.

Escreva no quadro-negro: *Amarás o Senhor*. Logo depois, peça aos alunos que leiam e marquem Mateus 22:39.

Agora, escreva: *Amarás o teu próximo*.

- Na sua opinião, por que esses são os dois maiores mandamentos?
- Como a obediência a esses mandamentos torna mais fácil a obediência aos demais?
- De que forma a obediência ao mandamento de amar o próximo se assemelha ao mandamento de amar o Senhor?

Peça aos alunos que leiam e marquem I João 4:20–21.

- Por que é impossível amar a Deus e odiar as outras pessoas?

Explique-lhes que o profeta Mórmon também ensinou que devemos amar uns aos outros. Peça aos alunos que leiam e marquem Morôni 7:46–47.



- O que é caridade? (O puro amor de Cristo.)
- Por que vocês acham que Mórmon disse que “se não [tivermos] caridade, nada [somos]”?
- Por que às vezes é difícil ter caridade por todas as pessoas?

Explique-lhes que nesta aula falaremos sobre três coisas que podemos fazer que nos ajudarão a ter caridade.

---

### O Salvador Deixou o Exemplo Perfeito de Amor

Escreva o seguinte no quadro-negro:

*Podemos desenvolver caridade:*

#### 1. Seguindo o exemplo do Salvador

Leia com os alunos as escrituras relacionadas abaixo. Peça-lhes que marquem trechos das passagens que demonstrem o perfeito amor do Salvador por todas as pessoas. Depois da leitura de cada escritura, peça aos alunos que informem quais frases marcaram e expliquem o motivo da escolha.

1. Néfi 17:7–13, 17–23. Jesus abençoa os nefitas. (Ao discutir essa passagem, mostre a gravura de Jesus curando os nefitas. Se desejar, use o vídeo sugerido na segunda atividade complementar.)
  2. Marcos 6:30–44. Quando as pessoas vão até Jesus e Seus apóstolos, Jesus ensina-as em vez de mandá-las embora conforme sugerem os apóstolos. Quando elas ficam com fome, Ele miraculosamente as alimenta.
  3. João 19:25–27. Pregado na cruz, Jesus pediu a João que cuidasse de Sua mãe.
- Como Jesus Cristo tratava as pessoas? Quais são algumas coisas que podemos fazer para seguir Seu exemplo?

---

### Servir ao Próximo Ajuda-nos a Desenvolver a Caridade

Agora, escreva no quadro-negro: 2. *Servindo.*

Explique aos alunos que, certa vez, depois que Jesus explicou o mandamento de amar o próximo, um homem Lhe perguntou: “E quem é o meu próximo?” (Ver Lucas 10:25–29.) Jesus respondeu contando uma parábola, ou seja, uma história com fundo moral.

Mostre a gravura do bom samaritano e peça aos alunos que leiam essa parábola em Lucas 10:30–35. Em seguida, mande-os responder à pergunta feita pelo Salvador:

- “Qual, pois, destes três (...) foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?” (Lucas 10:36)

Depois que os alunos responderem, peça que leiam a resposta contida em Lucas 10:37. Ressalte que todo ser humano é nosso próximo. Convide os alunos a “[irem], e [fazerem] da mesma maneira”, conforme ordenou o Salvador.

- Quais são algumas coisas que podemos fazer para sermos um bom próximo para todos? Como ser um bom próximo nos ajudará a desenvolver a caridade?

Discussão das escrituras no quadro-negro

Discussão das escrituras no quadro-negro

História e  
discussão

Conte com suas próprias palavras a seguinte história:

“A neve caía lentamente na gélida e melancólica paisagem canadense. No céu, nuvens cinzentas e sem vida pairavam sobre os álamos desfolhados do solo, pintando um quadro sombrio. Eu olhava indiferente pela janela de nossa caminhonete. O cenário que contemplei combinava com meu estado de espírito abatido. Meu companheiro, o élder Hancock, estava cantarolando ‘Mundo Feliz, Nasceu Jesus’, sorrindo e batendo de leve os dedos no volante. Faltavam três dias para o Natal, meu primeiro na missão. Em minha casa, todos os anos repetíamos as mesmas tradições natalinas. Mas naquele momento, tudo isso era uma realidade tão distante quanto minha família. Queria que aquele Natal fosse igual aos outros, mas no fundo sabia que não seria. (...)”

(...) Em nosso apartamento não havia nenhum enfeite de Natal. Nem tivemos tempo de armar uma árvore. A princípio, decidíamos passar o dia de Natal inteiro realizando a obra missionária, mas o élder Hancock logo percebeu minha falta de entusiasmo e conseguiu marcar um jantar para nós na casa de uma família de membros.

‘Élder’, disse ele enquanto nos dirigíamos para a cidade, ‘mais do que de uma ceia de Natal, você precisa é de um pouco do PADC em sua vida.’ Ele sorriu consigo mesmo, como se acabasse de fazer um comentário muito inteligente. Olhei pela janela, fingindo ignorá-lo. Sempre me perguntava como ele conseguia estar sempre tão animado. Devia ser difícil para ele tentar ensinar-me as palestras e ao mesmo tempo cuidar da área que acabáramos de abrir; contudo, nunca o vi reclamar ou esmorecer. Pensando bem, eu já fazia isso por nós dois. Eu estava curioso para saber o que significava PADC. Talvez fosse algum novo termo missionário que ninguém se tinha dado ao trabalho de explicar-me.”

Escreva PADC no quadro-negro. Em seguida, continue a história:

“Entramos numa rua larga na parte mais antiga da cidade, estacionamos o carro e começamos a bater de porta em porta. A cada passo nosso, os passeios de madeira acima do solo coberto de neve rangiam, como que protestando. As casas da rua estavam descuidadas, com a pintura descascada e sem vida. (...) Em várias delas nem havia mais moradores. Na primeira esquina, encontramos um casebre que, comparativamente, fazia as outras residências da rua parecerem lindas.

A casa aparentava jamais ter sido pintada. Nem havia fiação elétrica, logo os moradores deviam viver às escuras. Meu companheiro bateu à porta. (...) Passos curtos e tímidos começaram na parte detrás da casa e chegaram à porta da frente. Quando ela se abriu, deparamo-nos com um museu vivo.

A mulher tinha menos de um metro e meio de altura. Seu rosto estava cheio de rugas, tanto que só depois de certo esforço é que consegui distinguir dois olhos penetrantes e negros. Ela convidou-nos para entrar. Como eu suspeitara, o interior da casa também era muito pobre, mas tudo estava impecavelmente limpo.

Seu nome era dona Ivar. Era uma imigrante polonesa de 98 anos. Tentamos dar uma palestra, mas não foi fácil, pois ela estava muito solitária e carente. Acabara de saber que nenhum dos filhos viria visitá-la no Natal; assim, ficaria sozinha. Senti pena dela, mas tínhamos que trabalhar. Conversamos mais um pouco e nos despedimos.

No dia seguinte, terminamos nossos preparativos para o Natal. Havíamos pedido às irmãs da Sociedade de Socorro que fizessem algumas tortas para levarmos para

nossos pesquisadores. Elas foram generosas e logo nosso pequeno apartamento estava cheio de bolos dos mais diferentes sabores. Uma única irmã trouxe três. Queria que ficássemos com uma das tortas, mas achou que se fizesse duas, daríamos ambas, assim fez três. Sorri, mas não me saía da mente o vazio causado pela falta da árvore de Natal.

O Natal não tardou a vir. Era um dia luminoso e ensolarado. Eu estava incomodado com a idéia de entrar na casa dos pesquisadores no dia do Natal. Se é que o élder Hancock estava nervoso, escondia-o muito bem. Levamos quase o dia inteiro para entregar os bolos. Todas as pessoas ficaram felizes com nossa visita, todos eles, até mesmo um homem que antes nos expulsara. No entardecer, restava apenas um bolo, o nosso, e a ceia a que fomos convidados começaria dentro de meia hora. Ao entrar no carro, eu já antevia um peru quentinho e recheado e outras guloseimas natalinas. Já o élder Hancock deteve-se e ficou olhando algo. Voltei-me para a mesma direção e nada vi, exceto aquela rua de casas pobres que havíamos visitado antes, todas estranhamente inclinadas, fora de prumo. E a da dona Ivar era a pior.

‘Ele está olhando para a casa dela’, pensei comigo mesmo. Eu já conhecia meu companheiro muito bem. ‘Ele quer deixar de ir a nossa ceia e dar nosso último bolo para aquela senhora idosa’. Ele virou-se para mim e percebeu que eu também estava olhando para aquela casa. Nossos olhos se encontraram, e ele esperou, pois também já me conhecia muito bem. A escolha seria minha.

Pensei na casa dos irmãos que nos esperavam para jantar: aconchegante, acolhedora e cheia de vida. Não tínhamos culpa se os filhos da velhinha não podiam passar o Natal com ela. Se nem podíamos dar-lhe uma palestra, por que investir nosso tempo nela?

Mudei de posição e pensei em minha própria casa. Minha irmã universitária iria passar as férias em casa e meu irmão casado estaria lá com sua família. Mas e se, por alguma razão, nenhum de nós pudesse estar na ceia da família? E se minha mãe ficasse sozinha no Natal? Um nó enorme formou-se em minha garganta.

Olhei para o élder Hancock e disse: ‘Sabe? Nunca gostei mesmo muito de bolo’.

Ele sorriu. Procuramos um telefone para nos desculparmos com a família que nos esperava e corremos para passar o restante do dia ao lado daquela admirável senhora. Ela contou-nos histórias de seu país e dos natais de sua infância. (...) Antes de sairmos, deixamos com a dona Ivar uma nova pilha de lenha para seu fogão e metade de uma torta em sua despensa.

A caminho de casa, tentei dizer ao élder Hancock como eu me sentia, mas as palavras simplesmente não saíam. Quando chegamos, o telefone estava tocando. O élder Hancock atendeu e fui preparar um chocolate quente.

‘Adivinhe!’, anunciou ele após uma breve conversa. ‘Fui transferido.’

Eu não sabia o que dizer, pois era tanta coisa. Por fim, perguntei abruptamente: ‘Bem, antes de ir embora, pode esclarecer algo?. O que significa PADC?’

‘É o que você sentiu hoje, élder Johnson. PADC significa “Puro Amor de Cristo”. E é muito mais gostoso do que uma lauta ceia’. Depois disso, começou a arrumar as malas.” (Kelly Johnson, “The Secret of TPLOC”, *New Era*, agosto de 1979, pp. 40–42)

- Que lição importante o élder Johnson aprendeu? Como se aplica a nós?

Saliente que, quando ajudamos as pessoas, nosso amor por elas aumenta.

---

### O Pai Celestial nos Ajudará a Desenvolver a Caridade

Discussão das escrituras no quadro-negro

Explique aos alunos que Mórmon falou de outra coisa que podemos fazer para desenvolver a caridade. Peça aos alunos que leiam e marquem Morôni 7:48.

Mostre a gravura de alguém orando. Acrescente à lista do quadro-negro: 3. *Orando para Pedir Ajuda.*

- Por que vocês acham que a oração é importante em nosso empenho para desenvolvermos a caridade?

Explique aos alunos que precisamos do auxílio do Pai Celestial para enchermo-nos desse tipo de amor. Ele nos concederá essa bênção se sinceramente a pedirmos e fizermos um esforço para seguir o exemplo do Salvador em nossos relacionamentos com as pessoas.

Testemunho

Fale de sua gratidão pelo amor que o Pai Celestial e Jesus Cristo têm por nós e testifique da alegria que sentimos quando desenvolvemos caridade pelas pessoas.

Incentive os alunos a desenvolverem amor pelo próximo seguindo o exemplo de Jesus Cristo, servindo e orando para encherem-se do “puro amor de Cristo”. (Morôni 7:47)

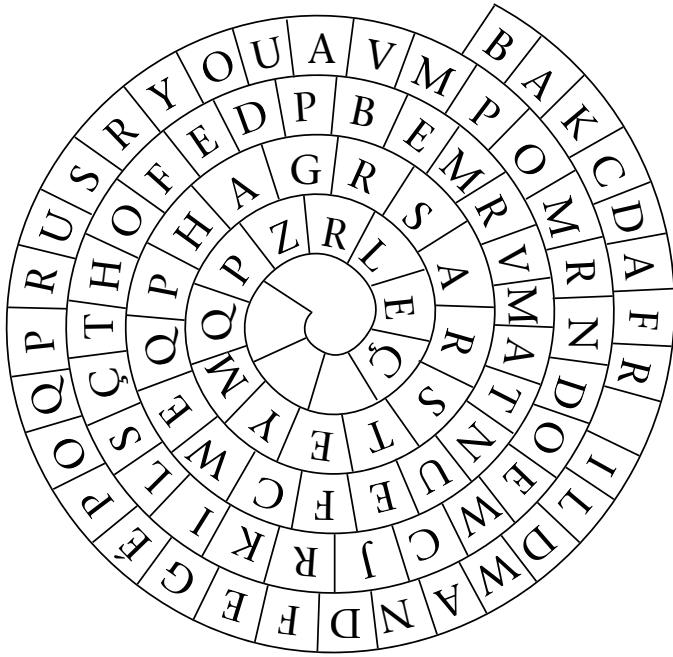
---

### Atividades

#### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Cante com os alunos “Amai-vos Uns aos Outros” (*Músicas para Crianças*, 74 ou *Hinos*, 197). Também seria interessante ensinar aos alunos a música em linguagem de sinais, conforme mostrado na página 75 de *Músicas para Crianças*.
2. Faça uma cópia do quebra-cabeça da próxima página para cada aluno. Distribua também canetas ou lápis. (Se não for possível tirar cópias, passe o quebra-cabeça para um cartaz e peça aos alunos que trabalhem em equipe.) Explique à classe que uma das mensagens das escrituras estudadas nesta lição está escondida no quebra-cabeça. Diga aos alunos que comecem com a segunda letra do quebra-cabeça (“A”) e, pulando uma letra de cada vez, encontrem a mensagem. (“A caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre.”)



---

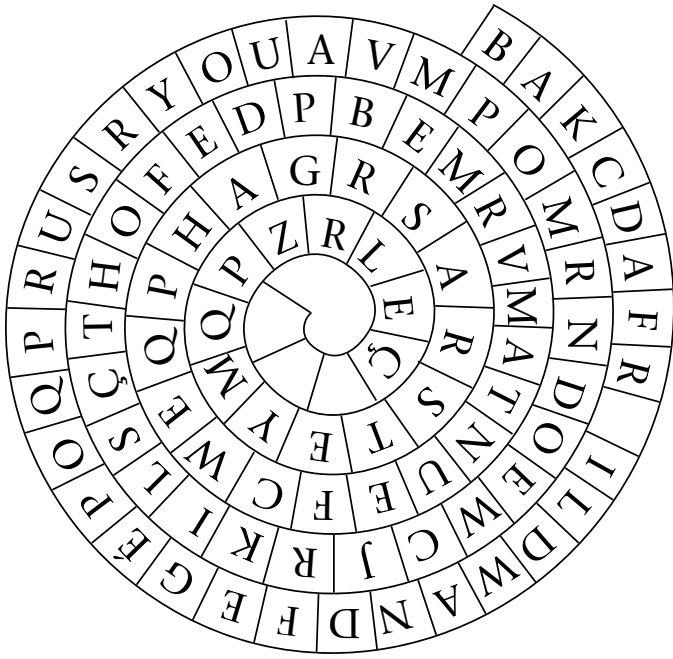
---

---

---

---

---



---

---

---

---

---

---

---

<b>Objetivo</b>	Incentivar os alunos a buscarem a paz que sentimos quando perdoamos ao próximo.
-----------------	---

---

<b>Preparação</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Em espírito de oração, estude Gênesis 45:1–15; Mateus 5:43–45; 18:21–22; Lucas 15:11–32; 1 Néfi 7:8–21; Morôni 6:8 e Doutrina e Convênios 64:9–10.</li><li>2. Escreva cada uma das seguintes referências das escrituras numa folha de papel separado: Morôni 6:8; Mateus 18:21–22; Doutrina e Convênios 64:9–10 e Mateus 5:43–45.</li><li>3. Materiais necessários:<ol style="list-style-type: none"><li>a. Uma folha de papel para fazer um aviãozinho. (Ver a página 198.)</li><li>b. Fita adesiva.</li><li>c. Uma moeda, pedrinha e outro peso pequeno.</li><li>d. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.</li></ol></li></ol>
-------------------	---

*Nota para o professor* Quando nos deixamos dominar pela raiva, ódio e vingança, privamo-nos das bênçãos advindas da orientação do Espírito Santo. Quando não perdoamos, convidamos o espírito do adversário para nossa vida e assim limitamos nosso próprio progresso rumo à exaltação. Atraímos o Espírito Santo para nossa vida ao seguirmos o exemplo de Jesus Cristo e perdoarmos verdadeiramente.

---

<b>Sugestões para a Apresentação da Lição</b>	<b>Recebemos o Mandamento de Perdoar a Todos</b>
Discussão e citação	<ul style="list-style-type: none"><li>• O que significa perdoar a uma pessoa?</li></ul> <p>Depois de dar aos alunos a oportunidade de responder, mande alguém ler a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos:</p> <p>“O perdão (...) permite que o amor de Deus purifique nosso coração e mente do veneno do ódio. Livra-nos do desejo de vingança. Cede espaço para o amor purificador, curativo e restaurador do Senhor”. (Conference Report, abril de 1992, p. 45, ou <i>Ensign</i>, maio de 1992, p. 33)</p> <p>Explique aos alunos que, quando perdoamos às pessoas, não estamos aprovando seus erros ou agravos; significa que, com o auxílio do Pai Celestial, podemos purificar nosso coração do rancor ou ódio pelo ofensor, esquecer a injúria e sentir paz. Esse processo nem sempre é rápido ou fácil, mas o Pai Celestial nos ajudará quando tentarmos perdoar.</p>
Atividade e discussão das escrituras	Dê a cada aluno (ou pequeno grupo de alunos) uma das folhas que você preparou com uma referência das escrituras.

Peça que os alunos encontrem e leiam suas referências. Dê tempo suficiente para que cada aluno compreenda a mensagem das escrituras. Depois, faça as perguntas a seguir e peça aos alunos que respondam lendo em voz alta a escritura correspondente.

1. Quantas vezes o Senhor está disposto a perdoar? (Morôni 6:8)

- Por que é importante que tenhamos essa mesma disposição para perdoar? (Ressalte que, para tornarmos-nos mais semelhantes ao Senhor, devemos empenhar-nos para seguir Seu exemplo, mesmo que por vezes seja difícil.)

2. Quantas vezes devemos perdoar ao próximo? (Mateus 18:21–22) Saliente que Jesus não estava fazendo uma declaração precisa do número de vezes que devemos perdoar; utilizou uma cifra elevada para mostrar que devemos perdoar tantas vezes quantas forem necessárias.)

- Quantas vezes rogamos ao Senhor que nos perdoe? (Lembre que todos precisamos pedir perdão ao Senhor. Devemos esforçar-nos para mostrar às pessoas a mesma bondade e misericórdia que o Senhor dispensa a nós.)

3. Por que devemos perdoar às pessoas? (D&C 64:9–10)

- De que forma o fato de nos recusarmos a perdoar pode constituir um pecado ainda maior? (Quando nos negamos a perdoar, podemos ser dominados pela raiva, o ódio e o desejo de vingança. Esses sentimentos podem fazer com que percamos a companhia do Espírito Santo e dificultar nossa obediência aos princípios do evangelho. Da mesma forma, quando não perdoamos a uma pessoa, podemos dificultar o processo de arrependimento dela.)

4. Que bênçãos o Senhor nos promete se perdoarmos uns aos outros? (Mateus 5:43–45)

- Como o perdão ao próximo pode tornar-nos “filhos de nosso Pai Celestial”?

---

### Perdoar ao Próximo Traz-nos Paz

Atividade  
com objetos

Mande um aluno fazer um aviãozinho de papel ou faça-o você mesmo. Fixe uma moeda, pedra ou peso numa das asas. Vá para o mesmo lado da sala onde estiverem os alunos e peça-lhes que joguem de leve o aviãozinho para o outro lado do recinto. Em seguida, pegue o avião e retire o objeto grudado nele. Peça que o aluno arremesse o avião novamente. Depois que o aluno fizer isso algumas vezes, guarde o avião e faça as seguintes perguntas:

- Como um peso, ainda que pequeno, pode impedir o avião de voar corretamente?

Explique à classe que colocar um peso na asa de um aviãozinho de papel é como guardar rancor. Quando nos recusamos a perdoar ao próximo, é como se carregássemos um fardo que nos impede de trilhar o caminho estreito e apertado que o Pai Celestial concebeu para nós. É importante que perdoemos para que desfrutemos a companhia do Espírito Santo e cresçamos espiritualmente.

Citação e  
discussão

Mande um aluno ler a seguinte declaração feita pelo Élder Gordon B. Hinckley quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Não podemos ter paz se guardarmos rancor. Não teremos paz se ficarmos remoendo dores de velhas feridas. Só há paz no arrependimento e no perdão. É a doce paz de Cristo, que disse: ‘Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão

chamados filhos de Deus'. (Mateus 5:9) (Conference Report, outubro de 1980, p. 88; ou *Ensign*, novembro de 1980, p. 63)

- Por que é difícil sentir paz quando não perdoamos às pessoas?
- Como perdoar ao próximo pode ajudar-nos a ser pacificadores?

Nota para o professor

*Para que as histórias surtam o efeito desejado, ensaie-as com antecedência para poder lê-las bem ou contá-las com as próprias palavras. Nas páginas 179–182 de Ensino, Não Há Maior Chamado, há algumas sugestões para contar histórias.*

História e discussão

Leia a história a seguir, que foi relatada numa conferência geral pelo Bispo H. Burke Peterson quando era o primeiro conselheiro no Bispado Presidente:

“A Segunda Guerra Mundial foi pródiga em exemplos terríveis do tratamento desumano que os humanos por vezes infligem aos semelhantes. Ao fim da guerra, quando os campos de concentração foram abertos, havia muito ódio entre os sobreviventes debilitados e esqueléticos. Num dos campos, os observadores viram um polonês com a aparência tão saudável e calma que parecia ter sido preso pouco tempo antes. Ficaram surpresos ao verificarem que ele ficara lá por mais de seis anos! Então, pensaram, a família dele não devia ter sofrido as terríveis atrocidades tão comuns à época. Mas ao conversarem com ele, souberam que, chegando a sua cidade, os soldados haviam enfileirado sua esposa, duas filhas e três filhinhos contra a parede, metralhando-os logo em seguida. Ele suplicara para morrer junto, mas os nazistas deixaram-no vivo por causa de seu conhecimento e capacidade como tradutor.

Esse pai polonês contou: ‘Tive que decidir naquele momento (...) se iria ou não odiar os nazistas que haviam feito aquilo. Na verdade, foi uma decisão fácil. Eu era advogado e minha profissão eu já vira (...) como o ódio pode ser prejudicial à mente e ao corpo do ser humano. Esse mesmo sentimento acabara de matar as seis pessoas mais importantes para mim neste mundo. Resolvi naquele instante que passaria o restante de minha vida—fossem alguns dias ou muitos anos—amando todas as pessoas que cruzassem meu caminho’. (George G. Ritchie com Elizabeth Sherrill, *Return from Tomorrow* [Waco, Texas: Chosen Books, 1978], p. 116)” (Conference Report, outubro de 1983, pp. 84–85, ou *Ensign*, novembro de 1983, p. 60)

- Que motivos esse homem poderia dar para não perdoar?
- O que teria acontecido com esse homem se ele houvesse passado seu tempo nutrindo ódio e arquitetando vingança?
- Como essa decisão de perdoar fez a diferença na vida dele?

---

### As Escrituras Contêm Muitos Exemplos de Perdão

Discussão das escrituras

Leia e discuta com os alunos os seguintes acontecimentos das escrituras que ilustram o princípio do perdão:

1. Néfi exorta os irmãos a terem fé no Senhor (1 Néfi 7:8–21).
  - O que Lamã e Lemuel haviam feito que Néfi precisava perdoar?
  - Quanto tempo Néfi levou para decidir perdoar aos irmãos?



2. José dá-se a conhecer a seus irmãos que o haviam vendido para ser escravo no Egito. (Gênesis 45:1–15)
  - Quando José se revelou aos irmãos, com quem ele se preocupou primeiro? (Com o pai e os irmãos.)
  - Como José mostrou aos irmãos que lhes perdoara? (Proveu-lhes o sustento, bem como o das respectivas famílias, durante o período de fome.)
3. O filho pródigo volta para casa. (Lucas 15:11–32)
  - Qual foi a reação do pai por ocasião do retorno do filho pródigo?
  - Qual foi a reação do filho mais velho quando o filho pródigo regressou? O que podemos aprender com a atitude do pai diante dessa crise de ciúme fraterno?
  - Quem nos deu o melhor exemplo de perdão? (O Salvador.)

Citação e discussão

Leia a seguinte declaração sobre o amor e perdão de Cristo:

Durante toda Sua vida foi vítima de vilezas. Como recém-nascido teve que fugir para salvar a vida, sendo avisado por um anjo e levado ao Egito. No final de uma vida agitada continuou exibindo uma dignidade tranqüila, discreta e divina (...)

Bateram Nele e açoitaram-No. Puseram-Lhe uma coroa de espinhos—uma tortura perversa. Foi escarnecido e zombado. Sofreu toda sorte de indignidades nas mãos de Seu próprio povo (...)

Fizeram-No carregar a própria cruz, subir o monte do Calvário onde foi pregado numa cruz e sofreu terríveis dores. Finalmente, pregado na cruz e olhando para os soldados e os acusadores, disse estas palavras imortais: “(...) *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem (...)*” (Lucas, 23:34) “O Milagre do Perdão”, (Spencer W. Kimball, 1969, revisado em 1999, pp. 279–280)

- Pensem em alguma ofensa que tenham sofrido. Como o exemplo do Salvador pode ajudá-los a perdoar ao próximo?

Ressalte que não passaremos por experiências tão dolorosas quanto as do Salvador, mas ainda assim teremos oportunidades de perdoar ao próximo. O mandamento do Senhor de perdoar aplica-se a todos.

Testemunho

Testifique sobre a importância de perdoarmos ao próximo para termos paz e desfrutarmos a companhia do Espírito. Se julgar adequado, relate aos alunos uma experiência que você teve com o perdão.

Incentive os alunos a seguirem o exemplo do Salvador, perdoando ao próximo. Convide-os a buscarem Sua ajuda para perdoar a fim de também poderem sentir a paz resultante do perdão.

---

## Atividades

### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Cante ou leia com os alunos a segunda estrofe de “Com Fervor Fizeste a Prece?” (*Hinos*, 83)
  - Por que é importante que oremos ao tentarmos perdoar a alguém?
  - Como uma oração pedindo ajuda ao Senhor pode ajudar a trazer-nos paz?

2. Leia as declarações a seguir para a classe. Depois de cada uma, peça que os alunos digam se ela mostra uma atitude de perdão ou não. Oriente-os a explicar suas escolhas.
- Ela não me chamou para a festa dela, por isso não vou convidá-la.
  - Ele ignorou-me quando lhe pedi ajuda. Talvez ele estivesse preocupado com outras coisas.
  - Ele caçoou do meu cabelo, assim, caçoei de suas roupas.
  - Acho que vou perdoar-lhe, mas não vou mais falar com ela.
  - Ela nunca se senta perto de mim nem fala comigo durante as aulas. Talvez seja tímida.
3. Leia ou conte a história a seguir:

"O motivo parecia tolo demais para desavenças. E Ava Rosenberg, de doze anos, não queria brigar. Mas outra menina de doze anos da escola insistia que Ava roubara seu lápis.

A menina e a irmã dela fizeram terríveis ameaças contra Ava. Certo dia, quando Ava foi ao bebedouro da escola, foi abordada por um grupo e uma garota atacou-a. Ela chutou Ava, desferiu-lhe socos e bateu a cabeça dela no chão.

A mãe de Ava viera à escola para tratar das ameaças contra a filha. Ao chegar, encontrou Ava na secretaria em estado de choque: o rosto lívido, inchado e sangrando e o queixo seriamente deslocado.

'Passamos muitas horas no hospital', conta a irmã Rosenberg. Depois, iniciou-se uma sucessão aterradora de cirurgias infrutíferas, culminando com um enxerto de osso da mandíbula inferior para a superior, seguro por uma placa de titânio e parafusos. O rosto dela estava muito ferido e ela sentia dores cruciantes."

- O que vocês sentem pela garota que agrediu Ava? O que acham que Ava sentia por ela?

*Conclua a história:*

"Por fim, Ava recebeu alta num sábado. O dia seguinte era domingo de jejum e na reunião de testemunho Ava foi até o púlpito. Era-lhe doloroso articular as palavras, e seus olhos encheram-se de lágrimas. Mas Ava tinha algo importante a dizer. Pediu à congregação que jejuasse e orasse para que o Senhor abençoasse a menina que fizera aquilo com ela.

'As marcas de meus ferimentos um dia vão desaparecer', disse Ava. 'Mas a menina que me atacou está com cicatrizes profundas na alma. Tenho uma família que me ama e o evangelho para ajudar-me. Ela não tem nenhuma das duas coisas. Orem para que os missionários a encontrem e ensinem para que ela também aprenda a transformar o ódio em amor.'

Muitas pessoas da congregação ficaram comovidas pelo exemplo de perdão de Ava. Para ela, contudo, era simplesmente uma questão de fazer o que o Salvador ensinara. 'Devemos amar nossos inimigos', disse ela com simplicidade. 'Quando eu estava no hospital, não conseguia falar por causa da dor. Mas conseguia pensar e lembro-me de perguntar a mim mesma: O que o Salvador faria?'

Apesar de continuar sofrendo ameaças, submetendo-se a várias cirurgias longe de casa, sentindo dores e passando por uma recuperação difícil, os amigos e familiares de Ava afirmam que nunca a ouviram proferir uma única palavra contra a menina que a espancou.

‘É bem provável que eu precise ficar com uma placa na mandíbula a vida inteira’, diz ela. ‘Mas não importa, pois sei que estarei curada no reino celestial. Só espero que [a garota que me atacou] também se recupere e oro por isso.’” (Richard M. Romney, “Pray for Her”, *New Era*, outubro de 1994, pp. 44–45)

- Na reunião de testemunho, Ava pediu à ala que orasse pela menina que batera nela. Se ela tivesse agido como a maioria das pessoas em situações semelhantes, sucumbido à raiva, ao ódio e ao desejo de vingança, quais seriam os efeitos para ela?
- O que vocês acham da reação de Ava diante de tudo o que lhe aconteceu?

---

**Objetivo** Incentive os alunos a doarem de si mesmos por meio do serviço.

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude Mateus 25:34–40 e Mosias 2:17.
2. Materiais necessários:
  - a. Uma folha de papel e caneta ou lápis para cada aluno.
  - b. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* *A caridade, o puro amor de Cristo, envolve o desejo de servir. Para tornarmos-nos semelhantes a Cristo, cada um de nós deve estar disposto a servir ao próximo. Jesus ensinou: “E qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja o vosso servo”. (Mateus 20:27) Ajude os alunos a compreenderem que têm a capacidade de servir e incentive-os a buscarem oportunidades de ajudar as pessoas.*

---

## **Sugestões para a Apresentação da Lição**

### **O Serviço Pode Ter Amplas Consequências**

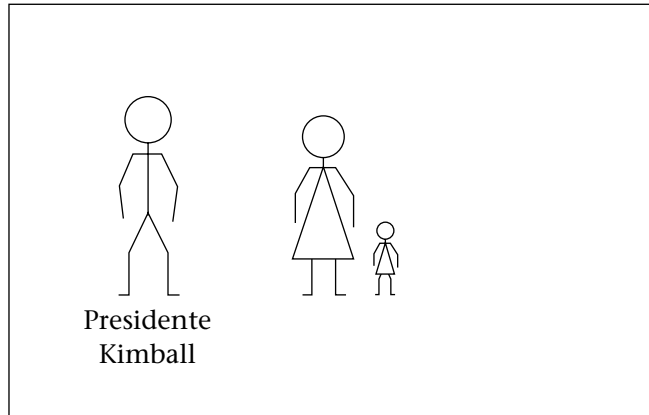
História e discussão

Leia ou conte a história a seguir:

“Uma jovem mãe que viajava à noite com uma filhinha de dois anos ficou retida no aeroporto de Chicago devido ao mau tempo, sem comida nem roupa limpa para a criança e sem dinheiro. Além disso, estava no segundo mês de gravidez e com ameaça de aborto e recebera recomendações médicas de não carregar a filha, a não ser numa emergência. Hora após hora, entrou em várias filas na esperança de conseguir um voo para Michigan. O aeroporto estava barulhento e cheio de passageiros cansados, frustrados e impacientes e ela ouviu várias reclamações, pois sua filha chorava constantemente e ela apenas a empurrava com os pés à medida que a fila andava, em vez de segurá-la. Ninguém se ofereceu para ajudar a cuidar da filha molhada, com fome e exausta. Posteriormente, a jovem mãe contou: ‘Alguém veio até mim e, com um sorriso amável, disse: “Será que posso ajudar de alguma forma?” Com um suspiro de alívio, aceitei a oferta. Ele ergueu minha filha que soluçava e aconchegou-a carinhosamente, dando-lhe tapinhas suaves nas costas. Perguntou se poderia dar-lhe uma balinha e, depois de acalmá-la, andou com ela nos braços e explicou com amabilidade às pessoas à minha frente na fila que eu necessitava de ajuda. Como todos pareciam concordar, ele foi até o balcão [na frente da fila] e conseguiu uma vaga para mim num voo que sairia dentro em breve. Conduziu-me até um banco, onde conversamos um pouco. Ao convencer-se de que eu estava bem, seguiu seu caminho. Cerca de uma semana depois, vi uma foto do Apóstolo Spencer W. Kimball e reconheci-o como o estranho do aeroporto’.” (Edward L. Kimball e Andrew E. Kimball Jr., *Spencer W. Kimball*, 1977, p. 334)

- Quais foram os efeitos imediatos do serviço prestado pelo Presidente Kimball? (A mãe e a filha acalmaram-se e conseguiram embarcar mais rapidamente.)

Desenhe uma figura simples na parte esquerda do quadro-negro. Chame-a de *Presidente Kimball*. Faça mais duas figuras logo à direita da primeira. Explique à turma que elas representam a mãe e sua filhinha.



Explique aos alunos que os atos de serviço também podem ter efeitos de longo alcance. Em seguida, mande um aluno ler a carta abaixo, enviada ao Presidente Kimball muitos anos depois de ele ter ajudado a mulher no aeroporto:

“Caro Presidente Kimball,

Sou estudante da Universidade Brigham Young. Acabo de voltar da Missão Alemanha Munique Oeste. Foi uma experiência maravilhosa e aprendi muito. (...)

Semana passada, numa reunião do sacerdócio, ouvi a história de um ato de serviço que o senhor prestou há cerca de 21 anos no aeroporto de Chicago. Ela falava de como o senhor encontrou uma jovem grávida e com uma filhinha chorando, (...) muito angustiada, esperando na fila para receber suas passagens. Ela corria o risco de perder a criança; assim, não podia segurar a menina para consolá-la. Já sofrera quatro abortos, o que levava seu médico a recomendar que não abaixasse nem carregasse peso.

(...) O senhor acalmou a criança que chorava e explicou o problema para os demais passageiros da fila. Esse ato de amor ajudou minha mãe a aliviar a tensão e o estresse. Nasci alguns meses depois em Flint, Michigan.

Só gostaria de *agradecer* por seu amor. *Obrigado* por seu exemplo!” (Citado por Gordon B. Hinckley no Devocional de Natal, 18 de dezembro de 1983.)

Discussão no quadro-negro

- Quando o Élder Kimball ajudou essa jovem mãe no aeroporto, o autor dessa carta ainda nem tinha nascido. Como o ato de serviço do Élder Kimball influenciou a vida dessa pessoa?

Peça que um aluno desenhe no quadro-negro uma figura que represente o rapaz que escreveu a carta. Em seguida, pergunte:

- Quem mais poderia ter sido influenciado por esse ato de bondade?

Para cada pessoa ou grupo de pessoas mencionados, peça ao aluno que estiver no quadro-negro que acrescente outra figura ao diagrama. Discuta como as pessoas citadas poderiam ter sido influenciadas pelo serviço do Presidente Kimball. Possíveis respostas:

As outras pessoas que estavam na fila no aeroporto

Os funcionários do balcão da companhia aérea

Os familiares e amigos da mãe e de sua filha

As pessoas da Alemanha que conheceram o evangelho por meio do rapaz que escreveu a carta

O Presidente Kimball e sua família (observe que a primeira história foi registrada por um filho e um neto do Presidente Kimball)

Os alunos desta classe e outros que tenham ouvido a história

Ressalte que um ato de serviço tem o potencial de influenciar a vida de muitas pessoas.

### Servir ao Próximo É Servir ao Senhor

História

Peça que alguém leia a seguinte história sobre Emma Sommerville McConkie, uma viúva que, apesar da própria doença, ainda encontrava tempo e energia para servir a outras pessoas que estivessem sofrendo. (Essa experiência foi contada por Oscar McConkie, filho dela):

“Minha mãe era presidente da Sociedade de Socorro [da ala]. (...) [Um não-membro hostil à Igreja] casara-se com uma jovem mórmon. Tiveram vários filhos; e estavam, na época, com um bebê recém-nascido. Eram muito pobres e todos os dias minha mãe ia ajudar a cuidar da criança e levava uma cesta de mantimentos. (...) A saúde de minha mãe também não era boa, e às vezes ela mal conseguia voltar para casa depois de ajudar aquela família.

Certo dia, ela voltou para casa cansada como nunca. Adormeceu sentada numa cadeira e sonhou que estava dando banho num bebê que descobriu ser o Menino Jesus. Ela pensou: Ah, que grande honra é servir ao próprio Cristo! Ao segurar o bebê nos braços, ficou enlevada. (...) Uma alegria indescritível envolveu-lhe o ser. Ela ficou radiante com a glória do Senhor. Parecia que a medula de seus ossos iria derreter. Tamanha foi a alegria que ela acordou. Ao despertar, ouviu as seguintes palavras: ‘Quando o fizestes a um destes meus pequeninos, a mim o fizestes’.” (Citado por Bruce R. McConkie em “Charity Which Never Faileth”, *Relief Society Magazine*, março de 1970, p. 169.)

Discussão das escrituras

Peça aos alunos que leiam e marquem Mateus 25:34–40. Certifique-se de que compreendam que “o Rei” mencionado nesses versículos é Jesus Cristo.

- O que Jesus quis dizer ao ensinar: “Quando o fizestes a um destes meus pequeninos, a mim o fizestes”?
- Se a classe não conseguir responder a essa pergunta, peça-lhes que leiam e marquem Mosias 2:17.
- De que forma servir ao próximo também significa servir a Deus?

Discussão

Volte a fazer referência à história sobre a irmã McConkie e faça as perguntas a seguir:

- Por que vocês acham que a irmã McConkie servia essa jovem família com tanta diligência? De que forma suas ações mostram que ela estava servindo motivada por mais do que a mera obrigação de presidente da Sociedade de Socorro? Como esse serviço demonstrava seu amor pelo Senhor?

- Como vocês acham que esses atos influenciaram seus sentimentos pela família a quem servia? Como será que isso afetou seu amor pelo Senhor?
- Ao ajudar o marido da família, ela mostrou que estava disposta a servir a alguém que se opunha à Igreja. Por que nosso serviço e amor não devem limitar-se aos membros da Igreja, familiares e amigos?

Ajude os alunos a compreenderem que algumas pessoas só servem a quem lhes convém e evitam todas as outras pessoas, mostrando que seu amor ao próximo é limitado. Jesus ordenou que amássemos e servissemos a todos. Demonstramos nossa disposição de doar de nós mesmos quando amamos todas as pessoas e nos importamos com elas.

Citação

Leia a seguinte declaração do Élder Hans B. Ringger, dos Setenta:

“Precisamos olhar a nossa volta. Se não enxergarmos pobres, enfermos e aflitos em nossa comunidade ou ala, então temos que estar mais atentos. E lembrem-se, não podemos ter medo de ir além de nosso círculo social e cultural. Precisamos desvencilhar-nos de preconceitos religiosos, raciais e sociais e expandir o alcance de nosso serviço. O serviço jamais deve ser discriminatório e raramente é fácil. O próprio Jesus não andava ao lado de pessoas consideradas impuras pelos fariseus hipócritas? E não eram essas as pessoas que mais precisavam Dele?” (Conference Report, abril de 1990, p. 33, ou *Ensign*, maio de 1990, p. 26)

---

### **Devemos Procurar Oportunidades de Servir**

Citação e discussão

Mande alguém ler a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“Deus está atento a nossas necessidades e vela por nós, mas é por intermédio de outras pessoas que costuma atender a elas. Portanto, é essencial que nos sirvamos mutuamente no Reino. O povo da Igreja necessita da força, apoio e liderança uns dos outros. (...) Muitas vezes, nossos atos de serviço consistem numa simples palavra de incentivo ou num gesto de ajuda em tarefas prosaicas. Mas como são gloriosas as conseqüências que podem provir de gestos simples e atos pequenos, porém intencionais!” (“Small Acts of Service”, *Ensign*, dezembro de 1974, p. 5)

- Como os atos simples de serviço demonstram amor? Quais são algumas coisas simples que podemos fazer para mostrar nosso amor ao próximo?

Citação

Leia a seguinte declaração feita pelo Élder M. Russell Ballard num discurso de conferência geral:

“Observamos os acontecimentos grandiosos e impressionantes do mundo; contudo, convém lembrar que os desígnios do Senhor em nossa vida pessoal normalmente se cumprem por meio de atos pequenos e simples e não os pomposos e espetaculares.”

Ainda nesse discurso, o Élder Ballard falou de coisas pequenas e simples que podemos fazer para ajudar as pessoas e concluiu:

“Jamais devemos ignorar ou negligenciar os sussurros do Espírito que nos impelem a servir uns aos outros.” (Conference Report, abril de 1990, pp. 4, 7, ou *Ensign*, maio de 1990, pp. 6, 8)

Atividade	Dê a cada aluno um papel e uma caneta ou lápis. Os alunos deverão fazer uma relação individual dos atos de serviço que podemos realizar em casa, na escola, no bairro, na Igreja ou na comunidade.
Testemunho	Preste testemunho da alegria de servir e das bênçãos de amor e progresso que resultam do serviço ao próximo.  Peça aos alunos que escolham um item de sua lista e que prestem o serviço identificado. Incentive-os a procurarem oportunidades de servir.

### Atividades

#### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Recapitule rapidamente a lição 33, que tratava da caridade, o puro amor de Cristo. Conforme estudamos nessa lição, uma forma de desenvolver a caridade é servir. Quando servimos às pessoas, mostramos nosso amor por elas e pelo Pai Celestial e Jesus Cristo. Isso aumenta nosso amor pelo Pai Celestial e Jesus e nosso desejo de servi-los cresce. Isso se manifesta numa vontade maior de servir ao próximo. Ao servirmos, nosso amor continua a crescer.

Em tiras de papel, escreva o nome de cada aluno da turma, inclusive dos menos ativos. Coloque as tiras numa jarra e mande um aluno escolher uma e ler em silêncio o nome sorteado. (Instrua os alunos a pegarem outro papel caso tenham sorteado o próprio nome. Se houver mais tiras de papel do que alunos, alguns alunos terão de pegar mais de uma.)

Convide os alunos a realizarem um ato de bondade no decorrer da semana para as pessoas cujo nome sortearam. Testifique-lhes que, caso o façam, seu amor pelas pessoas a quem servirem, ao Pai Celestial e a Jesus Cristo aumentará.

2. Dê a cada aluno várias mãos feitas de papel, como as da página 208, para levarem para casa. Convide os alunos a buscarem oportunidades de ajudar os familiares anonimamente, deixando uma 'mãozinha' quando realizarem um ato de serviço. Eles ficarão surpresos com a receptividade dessa atividade na família.

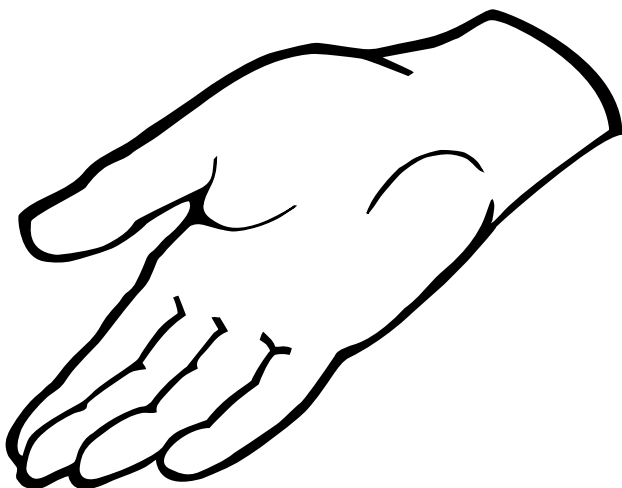




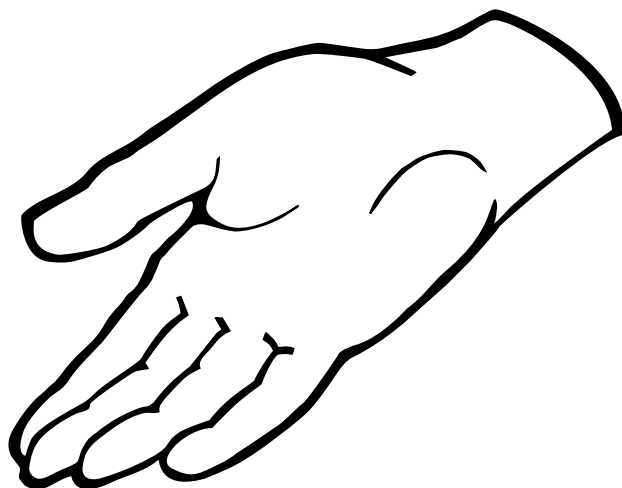
Você recebeu uma 'mãozinha'. Agora é sua vez. Deixe esta mão depois de fazer algo bom para alguém de nossa família.



Você recebeu uma 'mãozinha'. Agora é sua vez. Deixe esta mão depois de fazer algo bom para alguém de nossa família.



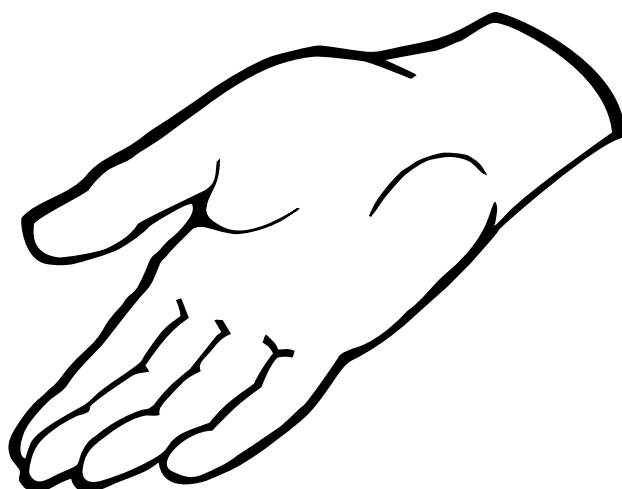
Você recebeu uma 'mãozinha'. Agora é sua vez. Deixe esta mão depois de fazer algo bom para alguém de nossa família.



Você recebeu uma 'mãozinha'. Agora é sua vez. Deixe esta mão depois de fazer algo bom para alguém de nossa família.



Você recebeu uma 'mãozinha'. Agora é sua vez. Deixe esta mão depois de fazer algo bom para alguém de nossa família.



Você recebeu uma 'mãozinha'. Agora é sua vez. Deixe esta mão depois de fazer algo bom para alguém de nossa família.

# Olhar para Além de Nós Mesmos

Lição  
**36**

---

**Objetivo** Ajudar os alunos a compreenderem que podem aproximar-se do Senhor se pensarem nas necessidades alheias antes das próprias.

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude Rute 1–2; I Samuel 19–20; Mateus 7:12 e Lucas 23:34.
2. Materiais necessários: Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* Um velho ditado afirma: “O menor de todos os pacotes é uma pessoa embrulhada em si mesma”. Poucas pessoas no mundo preocupam-se com o que os outros pensam e sentem. O egoísmo parece fluir com facilidade e naturalidade e é a raiz de muitos problemas do mundo. Ressalte que o Salvador espera que nos lembremos do próximo.

---

## Sugestões para a Apresentação da Lição

### Pensar nos Outros em Primeiro Lugar

**História e discussão** Escreva no quadro-negro  $1 + 1 = 0$  e  $1 - 1 = 2$ . Peça aos alunos que tentem demonstrar a validade dessas fórmulas matemáticas.

Depois de dar aos alunos a oportunidade de responder, conte a seguinte parábola:

Certa segunda-feira, quando Roberto e Janaína chegaram à escola, perceberam que o professor, o Sr. Osvaldo, estava com um sorriso interessante no rosto. “O que será que ele vai fazer hoje?”, cochichou Janaína para Roberto. Os demais alunos da classe também pareciam curiosos para saber o que havia por trás daquele sorriso enigmático.

Parecia demorar uma eternidade para a aula começar. Finalmente, quando o sinal tocou, o Sr. Osvaldo disse: “Hoje vou dar três presentes para cada um de vocês. Podem fazer com eles o que bem entenderem. Mas o objetivo de receber esses presentes é ganhar mais deles até o fim da semana que vem”.

Com essa breve explicação, o professor deu a cada aluno três folhas de papel. Roberto deu uma olhada rápida em cada uma. Numa delas estava escrita a palavra “Sorriso”. Em outra, “Elogios sinceros”. A terceira continha simplesmente: “Ajuda”.

Uma aluna levantou o braço e perguntou: “O que devemos fazer com isso?”

O professor sorriu novamente e respondeu: “Cabe a vocês descobrir”.

Decidido a ganhar mais presentes, Roberto guardou as folhas no bolso para que ninguém pudesse tirá-las dele. Depois, passou o restante da semana tentando ganhar presentes de outras pessoas. Ridicularizou um dos colegas da turma e depois olhou em volta de si para ver quantas pessoas tinham rido. Quando se saiu bem numa prova de gramática, exibiu a nota para vários colegas, na esperança de receber

elogios sinceros. E lembrou a Tomé que lhe fizera um favor certa vez, dizendo: “Estaremos quites se você me ajudar a fazer o relatório de meu livro”. Ao fim da semana, tudo o que Roberto tinha eram três folhas amassadas no bolso e uma sensação desagradável.

Janaína nem deu atenção à designação do professor. Passou a semana cumprindo a mesma rotina de sempre. Cumprimentava a todos com um sorriso. Ao ver que a Emília tinha tirado uma nota excelente em matemática, deu-lhe os parabéns. Quando, perto do fim da semana, notou que Lorival estava tendo dificuldade para terminar seu trabalho de ciências, ajudou-o a solucionar o problema que o estava incomodando. Quando a semana terminou, Janaína sentia uma felicidade maior do que jamais experimentara, embora tivesse esquecido o desafio proposto pelo professor de conseguir mais presentes.

Roberto estava confuso. Tentara conseguir mais presentes, mas falhara. Percebeu também que embora Janaína não tivesse feito nada diferente, todos estavam sorrindo para ela. As pessoas sempre lhe faziam elogios sinceros. E quando ela precisava de ajuda, parecia sempre haver alguém por perto para oferecer a mão.

- Para Roberto, como  $1 + 1$  era igual a zero? (Depois de tentar durante a semana inteira aumentar seu próprio estoque de “presentes”, parecia ter menos do que no início da semana.) De que forma  $1 - 1$  era igual a 2 para Janaína? (Em vez de tentar atrair sorrisos, elogios e ajuda das outras pessoas, ela distribuiu tais presentes. No entanto, ao agir assim, ganhou esses presentes das pessoas e sentiu-se ainda mais feliz do que no início da semana.)

Explique aos alunos que Roberto encarou a designação do professor com egoísmo, mas Janaína foi abnegada e passou a semana pensando nas outras pessoas. Embora tenha distribuído os presentes, nunca perdeu nada. (Por exemplo, não perdia seu sorriso quando sorria para as pessoas.) Da mesma forma, quando doamos de nós mesmos, tendemos a descobrir que não perdemos nada, mas que recebemos dons de amor, amizade e maior felicidade.

---

### Egoísmo versus Altruísmo

- O que a palavra *egoísmo* significa para você?

Após a discussão, leia a definição de egoísmo que consta do dicionário: “Amor excessivo ao bem próprio, sem consideração aos interesses alheios”. (*Novo Aurélio Século XXI*, 3ª ed; “egoísmo”, p. 721)

- Quais são algumas características de uma pessoa egoísta?

Escreva as respostas dos alunos no quadro-negro, incluindo algumas das características abaixo:

#### EGOÍSTA

Egocêntrico  
Ganancioso  
Indelicado  
Insensível  
Lascivo  
Desagradável

Discussão no  
quadro-negro

- Quais são algumas conseqüências do egoísmo?

Escreva as respostas dos alunos no quadro-negro. Possíveis respostas:

#### CONSEQÜÊNCIAS DO EGOÍSMO

Desonestidade (mentira, fraude, roubo)  
 Inveja  
 Relacionamentos familiares ruins  
 Falta de desejo de servir na Igreja  
 Imoralidade  
 Guerra e crime

- De que forma o egoísmo gera essas conseqüências?

Saliente que o contrário do egoísmo é o altruísmo. As pessoas altruístas pensam nos outros antes de pensarem em si mesmas.

- Quais são algumas características de uma pessoa altruísta?

Relacione as respostas dos alunos no quadro-negro ou simplesmente ajude-os a ver que uma pessoa altruísta tem características opostas às de uma egoísta. Por exemplo, uma pessoa altruísta é generosa e gentil e não gananciosa e indelicada.

- Quais são algumas conseqüências do altruísmo?

Ajude os alunos a verem que, assim como as características do altruísmo são contrárias às do egoísmo, os resultados do altruísmo são opostos aos do egoísmo. O altruísmo leva ao amor, ao serviço e à paz.

Discuta com os alunos as situações abaixo:

1. Max sabia que sua mãe preparara uma torta para a sobremesa. Como estava com fome ao chegar da escola, cortou-a e comeu quase a metade. Quando a mãe foi tirar satisfações, ele respondeu que quis comer seu pedaço mais cedo e, já que era o maior da família, tinha direito à maior porção.

- Em quem Max estava pensando?
- O que ele poderia ter feito diferente?

2. Numa tarde de sábado, seis meninas combinaram de ir a uma lanchonete e depois ao cinema. Cinco delas escolheram determinado filme, mas Joana insistia que fossem ver outro cujo principal personagem era seu ator predileto e que estava sendo exibido num cinema no outro lado da cidade. Como a maioria não concordou, ela disse que não as acompanharia. Indignada, saiu bufando.

- O que vocês acham do comportamento de Joana?
- Como Joana poderia ter demonstrado mais consideração às amigas?

Peça aos alunos que reflitam em silêncio sobre as perguntas a seguir:

- O que vocês fariam numa situação semelhante à de Max ou Joana? Em que aspectos vocês são pessoas egoístas ou altruístas?

Situações e  
discussão

---

## Desenvolver uma Atitude Altruísta

Citação e discussão

O Presidente Spencer W. Kimball passou a vida pensando nas outras pessoas e no Senhor em vez de si mesmo. Mande um aluno ler o seguinte conselho do Presidente Kimball aos jovens:

“Para fazer as coisas especiais reservadas a esta geração, vocês precisarão precaver-se contra o egoísmo. Uma das tendências inerentes à maioria das pessoas e que simplesmente tem que ser superada é a de serem egoístas. Tudo o que vocês puderem fazer agora que são jovens e maleáveis no sentido de tornarem-se menos egoístas e mais abnegados será uma contribuição importante e duradoura para a qualidade de sua vida nos anos futuros e, de fato, na eternidade. Vocês serão cônjuges e pais muito melhores se vencerem a tendência ao egoísmo.” (“President Kimball Speaks Out on Planning Your Life”, *New Era*, 1981, p. 51)

- Por que o Presidente Kimball salientou a importância de aprendermos a ser altruístas “agora que [somos] jovens e maleáveis”? (*Maleável* é alguém que pode ser moldado. O Presidente Kimball queria dizer que é mais fácil mudar quando somos jovens do que quando temos mais idade e podemos ter criado maus hábitos.)
- Como o altruísmo pode melhorar nossa vida agora e na eternidade?

Discussão das escrituras

Peça aos alunos que leiam e marquem Mateus 7:12. Explique-lhes que muitas pessoas se referem a esse princípio como a Regra de Ouro.

- Como esse ensinamento pode ajudar-nos a ser mais altruístas?
- Quais são algumas coisas específicas que podemos fazer para superar o egoísmo?

Ajude os alunos a verem que podemos fazer coisas como:

Ser amáveis e bondosos  
Elogiar as pessoas com sinceridade  
Não usar de sarcasmo  
Colocar-nos na posição da outra pessoa  
Não guardar ressentimentos nem ter inveja e ciúmes  
Interessar-nos genuinamente pelos outros  
Mostrar amor pelas pessoas

---

## Seguir o Exemplo de Pessoas Altruístas

Histórias das escrituras e discussão

Diga à classe que há muitos exemplos excelentes nas escrituras de homens e mulheres que demonstraram altruísmo. Em vez de pensarem em si mesmos, pensaram nos outros. Muitas dessas pessoas passaram por perigos, dificuldades, dores e decepções para poderem ajudar os outros.

Conte as seguintes histórias das escrituras. Depois de cada relato, peça aos alunos que discutam o exemplo de altruísmo da pessoa.

### *Jônatas*

Jônatas era o filho do rei Saul. O natural é que ele fosse o próximo na linha sucessória real. Contudo, o profeta Samuel ungiu Davi para suceder Saul como monarca. Em I Samuel, capítulos 19 e 20, lemos que, quando Saul tentou matar Davi, Jônatas protegeu seu amigo Davi.

- Como Jônatas poderia ter agido se fosse egoísta? Como Jônatas demonstrou que era altruísta?

#### *Rute*

Quando o marido de Rute morreu, ela decidiu sair de sua terra natal e ir para Belém com sua sogra Noemi, que também era viúva. Quando chegaram a Belém, Rute foi buscar alimento para Noemi, apanhando espigas ou grãos que haviam sido deixados para trás depois da colheita. (Ver Rute 1–2.)

- Que motivos Rute poderia ter para ficar em sua terra natal em vez de partir com Noemi?
- Como Rute mostrou que era altruísta?

#### *Joseph Smith*

O Profeta Joseph Smith sofreu humilhações e maus-tratos por parte dos inimigos da Igreja enquanto traduzia o Livro de Mórmon e estabelecia a Igreja restaurada de Jesus Cristo. Por fim, deu a própria vida em defesa de seu testemunho.

- Que bênçãos recebemos por causa da abnegação de Joseph Smith?
- Como podemos, assim como Joseph Smith, dar mais de nós mesmos no serviço do Senhor?

#### *Jesus Cristo*

Jesus Cristo ensinou-nos a ser abnegados e sempre praticava o que ensinava, dando-nos o exemplo a seguir. Uma grande demonstração de Seu altruísmo ocorreu na cruz. Referindo-se aos soldados romanos que O haviam pregado ao madeiro, Ele disse: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”. (Lucas 23:34)

- Em quem Jesus estava pensando naquele momento de agonia pessoal?
- Quais são alguns outros exemplos de altruísmo da vida e dos ensinamentos de Jesus? De que forma a Expição de Jesus Cristo foi um ato de altruísmo?

#### Testemunho

Testifique aos alunos que Jesus Cristo nos deu o exemplo perfeito de altruísmo. Incentive os alunos a seguirem esse exemplo, empenhando-se para tornarem-se menos egoístas na semana seguinte.

---

#### Atividades

##### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Peça aos alunos que se sentem em círculo. Explique-lhes que parte de ser altruísta é ver o que há de bom nas pessoas. Em seguida, convide os alunos, um a um, a dizerem algo que admirem na pessoa que esteja à esquerda delas.
2. Peça aos alunos que relatem como se sentiram quando realizaram um ato de serviço, conforme lhes foi pedido na lição 35. Certifique-se de que digam o que sentiram e não as coisas específicas que fizeram.
3. Com os alunos, cante “Neste mundo” (*Hinos*, 136) ou leia a letra. Chame atenção para o que diz o refrão: “Desperta e faz algo mais, não queiras somente sonhar”.

Faça as seguintes perguntas aos alunos:

- Por que é egoísmo pensarmos apenas em nossa própria salvação e em nossos próprios sonhos e desejos? Como essa atitude pode impedir-nos de alcançar a exaltação?

# Honestidade em Todas as Coisas

Lição  
**37**

---

**Objetivo** Ajudar os alunos a comprometerem-se a fazer um esforço consciente e constante para serem honestos em todas as coisas.

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude Êxodo 20:16; Eclesiastes 5:4–5; 1 Néfi 4:31–33, 35–37; Alma 27:26–27; Doutrina e Convênios 3:5; 14:7, 20:77; 82:10; 89:19; 124:15; Moisés 4:4 e Regras de Fé 1:13.
2. Materiais necessários: Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* *Para sermos honestos, precisamos ser verdadeiros com nós mesmos bem como para com o Senhor. A honestidade é um princípio do evangelho que afeta diversos outros princípios eternos. Ajude os alunos a verem que as bênçãos da honestidade são muitas: o auto-respeito, o amor ao próximo e, por fim, todas as bênçãos que o Senhor tem a oferecer.*

---

## Sugestões para a Apresentação da Lição

### Honestidade em Palavras e Atos

História e discussão

Conte a seguinte história à classe:

Embora Beto não tivesse bons hábitos de estudo, conseguia ser aprovado em todas as disciplinas. Parecia ter uma habilidade incrível para fazer provas. Mas na realidade, simplesmente aprendera a “colar”, ou seja, trapacear nos exames.

Os pais de Beto queriam que ele fosse para a faculdade, mas estavam preocupados porque ele nunca estudava nem fazia lições de casa. Muitas vezes, perguntavam-lhe quais eram seus sentimentos em relação aos estudos, e ele sempre respondia que tudo estava bem.

Certo dia, o pai de Beto fez-lhe algumas perguntas que exigiam compreensão básica de álgebra. Ele não soube responder, mas disse que, como passara nas provas, aquelas perguntas é que eram complexas demais para alguém do nível dele.

Quando a avó de Beto perguntou-lhe sobre os livros que estava lendo na aula de literatura, descobriu que ele tinha pouco ou nenhum conhecimento de seu conteúdo. Ela quis saber por quê, mas ele respondeu que fora aprovado nas provas, assim, já sabia o suficiente.

Certo dia, os pais de Beto perguntaram-lhe se ele se sentia preparado para o curso superior. Ele respondeu que sim. Insistiu que as suas notas provavam que ele estava pronto. Desafiou os pais, dizendo que iriam ver como ele se sairia bem na faculdade.

Depois dessa conversa, Beto sentiu um enorme vazio. Ele aprendera técnicas tão boas para “colar” nas provas que nunca fora reprovado em nenhuma, mas sabia que realmente não fizera o menor esforço e não assimilara quase nada na escola. Ficou a



perguntar-se se encontraria uma faculdade onde conseguiria, por meio de atos desonestos, sair-se tão bem nas matérias que iria cursar, como vinha fazendo até então.

- Com quem Beto havia sido desonesto? (Com seus professores, seus colegas, seus pais, sua avó e consigo mesmo.)
- Além da “cola” na escola, quais são alguns outros tipos de desonestidade existentes? (Possíveis respostas: roubar, mentir, contar apenas parte da verdade, ficar calado quando alguém diz algo que não é verdade e assim por diante.)

#### Citação

Explique aos alunos que, embora a desonestidade de Beto fosse óbvia, algumas formas de desonestidade são mais sutis. Peça que um aluno leia a seguinte declaração feita pelo Élder Marvin J. Ashton quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“[Depois de] 50 anos (...), alguns ex-alunos ainda se lembram com gratidão duradoura das palavras que uma professora pedia que a classe repetisse no início de cada dia. Todas as manhãs, na escola, essa [professora] incutia em nossa mente o significado da honestidade pedindo que recitássemos: ‘Mentira é *qualquer* comunicação feita a outra pessoa com a intenção de enganar’. Uma mentira pode ser transmitida mesmo sem o uso de palavras. Por vezes, um aceno da cabeça ou o silêncio podem iludir.” (Conference Report, abril de 1982, p. 10, ou *Ensign*, abril de 1982, p. 9)

Ressalte que, sempre que fazemos com que alguém acredite em algo que não seja verdadeiro (ou o permitimos), estamos sendo desonestos. Para sermos exaltados no reino celestial, precisamos aprender a ser honestos com nós mesmos, com as outras pessoas e com o Senhor.

---

### Honestidade com Nós Mesmos

#### Discussão

Volte a falar da história de Beto e faça as seguintes perguntas:

- Qual foi a pessoa mais prejudicada pela desonestidade de Beto? (O próprio Beto.) De que forma ele foi afetado?
- De que maneira Beto foi desonesto consigo mesmo? (Tentou iludir-se, querendo acreditar que “colar” não era algo sério porque as coisas que ele não sabia não eram mesmo tão importantes.)

Se a falta de honestidade de Beto continuar, como vocês acham que isso afetará a vida dele?

#### Discussão das escrituras

Peça aos alunos que leiam Moisés 4:4. Explique-lhes que neste versículo é o Senhor que está falando.

- De que forma a influência de Satanás afetou Beto? (Beto foi iludido e “cegado” a pensar que sua desonestidade não era um problema sério. Sua desonestidade consigo mesmo fez com que também mentisse para outras pessoas.)

#### Discussão no quadro-negro

Escreva *Honestidade com Nós Mesmos* no lado esquerdo do quadro-negro.

- O que significa ser honesto com nós mesmos? (Possíveis respostas: aceitar a responsabilidade por nossas decisões em vez de culpar as outras pessoas ou as circunstâncias; reconhecer que nossas decisões têm conseqüências e estar dispostos a reconhecer nossos pontos fortes e fracos.)

- Por que é importante sermos honestos com nós mesmos? (Se formos honestos com nós mesmos acerca de nossos pensamentos e atos, saberemos o que precisamos fazer para tornarmos-nos como o Senhor. Podemos pedir o auxílio Dele para superar nossas fraquezas e agradecer-Lhe por nossas bênçãos.)
- Como podemos desenvolver esse tipo de honestidade?

---

### Honestidade para com as Pessoas

Discussão no quadro-negro

- De que forma ter honestidade para com as outras pessoas pode ajudar-nos a ter honestidade para com nós mesmos? (Quando somos honestos com nós mesmos, desenvolvemos um senso de honra e auto-respeito. Podemos aplicar esse mesmo respeito a nossos relacionamentos com as outras pessoas.)

Escreva *Honestidade para com os Outros* abaixo de *Honestidade para com Nós Mesmos* no quadro-negro.

- Que coisas nos impedem de ser honestos com as pessoas?

Escreva as respostas dos alunos na parte direita do quadro-negro. Possíveis respostas:

Orgulho  
Ganância  
Manipulação  
Ódio  
Racionalização  
Medo de sermos descobertos

- Como essas coisas nos impedem de ser honestos com as outras pessoas? (Se estivermos cheios de orgulho, por exemplo, nos preocuparemos tanto com nossa reputação que estaremos dispostos a mentir para fazer com que as pessoas tenham um conceito elevado a nosso respeito.)

Discussão das escrituras

Peça aos alunos que abram em Moisés 4:4 e releiam esse versículo.

- Como as mentiras podem escravizar-nos?

Ressalte que, se formos desonestos e não nos arrependermos, é bem possível que continuemos a ter uma conduta ainda mais desonesta. Por exemplo, imagine que alguém rouba a bicicleta de um vizinho. Quando o vizinho pergunta se alguém a viu, a pessoa que furtou a bicicleta pode dizer que sim ou que não (outro ato desonesto). Para ficar com a bicicleta, o ladrão terá que escondê-la do dono ou vendê-la para outra pessoa (outros atos desonestos). Assim, se cometermos um ato desonesto e não nos arrependermos, em geral precisaremos continuar a ser desonestos para evitarmos ser pegos. Essa sucessão de atos desonestos pode afetar muito nossos relacionamentos com as pessoas e com o Senhor.

Peça que alguém recite ou leia a décima terceira regra de fé.

- De que forma a honestidade pode ajudar-nos a “fazer o bem a todos os homens”?

Peça aos alunos que leiam e marquem 1 Néfi 4:31–33.

- Na sua opinião, por que Néfi, ao falar com Zorã, o servo de Labão, fez um juramento ou promessa? Vocês acham que ele pretendia cumprir a promessa?

Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 4:35–37.

- O que aconteceu quando Zorã respondeu à promessa de Néfi fazendo ele mesmo uma promessa?

Explique aos alunos que, na época de Néfi e Zorã, juramento era algo sagrado, que não se quebrava. Assim, quando Zorã prometeu que deixaria Jerusalém e seguiria Néfi e sua família até o deserto, Néfi não receou que Zorã tentasse escapar e voltasse para casa. Da mesma forma, o juramento de Néfi deu a Zorã a certeza de que ele seria tratado com bondade e justiça por Néfi e sua família.

- Quais são algumas das promessas que fazemos para as outras pessoas? (Cumprir designações na Igreja, realizar tarefas domésticas, voltar para casa em determinado horário ou fazer nossa lição de casa.)
- Se nossas promessas às pessoas fossem observadas com a mesma solenidade que as de Néfi e Zorã, como nossos relacionamentos interpessoais melhorariam? Como nossa comunidade e mesmo o mundo melhorariam? (Peça aos alunos que leiam e marquem Alma 27:26–27.)
- Que experiências vocês tiveram em que foram abençoados por serem honestos com as pessoas?

---

### Honestidade para com Deus

Discussão das escrituras no quadro-negro

Peça aos alunos que leiam e marquem Eclesiastes 5:4–5. Explique-lhes que “voto” é uma promessa séria.

Escreva *Honestidade para com Deus* abaixo de *Honestidade para com as Pessoas* no quadro-negro.

- Quais são alguns votos que fizemos a Deus?

Apague a parte direita do quadro-negro e escreva as respostas no alto da parte direita. A lista deve incluir:

1. Tomar sobre nós o nome de Cristo.
2. Recordá-Lo sempre.
3. Guardar Seus mandamentos.

Leia Doutrina e Convênios 3:5 e peça aos alunos que prestem atenção à palavra “promessas”. Explique-lhes que Deus nos fez promessas maravilhosas.

- Quais são algumas das promessas que Deus nos fez caso vivamos o evangelho?

Escreva as respostas dos alunos perto da parte de baixo do quadro-negro, à direita. Se eles tiverem dificuldade para responder, peça que leiam as referências das escrituras abaixo. A lista do quadro-negro deve incluir:

1. Ter sempre o Espírito do Senhor conosco. (Ver D&C 20:77.)
2. Receber grandes tesouros de conhecimento. (Ver D&C 89:19.)
3. Alcançar a vida eterna. (Ver D&C 14:7.)

Peça aos alunos que leiam e marquem Doutrina e Convênios 82:10.

- Por que é importante sermos honestos ao guardarmos nossos convênios para com Deus?

## Testemunho

Preste testemunho das bênçãos e da importância de sermos honestos em todas as coisas.

Exorte os alunos a sempre serem honestos com eles mesmos, com os outros e com o Senhor. Incentive-os a recordar as promessas que o Senhor fez àqueles que são honestos e fiéis. Conclua lendo Doutrina e Convênios 124:15 para os alunos e desafie-os a desenvolver o tipo de integridade (honestidade) que Hyrum Smith possuía.

## Atividades

## Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

## 1. Conte a seguinte história:

Um professor do seminário havia ensinado aos alunos a importância da honestidade e ressaltado que em geral não sabemos quando nossa honestidade está sendo posta à prova. Certo dia, aplicou um teste e depois o recolheu. Corrigiu tudo em casa naquela noite e lançou as notas, mas não fez marcações nas provas. No dia seguinte, devolveu-as e pediu a cada aluno que corrigisse a própria prova e atribuísse uma nota. Ao perguntar aos alunos, percebeu que a maioria havia dado nota alta a si mesmos. “João?” “85.” “Suzana?” “95.” “Haroldo?” “80.” “Arnaldo?” “90.” “Maria?” “Maria?” Ela respondeu em voz baixa: “45”. Depois de anotar as notas anunciadas pelos alunos e comparar com a correção que fizera anteriormente, viu que a diferença era substancial. Muitos alunos haviam relatado notas maiores do que deveriam.

Houve um silêncio carregado na sala quando o professor explicou o que fizera: “Este foi um tipo diferente de teste. Foi um teste de honestidade. Notei que muitos de vocês olharam para Maria, quando ela disse que havia feito 45 pontos. Quero que todos vocês saibam que, segundo minha opinião, Maria alcançou a nota mais alta da classe”. (*Noite Familiar – Livro de Recursos*, 1983, pp. 207–208)

2. Cante com os alunos “Deve Sião Fugir à Luta” (*Hinos*, 183) ou leia a letra. Peça aos alunos que pensem em como a honestidade nos ajuda a “nossa fé [guardar]” e “com valor [lutar]”.(Refrão)

## 3. Antes da aula, peça a um aluno que prepare a seguinte encenação:

Explique-lhe que você vai perguntar por que ele chegou em casa da escola depois do horário habitual. Peça-lhe que use quaisquer desculpas que lhe ocorrerem a fim de que você não descubra que ele foi para casa de uma amiga em vez de voltar direto para casa como prometera. Você vai precisar de um grande pedaço de barbante ou lã durante a atividade.

Inicie a encenação fazendo uma pergunta simples como: “Por que você se atrasou para chegar da escola hoje?” Quando o aluno der uma resposta falsa, use o barbante ou o fio de lã para dar uma volta no aluno. Depois, faça outra pergunta com base na resposta dada. (Por exemplo: “Por que você precisou ficar na escola depois do fim das aulas?”) Quando ele responder com outra mentira, dê mais uma volta com o barbante ao redor dele. Continue a fazer perguntas e a enrolar o aluno com o barbante cada vez que ele responder com uma inverdade.

Explique aos alunos que você pediu ao colega que desse respostas erradas para ajudar a mostrar como uma mentira leva a outra e a rapidez com que somos encurralados por nossas próprias mentiras. (Há sugestões sobre o uso eficaz de dramatizações em *Ensino, Não Há Maior Chamado*, pp. 165–166.)

4. Peça aos alunos que descrevam várias situações em que seja fácil ser desonesto e enumerem motivos pelos quais seria tentador ser desonesto em cada uma dessas situações. (Possíveis razões: evitar constrangimentos, tirar alguma vantagem, magoar as pessoas e justificar um desempenho ruim.) Em seguida, discuta os danos que podem ser provocados pela desonestidade em cada situação e as bênçãos que podem resultar da honestidade. Ressalte aos alunos que mesmo que a honestidade pareça causar dificuldades imediatas (por exemplo, tirar nota ruim numa prova para a qual não nos preparamos), ela traz bênçãos eternas.
5. Leia ou conte a seguinte história relatada pelo Élder Jeffrey R. Holland quando era o reitor da Universidade Brigham Young:

"Certa noite, voltei para casa do trabalho muito depois do horário de costume. Minha filha de nove anos (...) estava visivelmente angustiada. (...) Entrou de mansinho na sala de estar e disse: 'Pai, preciso falar com o senhor'. Segurei-lhe a mão e ela (...) começou a chorar.

'Hoje de manhã, fui à loja e vi um pó compacto que eu sabia que a mamãe iria adorar. Eu tinha certeza de que era bastante caro, mas ainda assim peguei para admirar. (...) Ele caiu da minha mão e foi parar no chão. Rapidamente, apanhei-o, mas pai, o espelho estava rachado. Eu não sabia o que fazer! Eu não tinha dinheiro suficiente para pagar, e eu estava sozinha. (...) Pus o pó de volta na prateleira e saí da loja. Ah, pai, acho que fui desonesta'. Então ela soluçou inconsolavelmente.

Abracei aquela menininha de nove anos que tremia com a dor do pecado que começava a retirar-se. Ela disse: 'Não consigo dormir, comer nem orar. O que devo fazer? Nunca vou conseguir tirar isso da mente'.

Logo depois a mãe veio até nós, e conversamos bastante naquela noite. Dissemos a ela que estávamos muitíssimo orgulhosos dela por causa de sua honestidade (...) e que ficaríamos decepcionados se ela conseguisse comer ou dormir normalmente. Eu disse a ela (...) que o pó não devia custar muito caro, e que nós iríamos à loja falar com o gerente, relatar-lhe o problema e pagar o que devíamos. Se o pó ainda estivesse lá, [talvez pudéssemos] comprá-lo para a mãe. Aquele espelhinho rachado seria uma lembrança para a [mãe], durante o tempo em que ela o possuísse, de que sua menininha era infalivelmente honesta e espiritualmente sensível. (...)

Por fim, as lágrimas cessaram, o corpinho dela começou a relaxar e [ela] disse: 'Acho que agora posso fazer minhas orações'." (Citado por J. Richard Clarke, em Conference Report, abril de 1984, p. 86, ou *Ensign*, maio de 1984, pp. 63–64.)

- Vocês se sentem assim depois de agirem de modo desonesto?
- Como podemos aumentar nossa sensibilidade para sermos honestos?

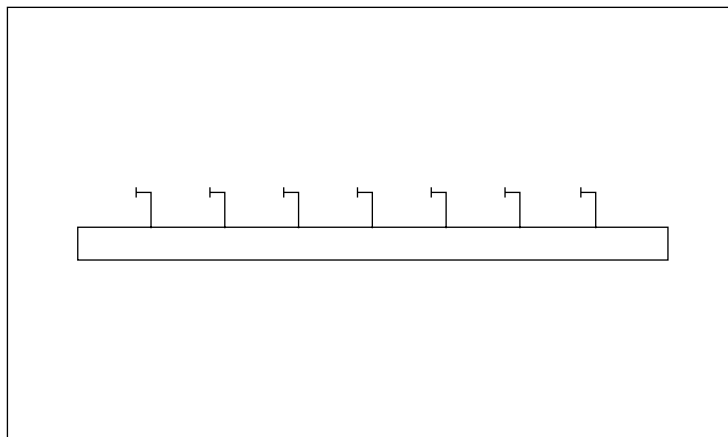
---

**Objetivo** Ajudar os alunos a compreenderem a importância de permanecerem moralmente puros.

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude Gênesis 39:1–20; I Coríntios 6:19–20; 2 Néfi 28:8, 20–22; Morôni 7:16–17; Doutrina e Convênios 98:11; 133:5 e Regras de Fé 1:13.
2. Leitura complementar:
  - a. *Para o Vigor da Juventude* (34285 059). Consulte o bispo para ver se há a possibilidade de entregar exemplares desse panfleto aos alunos que não o tiverem.
  - b. Discurso proferido pelo Élder Richard G. Scott: “Fazer as Escolhas Certas” (*A Liahona*, janeiro de 1995, pp. 39–41).
3. Prepare uma armadilha para tartarugas: crave pregos numa tábua de cerca de 30 centímetros de comprimento. Coloque-os a cerca de 8 centímetros de distância um do outro. Curve a cabeça de cada prego formando um ângulo de 90 graus. (Ver a ilustração.) Se não for possível, simplesmente faça o desenho no quadro-negro.



4. Materiais necessários:
  - a. Um cartaz com a décima terceira regra de fé. (Prepare-o você mesmo ou utilize algum pronto, se houver.)
  - b. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* Há poucos desafios tão importantes, difíceis ou de tão longo alcance para os jovens quanto o da pureza moral. Satanás está entre nossos jovens “bramando como leão, buscando a quem possa tragar”. (I Pedro 5:8)

*Use de tato e sensibilidade ao ajudar os alunos a compreender que a intimidade sexual é um dom de Deus que pode trazer grande satisfação e prazer, mas que deve ser exercido com base nas diretrizes estabelecidas por Deus. Ele ensinou-nos que essa intimidade deve acontecer apenas no casamento. Satanás tenta convencer-nos de que esse dom pode ser usado livremente. No entanto, sucumbir às tentações dele trará remorso, dor, tristeza e destruição. Ensine os alunos sobre a felicidade e paz de espírito que poderão desfrutar caso se mantenham firmes contra Satanás e guardem os padrões de pureza moral do Senhor.*

*Talvez você deseje usar duas semanas para ministrar esta lição. Se o fizer numa única semana, mencione os meios de comunicação e o vestuário apenas de passagem, ou dê maior atenção às partes da lição que você julgar mais necessárias para sua classe.*

---

## Sugestões para a Apresentação da Lição

### Citação e discussão

### A Castidade É um Dom Precioso

Leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“Gostaria de falar-lhes por alguns instantes sobre a mais preciosa e valiosa de todas as coisas. Fazem idéia do que seja? Seriam títulos, ações ou diamantes? Seriam rebanhos ou cabeças de gado? Seriam automóveis e casas? Seriam medalhas olímpicas?”

- Na sua opinião, do que o Presidente Kimball está falando?

Dê alguns momentos para os alunos responderem e depois retome a leitura:

“Trata-se de algo que não se pode comprar com dinheiro, mas que pode ser desfrutado por todos, tanto os de condições mais humildes quanto os abastados, tanto pelos estudantes secundaristas como pelos doutores. (...) Refiro-me à castidade e à virtude.” (Conference Report, Conferência de Área de Sydney Austrália, 1976, p. 54)

- O que é castidade?

Ajude os alunos a compreender que ser casto significa obedecer ao padrão de pureza moral (sexual) do Senhor. O Pai Celestial deu-nos o mandamento de abstermo-nos de qualquer tipo de intimidade sexual antes do casamento e de sermos totalmente fiéis a nosso cônjuge após o casamento. Ordenou também que não participássemos de formas imorais de entretenimento e que mantivéssemos os pensamentos puros.

- O Presidente Kimball afirmou que a castidade é mais importante do que dinheiro, bens ou prêmios. Por que vocês acham que ele considerava a castidade algo tão sério?

### História das escrituras e discussão

Saliente que as escrituras contêm muitos exemplos de pessoas que compreendiam a importância da castidade. Uma delas era José, que havia sido vendido como escravo por seus irmãos e se tornado servo de Potifar, um próspero egípcio. (Ver Gênesis 37 e 39.)

Peça aos alunos que leiam Gênesis 39:7–12. Explique-lhes que José tinha ciência dos padrões de castidade do Senhor e reconheceu que a esposa de Potifar estava tentando persuadi-lo a violar esses padrões. (Ver Gênesis 39:9.)

- O que José fez quando sua castidade foi ameaçada? (Gênesis 39:12) O que ele arriscou ao agir assim?

Explique à turma que José ocupava uma posição elevada na casa de Potifar. Contudo, quando a esposa de Potifar mentiu quanto ao incidente e disse que José a havia assediado, José foi mandado para a prisão. (Ver Gênesis 39:13–20.)

- Na sua opinião, por que José estava disposto a arriscar tanto a fim de manter-se casto?

Peça aos alunos que pensem nas seguintes perguntas sem as responder em voz alta:

- O que vocês teriam feito numa situação semelhante? Qual é a importância da castidade para vocês?

---

### **Precisamos Resistir às Tentações de Satanás**

Atividade  
com Objeto

Mostre a tábua com os pregos ou aponte para o desenho feito previamente no quadro-negro.

- Na sua opinião, o que poderia ser isso?

Depois de dar aos alunos a oportunidade de responder, explique-lhes que se trata de uma armadilha para pegar tartarugas. Com suas próprias palavras, dê as seguintes informações:

Pode-se fazer uma sopa deliciosa com carne de tartaruga. No entanto, esses animais são muito espertos e ágeis, assim é difícil pegá-los. Quando estão na água, podem usar a boca que tem o formato de bico para roubar a isca usada para atraí-los sem nem tocar no anzol. Na água, sentem-se seguros e donos da situação. Contudo, se conseguirmos afastá-los de seu hábitat, será mais fácil capturá-los.

Segure a tábua por uma das extremidades de modo que os pregos curvos estejam apontando para cima.

Se colocarmos carne crua no alto da tábua e mergulharmos sua extremidade inferior na água, a tartaruga vai sentir o cheiro da carne e subir até o topo para comê-la. Quando alguém se aproxima da armadilha, o animal, dando-se conta do perigo, esconde-se dentro do casco e tenta deslizar de volta para a água. Mas o casco prende-se num dos pregos e a tartaruga fica sem poder mexer-se. Então, pode-se levá-la para casa e preparar com ela uma saborosa sopa.

Explique à classe que um homem que pescava tartarugas comparou a segurança desses animais na água à nossa segurança no evangelho. Fez a seguinte afirmação:

“A televisão, o cinema, as revistas e outros meios de comunicação de nossos dias tentam mostrar que a diversão está associada à imoralidade, ao álcool e à violência. Alguns jovens aparentemente bons de sua escola talvez fumem maconha e usem outras drogas. Os rapazes e moças atraentes dos comerciais de cerveja parecem estar divertindo-se a valer.

É uma isca. Assim como a carne que emite um cheiro agradável e atrai a tartaruga que está na água, essa isca pode ser usada para enganá-los. Caso nos permitamos ser iludidos a ponto de deixarmos a segurança da Igreja e do evangelho, também cairemos na cilada. Simplesmente não podemos dar-nos ao luxo de correr o risco de tornar-nos sopa de tartaruga!” (Ron Whipple, “Catch a Snapping Turtle”, *New Era*, julho de 1996, p. 26–27)



## Discussão

- Por que a tartaruga tenta chegar ao topo da tábua?

Ressalte que a tartaruga está em busca de algo desejável—comida. Em outras circunstâncias, seria bom para ela comer. Nesse caso, contudo, o alimento está sendo oferecido de maneira inadequada e resulta na morte do animal. Do mesmo modo, o prazer sexual não é algo intrinsecamente mau, mas quando buscado em circunstâncias erradas (qualquer situação fora do casamento) torna-se destrutivo e pode provocar a morte espiritual.

Explique aos alunos que quando deseja usar iscas para levar-nos a comportamentos inadequados, Satanás é muito sutil. Ele não começa a tentar-nos a cometer pecados sérios; muito pelo contrário, tenta-nos com pensamentos aparentemente inocentes e atividades que podem facilmente tornar-se pecados mais graves. (Ver 2 Néfi 28:8, 20–22.)

- Quais são alguns tipos de isca que Satanás utiliza para atrair-nos para a imoralidade? (Possíveis respostas: falta de recato no vestir, filmes ou programas de televisão impuros, piadas indecentes e músicas imorais.)

---

### Satanás Usa os Meios de Comunicação para Atrair-nos para a Imoralidade

#### Citação e apresentação do professor

Explique aos alunos que algumas das iscas de Satanás vêm por meio da mídia. Leia a seguinte declaração de *Para o Vigor da Juventude* (se você tiver trazido exemplares para os alunos, peça-lhes que acompanhem a leitura na página 11:

“Tudo o que lerem e ouvirem ou tudo a que assistirem deixará em vocês uma impressão. Os divertimentos públicos e os meios de comunicação podem proporcionar-lhes muitas experiências positivas. Podem elevá-los e inspirá-los, ensinar-lhes bons princípios morais e aproximá-los mais da beleza que este mundo oferece, mas também podem fazer o que é ruim e mau parecer normal, emocionante e aceitável.”

Ressalte que muitos filmes, programas de televisão, livros, revistas e músicas da moda refletem os padrões do mundo, que são diferentes dos do Senhor. Os padrões do mundo não só promovem o uso do álcool, do cigarro e da violência, mas sugerem incorretamente que a intimidade sexual pode ocorrer em qualquer hora ou local. Os meios de comunicação que enaltecem os padrões do mundo em geral não mostram os danos físicos e espirituais decorrentes da desobediência aos mandamentos de Deus.

#### Citação

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Há tempestades a sua volta. Há a exploração astuta do sexo e da violência que vemos na televisão e nos vídeos, revistas [pornográficas], serviços telefônicos e mesmo na Internet.

Suplico-lhes (...) que mantenham distância dessas coisas. Vocês podem [mudar o canal] da televisão. Devem evitar como a praga o aluguel ou compra de vídeos cujo objetivo é excitá-los e conduzi-los a caminhos lastimáveis. (...) Vocês não precisam ler materiais imorais de qualquer natureza. Isso não lhes trará nenhum benefício, só vai prejudicá-los.” (“True to the Faith”, *Ensign*, junho de 1996, p. 4)

#### Discussão

- Vocês já disseram ou ouviram alguém dizer: “Esse filme é aceitável porque só tem uma cena ruim” ou “Eu gosto dessa música, mas nunca presto atenção à letra”? O que há de errado com essas justificativas para ver ou ouvir coisas imorais?

Saliente que mesmo uma dose ínfima de coisas malélicas pode afetar-nos negativamente, tornando-nos temporariamente incapazes de ouvir os sussurros do Espírito Santo. Aceitar uma pequena quantidade do mal também nos deixará suscetíveis a males maiores. Se assistirmos a filmes com “apenas uma cena ruim”, acabaremos por ficar menos preocupados com filmes que tenham várias cenas ruins e aceitaremos mais imoralidade e pecado em nossa vida. Quando ouvimos música, mesmo que escutemos a letra de modo consciente, nosso subconsciente pode estar ouvindo-a e registrando-a na memória.

- Como vocês podem certificar-se de que os filmes, programas de televisão, músicas, livros, revistas e outros meios de comunicação que os influenciam estejam refletindo os padrões do Senhor e não do mundo?

Discussão das escrituras

Peça aos alunos que leiam Morôni 7:16–17 e discutam o que esses versículos ensinam sobre como podemos avaliar o que é bom e o que é mau.

Em seguida, mostre o cartaz com a décima terceira regra de fé e chame atenção para a última frase, que pode ajudar-nos em nossa escolha de filmes, músicas e outros meios de comunicação.

Ajude os alunos a compreender que devemos fazer mais do que simplesmente evitar o mal. Somos instruídos a “[renunciar] a todo o mal”, mas ao mesmo tempo a “[apegar-nos] a todo o bem”. (D&C 98:11) A décima terceira regra de fé diz que devemos “[procurar]” as coisas boas—fazer um esforço para encontrá-las, estudá-las e descobrir sua beleza. Devemos manter distância do que não esteja de acordo com os padrões do Senhor, mas devemos também procurar o que se harmonize com os padrões Dele.

Peça aos alunos que relatem maneiras pelas quais eles tenham buscado e encontrado filmes, músicas, livros e outros meios de comunicação edificantes.

---

### Satanás Usa a Moda para Atrair-nos para a Imoralidade

Citação

Explique aos alunos que outra forma pela qual Satanás nos atrai para comportamentos imorais é incentivar-nos a vestir-nos sem recato. Peça a um aluno que leia o seguinte trecho de *Para o Vigor da Juventude* (se você tiver trazido exemplares para os alunos, peça-lhes que acompanhem a leitura na página 8):

“Os servos de Deus sempre aconselharam seus filhos a vestirem-se com recato de modo a demonstrar respeito por Ele e por si próprios. Afinal, nossa maneira de vestir-nos é indicativa de nossa personalidade e tende a influenciar nosso comportamento e o dos outros. Assim, vistam-se de modo a fazer aflorar o que há de melhor em vocês e nas pessoas a seu redor.”

História e discussão

Para ilustrar a idéia de que a maneira de vestir-se afeta o comportamento, conte a seguinte história com suas próprias palavras:

O treinador de uma equipe esportiva profissional estava muito incomodado com as atitudes e o linguajar dos jogadores quando viajavam em vôos fretados para seus diversos compromissos. Eles importunavam os comissários de bordo, derramavam comida e gritavam de uma extremidade do avião para a outra. As companhias aéreas tinham dificuldade para escalar funcionários dispostos a trabalhar nos vôos em que a equipe viajava.

Depois de pensar muito, o treinador teve uma idéia. A partir daquele dia, os membros da equipe teriam que usar terno, gravata e sapatos sociais durante as

viagens, em vez das roupas informais de antes. O comportamento deles melhorou muito. Parecia que quando se vestiam como cavalheiros, portavam-se como tal. Alguns comissários até começaram a pedir para trabalhar nos vôos fretados pela equipe.

- O que ajudou os jogadores a melhorarem o comportamento?
- Como o seu comportamento muda dependendo do que vocês estão vestindo? Como vocês agem quando estão usando suas roupas mais velhas e sujas? E como agem quando estão vestindo suas melhores roupas?

Explique à classe que ao nos vestirmos sem recato—usando roupas curtas ou justas demais ou que chamem atenção para o nosso corpo de modo inadequado—pode ser que comecemos também a pensar e a agir de maneira questionável.

Ressalte que nossa maneira de vestir-nos afeta também as pessoas a nossa volta. Se não tivermos recato no vestir, poderemos incentivar as pessoas que nos vêem a prestar demasiada atenção a nosso corpo. Também poderemos levá-las a acreditar em coisas incorretas acerca de nossos padrões e nossa conduta.

Discussão

Talvez seja necessário salientar que os trajes mais em voga nem sempre primam pelo recato. Peça aos alunos sugestões sobre o que podem fazer quando as roupas da moda atual forem impróprias. Ajude-os a compreender que às vezes é possível modificá-las, adequando-as aos padrões. (Por exemplo, pode-se aumentar o comprimento de uma saia ou fazer uma blusa com um tecido menos transparente.) Contudo, se for impossível fazer adaptações nas tendências vigentes, devemos optar pelo recato e não pela moda.

Leia novamente o trecho da página 8 de *Para o Vigor da Juventude*:

- Como vocês podem mostrar respeito a Deus e a si mesmos pela maneira de vestirem-se? Como podem “[vestir-se] de modo a fazer aflorar o que há de melhor em vocês e nas pessoas a seu redor”?

---

### **Satanás Apela para Nossos Desejos Naturais a Fim de Atrair-nos para a Imoralidade**

Apresentação do professor

Apresente as informações abaixo com suas próprias palavras, sendo sensível ao nível de maturidade dos alunos. (Alguns jovens de 12 ou 13 anos apresentam grande interesse por pessoas do sexo oposto e precisam de orientação para desenvolverem relacionamentos adequados, ao passo que outros da mesma idade podem mostrar-se desinteressados ou mesmo constrangidos se alguém insinuar que estão interessados por alguém do sexo oposto):

A atração física por membros do sexo oposto é natural e normal. O Pai Celestial concedeu-nos esses sentimentos, mas também nos instruiu a controlá-los até chegar a ocasião e as circunstâncias adequadas para expressá-los.

Para ajudar a controlar esses sentimentos, os líderes da Igreja aconselham os jovens a não namorar antes dos dezesseis anos de idade. Algumas expressões físicas de afeto podem ser adequadas no namoro, mas devem ser reservadas para pessoas especialmente escolhidas no devido momento da vida, e não de um modo qualquer. Essas expressões não são aceitáveis antes de vocês terem a idade e maturidade suficientes para namorar da maneira adequada.

Outras expressões de afeto só são adequadas com o cônjuge depois do casamento. Isso inclui as relações sexuais e quaisquer atos que levem a elas, como beijar intensamente, tocar qualquer parte do corpo de outra pessoa debaixo das roupas ou tocar as partes íntimas da outra pessoa por cima ou por baixo das roupas. Uma regra básica é que quaisquer pensamentos ou ações que aumentem seu interesse ou desejo pelo corpo de outra pessoa não são adequados. Fora dos laços matrimoniais, esses pensamentos e atos constituem pecado.

Lembre aos alunos que, caso já tenham participado de comportamentos impróprios, devem conversar com o bispo. Ele poderá aconselhá-los quanto à forma de arrependem-se. Se os alunos tiverem dúvidas em relação ao que é adequado ou não, incentive-os a conversar em particular com os pais ou o bispo.

---

### A Alegria Está Reservada aos Puros

História e discussão

Ressalte que a obediência aos padrões de pureza moral não nos tornará necessariamente mais benquistos. No entanto, ela nos levará à felicidade eterna, que é muito mais valiosa do que a aprovação do mundo.

Conte a seguinte história com suas próprias palavras:

Aldo sempre se empenhara ao máximo para servir ao Senhor. Tentava guardar os mandamentos e fazer o que o Senhor desejava. Às vezes não era nada fácil.

Muitos dos amigos e conhecidos não se interessavam por religião e levavam uma vida que parecia zombar dos preceitos cristãos. Todos sabiam que Aldo era membro da Igreja e às vezes os colegas ridicularizavam-no devido a suas crenças. Quase sempre Aldo ignorava as críticas, mas às vezes se sentia isolado e rejeitado. Às vezes, perguntava-se se valia mesmo a pena esforçar-se tanto para guardar os mandamentos e manter a integridade.

Durante os anos da adolescência, Aldo namorou várias jovens atraentes e isso o ajudou a sentir-se menos solitário e rejeitado. Quando percebeu que essas moças desejavam expressões físicas de afeto, Aldo sempre ficava a perguntar-se: “Será que sou mesmo diferente dos outros? Por que devo continuar tentando conservar-me moralmente puro? Seria tão fácil ceder”. Mas Aldo sabia o que o Senhor esperava dele. Sabia que deveria prosseguir no caminho de retidão que traçara em sua vida. Obedeceu à lei da castidade, embora fosse extremamente difícil quando algumas jovens pareciam perder o interesse nele devido ao fato de ele manter-se fiel aos padrões do Senhor.

Quando Aldo conheceu a jovem certa para ele, estava digno de casar-se com ela no templo para a eternidade. Anos depois, ao olhar para trás, Aldo deu-se conta de que tudo o que o fazia feliz—a esposa, a família, a Igreja—devia-se ao fato de ter seguido os padrões e procurado viver em retidão. Ele agradeceu ao Pai Celestial por ter-lhe dado força para fazer o que era certo. Compreendeu então a felicidade advinda da pureza moral.

- O que poderia ter acontecido caso Aldo não se tivesse conservado moralmente puro?
- Que bênçãos recebemos nesta vida por conservar-nos moralmente puros?
- Que bênçãos receberemos na eternidade por manter-nos moralmente puros?

## Testemunho

Explique aos alunos que nosso corpo é um templo e que o Senhor ordenou que o mantivéssemos puro, (ver I Coríntios 6:19–20; D&C 133:5), o que inclui pureza em corpo, mente e espírito. Preste testemunho da importância de manter-nos moralmente puros.

Exorte os alunos a guardarem os padrões do Senhor e a serem moralmente puros e limpos.

---

## Atividades

### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Peça ao bispo que recomende um jovem adulto que os alunos admirem. Pode ser alguém que tenha acabado de receber o chamado para a missão ou esteja preparando-se para o casamento no templo. Convide essa pessoa para a sala e peça que relate seus sentimentos sobre levar uma vida limpa e a paz e a alegria decorrentes da obediência à lei da castidade.
2. Caso tenha acesso ao vídeo abaixo, exiba-o:
  - a. "Os Jovens e a Castidade", um filme de 22 minutos do Videocassete 3. (53535 059)
3. Explique à turma que, no mundo de hoje, muitas vezes as pessoas tentam fazer com que acreditemos que as expressões importantes de afeto devem ser sempre físicas. Contudo, há muitas formas de expressar afeição ou carinho sem desobedecermos aos padrões do Senhor. Peça aos alunos que enumerem maneiras corretas e saudáveis de demonstrar amor por membros do sexo oposto. Escreva as sugestões no quadro-negro.

---

**Objetivo** Ajudar os alunos a vencer o desânimo e seguir o conselho do Salvador de “[ter] bom ânimo”. (João 16:33)

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude João 16:33; I Pedro 1:7; 2 Néfi 2:17–18, 27; Éter 12:6; Doutrina e Convênios 121:1–9 e 122:5–9.
2. Materiais necessários:
  - a. De dois a quatro hinários para a atividade da página 231.
  - b. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* *Em nossa vida pré-mortal, bradamos de alegria devido à oportunidade de progredirmos em nosso segundo estado. (Ver Jó 38:4, 7.) Tínhamos consciência de que durante a mortalidade teríamos tristezas, dores, decepções, problemas e tribulações, bem como felicidade e alegria. Com todo esse conhecimento, sentimos paz e segurança, pois sabíamos que nosso Pai Celestial sempre Se preocuparia conosco. Ajude os alunos a encarar a admoestação de Cristo de “[ter] bom ânimo” como lembrete de que, sejam quais forem as nossas circunstâncias, podemos encontrar paz e alegria na vida.*

---

**Sugestões para a Apresentação da Lição**

**As Tribulações Fazem Parte do Plano de Salvação**

**Discussão** Peça aos alunos que imaginem estar na existência pré-mortal, prestes a ser enviados à Terra. Estão conversando entre si sobre o que poderá acontecer com eles, sabendo que a vida na Terra trará muitas oportunidades e dificuldades. Depois, leia as declarações abaixo, uma por vez, e peça que os alunos discutam seus sentimentos em relação a cada frase ao prepararem-se para vir à Terra.

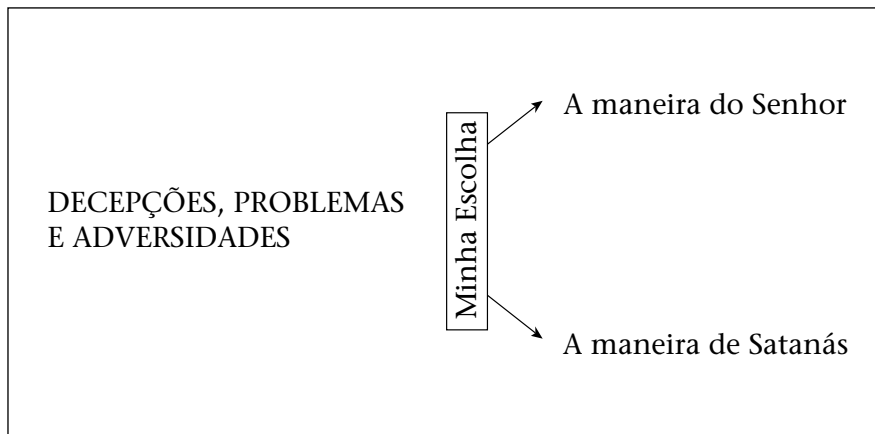
1. Vocês terão decepções, provações e problemas na mortalidade.
2. Vocês também sentirão alegria.
3. Satanás vai tentá-los.
4. Nosso Pai Celestial deseja que tenham sucesso e felicidade.

**Discussão das escrituras** Faça a seguinte pergunta, permitindo que os alunos consultem as respectivas escrituras para conseguirem chegar às respostas:

- Por que as decepções, problemas e outras provações fazem parte do plano de salvação? (Ver I Pedro 1:7; Éter 12:6; D&C 122:7.)

Apresentação no quadro-negro

Desenhe o seguinte diagrama no quadro-negro:



Ressalte que todas as pessoas passam por adversidades e decepções. Boa parte de nosso sucesso na vida depende de nossa reação diante das tribulações: a maneira do Senhor ou a maneira de Satanás.

---

### Satanás Deseja que Desanimemos

Citação e discussão das escrituras

Leia a seguinte declaração do Élder Marvin J. Ashton, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Uma das armas mais eficazes de Satanás é o desânimo”. (Conference Report, abril de 1988, ou *Ensign*, maio de 1988, p. 63)

Escreva no quadro-negro *Desanimai* logo depois de *A maneira de Satanás*.

Peça aos alunos que leiam e marquem 2 Néfi 2:17–18, 27.

- De que forma o desânimo ajuda Satanás a alcançar sua meta de tornar-nos “tão miseráveis como ele próprio”? Como os seus esforços para obedecer aos mandamentos e sair-se bem na escola e em outras atividades os influenciaram quando estavam desanimados?

Leia a continuação da declaração do Élder Ashton:

“Insinuações do tipo ‘você não é capaz de fazer isso’, ‘você não tem valor algum’, ‘é tarde demais’, ‘para quê?’ ou ‘tudo já está perdido’ são instrumentos usados para destruir-nos. Satanás (...) deseja que vocês parem de tentar. É importante que retiremos o desânimo [de nossa vida]. Isso poderá custar-nos muito empenho e energia, mas é possível.” (Conference Report, abril de 1988, p. 73, ou *Ensign*, maio de 1988, p. 63)

---

### O Senhor Ensinou-nos a Ter Bom Ânimo

Citação e discussão das escrituras

- Que provações o Salvador enfrentou?

Ressalte que o Salvador sofreu tribulações maiores do que nós jamais viremos a enfrentar, no entanto, não Se entregou ao desânimo. Leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:

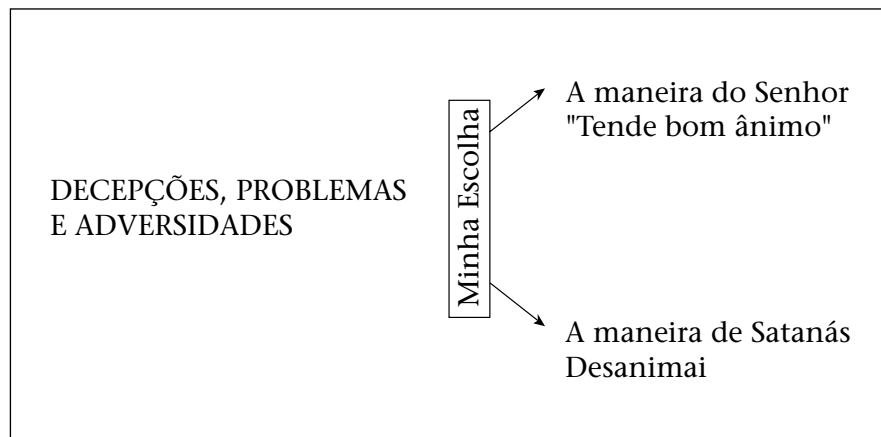
“Mesmo com tão solene missão como a que Lhe fora atribuída, o Salvador deleitava-Se em viver; (...) Ele gostava das pessoas e dizia aos discípulos que tivessem bom ânimo. (...)

[Lembrem-se do] tratamento rude que Ele recebeu, de como foi rejeitado, da injustiça (...) Ele [suportou]. Quando nós também tivermos de enfrentar algumas dessas coisas na vida, lembremo-nos de que Cristo também Se sentiu atribulado, mas não angustiado; perplexo, mas não desanimado; perseguido, mas não desamparado; abatido, mas não destruído. (Ver II Coríntios 4:8–9.)” (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 75)

Peça aos alunos que leiam e marquem João 16:33.

- Como o Senhor deseja que nos sintamos quando temos decepções, problemas e tribulações?

Escreva “*Tende Bom Ânimo*” no quadro-negro logo depois de *A maneira do Senhor*. O quadro deve estar com a seguinte aparência:



- De que forma o Salvador “[venceu] o mundo”?
- Como esse conhecimento nos ajuda a “ter bom ânimo”?

### Podemos Ter Bom Ânimo Mesmo em Momentos Difíceis

#### Atividade

Separe a classe em quatro grupos, com um líder em cada um, e entregue um hinário para cada equipe. Designe a cada grupo uma das estrofes do hino “Conta as Bênçãos”. (*Hinos*, 57; a letra do hino também está logo abaixo.) Se sua classe for pequena, separe-a em apenas dois grupos, designando duas estrofes para cada um. Peça que cada grupo encontre a mensagem contida em sua estrofe (ou estrofes). Incentive-os a pensar em exemplos de histórias das escrituras, da história da Igreja ou de experiências pessoais que ensinem a mesma mensagem. Depois que os alunos houverem tido tempo de pensar em idéias, peça que o líder leia a estrofe para o restante da turma e depois relate as idéias discutidas pelo grupo. (Se desejar, use a primeira atividade complementar em vez desta ou utilize ambas.)

“Se da vida as vagas procelosas são,  
Se com desalento julgas tudo vão,  
Conta as muitas bênçãos, dize-as de uma vez  
E verás, surpreso, quanto Deus já fez.

Tens acaso mágoas, triste é teu lidar?  
É a cruz pesada que tens de levar?  
Conta as muitas bênçãos, não duvidarás,  
E num canto alegre os dias passarás.



Quando vires outro com seu ouro e bens,  
Lembra que tesouros prometidos tens;  
Nunca os bens da terra poderão comprar  
A mansão celeste que vais habitar.

Quando defrontares os conflitos teus  
Não te desanimes, mas espera em Deus;  
Seu divino auxílio minorando o mal,  
Te dará consolo sempre até o final.”

História e  
discussão

Leia a seguinte história contada pelo Presidente Gordon B. Hinckley acerca das primeiras semanas de sua missão na Inglaterra. Peça aos alunos que prestem especial atenção às coisas que o ajudaram a superar o desânimo.

“Eu não estava bem quando cheguei. Naquelas primeiras semanas, devido a problemas de saúde e à oposição que enfrentávamos, fiquei desanimado. Escrevi uma carta para casa dirigida a meu bom pai e disse-lhe que eu estava desperdiçando meu tempo e o dinheiro dele. Ele era meu pai e presidente de estaca e um homem sábio e inspirado. Redigiu uma carta bem curta para mim, dizendo: ‘Querido Gordon, recebi sua última carta. Só tenho uma sugestão: esqueça-se de si mesmo e trabalhe’. Naquela mesma manhã, ao estudar as escrituras com meu companheiro, havíamos lido as seguintes palavras do Senhor: ‘Porque qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas, qualquer que perder a sua vida, por amor de mim e do evangelho, esse a salvará’. (Marcos 8:35.)

Aquelas palavras do Mestre, juntamente com a carta de meu pai aconselhando-me a esquecer-me de mim mesmo e trabalhar, penetraram o âmago de meu ser. Com aquela carta em mãos, fui até nosso quarto na casa em que morávamos na Rua Wadham, nº 15, ajoelhei-me e fiz uma promessa ao Senhor. Fiz convênio de que tentaria esquecer-me de mim mesmo e perder-me em Seu serviço.

Aquele dia de julho de 1933 foi o meu dia de decisão. Uma nova luz adentrou minha vida e uma alegria até então desconhecida traspassou meu coração. Parecia-me que a neblina da Inglaterra se levantou e vi o brilho do sol. Minha experiência na missão foi rica e maravilhosa, e serei eternamente grato por isso.” (Gospel to Great Britain, *Ensign*, julho de 1987, p. 7)

- Quais foram algumas coisas que ajudaram o Élder Hinckley a superar o desânimo? Que outras coisas ajudarão vocês a vencer o desânimo?

Escreva as respostas dos alunos no quadro-negro, abaixo de “*Tende bom ânimo*”.

Possíveis respostas:

Seguir os conselhos dos pais.

Ler as escrituras.

Esquecer-nos de nós mesmos (vencer o egoísmo).

Servir.

Orar.

Discussão das  
escrituras

Explique aos alunos que o Profeta Joseph Smith enfrentou provações ainda maiores do que as sofridas pelo Élder Hinckley na Inglaterra. Durante um momento particularmente difícil, quando estava preso na cadeia de Liberty, Missouri, Joseph clamou a Deus, perguntando-Lhe quanto tempo Deus permitiria que os santos fossem perseguidos. (Ver D&C 121:1–6.)

Peça aos alunos que leiam a resposta do Senhor à oração de Joseph em Doutrina e Convênios 121:7–9 e 122:5–9. Incentive-os a marcar as palavras e expressões destes versículos que eles julgarem importantes.

- Quais palavras ou expressões vocês marcaram? Por quê?
- O que Ele quis dizer ao declarar que “essas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem”? (D&C 122:7) Quando vocês já viram que as tribulações são para o nosso bem?
- Como vocês acham que Joseph Smith se sentiu quando o Senhor lhe disse: “Não temas o que o homem possa fazer, pois Deus estará contigo para todo o sempre”? (D&C 122:9) Como essa promessa pode ajudá-los a vencer o desânimo? Como podemos ser merecedores dessa promessa?

#### Testemunho

Se julgar conveniente, fale de um período em que o Senhor o tenha ajudado a superar o desânimo. Testifique aos alunos que, ao seguirmos o Salvador, conseguiremos “[ter] bom ânimo”, mesmo em momentos difíceis.

Incentive os alunos a reagirem bem às tribulações tendo bom ânimo. Use mais uma vez a lista no quadro-negro com as maneiras de superar o desânimo e incentive os alunos a fazerem uma ou mais dessas coisas caso se sintam desanimados no decorrer da semana.

---

#### Atividades

##### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Dê a cada aluno uma folha de papel e um lápis ou caneta. Peça-lhes que relacionem pelo menos três bênçãos que possuam. Ajude-os a compreender que a gratidão ajuda a trazer-lhes a verdadeira felicidade. Sugira que reservem alguns momentos para contar algumas de suas bênçãos na próxima vez que ficarem desanimados. Isso vai ajudá-los a “[ter] bom ânimo” e a recordar como a vida realmente é boa.
2. Dê a cada aluno uma cópia da atividade de relacionar colunas da página 234. Peça-lhes que tracem uma linha unindo cada escritura à referência correta. Incentive-os a marcar as passagens nas próprias escrituras ao fazerem o exercício.
3. Prepare para cada aluno um cartão com as seguintes palavras (citadas por John Henry Evans, em *Joseph Smith, an American Prophet* [1946], p. 9)

*“Nunca desanimem. Mesmo que eu afundasse no abismo mais profundo da Nova Escócia e as Montanhas Rochosas desmoronassem sobre mim, eu perseveraria, exerceria fé e manteria o bom ânimo e ainda sairia vencedor.” Joseph Smith*

Incentive os alunos a guardarem os cartões onde possam vê-los com frequência. Isso os ajudará a lembrarem-se de “[ter] bom ânimo”, mesmo durante momentos difíceis.

# “Tende Bom Ânimo”

---

Trace uma linha unindo cada escritura à respectiva referência.

“Tende bom ânimo, sou eu, não temais.”	Salmos 100:2
“O coração alegre aformoseia o rosto.”	Mateus 14:27
“Tende bom ânimo, porque eu vos guiarei.”	Doutrina e Convênios 78:18
“Levanta, portanto, a cabeça e alegra-te, pois tens grandes motivos para te alegrares; porque foste fiel aos mandamentos.”	Provérbios 15:13
“Tende bom ânimo e não temais, porque eu, o Senhor, estou convosco e ficarei ao vosso lado.”	Doutrina e Convênios 68:6
“No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo.”	Alma 8:15
“Servi ao Senhor com alegria.”	João 16:33

# O Lar: Escola para a Eternidade

Lição  
**40**

---

<b>Objetivo</b>	Ajudar os alunos a compreenderem que o lar é o melhor lugar para prepararem-se para as dificuldades da vida terrena e as bênçãos da vida eterna.
-----------------	--

---

<b>Preparação</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Em espírito de oração, estude 4 Néfi 1:2–3, 15–16 e Doutrina e Convênios 88:119.</li><li>2. Escreva cada uma das seguintes palavras ou expressões numa tira separada de papel:<ul style="list-style-type: none"><li>Obras</li><li>Fé</li><li>Amor</li><li>Oração</li><li>Domínio da ira</li><li>Serviço</li><li>Altruísmo</li><li>Estudo das escrituras</li></ul></li><li>3. Escreva a seguinte frase num cartão ou folha de papel para cada aluno (de “Blueprint for Family Living”, <i>Improvement Era</i>, abril de 1963, p. 252) <i>“Creio que o melhor lugar para prepararmo-nos para (...) a vida eterna seja o lar.”</i> <i>Presidente David O. McKay</i></li><li>4. Faça uma cópia da ilustração do lar que se encontra no fim da lição (página 240). Depois, recorte-o nas diferentes partes para criar um quebra-cabeça.</li><li>5. Materiais necessários:<ol style="list-style-type: none"><li>a. A gravura Profetas dos Últimos Dias (Pacote de Gravuras do Evangelho 506) e quaisquer fotos de membros da Primeira Presidência ou do Quórum de Doze Apóstolos da atualidade (que podem ser encontrados na biblioteca da capela ou nas edições de conferência geral da revista <i>A Liahona</i>).</li><li>b. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.</li></ol></li></ol>
-------------------	--

---

<b>Nota para o professor</b>	<p><i>Nada que fizermos na Terra é de maior importância do que o que fazemos no lar com a família. O que fazemos em família é importante não só porque nos prepara para a eternidade, mas também porque nos ajuda a enfrentar os desafios da vida diária. Não há relacionamentos mais importantes do que os familiares. O Presidente Harold B. Lee, décimo primeiro presidente da Igreja, salientou que “o mais importante trabalho do Senhor que jamais poderemos realizar é o que executarmos entre as paredes de nosso próprio lar”. [Strengthening the Home (pamphlet, 1973), p. 7]</i></p> <p><i>No decorrer da aula, tenha cuidado para não magoar os alunos que não tenham um lar firme no evangelho. Você poderá ressaltar princípios importantes que os alunos podem aprender com os familiares, como a honestidade e o trabalho árduo, mesmo que os familiares não sejam membros da Igreja. Incentive os alunos a decidirem agora que, quando atingirem a idade adulta, estabelecerão um lar alicerçado no evangelho.</i></p>
------------------------------	---

---

## Sugestões para a Apresentação da Lição

Discussão de gravuras e citação

### As Famílias São Importantes para o Nosso Pai Celestial

Mostre as gravuras dos profetas e apóstolos dos últimos dias.

- Quem são esses homens? (Se os alunos não conseguirem identificá-los, diga o nome deles e seu chamado na Igreja.)
- Quais são algumas das principais responsabilidades dos profetas e apóstolos?

Designe um aluno para escrever as respostas a essa pergunta no quadro-negro. Depois de dar aos alunos tempo para responder, diga-lhes que todas as grandes responsabilidades dos profetas e apóstolos têm um propósito principal. Em seguida, leia a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“O ministério dos profetas e apóstolos é sempre voltado para o lar e para a família. (...)

O propósito maior de tudo o que ensinamos é unir pais e filhos na fé do Senhor Jesus Cristo, para que sejam felizes em seu lar, selados em um casamento eterno, ligados a suas gerações passadas e futuras e seguros de sua exaltação na presença de nosso Pai Celestial.” (*A Liahona*, julho de 1995, p. 8)

- O que essa declaração diz a respeito da importância do lar e da família?

Realce que ela explica como as famílias são importantes para o nosso Pai Celestial. Informe que na aula de hoje veremos por que as famílias são importantes e como podemos contribuir para o empenho de nossa família em aprender e aplicar os princípios do evangelho.

---

### A Vida Familiar Ajuda-nos a Aprender os Princípios do Evangelho

História

Explique aos alunos que o lar é um lugar importante para aprendermos o evangelho. Leia ou conte a história abaixo, relatada por um jovem da Igreja sobre como uma experiência no lar o ajudou a aprender os princípios do evangelho.

“O Livro de Mórmon (...) é onde aprendemos a melhor maneira de servir sorvete numa família verdadeiramente justa. Na verdade, ele não fala muito sobre sorvete. (...) Mas sem dúvida ensina-nos a maneira certa de *servi-lo*.

Acho que ficará mais fácil de entender se eu lhes contar como eu servia sorvete antigamente e depois explicar a diferença.

Como sou adolescente, quando meu pai ou minha mãe pediam que eu servisse sorvete, a primeira coisa que eu fazia era pegar uma tigela [enorme] para mim e despejar uma porção adequada para um adolescente, que era cerca de 3 dedos acima da borda. Depois, eu colocava sorvete para o restante da família. Como meus irmãos eram menores do que eu, aquelas tacinhas eram perfeitas para eles.

Bem, depois meu pai mostrou-me no Livro de Mórmon a parte que explica que meu método [não estava muito correto].

Em 4 Néfi, lemos como viveu o povo depois que o Salvador visitou a América após a ressurreição. Depois de Sua visita, o povo viveu em grande retidão. E a forma como

viveram pode ajudar-nos a entender como criar uma família celestial. Até nos ensina como servir sorvete.”

Discussão das escrituras

Peça aos alunos que leiam e marquem 4 Néfi 1:2–3 e 15–16.

- Qual seria uma possível relação desses versículos com o modo de servir comida aos familiares?

Continue a história:

“(…)Com carinho, meu pai explicou-me que quando eu pego a porção enorme de adolescente, meus irmãos ficam com inveja e ciúme. Quando isso acontece, eles começam a encontrar toda sorte de motivos para receberem tanto quanto eu. É óbvio que eu tenho que explicar para eles, bem alto para que compreendam, que os adolescentes precisam de mais alimento do que as ‘criancinhas’. Eles sempre têm uma resposta para isso. E eu preciso rebater, ligeiramente mais alto, claro.

Bem, quando li 4 Néfi, pude ver que estávamos tendo aquelas ‘disputas’ a que Néfi se referia, e a disputa tinha como motivo uma ‘contenda’, e a contenda era causada pela ‘inveja’.

Assim, podemos ver que há uma maneira correta de servir sorvete numa família que deseja ser mais justa.

Minha mãe também ressaltou outro aspecto. Se todos receberem uma porção justa, de acordo com as suas necessidades, então não haverá consumidores de sorvete ricos nem pobres. O fato de não existir ricos nem pobres significa que teremos aquilo de que necessitamos e que ninguém terá muito mais do que os outros a ponto de suscitar inveja e contendas que levem a disputas.

Quando evitamos essas disputas, verdadeiramente há ‘paz na terra’. Pelo menos haverá paz no [lar], e todos serão mais felizes!” (R. Todd Hunt, “Serving Ice Cream in a Celestial Family”, *New Era*, jan-fev. 1982, p. 9)

Discussão

- O que o autor dessa história aprendeu ao servir sorvete para a família? (Possíveis respostas: aprendeu acerca dos efeitos danosos da contenda e dos resultados benéficos do amor e percebeu que seus atos influenciavam o grau de felicidade no lar.)

Atividade

Mostre as tiras de papel que você preparou e explique aos alunos que cada uma contém um princípio do evangelho discutido na classe da Escola Dominical deste ano. Saliente que também aprendemos sobre esses princípios em casa. Peça-lhes que, um por vez, escolham uma tira de papel, lendo o princípio nela contido e devolvendo-a em seguida. Depois, peça a todos os alunos que sugiram maneiras pelas quais a vida familiar pode ajudar-nos a aprender esse princípio.

---

### A Vida Familiar Prepara-nos para os Desafios da Vida

Atividade

Explique aos alunos que quando aprendemos os princípios do evangelho em casa, estamos mais preparados para enfrentar com êxito as dificuldades da vida. Por exemplo, se o rapaz da história aplicar a lição que aprendeu ao servir sorvete, conseguirá criar e manter boas amizades na escola.

Seguindo o mesmo procedimento anterior, peça aos alunos que leiam novamente os princípios escritos nas tiras de papel. À medida que cada princípio for lido, pergunte aos alunos como pode ser aplicado aos problemas que enfrentam fora do lar, como na escola ou com os amigos.

Se julgar adequado, fale sobre uma ocasião em que algo que você aprendeu no lar o tenha ajudado a enfrentar com sucesso uma dificuldade fora de casa.

---

### A Vida Familiar Prepara-nos para a Vida Eterna

Citação	Ressalte que a vida familiar prepara-nos para muito mais do que os desafios do cotidiano. Distribua cópias da declaração do Presidente David O. McKay, nono presidente da Igreja, que afirma que a vida familiar nos prepara para a vida eterna. Peça que um aluno leia a citação.
Atividade	<p>Explique aos alunos que eles vão realizar uma atividade para mostrar como a vida familiar nos prepara para a vida eterna. Distribua as peças da ilustração do lar entre os alunos e oriente-os a trabalhar em conjunto para montar o quebra-cabeça.</p> <p>Peça aos alunos que leiam e marquem Doutrina e Convênios 88:119. Explique-lhes que esse versículo faz parte de uma revelação que instruíu os membros da Igreja no início da Restauração a construir um templo. Saliente que embora esse versículo trate do templo, pode aplicar-se também ao lar, porque “apenas o lar pode comparar-se ao templo em santidade”. (Bible Dictionary, “Temple”, p. 781)</p> <p>Discuta com os alunos por que as qualidades relacionadas neste versículo são características essenciais de uma “casa de Deus”. Retire, por exemplo, a peça do quebra-cabeça com a palavra “oração” e pergunte aos alunos por que um lar sem oração é incompleto.</p>
Discussão no quadro-negro	<ul style="list-style-type: none"><li>Quais são alguns atos que nossa família pode praticar para tornar nosso lar uma casa de Deus?</li></ul> <p>Escreva as respostas dos alunos no quadro-negro. Possíveis respostas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>Realizar a oração familiar.</li><li>Ajudar-nos mutuamente.</li><li>Perdoar uns aos outros.</li><li>Ler as escrituras juntos.</li><li>Trabalhar juntos.</li><li>Pensar nos outros.</li><li>Realizar a noite familiar.</li></ul> <ul style="list-style-type: none"><li>O que os jovens podem fazer para ajudar seus pais a tornarem o lar uma casa de Deus? O que os jovens podem fazer quando seus pais não são membros da Igreja ou não estão entusiasmados com a idéia de realizar a oração familiar, a noite familiar ou freqüentar as reuniões da Igreja?</li></ul>
Citação	<p>Leia a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer:</p> <p>“O lugar mais sagrado da Terra pode não ser necessariamente o templo. A capela, a sede da estaca e o templo são sagrados quando contribuem para a edificação da instituição mais sagrada da Igreja—o lar—e para a bênção dos relacionamentos mais sagrados da Igreja, a família.” (<i>That All My Be Edified</i>, 1982, pp. 234–235)</p>
Testemunho	<p>Testifique da importância do lar e da família para aprendermos os princípios do evangelho e prepararmos-nos para a vida eterna.</p> <p>Incentive os alunos a refletir sobre a declaração do Presidente McKay (que está nas tiras de papel) e a contribuir para o esforço da família de ter um lar edificado no evangelho.</p>

---

**Atividades****Complementares**

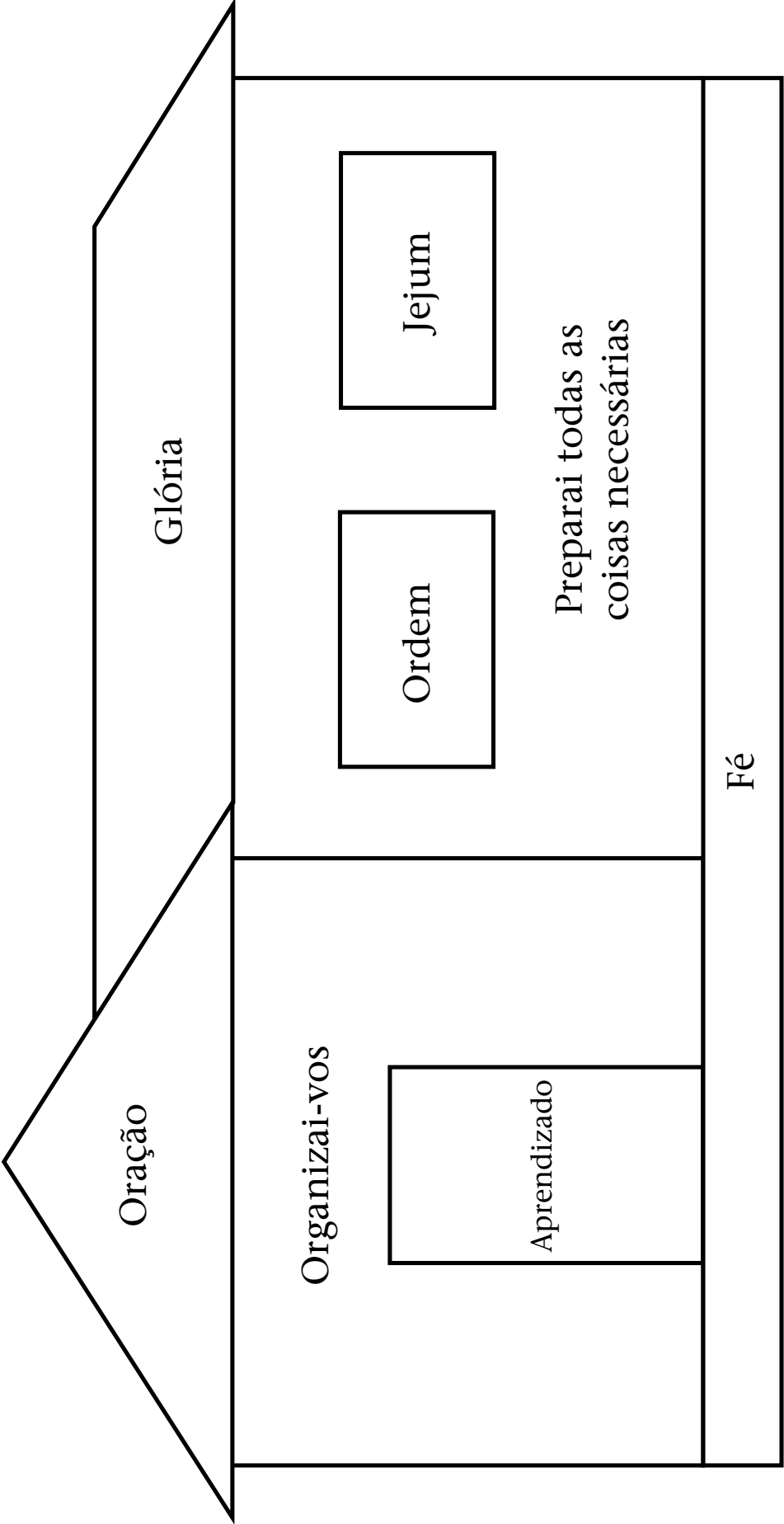
Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Com os alunos, cante “Pode o Lar Ser Como o Céu” ou leia a letra. (*Hinos*, 189)
2. Ajude os alunos a memorizar Doutrina e Convênios 88:119. Escreva esse versículo no quadro-negro, conforme se vê abaixo:

Organizai-vos;  
Preparai todas as coisas necessárias  
e estabelecei uma casa,  
sim, uma casa de oração,  
uma casa de jejum,  
uma casa de fé,  
uma casa de aprendizado,  
uma casa de glória,  
uma casa de ordem,  
uma casa de Deus.

Peça aos alunos que repitam o versículo algumas vezes, lendo no quadro-negro e não nas escrituras. Depois, apague uma linha e peça-lhes que repitam o versículo. Continue o processo até que os alunos consigam recitar o versículo todo de cor.





---

<b>Objetivo</b>	Ajudar os alunos a compreender como podem preparar-se agora para o casamento eterno no futuro.
-----------------	--

---

<b>Preparação</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Em espírito de oração, estude Gênesis 2:24; Doutrina e Convênios 49:15; 131:1–4 e Moisés 3:24.</li><li>2. Leitura complementar: “A Família: Proclamação ao Mundo”, <i>A Liahona</i>, outubro de 1998, p. 24)</li><li>3. Se tiver acesso a <i>Apresentações de Vídeo do Velho Testamento</i> (53224 059), prepare-se para mostrar “Casamento no Convênio”, filme de seis minutos.</li><li>4. Materiais necessários:<ol style="list-style-type: none"><li>a. O gráfico do plano de salvação que você preparou para a lição 2 (ou o exemplar que se encontra na seção de gravuras do manual).</li><li>b. A foto de um templo (como o da oitava página da seção de gravuras do manual).</li><li>c. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.</li></ol></li></ol>
-------------------	--

*Nota para o professor* *O casamento no templo abre as portas da exaltação no reino celestial. Depois de selados no templo, marido e mulher devem guardar os convênios que fizeram e viver os princípios de amor e obediência para alcançar um casamento eterno. Aqueles que viverem de modo a ter um casamento eterno receberão grandes bênçãos aqui na Terra e no mundo vindouro.*

*No decorrer da aula, tenha cuidado para não magoar os alunos cujos pais sejam divorciados ou não sejam casados no templo.*

---

## Sugestões para a Apresentação da Lição

História e discussão

### As Famílias Podem Permanecer Juntas para Sempre

Diga aos alunos que, na aula de hoje, você vai contar a história verídica de uma jovem chamada Chris (de Chris Geilman, “As Long As You Both Shall Live”, *New Era*, janeiro de 1994, pp. 9–11) Depois, leia o começo do relato:

Chris e seu marido inicialmente se casaram numa cerimônia civil realizada por seu presidente de ramo. Depois, Chris disse a respeito da cerimônia: “Não me lembro de nada do que foi dito, com exceção das palavras finais: ‘até que a morte os separe’. Estávamos apaixonados, e o fato de não nos termos casado no templo não parecia importante”.

Naquela época, Chris não planejava casar-se no templo. Ela disse: “Eu entrara para a Igreja cinco anos antes e recebera várias lições relativas à importância do casamento no templo. No entanto (...), a eternidade parecia muito distante. (...) Eu também

achava que o casamento no templo era para a ‘elite’ da Igreja, não para alguém que ainda estava engatinhando e com um testemunho ainda em formação”.

Cinco meses depois do casamento, Chris e seu marido descobriram que estavam esperando o primeiro filho.

- Na sua opinião, como essa notícia afetou os sentimentos de Chris em relação à eternidade e ao casamento no templo?

Continue a ler a história:

Chris disse: “Meu contato maior e mais próximo com a eternidade ocorreu quando (...) descobri que estava esperando nosso primeiro filho. Senti ao mesmo tempo tontura, emoção, humildade e pavor. Com o passar dos meses, um amor profundo por aquela pequena criatura dentro de mim começou a crescer e preencher todo o meu ser. À medida que esse amor floresceu, aumentou também a certeza de que eu desejava que essa criança fosse nossa por toda a eternidade. (...)”

Meu amor por meu marido também estava crescendo além do que jamais imaginara. (...) As palavras ‘até que a morte os separe’ começaram a perturbar-me. A eternidade parecia cada vez mais próxima, e eu queria que nossa felicidade durasse para sempre.

- O que Chris e seu marido precisavam fazer para que sua felicidade durasse para sempre? (Necessitavam casar-se no templo.)

Explique aos alunos que, no templo, por meio do poder do sacerdócio, Chris e seu marido poderiam ser casados para a eternidade, não só até a morte. Então, seus filhos nasceriam sob convênio, ou seja, eles poderiam ser selados como família eterna.

Ressalte que muitas pessoas consideram o casamento um mero costume social ou um acordo jurídico entre um homem e uma mulher para viverem juntos. Outros acham que se trata de algo ultrapassado e desnecessário. Para os santos dos últimos dias, o casamento é muito mais do que isso. Deus ordenou o matrimônio desde o princípio. (Ver Gênesis 2:24; D&C 49:15 e Moisés 3:24.) O casamento é o relacionamento mais sagrado que pode existir. Nosso Pai Celestial concedeu-nos o casamento eterno para podermos tornar-nos semelhantes a Ele.

- Por que Chris inicialmente não achava o casamento no templo importante? (Sentia que a “eternidade parecia muito distante”; supunha que somente os membros “da elite” da Igreja eram selados no templo.)
- O que convenceu Chris da importância do casamento no templo? (Seu amor pelo marido cresceu e ela queria que seu filho nascesse no convênio. Ela desejava estar com sua família para sempre.)

Apresentação  
de vídeo

Explique aos alunos que um motivo para o casamento no templo é nosso amor pelos familiares e nosso desejo de estarmos ao lado deles para sempre. Exiba o filme “Casamento no Convênio”.

Depois de mostrar o filme, pergunte:

- Como a sua decisão de casar-se no templo afeta seus filhos e netos no futuro?

## O Casamento Eterno É Essencial à Exaltação

História e discussão

Continue com a história sobre Chris:

Os membros da ala de Chris e seu marido organizava com bastante frequência caravanas ao templo. Posteriormente, Chris escreveu como ela se sentia quando não podia ir com eles: “Aprendi que a menos que eu fizesse os convênios que constituem a cerimônia do templo, eu ficaria de fora, como mera espectadora no restante da eternidade”.

- O que vocês acham que Chris tinha em mente ao dizer que “ficaria de fora, como mera espectadora no restante da eternidade”? (Ela e seu marido não poderiam receber a exaltação no grau mais elevado do reino celestial. Use as idéias a seguir para ajudar os alunos a compreenderem isso.)

Discussão do gráfico no quadro-negro

Mostre o gráfico do plano de salvação. Explique-o em breves palavras.

No alto do quadro-negro, à esquerda, escreva: *Reino Celestial*.

- Quais são algumas coisas que precisamos fazer para poder entrar no reino celestial?

Abaixo das palavras *Reino Celestial*, escreva as respostas dos alunos a essa pergunta. Possíveis respostas:

Ser batizados  
 Receber o dom do Espírito Santo  
 Exercer fé em Jesus Cristo  
 Obedecer aos mandamentos

Discussão das escrituras no quadro-negro

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 131:1–4.

À direita das palavras *Reino Celestial*, escreva: *Exaltação*. Explique à classe que exaltação é a vida no mais elevado dos três graus do reino celestial.

- Além dos requisitos para a entrada no reino celestial, que ordenança precisamos receber a fim de alcançarmos a exaltação?

No quadro-negro, escreva: *Casar-se no templo* abaixo da palavra *Exaltação*. O quadro-negro deve ter a seguinte aparência:

REINO CELESTIAL	EXALTAÇÃO
Ser batizados	Casar-nos no templo
Receber o dom do Espírito Santo	
Exercer fé em Jesus Cristo	
Obedecer aos mandamentos	

Testifique à turma que somente quem se casar no templo e viver dignamente poderá alcançar a exaltação.

---

## Preparação para o Casamento no Templo

### Citação

Leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“O casamento é, talvez, a mais vital decisão de todas e a de conseqüências mais duradouras, pois tem a ver não apenas com a alegria imediata, mas a felicidade eterna. Afeta não só as duas pessoas envolvidas, mas seus filhos (...) e os filhos dos filhos por várias gerações.

Na escolha do companheiro para a vida e a eternidade, deve-se ter o máximo de cuidado, planejamento, reflexão, oração e jejum para que se tenha a certeza de que, de todas as decisões, essa não seja equivocada. (...)

Recomendamos, portanto, que todos os meninos e meninas desde a infância planejem casar-se apenas no templo e manter a vida imaculada para que isso se concretize.” (*The Matter of Marriage*, discurso proferido no Instituto de Religião de Salt Lake, 22 de outubro de 1976, pp. 4-5)

### Gravura e discussão

Mostre a foto do templo e escreva no quadro-negro: “*Almeje algo mais elevado*”. Explique aos alunos que quando ansiamos por algo, estamos dispostos a empenhar-nos com toda a diligência.

- O que vocês podem fazer neste período de sua vida para prepararem-se para casar-se no templo?

Explique à classe que a preparação para o casamento eterno exige obediência, reflexão e oração. Somente os membros da Igreja que vivem em retidão podem entrar no templo.

### História e discussão

Continue com a história de Chris:

Depois que Chris decidiu que desejava casar-se com o marido no templo, sua perspectiva da vida modificou-se. “Todos os meus pensamentos centraram-se no que eu teria que fazer para ser digna de entrar no templo”, disse ela.

- Na sua opinião, como o fato de centrar todos os pensamentos em ser digna de entrar no templo ajudou Chris?
- Como a lembrança tão constante do templo pode influenciar as coisas que fazemos e dizemos?

### Citação e discussão

Leia a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter, décimo quarto presidente da Igreja:

“Convido os santos dos últimos dias a considerarem o templo do Senhor o grande símbolo de sua condição de membros da Igreja. O maior desejo de meu coração é que todos os membros da Igreja sejam dignos de entrar no templo. (...) As coisas que precisamos fazer e deixar de fazer para sermos dignos de uma recomendação para o templo são exatamente as coisas que garantem nossa felicidade como pessoas e como família.

Sejamos um povo que frequenta o templo. Frequentemos a casa do Senhor tão regularmente quanto nos permitirem as circunstâncias.” (Conference Report, outubro de 1994, p. 8, ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 8)

- Na sua opinião, o que significa “[considerar] o templo do Senhor como o grande símbolo de [nossa] condição de membros da Igreja”?

- Como vocês podem seguir o conselho do Presidente Hunter de ser um membro da Igreja que frequenta o templo?

Explique aos alunos que eles podem ir ao templo para realizar batismos pelos mortos. (Ver a lição 45, p. 271.)

- Como servir no templo agora pode ajudar a prepará-los para casarem-se no templo no futuro?

Saliente que servir no templo nos traz grande alegria e nos ajuda a aproximar-nos do nosso Pai Celestial. Em seguida, lembre aos alunos que eles precisam de uma recomendação para entrar no templo e realizar batismos pelos mortos. Para obterem uma recomendação, precisam de uma entrevista com o bispo ou presidente de ramo para que eles determinem se são dignos de entrar no templo. Leiam as perguntas relacionadas abaixo, que dão uma idéia geral das perguntas feitas na entrevista para a recomendação do templo. Peça aos alunos que pensem em como responderiam a cada pergunta:

1. Você tem um testemunho do Pai Celestial, de Jesus Cristo e do Espírito Santo?
  2. Você apóia o profeta e os demais líderes da Igreja?
  3. Você empenha-se por guardar os mandamentos?
  4. Você trata seus familiares com amor e respeito?
  5. Você assiste às reuniões da Igreja?
  6. Você é honesto com as pessoas à sua volta?
  7. Você guarda a Palavra de Sabedoria?
  8. Você é moralmente puro?
- Por que vocês acham necessário demonstrarmos dignidade para podermos entrar no templo?

---

### Qualidades do Casamento Celestial

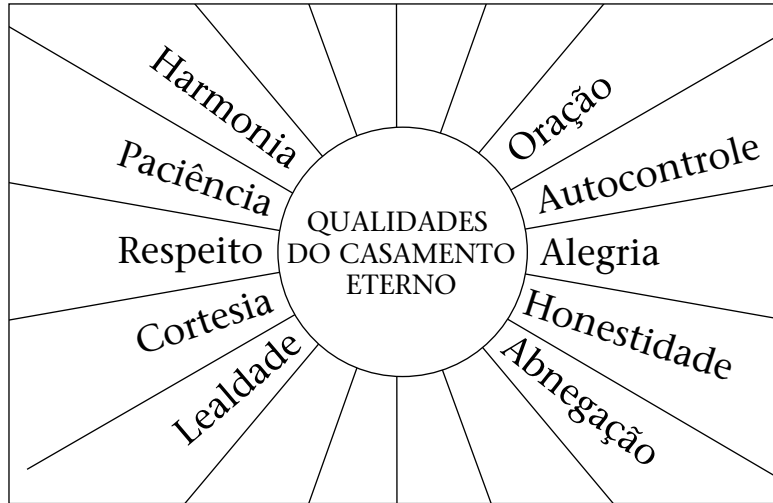
Discussão no quadro-negro

Explique aos alunos que para serem exaltados no grau mais elevado do reino celestial, além de realizarem a cerimônia no templo, o marido e a mulher devem empenhar-se para levar uma vida conjugal celestial. A retidão contínua dos que se casam no templo é tão importante quanto a própria ordenança do casamento.

Desenhe um sol cheio de raios no quadro-negro. No centro, escreva: *Qualidades do Casamento Eterno*. (Ver a ilustração na próxima página.)

- Que qualidades podem ajudar um marido e mulher a empenharem-se para ter um relacionamento “celestial”? (Se os alunos tiverem dificuldade para responder a essa pergunta, pergunte-lhes quais qualidades os ajudam em seus relacionamentos familiares no momento. Em seguida, ressalte que essas mesmas virtudes os auxiliarão quando se casarem.)

Escreva as respostas dos alunos nas linhas que saem do sol. O diagrama completo terá a seguinte aparência:



Escolha três ou quatro qualidades relacionadas no quadro-negro e discuta cada uma perguntando: “Como essa qualidade pode fortalecer o casamento?”

Saliente que essas qualidades ajudarão os alunos agora, ao relacionarem-se com as pessoas. Quando os alunos desenvolverem essas virtudes, também estarão mais preparados para serem maridos e esposas bons e amorosos no futuro.

---

### O Casamento Eterno Traz a Verdadeira Felicidade

História

Leia o testemunho de Chris a respeito do casamento no templo:

“Por fim, um ano e dois dias depois de nosso casamento civil, meu marido maravilhoso e eu nos ajoelhamos frente a frente no altar do Templo de Ogden, cercados por amigos e familiares sorridentes. Com lágrimas nos olhos, contemplamos nosso reflexo ‘eterno’ nos espelhos.

Quatro semanas depois, nossa primeira e linda filhinha nasceu sob convênio. Jamais presenciáramos milagre igual, e ela era nossa para toda a eternidade.

Mais de dezesseis anos se passaram desde aquele dia no Templo de Ogden. As dúvidas e temores de nosso primeiro ano foram substituídos pela paz de saber que temos uma família eterna. Estremeço ao pensar no risco que corremos e em como teriam sido esses últimos dezesseis anos se não nos tivéssemos selado no templo. Muitos dos casais que começaram da mesma forma que nós acabaram nunca indo ao templo.

Sou muito grata por poder voltar sempre ao templo. Dentro de suas paredes, lembro-me constantemente de que agora possuo o que preciso para ser verdadeiramente feliz—para sempre.”

Testemunho

Testifique da beleza e importância do casamento no templo. Expresse sua gratidão pela promessa de que podemos estar juntos para sempre com nossos familiares.

Incentive os alunos a escolherem uma qualidade da lista no quadro-negro que podem desenvolver agora para ajudá-los a prepararem-se para o casamento eterno no futuro.

---

**Atividades****Complementares**

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Se tiver acesso a *Apresentações de Vídeo de Doutrina e Convênios* (53912 059), mostre “O Templo e a Família”, filme de cinco minutos. A primeira parte do filme é o trecho de um discurso proferido pelo Presidente Howard W. Hunter numa conferência geral em que fez a declaração citada na aula. (Ver a página 244.)
2. Com os alunos, cante “As Famílias Poderão Ser Eternas” ou leia a letra. (*Hinos*, 191, ou *Músicas para Crianças*, p. 98)
3. Dê a cada aluno uma folha de papel e uma caneta ou lápis. Depois, conceda três ou quatro minutos para escreverem algumas das qualidades que gostariam que seu futuro cônjuge tenha. Em seguida, peça-lhes que escrevam algumas coisas que podem fazer que os preparará para casarem-se com alguém como a pessoa que descreveram.



---

**Objetivo** Inspirar os alunos a honrarem seus pais vivendo em retidão e externando-lhes gratidão.

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude Êxodo 20:12; I Samuel 1–4 e III João 1:4.
2. Se tiver acesso a *Apresentações de Vídeo do Velho Testamento* (53224 059), prepare-se para mostrar “Ana Exerce Fé no Senhor”, um filme de três minutos.
3. Materiais necessários
  - a. Envelopes, papel e um lápis ou caneta para cada aluno. (Ver a atividade na página 252.)
  - b. A gravura “O Menino Samuel É Chamado pelo Senhor” (Pacote de Gravuras do Evangelho 111.)
  - c. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* O amor dos pais pelos filhos e dos filhos pelos pais é uma das influências positivas mais fortes do mundo. Muitas pessoas são motivadas a viver em retidão devido a seu amor aos pais. Ajude os alunos a perceber que sua vida pode trazer-lhes honra ou vergonha não só a eles mesmos, mas também a seus pais. Ajude-os a comprometer-se a honrar seus pais vivendo em retidão e expressando-lhes gratidão.

*Tenha o cuidado de não magoar os alunos que tenham um dos pais falecidos. Ajude-os a compreender a importância de honrar os pais, mesmo que não possam expressar-lhes tal honra diretamente no presente.*

---

**Sugestões para a  
Apresentação  
da Lição**

**Nossos Pais Importam-se Conosco**

**Encenação e discussão** Escolha dois alunos para fazerem o papel de pais e outro para representar a filha. Sem nenhuma preparação, peça-lhes que dramatizem a cena a seguir:

A filha foi convidada para uma festa por algumas das jovens mais admiradas da escola. Elas planejam ver um filme que recebeu críticas bastante favoráveis. Contudo, os pais estão preocupados porque o filme contém palavrões, violência e obscenidades. Os pais sempre a ensinaram a evitar essas coisas, mas ela não quer perder essa chance de fazer amizade com as meninas mais populares da escola.

*Nota para o professor* Em *Ensino, Não Há Maior Chamado*, há mais sugestões para dramatizações. (Ver as pp. 165–166.)

Deixe os três alunos encenar a situação sem interferir. Em seguida, faça as seguintes perguntas a toda a turma:

- Como vocês reagiriam na situação se fossem a filha? E se fossem os pais?
- Por que vocês acham que os pais se importam com o que os filhos fazem?

## História

Conte a história a seguir:

Abraham Lincoln, que se tornou o décimo sexto presidente dos Estados Unidos, certa vez viajou numa carruagem com um militar, um coronel do estado do Kentucky. “Depois de percorrerem vários quilômetros juntos, o coronel tirou uma garrafa de uísque do bolso e disse: ‘Sr. Lincoln, não gostaria de beber um pouco comigo?’

O Sr. Lincoln respondeu: ‘Não, coronel, obrigado. Nunca tomo uísque’.

Eles viajaram juntos por muitos outros quilômetros, mantendo uma conversa muito agradável, quando o cavalheiro do Kentucky tirou do bolso alguns charutos, dizendo: ‘Agora, Sr. Lincoln, como não quer beber comigo, gostaria de fumar? (...)’

O Sr. Lincoln respondeu: ‘Bem, coronel, o senhor é um homem excelente e um companheiro de viagem agradabilíssimo, assim talvez eu deva fumar com o senhor. Mas antes de fazê-lo, gostaria de contar-lhe uma experiência que tive na infância’. E era um relato verídico.

‘Certo dia, quando eu tinha cerca de nove anos de idade, minha mãe chamou-me para ir até sua cama. Ela estava muito doente e disse: ‘Abraham, o médico disse que não vou melhorar. Quero que você me prometa antes da minha partida que nunca usará uísque nem tabaco enquanto viver’. E prometi a ela que jamais o faria. Até este momento, coronel, mantive minha palavra. Agora, o senhor me aconselharia a quebrar essa promessa que fiz a minha querida mãe para fumar com o senhor?’ (...)’

‘Não, Sr. Lincoln, não gostaria que o senhor fizesse isso por nada neste mundo. Essa foi uma das melhores promessas que o senhor já fez. E eu daria mil dólares hoje se eu tivesse feito a minha mãe uma promessa semelhante e a cumprido como o senhor’.” (“Abraham Lincoln Keeps His Promise”, *A Story to Tell*, comp. por Primary Association General Board and Deseret Sunday School Union Board, 1945, pp. 256–257)

## Discussão

- Por que vocês acham que a mãe de Lincoln pediu a seu filho que fizesse essa promessa?
- Em que situações os conselhos de seus pais os ajudaram a saber como agir?

Ressalte que nossos pais nos amam e querem o que é melhor para nós. Peça aos alunos que pensem em quanto tempo e esforços são necessários para a criação de um filho. Nossos pais assumiram o compromisso de ajudar-nos a ter uma vida feliz e saudável. Quando nossos pais tentam guiar-nos, estão empenhados em ajudar-nos a atingir todo o nosso potencial e a ser dignos da exaltação com nossa família.

---

### O Pai Celestial Deseja que Honremos Nossos Pais

## Discussão das escrituras

Peça que os alunos leiam e marquem Êxodo 20:12.

- Como honramos uma pessoa? (Possíveis respostas: demonstrando respeito, fazendo sua vontade, ouvindo-a, pedindo-lhe conselhos e seguindo seu exemplo.)
- De que forma Abraham Lincoln honrou sua mãe?

Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Sejam fiéis a seus pais e à sua herança. Infelizmente há alguns pais que são muito injustos com os filhos, mas esses casos são relativamente raros. Ninguém tem maior interesse no bem-estar, felicidade e futuro de vocês do que seu pai e mãe. (...) Eles (...) já tiveram a idade que vocês têm agora. Seus problemas não são demasiadamente diferentes dos que eles tiveram. Se eles às vezes lhes impõem restrições, é porque vêm perigo à frente. Ouçam-nos. O que eles lhes pedem que façam pode não ser de seu agrado, mas vocês serão mais felizes se obedecerem.” (“Permaneçam Leais e Fiéis”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 96)

- O que significa ser fiel aos pais?
- Como honrar os pais nos ajuda a ter maiores bênçãos e felicidade na vida? (Nossos pais podem ensinar-nos como ter êxito em nossas metas e receber as bênçãos que eles receberam. Devido à experiência que têm, podem também ajudar-nos a evitar muitos dos erros que cometeram ou viram outras pessoas cometer.)
- Quais são algumas maneiras pelas quais vocês podem honrar os pais? (Designar um aluno para escrever as respostas no quadro-negro.)

---

### Podemos Honrar Nossos Pais Vivendo em Retidão

Conte a história de Samuel e de Eli e seus filhos. (I Samuel 1–4) (Se você for exibir o filme “Ana Exerce Fé no Senhor”, faça-o antes de contar a história de Samuel.) Peça aos alunos que prestem atenção para encontrar maneiras pelas quais os personagens honraram ou desonraram seus pais.

#### *Samuel*

Elcana vivia em Israel durante o período dos juízes. Ana, uma das esposas de Elcana, não tinha filhos. Todos os anos quando Elcana levava sua família ao tabernáculo, Ana orava e pedia a Deus que a abençoasse com um filho. Por fim, Ana prometeu ao Senhor que se Ele a abençoasse com um filho, ela o entregaria a Seu serviço toda a vida.

No ano seguinte, Ana teve um filho e chamou-o Samuel. Quando Samuel era pequeno, Ana levou-o ao tabernáculo e deixou-o lá para morar com o sumo sacerdote Eli. Samuel foi criado lá.

Certa noite, quando estava prestes a recolher-se, Samuel ouviu uma voz chamando seu nome. (Mostre a gravura de Samuel.) Achou que fosse Eli. Saltou da cama e correu para ver o que Eli desejava. Eli disse a Samuel que não o chamara e pediu que voltasse a seu aposento. Isso aconteceu três vezes. Por fim, Eli percebeu que era o Senhor que estava chamando Samuel. Disse a Samuel que na próxima vez que a voz chamasse, deveria declarar: “Fala, Senhor, porque o teu servo ouve”. E Samuel obedeceu. Foi nessa época, em sua juventude, que Samuel recebeu a primeira das muitas revelações que lhe chegaram no decorrer da vida. Samuel tornou-se um grande profeta do Velho Testamento.

#### *Os Filhos de Eli*

Eli era o sumo sacerdote em Israel durante a infância de Samuel. À medida que Eli começou a envelhecer, seus dois filhos passaram a ajudá-lo no tabernáculo. Embora servissem lá, os filhos de Eli eram iníquos. Tomavam para si os melhores sacrifícios

que o povo levava ao tabernáculo como ofertas para Deus. E eram imorais com as jovens que iam ao tabernáculo para adoração. O povo de Israel detestava ir ao tabernáculo por causa das iniquidades dos filhos de Eli. Embora Eli não aprovasse o comportamento dos filhos, não os impediu de cometer perversidades na casa de Deus.

Por fim, o Senhor profetizou que, por ter honrado os filhos mais do que a Deus, Eli e seus filhos morreriam. Não restaria um único sacerdote em sua família.

Pouco depois dessa profecia, houve uma guerra. Os dois filhos de Eli foram mortos e a arca da aliança foi levada pelos filisteus. Quando Eli tomou conhecimento da morte dos filhos e da perda da arca, caiu da cadeira. Como já estava idoso, quebrou o pescoço na queda e morreu.

Discussão

- Samuel honrou seus pais?
- Os filhos de Eli honraram seus pais?
- De que forma Samuel honrou seus pais? (Guardando os mandamentos de Deus.)
- Na sua opinião, como Ana e Eli se sentiam em relação ao comportamento dos respectivos filhos?

Escreva no quadro-negro: *Podemos honrar nossos pais vivendo em retidão.*

Para ressaltar como os pais se sentem quando os filhos os honram ao viverem em retidão, peça que os alunos leiam III João 1:4.

Saliente que às vezes os pais cometem erros. Mesmo quando isso acontecer, os filhos devem honrá-los tratando-os com respeito, levando uma vida honrada e guardando os mandamentos.

---

### **Podemos Honrar os Pais Demonstrando-lhes Nossa Gratidão**

Discussão  
e história

Escreva no quadro-negro: *Podemos honrar nossos pais expressando-lhes nossa gratidão.*

- Vocês acham que seus pais precisam sentir que vocês os honram e são gratos por eles? Por quê?

Leia a seguinte experiência de um pai e seu filho:

“Eu estava sofrendo de depressão. Por mais que me esforçasse, sempre me sentia triste e exausto. Meu filho de quatorze anos era como uma luz no fim do túnel. Naquele período negro em que eu voltava do trabalho rabugento e irritado, ele sempre estava em casa tocando piano. Cumprimentava-me com animação, com um abraço ou algum comentário engraçado. Sempre fazia com que meu fardo ficasse um pouco mais leve.

Ele não fazia nada específico para evidenciar sua gratidão. Só demonstrava que me amava, que apreciava a forma como eu tentava ser gentil e paciente e que estava disposto a confiar em mim e obedecer. E, ainda mais importante, parecia sempre fazer o que era certo. Isso não era nada fácil. Eu era uma pessoa de difícil trato naquela época. Contudo, como pai, eu necessitava da confiança dele. Agradeço a Deus pelo fato de ele ter estado lá para amar-me.

Agora já estou curado dessa enfermidade. Contudo, há poucas coisas neste mundo que elevam tanto o espírito de um pai do que a expressão de amor ou gratidão de um filho ou sua decisão de fazer algo bom e correto.”

- De que forma demonstrar nossa gratidão aos pais pode ajudá-los?

#### Citação

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“Nenhum presente comprado em lojas pode sequer comparar-se às palavras simples e sinceras de gratidão dos filhos para os pais. Nada que possamos dar-lhes teria maior valor do que o viver digno de um jovem.” (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. por Edward L. Kimball, 1982, p. 348)

#### Atividade

Entregue a cada aluno um envelope, uma folha de papel e uma caneta ou lápis. Peça-lhes que escrevam uma carta ao pai ou mãe (ou ambos) ou a seus responsáveis, expressando seu amor e gratidão. Dependendo das circunstâncias individuais, talvez seja necessário dar mais de um envelope a cada aluno. (Se desejar, use a primeira atividade complementar em vez desta.)

Quando eles terminarem de escrever as cartas, deverão endereçá-las aos pais, inseri-las nos envelopes e fechá-los. Assegure-lhes de que ninguém além de seus pais (ou responsáveis) verá o que escreveram. Recolha os envelopes e entregue-os em mãos ou pelo correio aos respectivos destinatários.

#### Testemunho

Testifique da importância de honrarmos os pais e das bênçãos que podemos receber ao procedermos assim. Se julgar adequado, conte uma experiência pessoal que lhe tenha ensinado a importância de honrar os pais.

Incentive os alunos a levarem em consideração as conseqüências de seus atos e como afetarão seus pais. Peça-lhes para demonstrar gratidão a eles e também a perguntarem-se, ao planejarem fazer algo: “Estou empenhando-me ao máximo para honrar meus pais?”

---

### Atividades

#### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Se quiser, use esta atividade em vez da atividade com cartas sugerida na lição. Dê a cada aluno um exemplar do Prêmio aos Pais da página 254. Peça-lhes que o preencham e o levem para casa para dar de presente aos pais. (O prêmio foi concebido de forma a poder ser usado tanto em famílias com pai e mãe quanto em famílias em que haja apenas um dos pais.)
2. Ajude os alunos a planejar uma Noite de Homenagem para os próprios pais com a participação dos irmãos e outros familiares. (Essa atividade pode ser realizada durante a noite familiar ou em outra ocasião conveniente para todos da família.)

Os alunos podem usar uma ou mais das idéias abaixo (ou suas próprias idéias) ao planejar essa Noite de Homenagem:

- Anunciar a indicação dos pais para receber o prêmio nacional “Pai do Ano” e mencionar os motivos pelos quais merecem a distinção. (O prêmio pode ser entregue nesta ocasião.)
- Preparar um show de talentos e homenagear os pais durante a atividade.

- Planejar e realizar um projeto doméstico em homenagem aos pais.
  - Realizar uma noite de “Lembranças Felizes” e contar algumas das lembranças mais queridas de seus pais.
3. Peça aos alunos que respondam mentalmente às seguintes perguntas:

Eu honro meus pais?

1. Trato meus pais com respeito? Na escolha das palavras e do tom de voz ao dirigir-me a eles? No que digo a meus amigos a respeito deles?
2. Honro-os pela minha forma de viver? Sou digno de confiança? Sou um bom exemplo?
3. Ajudo meus pais, mesmo antes de pedirem? Estou fazendo o melhor que posso?
4. Sou grato pelo que eles já fizeram por mim? Agradeço verbalmente? Perdôo os erros que eles cometem? Demonstro que me preocupo com eles?
5. Estou honrando meus pais, levando uma vida cristã? Sou honesto? Sou puro? Estou tentando ser como Jesus Cristo?

# *P* rêmio aos Pais

concedido a \_\_\_\_\_ por serem

os melhores pais do mundo.

Só para mencionar algumas de suas muitas e nobres qualidades:

---

---

---

Vocês serão eternamente honrados por seu (sua) amoroso (a)

(Filho/Filha) \_\_\_\_\_.

Assinado e entregue em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

**Objetivo** Incentivar os alunos a desenvolver laços de amizade e amor com os seus irmãos e irmãs.

---

**Preparação**

1. Em espírito de oração, estude Gênesis 37:15–30; 45:1–15; 1 Néfi 2:16–17 e Doutrina e Convênios 135:1, 3.
2. Materiais necessários: Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.

*Nota para o professor* *Tendemos a não dar o devido valor aos relacionamentos com nossos irmãos. Às vezes, prejudicamos esses relacionamentos aproveitando-nos uns dos outros e tratando mal aqueles a quem mais deveríamos amar e respeitar. As escrituras relatam várias situações em que o amor e o respeito entre irmãos constituíram uma grande bênção mútua. Ajude os alunos a compreender que a família pode ser uma fonte de força e incentivo se os irmãos cultivarem laços de amizade e amor.*

*Tenha cuidado para não magoar os alunos que não tiverem irmãos. Você poderá ampliar o tema da aula de modo a incluir outros familiares, como os primos.*

---

## Sugestões para a Apresentação da Lição

### Os Irmãos e Irmãs Podem Ser Amigos

Discussão no quadro-negro e história

Sem revelar o tema da aula, peça que os alunos sugiram coisas que podem fazer para fortalecer suas amizades. Relacione as respostas da classe no quadro-negro.

Em seguida, conte a história a seguir:

“Cheguei atrasado à reunião sacramental naquele domingo e, como sempre, sentei-me na última fileira. Naquele momento eu ainda não sabia que ao sair daquela reunião eu seria uma pessoa diferente. Não era uma reunião como as outras, mas a despedida do meu irmão um ano mais velho do que eu que estava indo para a missão. Ele era o quarto da família a servir como missionário, assim aquilo tudo não era novidade para mim. Contudo, eu era mais ligado a Chuck do que aos outros irmãos. (...)

Quando os oradores começaram a discursar, pensei no quanto sentiria falta de Chuck. Crescêramos juntos. De fato, dividíamos o mesmo quarto até um ano antes, quando ele mudou para o quarto de costura de nossa mãe porque eu não mantinha o quarto limpo. Trabalháramos juntos quase todos os dias de nossa vida desde que eu tinha seis anos. (...) Mas dentro de pouco tempo seríamos separados abruptamente. Dali a dois dias, ele iria para o CTM aprender espanhol e depois ficaria dois anos na Espanha ensinando o evangelho.

Despertei de meus devaneios quando ouvi a voz de Chuck no microfone. Ele era muito brincalhão e começou seu discurso com um pensamento bem-humorado que fez todos rirem. Então, falou um pouco sobre a Espanha e como seria sua missão.



Depois, por alguns segundos, ficou em silêncio, tomado por forte emoção. Ele disse: ‘Gostaria de dirigir algumas palavras a meu irmãozinho Dean.

Em toda a minha vida, fiz tudo que pude para que ele se orgulhasse de mim. Sempre guardei a Palavra de Sabedoria e procurei ser a melhor pessoa possível. E ao aceitar esse chamado para servir ao Senhor como missionário, espero que ele também sinta orgulho de mim’.

Eu mal podia acreditar no que estava ouvindo. Ele esforçara-se para que eu me orgulhasse dele? (...) Pela primeira vez desde a infância, meus olhos encheram-se de lágrimas e comecei a chorar. (...)

À medida que Chuck falava, fiz um retrospecto de nossa vida. (...) Ele sempre pautara sua vida pelos ensinamentos cristãos e fora um modelo de membro fiel da verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Então, refleti acerca da minha própria vida e de como eu estava muito aquém de seu exemplo. Contudo, ele nunca me criticara por minhas fraquezas. Naquela reunião sacramental, prometi a mim mesmo que algum dia eu também faria com que meu irmão tivesse orgulho de mim.

Já faz um ano e meio que isso aconteceu, e não me esqueci dessa promessa. Fiz uma grande mudança em minha vida e hoje estou servindo numa missão para meu Pai Celestial—a melhor de todas as decisões que jamais tomei. Ao ajoelhar-me para orar todas as noites, agradeço ao Senhor pelos grandes exemplos que tive em minha vida, como os meus irmãos, que tiveram coragem de seguir os ensinamentos da Igreja e agir como filhos de Deus que são”. (“My Brother the Example”, *New Era*, novembro de 1981, pp. 6–7)

#### Discussão

- Como a amizade existente entre esses dois irmãos beneficiou a ambos?
- Que lições podemos aprender com essa história?

Volte a mencionar a pergunta que você fez no início da aula e as respostas relacionadas no quadro-negro. Faça as seguintes perguntas:

- Você considera seus irmãos como seus amigos?
- Suas respostas àquela pergunta inicial teriam sido diferentes se lhes perguntassem como desenvolver amizade com seus irmãos? Por quê?

Ressalte que tendemos a esquecer que nossos irmãos podem ser nossos amigos mais chegados e confiáveis. Se tratarmos nossos irmãos como tratamos nossos melhores amigos, haverá mais amor, união e apoio em nossa família.

---

#### Os Irmãos e as Irmãs Podem Auxiliar e Apoiar Uns aos Outros

#### Histórias das escrituras e discussão

As escrituras contêm vários exemplos de amor e amizade entre familiares. Escolha uma ou duas das seguintes histórias das escrituras. Peça aos alunos que leiam e marquem as passagens. Discuta as histórias usando as perguntas.

##### 1. Néfi e Sam. (1 Néfi 2:16–17)

- Que influência Néfi teve sobre seu irmão Sam?
- Por que vocês acham que Néfi compartilhou o que aprendera com os irmãos?
- Como o seu amor e amizade podem ajudar seus irmãos?

## 2. Rúben e José. (Gênesis 37:15–30)

- Que atitude de Rúben demonstrou que ele se importava com seu irmão José?
- Em que momento o amor e amizade de um irmão já o ajudaram?

## 3. José e seus irmãos. (Gênesis 45: 1–15)

- Que atitude de José mostrou seu amor pelos irmãos?
- Como a amizade dele abençoou a vida dos irmãos?

História e  
discussão

Leia ou conte o seguinte relato da história da Igreja:

Falando a respeito de seu irmão Hyrum Smith, o Profeta Joseph Smith escreveu:

“Irmão Hyrum, que coração fiel você tem!” (Citado por Joseph Fielding Smith, em Conference Report, abril de 1930, p. 93.)

No decorrer de sua vida, Hyrum foi um verdadeiro irmão e amigo de Joseph. Depois de ouvir o relato de Joseph da Primeira Visão, Hyrum assumiu o compromisso de ajudar Joseph com suas responsabilidades. Cumpriu a promessa, tornando-se um dos seis membros originais da Igreja e sempre seguindo os conselhos que Joseph recebia do Senhor.

Em junho de 1844, uma turba estava determinada a tirar a vida de Joseph Smith. Hyrum Smith e outras pessoas reuniram-se com Joseph e planejaram cuidadosamente o que ele poderia fazer para evitar ser assassinado. Mas Joseph parecia mais preocupado com a segurança de seu irmão Hyrum do que com a própria. Aconselhou Hyrum a levar sua família para Cincinnati, mas Hyrum recusou-se a abandonar o irmão. Seguiu Joseph até a Cadeia de Carthage.

Em 27 de junho de 1844, por volta das cinco horas da tarde, o populacho chegou à cadeia. Depois de cercarem o prédio, alguns integrantes da turba passaram pelas guardas, subiram as escadas e começaram a atirar na porta fechada. Outros ficaram do lado de fora e atiraram pela janela aberta. Hyrum estava de pé perto da porta quando uma bala o atingiu ao lado do nariz. Ele caiu por terra dizendo: “Sou um homem morto!” Quando Hyrum tombou, Joseph exclamou: “Ah! meu pobre e querido irmão Hyrum!” (*History of the Church*, 7:102)

A turba continuou a atirar, e Joseph foi até a janela, onde foi atingido por quatro balas. Ao morrer, caiu da janela, exclamando: “Ó Senhor meu Deus!” (D&C 135:1)

Embora Hyrum pudesse ter salvado a própria vida, preferiu permanecer ao lado do irmão. Como o Élder John Taylor escreveu: “Em vida não foram divididos e na morte não foram separados!” (D&C 135:3)

- Como Hyrum mostrou a seu irmão Joseph que o amava?
- O que você pode fazer para apoiar seus irmãos e irmãs?

---

### Serei Amigo de Meus Irmãos e Irmãs

Conte a história a seguir:

Marety era a única menina numa família de quatro irmãos. Sentia muita falta de alguém com quem conversar e brincar. Na maioria das vezes, brincava sozinha, exceto quando conseguia convencer os irmãozinhos a brincar com ela e sua boneca, o que não acontecia com tanta frequência.

História

Quando orava à noite, pedia: “Por favor, Pai Celestial, manda-me uma irmãzinha”. Seus pais também queriam outra menina na família, assim, adotaram uma coreaninha de sete anos chamada Arnetta.

Nos dez anos seguintes, Marety e Arnetta brincaram juntas e foram não só irmãs, mas também grandes amigas.

Na adolescência, Marety tornou-se muito popular na escola. Passou a interessar-se mais pelas novas amizades do que pela Igreja e a família. Começou a perder aulas e parou de participar das atividades das moças da ala. Estava passando por uma fase difícil. Seus pais sempre conversavam com ela e tentavam ajudá-la a sair-se melhor na escola e ser mais ativa na Igreja. No entanto, Marety não estava interessada em seus conselhos, pois sentia que eles não a compreendiam.

Assim, era com Arnetta que Marety conversava sobre todas as suas frustrações e problemas. Arnetta ainda era uma boa amiga. Embora Marety achasse que seus pais ou irmãos não podiam compreendê-la ou auxiliá-la, Arnetta continuou a incentivá-la a participar das atividades familiares. Depois de receber o convite de Arnetta diversas vezes, Marety concordou em assistir a uma noite familiar.

Naquela noite familiar, o pai de Marety pediu aos filhos que prestassem testemunho. Quando chegou a vez de Marety, ela começou a chorar. Desculpou-se por sua conduta. Depois, mencionou as orações que fazia quando era pequena. Disse a Arnetta que a amava e admirava e era grata por Deus ter respondido a suas orações e enviado uma irmã e amiga tão boa.

Discussão

- O que mostra que Arnetta era uma boa amiga de Marety?
- Vocês podem confiar em seus irmãos e irmãs?
- Como a capacidade de amar seus irmãos e confiar neles pode ser importante para vocês?

*Nota para o professor*

*Na discussão a seguir, resalte as soluções e não os empecilhos. Para cada obstáculo que os alunos mencionarem, peça-lhes que pensem em uma ou mais soluções possíveis.*

Discussão no quadro-negro

Explique à classe que pode haver obstáculos na amizade entre irmãos.

- Quais são algumas coisas que impedem os irmãos de tornarem-se bons amigos?

Dê liberdade para os alunos manifestarem-se. Escreva as respostas em um lado do quadro-negro.

- Como vocês podem transpor esses obstáculos à amizade?

Relacione as soluções no outro lado do quadro-negro.

Discussão no quadro-negro

Leia as três situações a seguir. Pergunte aos alunos o que fariam se a pessoa em cada caso fosse um amigo. Em seguida, indague o que fariam se ela fosse um irmão ou irmã.

1. João tomou emprestado um objeto seu sem pedir permissão.
2. Você derrama um copo d'água. Maria diz: “Belo papel, seu desastrado!” e começa a rir de você.
3. Você está prestes a tomar o ônibus quando Roberto deixa cair dinheiro do bolso. Enquanto ele tenta achar o dinheiro na grama, o ônibus vai embora, deixando-os para trás.

- Por que tendemos a tratar nossos irmãos de modo diferente de nossos amigos?
- Como nossa vida seria abençoada se tratássemos mais nossos irmãos como tratamos nossos amigos?

## Citação

Conclua lendo a seguinte declaração do Élder L. Tom Perry, membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Continuem cultivando relacionamentos amorosos e duradouros com todos os membros da família. Ouçam uns aos outros, sejam unidos, trabalhem juntos, brinquem juntos, orem juntos, estudem juntos. Vivam princípios celestiais juntos, sirvam ao Senhor juntos.” (Conference Report, abril de 1985, p. 29, ou *Ensign*, maio de 1985, p. 23)

## Testemunho

Testifique da importância de cultivarmos boas amizades dentro da família. Se julgar conveniente, conte uma experiência pessoal em que você ou um familiar tenham sido abençoados devido a esse tipo de relacionamento.

Incentive os alunos a escolherem uma das soluções relacionadas no quadro-negro e a usarem-na durante a semana seguinte para fortalecer os laços de amizade entre eles e seus irmãos.

## Atividades

## Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Peça aos alunos que escolham um dos irmãos ou irmãs com quem gostariam de ter maior amizade. Convide-os a ser um amigo anônimo para esse irmão ou irmã durante a semana. Oriente-os a pensar em coisas gentis que podem fazer para esse irmão ou irmã. Escreva as sugestões da turma no quadro-negro. Quando você tiver várias respostas, peça que os alunos façam pelo menos três dessas coisas em segredo para o irmão ou irmã no decorrer da semana. Alguns possíveis atos anônimos de serviço são:

- Realizar as tarefas domésticas designadas para esse irmão ou irmã.
- Deixar um doce na cama desse irmão ou irmã.
- Dizer algo bom sobre ele ou ela para outra pessoa.
- Escrever para ele ou ela um bilhete de parabéns ou incentivo.

2. Explique à classe que o bumerangue é um instrumento curvo e achatado que é lançado no ar como arma ou por esporte. Se usado corretamente, gira para a frente, depois sobe e começa uma trajetória curvilínea até voltar ao ponto de origem.

Os atos que praticamos para as pessoas voltam a nós como o bumerangue. A melhor forma de fazer com que alguém fique feliz em ver vocês é ficar feliz em vê-los. A melhor maneira de tornar uma pessoa sua amiga é ser amigo dela.

Incentive os alunos a tentarem usar esse princípio do “bumerangue” com os familiares, sendo amigos de cada um deles. Peça aos alunos que experimentem esse princípio durante uma semana e depois avaliem seu desempenho.

3. Consiga um pedaço de cartolina. Cole uma foto do mundo num lado do cartaz (na página 261 há uma foto que você pode copiar) e no verso cole a foto de uma família tirada de alguma revista. Recorte a cartaz em vários pedaços, formando

um quebra-cabeça. Não crie um quebra-cabeça complicado demais para que a atividade não demore mais do que deveria.

Coloque o quebra-cabeça, com o lado da família para cima, onde todos consigam vê-lo (na mesa ou no chão). Peça à turma que examine as peças. Quando um aluno vir duas que se encaixem, peça que dê uma sugestão sobre como as famílias podem tornar o mundo um lugar melhor. Em seguida, oriente-o a encaixar as duas peças. À medida que as peças da família se encaixarem, use fita adesiva transparente para mantê-las unidas. Continue até terminar de montar a foto da família.

Depois de montar a foto da família, mostre o verso do cartaz, que contém a imagem do mundo. Discuta com os alunos como o fortalecimento das amizades familiares pode tornar o mundo um lugar melhor.



---

<b>Objetivo</b>	Inspirar os alunos a aprenderem acerca de seus antepassados e a manterem seus próprios registros para a posteridade.
-----------------	--

---

<b>Preparação</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Em espírito de oração, estude Malaquias 4:5–6 e Doutrina e Convênios 110:13–16.</li> <li>2. Peça a um aluno ou a um convidado especial que mostre seu diário pessoal ou livro de recordações e que leia algumas páginas para a classe.</li> <li>3. Materiais necessários: <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Exemplos de diferentes tipos de registros pessoais (como certidões de nascimento ou casamento, fotografias, histórias familiares, diários, livros de recordações ou álbuns).</li> <li>b. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.</li> </ol> </li> </ol>
-------------------	--

*Nota para o professor* Todos podem realizar o trabalho de história da família. Ajude os alunos a ver que conhecer nossos familiares, tanto passados como presentes, pode ser agradável e gratificante.

---

**Sugestões para a Apresentação da Lição**

História e discussão

**Descobrir Nossos Antepassados**

Conte, com suas próprias palavras, a seguinte história:

Na casa de Fred e Marion, há uma placa pendurada num local bem visível. Está gravada em letras de estilo antigo e diz: “Deus é o cabeça desta casa, o convidado invisível em todas as refeições, o ouvinte silencioso de cada conversa”.

A família aprecia imensamente a atmosfera espiritual que esse pensamento proporciona a seu lar, mas é ainda mais grata pela história que está por trás dele.

Marion é descendente de pioneiros. Foi criada ouvindo e lendo histórias sobre como seus avós e bisavós amavam o Senhor, se converteram ao evangelho e sobrepujaram tribulações na jornada para Utah.

Quando se casou com Fred, Marion ficou muito interessada em aprender acerca dos antepassados e da herança dele. No entanto, a mãe de Fred viera da Inglaterra ainda criança com seus pais, os únicos membros da família a filiarem-se à Igreja. A mãe de Fred era tão pequena quando veio que cresceu sem saber quase nada a respeito dos avós. Por muitos anos, cartas esporádicas foram a única ligação com os familiares.

Marion e Fred escreveram para parentes na Inglaterra solicitando informações sobre os avós maternos de Fred e a antiga casa da família. Tomaram conhecimento de uma avó bondosa, de aparência muito digna em seu vestido preto de cetim e broche de ouro e de visitas domingueiras para uma casinha bem cuidada onde as crianças

tinham que se comportar e sentar educadamente em cadeiras de tecido áspero feito de crina de cavalo. A família honrava o Dia do Senhor comparecendo à igreja e abstendo-se de qualquer trabalho desnecessário.

Um primo idoso escreveu acerca de uma inscrição com letras antigas que ficava pendurada sobre a lareira do humilde chalé de seus pais. As palavras haviam permanecido vívidas em sua mente, embora o tempo tivesse obscurecido suas lembranças de outros fatos.

Marion ficou entusiasmada ao ler a carta e as palavras da inscrição. Ali estava um elo para ajudá-la a identificar a herança de seu marido. No lar dos bisavós dele, Deus fora reverenciado e haviam sido plantadas sementes que viriam a preparar almas para aceitar o evangelho restaurado.

Essa simples inscrição ajudou Marion e sua família a sentirem grande proximidade com os antepassados de Fred. Ao preservar a inscrição numa placa, essa família desenvolveu uma nova perspectiva de reverência a Deus e gratidão por seus antepassados.

- Por que a inscrição naquela placa é tão importante para a família de Fred e Marion? Como ela os ajuda a sentirem-se mais próximos de seus antepassados?

---

### Sentir o Espírito de Elias

Discussão das escrituras

Explique aos alunos que às vezes nos referimos ao desejo de aprender a respeito de nossos antepassados como Espírito de Elias. Elias, o profeta, foi o último profeta antes da vinda de Cristo a possuir o poder selador do Sacerdócio de Melquisedeque, que nos permite ser selados a nossos familiares para toda a eternidade.

Peça aos alunos que leiam e marquem Malaquias 4:5–6. Explique-lhes que nessa passagem lemos a profecia de que Elias voltaria à Terra para restaurar o poder selador. Essa profecia cumpriu-se em 1836 quando Elias apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland. (Ver D&C 110:13–16.)

- O que significa “voltar o coração dos pais para os filhos e os filhos para os pais”?

Explique aos alunos que isso significa selar-nos para sempre a todos os nossos antepassados—nossos “pais”—e a toda nossa posteridade—nossos “filhos”. Em virtude do poder selador do sacerdócio e das ordenanças do templo pelos vivos e mortos, as famílias podem ser unidas para toda a eternidade. (Observe que as ordenanças do templo em favor dos mortos serão discutidas na próxima lição.) “Voltar o coração dos pais para os filhos e os filhos para os pais” refere-se também ao amor que sentimos por nossos antepassados quando aprendemos a respeito deles.

Citação

Peça que um aluno leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Há milhões de pessoas em todo o mundo trabalhando em registros de história da família. Por quê? Por que estão fazendo isso? Creio que seja porque foram tocadas pelo espírito desta obra, algo que chamamos de espírito de Elias. É quando o coração dos pais se volta para os filhos.” (“A Century of Family History Service”, *Ensign*, março de 1995, p. 62)

Discussão no quadro-negro

- Como o coração de Fred, Marion e sua família se voltou para o coração de seus “pais”?



- O que vocês sabem a respeito de seus antepassados? Como o fato de conhecê-los pode voltar seu coração para eles?
- Se vocês pudessem sentar-se com seus antepassados e conversar com eles, o que gostariam de saber sobre eles?
- Quais são algumas coisas que vocês podem fazer para aprender mais acerca de seus antepassados?

Escreva as respostas dos alunos no quadro-negro. Caso eles não tenham mencionado as sugestões a seguir, faça-o:

1. Pedir aos pais que falem a respeito de seus avós e bisavós.
2. Escrever cartas para os avós pedindo que contem algumas histórias sobre si mesmos, seus filhos, seus pais ou seus avós. Pedir que incluam nos relatos detalhes como datas, lugares e nomes de pessoas. Quando eles enviarem cartas com histórias e informações, guardá-las num local seguro.
3. Se houver um Centro de História da Família por perto, ir até lá com a família e usar os computadores e outros recursos para encontrar nomes de mais antepassados.
4. Preparar um gráfico de linhagem da família. (Ver a quarta atividade complementar.)
5. Se os antepassados forem de um país diferente, ler a respeito dos costumes dessa nação e experimentar alguns deles na noite familiar.

## História

Leia a história a seguir ou peça a um aluno que o faça:

Linda fora convertida à Igreja. Sentia certa inveja do legado pioneiro SUD de seu amigo e das muitas páginas de gráficos de linhagem, biografias e histórias que ele guardava num livro de registros familiares, mas não via nada de empolgante ou glamoroso em aprender acerca de seus próprios antepassados. Então, seu amigo disse algo que fez com que ela enxergasse a situação sob outro prisma.

‘Linda, eu a invejo!’ (...) Disse ele fechando o livro. Em seguida, continuou: ‘Todo o trabalho que está aqui foi feito por outras pessoas. (...) Mas você vai poder começar do zero e pesquisar por si mesma! Pense em como isso a aproximará de seus antepassados! Você poderá conhecê-los de verdade!’

Conhecer meus antepassados! Eu nunca pensara nisso de maneira tão especial antes. Os antepassados não precisam ser sofisticados ou pertencer à realeza—só têm que ser meus e eu deles! Arrependi-me de minha inveja e fui correndo para casa sentindo o espírito de Elias e com alguns gráficos de linhagem em branco nas mãos.

Preenchi as informações relativas a meus pais e a mim, mas não tinha mais nomes, nem de meus avós. Então, lembrei-me de algumas caixas velhas de objetos da família sobre as quais minha mãe falara certa vez. No sótão, coberto de pó e com cheiro do século XIX, vi duas caixas de charuto espremidas entre pneus velhos. Eu encontrara baús do tesouro! Sentei-me no concreto frio, rodeado de velharias, mangueiras e mofo, e comecei a travar contato com meus antepassados. Naquelas caixas, achei um recorde de jornal de 1907 com a nota de falecimento de meu bisavô, o boletim escolar sueco de meu tio-avô do ano de 1883, um cacho de cerca de 30 centímetros do cabelo loiro de minha avó, um envelope com cinco gerações

de nomes de antepassados num diagrama no verso, diversas fotografias sem identificação e um frágil maço de cartas em sueco que meu bisavô escreveu para minha bisavó quando estavam namorando nos idos de 1860. Com lágrimas nos olhos, fiz uma oração de agradecimento ali naquele santuário úmido e bolorento, e eu sabia que não estava sozinha naquela prece e naquele lugar.

Estudei aqueles tesouros nos meses que se seguiram. Não dei sossego a minha mãe, tentando ver se ela conseguia lembrar-se de algo acerca de sua família. Ela ajudou-me a identificar as fotografias e a reconstituir alguns relacionamentos. Estudei antigos costumes suecos. Examinei velhos mapas das áreas onde meus familiares tinham vivido. Ouvi músicas folclóricas do país. Até aprendi um pouco do idioma. Descobri o tipo de pessoas que meus antepassados eram: Gerda, a mãe da minha mãe, era uma enfermeira sensível, industriosa e bela; Carl Johan, um agente ferroviário com a barba esvoaçante que dava conselhos e desfazia desavenças como se advogado fosse; Maria Christina, a esposa vigorosa e valente de Carl Johan e uma estudiosa aplicada das escrituras; Agnes Sigrid Alfreda, que fora voluntária nas primeiras imunizações experimentais contra a poliomielite e infelizmente ficara inválida; e meu querido trisavô Anders, que escreveu em 1880: ‘Se agora me for permitido, pretendo viajar para ver se o Senhor me concederá saúde e levarei meus instrumentos de pesca e os materiais de marcenaria’. Amei a todos como se estivessem vivos, como meus próprios pais”. (Linda K. Hoffman, “Gerda, I Love You, or The Spirit of Elijah Is for Simple Folk Too”, *New Era*, agosto de 1976, pp. 28–30)

---

### Manter Registros Pessoais

#### Citação

Explique aos alunos que, além de aprender acerca de nossos antepassados, devemos manter registros pessoais para que nossos familiares tenham condições de aprender acerca de nós no futuro. Será difícil para as gerações futuras voltar o coração para nós se nada souberem a nosso respeito.

Peça que um aluno leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“Talvez achemos que há pouco interesse ou importância no que dizemos ou fazemos em nossa vida pessoal. No entanto, é algo notável o quanto nossos familiares, quando temos registros, se interessam por tudo o que fazemos e dizemos. Cada um de nós é importante para aqueles que nos são caros e estão perto de nós. E à medida que nossa posteridade ler as experiências de nossa vida, também passarão a conhecer-nos e amar-nos. E no dia glorioso em que as famílias estiverem juntas na eternidade, já nos conheceremos.” (Conference Report, outubro de 1979, p. 5, ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 5)

#### Discussão

- O que vocês gostariam que seus filhos e netos soubessem a seu respeito?
- Que dificuldades vocês acham que seus filhos e netos terão que enfrentar? Como o fato de conhecerem vocês e suas experiências poderia ajudá-los quando eles se depararem com desafios semelhantes?
- Que tipos de registros podemos manter? (Possíveis respostas: certidões de nascimento, fotografias, diários, registros familiares e livros de recordações.)

Mostre exemplos de diferentes tipos de registros.

- Que coisas vocês podem registrar num diário para ajudar seus descendentes a amar e recordar vocês, mesmo sem nunca os terem conhecido nesta vida?

(Possíveis respostas: experiências e sentimentos pessoais, testemunhos, dificuldades, acontecimentos familiares, chamados missionários, ocasiões felizes e coisas engraçadas que aconteceram com vocês.)

#### Citação

Explique à classe que os diários não precisam ser luxuosos. As palavras que escrevemos neles também não precisam ser rebuscadas. Mas as coisas que redigirmos constituirão memórias valiosas para nós e nossa posteridade. Mesmo as coisas que parecerem insignificantes agora, como as roupas que vestimos, o alimento que comemos e as coisas que fazemos na escola poderão ser importantes para nós e para as outras pessoas no futuro. Incentive os alunos a seguirem o seguinte conselho do Presidente Kimball:

“Arranjem um caderno, meus jovens. (...) Comecem hoje e registrem nele suas idas e vindas, seus pensamentos mais profundos, suas conquistas e fracassos, suas amizades e seus triunfos, suas impressões e seu testemunho.” (“The Angels May Quote from It”, *New Era*, outubro de 1975, p. 5)

#### Apresentação de diário

Peça que o aluno previamente designado ou o convidado especial mostre um diário ou livro de recordações e leia um pouco do conteúdo que seja de interesse para a turma. Oriente essa pessoa a também externar os sentimentos acerca da importância desse registro.

Após essa apresentação, faça a seguinte pergunta ao aluno designado ou convidado especial:

- Como manter esse registro o ajudou pessoalmente?

#### Discussão

Explique aos alunos que nossos registros ajudam nossos filhos e netos, mas também nos ajudam pessoalmente. Em seguida, faça a seguinte pergunta aos alunos:

- Como a manutenção de registros pode ajudar-nos?

Caso os alunos não mencionem as sugestões abaixo, faça-o:

1. Podemos lembrar nossas experiências ao ler coisas que escrevemos no passado.
2. Podemos fazer um retrospecto e ver como mudamos.
3. Podemos escrever a respeito de nosso testemunho, experiências e sentimentos que sejam difíceis de relatar às pessoas.

#### Testemunho

Se julgar adequado, conte uma experiência que você teve ao aprender acerca de seus antepassados ou ao manter registros pessoais. Testifique da importância de voltar nosso coração para nossos “pais” e para nossos “filhos”.

Incentive os alunos a fazerem tudo o que puderem para aprender acerca de seus antepassados. Exorte-os também a escreverem de maneira consistente no diário e a guardar documentos importantes num livro de recordações, pasta ou arquivo.

#### Atividades Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Com os alunos, cante o hino “Eu Vou Pesquisar a História da Família”. (*Músicas para Crianças*, p. 100)
2. Peça aos alunos que escrevam uma carta para os filhos que terão no futuro. Incentive-os a deixá-la fechada e bem guardada até eles se casarem e terem filhos.

3. Se tiver acesso a *Apresentações de Vídeo do Velho Testamento* (53224 059), exiba “Casamento no Convênio”, filme de seis minutos sobre o casamento no templo que mostra como nossos atos hoje afetam nossos antepassados e descendentes. (Não mostre esse filme caso já o tenha feito na lição 41.)
4. Dê a cada aluno um exemplar do gráfico de linhagem que se encontra na página 268. Incentive os alunos a preencherem-no em casa.

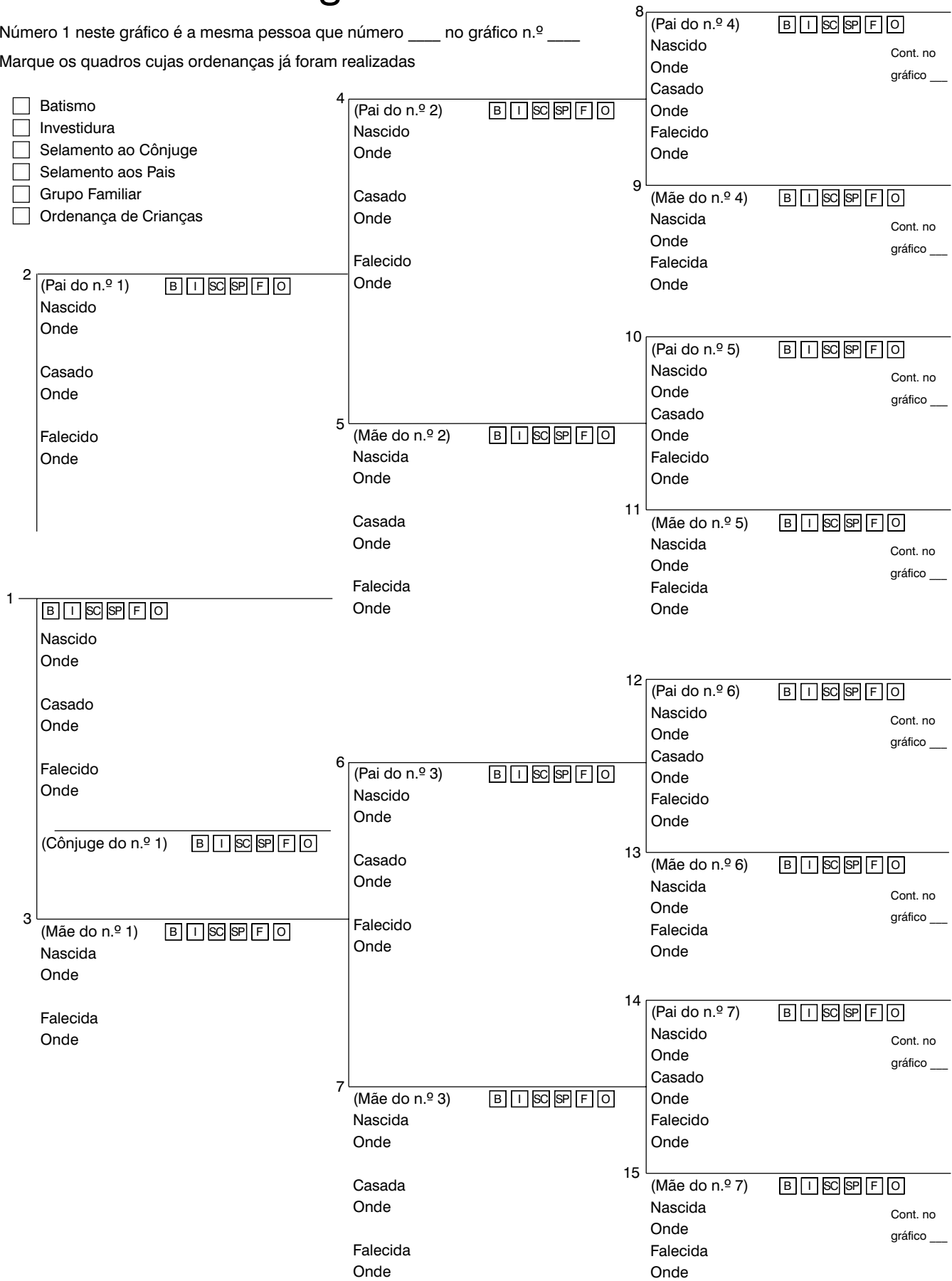
# Gráfico de Linhagem

Gráfico número \_\_\_\_\_

Número 1 neste gráfico é a mesma pessoa que número \_\_\_\_\_ no gráfico n.º \_\_\_\_\_

Marque os quadros cujas ordenanças já foram realizadas

- Batismo
- Investidura
- Selamento ao Cônjuge
- Selamento aos Pais
- Grupo Familiar
- Ordenança de Crianças



---

<b>Objetivo</b>	Ajudar os alunos a desenvolver gratidão pelo plano eterno de Deus e o desejo de participar da salvação de seus antepassados.
-----------------	--

---

<b>Preparação</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Em espírito de oração, estude Malaquias 4:5–6; João 3:5; Doutrina e Convênios 138:30 e Regras de Fé 1:4.</li><li>2. Leitura complementar: Guia de Ordenanças e Convênios do Templo e História da Família para os Membros. (34697 059)</li><li>3. Materiais necessários:<ol style="list-style-type: none"><li>a. O gráfico do plano de salvação que você fez para a lição 2 (ou cópia do que se encontra na seção de gravuras do fim do manual).</li><li>b. Escrituras e lápis de cor para cada aluno. Continue a incentivar os alunos a trazerem as próprias escrituras para a aula semanalmente.</li></ol></li></ol>
-------------------	--

*Nota para o professor* *Os requisitos para alcançarmos a exaltação e entrarmos no grau mais elevado do reino celestial incluem várias ordenanças que precisam ser realizadas na Terra. Como bilhões de pessoas morreram sem nenhum conhecimento dessas ordenanças de salvação, o Pai Celestial proporcionou um meio para que todos os Seus filhos as recebessem. O Presidente Joseph Fielding Smith chama esse plano de salvação pelos mortos “uma das doutrinas mais sublimes, justas e espiritualmente gratificantes jamais reveladas ao homem”. (Doutrinas de Salvação, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, 2:142) Ajude os alunos a compreenderem essa doutrina e entusiasmarem-se para participar dessa obra.*

---

## Sugestões para a Apresentação da Lição

### As Ordenanças São Necessárias para a Entrada no Reino Celestial

Discussão do gráfico e das escrituras

Mostre o gráfico do plano de salvação em diferentes momentos da aula.

- Quais são os primeiros princípios e ordenanças do evangelho?

Peça que um aluno recite a quarta regra de fé para ajudar a responder à pergunta.

- Por que as ordenanças do batismo e da imposição das mãos para o dom do Espírito Santo são importantes para nós?

Peça que os alunos leiam e marquem João 3:5. Ressalte que essas ordenanças são necessárias para a entrada no reino celestial. Explique-lhes que são ordenanças terrenas que precisam ser realizadas aqui na Terra.

- Quantas pessoas vocês acham que viveram na Terra e depois morreram sem ouvir o evangelho, ser batizados ou receber o dom do Espírito Santo?
- O que acontecerá com elas?

Explique aos alunos que se essas pessoas nunca receberam ordenanças na Terra, não poderão entrar no reino celestial, a despeito de sua retidão. Contudo, o plano de salvação do Pai Celestial aplica-se a todos os Seus filhos e Ele proporcionou um meio pelo qual eles podem ouvir o evangelho e receber as ordenanças, ainda que não o tenham feito quando de sua passagem pela Terra.

---

### **Podemos Ajudar as Pessoas que Morreram sem as Ordenanças do Evangelho**

História

Conte a seguinte história relatada pelo Élder Royden G. Derrick, que era membro dos Setenta:

“Na minha infância, nossa família esperava ansiosa o retorno do tio Orson. Minha mãe inquietava-se muito com o assunto, e acabou instilando essa preocupação nos filhos. Não sei por que, mas eu sempre ficava esperando a chegada do tio Orson pela porta dos fundos de casa. Lembro-me de várias ocasiões em que vendedores vinham à porta. Puxando a barra da saia de minha mãe para chamar-lhe a atenção, eu perguntava: ‘Esse é que é o tio Orson?’ Mas a resposta era sempre negativa.

(...) O tio Orson nasceu em 1881. Aos quatorze meses de idade, perdeu o pai, ficando sem orientação naqueles críticos anos de formação. Quando tinha 17 anos, foi com um grupo de rapazes da mesma idade para o Pavilhão Saltair, um salão de dança às margens do Grande Lago Salgado. Antes do fim da noite, já estavam embriagados e foram parar na cadeia municipal.

Na manhã seguinte, os pais e outros familiares foram até lá e conseguiram soltar os rapazes. Muitos deles demonstraram amor pelos filhos e ajudaram-nos a tornarem-se cidadãos responsáveis na comunidade. No entanto, sem minha avó saber, o tio Orson foi solto com uma passagem só de ida para o Noroeste dos Estados Unidos e a recomendação de nunca mais voltar.

Minha mãe contava que às vezes ouvia sua mãe soluçando no quarto à noite. Quando ia até lá, minha avó dizia: ‘Por onde andaré meu filho errante hoje à noite?’

É muito provável que o tio Orson tenha trabalhado nos acampamentos madeireiros do Noroeste, um ambiente nada propício à prática dos princípios do evangelho. Se estivesse vivo, já estaria muito idoso. É bem possível que já esteja no mundo dos espíritos. (...)

Meu bom amigo Joseph S. Nelson faleceu há alguns meses, aos 86 anos de idade. Foi um grande missionário em vida. Serviu em quatro missões. (...) Examinei as escrituras para ver [o que ele estará fazendo agora] e eis a resposta:

“Vi que os élderes fiéis desta dispensação, quando deixam a vida mortal, continuam seus labores na pregação do evangelho do arrependimento e da redenção, por meio do sacrifício do Filho Unigênito de Deus, entre aqueles que estão nas trevas e sob a servidão do pecado no grande mundo dos espíritos dos mortos. (D&C 138:57) (...)

Amo o tio Orson desde a minha infância, pois herdei uma certa saudade dele. Como anseio por comprar-lhe uma passagem de volta para sua família eterna. (...)

Fico imaginando se meu bom amigo Joe Nelson vai encontrar o tio Orson e ensinar-lhe as verdades do evangelho, como seu pai teria feito na mortalidade se estivesse aqui para isso”. (“Find Them”, *New Era*, setembro de 1981, pp. 4–6)

Discussão das escrituras

Peça aos alunos que leiam e marquem Doutrina e Convênios 138:30. Lembre que depois de Sua morte, Jesus Cristo foi para o mundo espiritual e organizou os membros da Igreja para ensinar o evangelho aos que haviam morrido sem o ouvir. Quando esses espíritos ouvem o evangelho, têm a mesma oportunidade de aceitá-lo ou rejeitá-lo que as pessoas aqui na Terra.

- Se esses espíritos aceitarem o evangelho, o que mais se exige deles antes de entrarem no reino celestial? (O batismo, o recebimento do dom do Espírito Santo e outras ordenanças terrenas.)
- Como essas pessoas falecidas recebem as ordenanças terrenas? (Podemos realizar essas ordenanças por elas no templo.)

Escreva as palavras *vicário* e *procurador* no quadro-negro. Explique aos alunos que fazer algo vicariamente significa fazê-lo em lugar de outra pessoa. A pessoa que realiza o trabalho ou atividade por outra pessoa é o procurador. No templo, podemos ser batizados e receber outras ordenanças em favor de pessoas que morreram sem recebê-las. Somos nós que descemos às águas do batismo ou recebemos a imposição de mãos, mas as ordenanças têm efeito para as pessoas falecidas.

- Que ordenanças são realizadas pelos mortos no templo? (O batismo, a confirmação, a concessão do dom do Espírito Santo, a ordenação ao sacerdócio para os homens, a investidura, o casamento e o selamento dos filhos aos pais.)
- De quais dessas ordenanças vocês podem participar em favor de falecidos?

Explique à turma que qualquer membro digno da Igreja com pelo menos doze anos de idade pode receber uma recomendação do bispo para ir ao templo ser batizado e confirmado vicariamente. Quando os alunos tiverem mais idade e receberem suas próprias ordenanças do templo, poderão voltar ao templo para realizar outras ordenanças pelos mortos.

Se houver um templo próximo, incentive os alunos conversar com os pais ou líderes dos Rapazes e Moças para que organizem uma caravana ao templo para realizar batismos vicários.

---

### Como Podemos Começar a Ajudar as Pessoas que Morreram sem o Evangelho

Discussão no quadro-negro

Explique aos alunos que somos todos responsáveis por ajudar nossos próprios antepassados a receber as ordenanças do templo.

- Qual é o primeiro passo para realizarmos a obra do templo por nossos antepassados? (Identificá-los.)
- Que tipo de informações precisamos ter acerca de nossos antepassados para realizar as ordenanças do templo em favor deles? (Os dados essenciais mínimos são o nome da pessoa, o sexo e uma data de identificação, como a de nascimento ou morte. Contudo, quanto mais informações pudermos fornecer, melhor. Outros dados úteis incluem o local de nascimento, o nome do cônjuge e o local de falecimento. Todas essas informações devem ser o mais exatas possível.)
- Quais são algumas coisas que podemos fazer para aprender mais acerca de nossos antepassados?



Escreva as respostas dos alunos no quadro-negro. Possíveis sugestões: solicitar informações aos parentes e cópias de registros que eles possuam; fazer pesquisas nos centros de história da família; escrever cartas para pedir cópias de certidões de nascimento; consultar registros censitários e ir a cemitérios. Não deixe de lembrar aos alunos do que foi discutido na lição 44 sobre aprender acerca de nossos antepassados.

Incentive os alunos a discutir com os familiares, talvez na noite familiar, atividades que possam realizar em família para aprender a respeito dos antepassados.

Apresentação  
do professor

Explique aos alunos que quando uma pessoa possui as informações necessárias sobre um antepassado, pode enviar o nome dele ao templo. Se os próprios familiares desejarem realizar as ordenanças pelos antepassados, os dados ficam no arquivo familiar de um templo específico até os familiares poderem ir até lá. Caso eles próprios não possam realizar as ordenanças, outros membros da Igreja o farão.

História e  
discussão

Leia ou conte a seguinte história:

“Quando Cindie, de onze anos, e seu pai estavam caminhando juntos, encontraram uma velha lápide. Tiraram o musgo e leram a seguinte inscrição:

MARYANN DEMING  
esposa de Rufus Deming  
falecida em 5 de janeiro de 1855  
aos 56 anos de idade

Cindie disse: ‘Ah, pai, acho que até já sei o que aconteceu. Quando os pioneiros mórmons atravessaram as planícies, a pobre Maryann [morreu] e seu marido e filhos ficaram desolados. Sepultaram-na aqui e, cheios de tristeza, deixaram-na para trás e seguiram para Utah. Foi tão trágico!’

O pai de Cindie respondeu: ‘Acho que não. (...) Os pioneiros mórmons não passaram pelo condado de Lake, na Califórnia, em 1855 ou em nenhuma outra época. É mais provável que ela estivesse aqui com sua família devido à corrida do ouro ou em busca de uma boa fazenda ou algo parecido. Mas tenho certeza de que você tem razão quando disse que a família deve ter ficado muito triste quando ela faleceu’.

Cindie ficou muito entusiasmada com a perspectiva de usar aqueles dados para ajudar os descendentes de Maryann a realizar as ordenanças do templo por ela:

‘Ah, pai, é como se eu até conseguisse ver: hoje, um dos bisnetos dela está procurando seus registros há muitos anos e precisa da data de falecimento. Está orando para que alguém encontre a lápide dela e envie as informações à Biblioteca de História da Família’.

Cindie e seus pais passaram três dias reunindo informações em cemitérios locais. Então, prepararam um livro e mandaram-no para a Biblioteca de História da Família de Salt Lake City.

Algumas semanas depois, (...) Cindie voltou da escola e encontrou um envelope de aspecto impressionante na caixa do correio. Animada, telefonou [para o pai no trabalho] e leu: ‘A Sociedade Genealógica deseja agradecer-lhe por seu livreto de 41 páginas, *Inscrições Lapidares do Cemitério do Condado de Lake, Califórnia*. Você forneceu informações importantes que não tínhamos em nosso acervo, dados que certamente serão muito úteis para muitos de nossos usuários no futuro. Damos-lhe

os parabéns por, já aos onze anos de idade, ter o seu cartão de autor em nosso catálogo'." (Terry J. Moyer, "An Author Card for Cindie", *New Era*, maio de 1981, pp. 14–17)

- Por que Cindie ficou tão empolgada ao encontrar a lápide, embora MARYANN não fosse um de seus antepassados? (Embora Cindie não estivesse buscando seus próprios ancestrais, foi inspirada pelo Espírito a ajudar as outras pessoas.)
- O que podemos aprender com o entusiasmo e a determinação de Cindie?

Ressalte que há muito que podemos fazer para ajudar nossos antepassados e outras pessoas por meio da história da família e do trabalho do templo.

Discussão das escrituras

Peça que os alunos leiam Malaquias 4:5–6. Lembre que estudamos esses versículos na aula passada.

- O que significa voltar nosso coração para nossos pais? (Ao aprendermos acerca de nossos antepassados e dedicarmos-nos a realizar o trabalho do templo por eles e outras pessoas que morreram sem o evangelho, estaremos voltando nosso coração para eles.)
- Como esse trabalho pelos mortos ajuda a nós e a eles a tornarmos-nos perfeitos? (Ao sermos batizados pelos mortos, ajudamos-los a cumprir os princípios e ordenanças do evangelho. Esse trabalho abençoa-nos ao obedecermos aos mandamentos de Deus de voltar nosso coração para quem morreu sem o evangelho.)

Citação

Leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith ou peça a um aluno que o faça:

"Por este meio [realizar a obra do templo pelos mortos] podemos ajudar a salvar aqueles que já se foram e, dentro de nossas limitações, tornar-nos *salvadores para muita gente*. Quão grande será a satisfação do homem e da mulher que realizaram essas ordenanças pelos seus mortos, quando estiverem na presença deles e virem sua alegria e ouvirem seus agradecimentos." (*Doutrinas de Salvação*, 2:143)

Testemunho

Preste testemunho, conforme a inspiração do Espírito, da importância de realizarmos as ordenanças do templo pelos mortos. Incentive os alunos a escolher uma atividade para fazer durante a semana, sozinhos ou em família, que os ajude a aprender mais acerca de seus antepassados.

---

## Atividades

### Complementares

Caso deseje, poderá utilizar uma ou mais destas atividades durante a aula.

1. Antes da aula, escreva em um cartão, com a melhor caligrafia possível, o texto de João 3:16 ("Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna") e Doutrina e Convênios 14:7 ("E se guardares meus mandamentos e perseverares até o fim, terás vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus"). Coloque o cartão numa caixa e embrulhe-a com cuidado.

Peça que os alunos se sentem ou fiquem de pé em círculo. Passe a caixa embrulhada pelo círculo, pedindo que cada aluno diga, antes de passar a caixa para a pessoa ao lado, qual seria o melhor presente que poderia receber. Quando a caixa voltar para o primeiro aluno que falou, peça-lhe que abra a caixa e leia o cartão.

Explique-lhes que quando ajudamos a realizar as ordenanças do templo em favor de nossos antepassados, seja participando na ordenança em si no templo ou encontrando e enviando os dados para que o trabalho seja feito, estamos ajudando a pôr o “maior de todos os dons de Deus” ao alcance desses antepassados.

2. Convide um membro da ala ou ramo que tenha realizado ordenanças do templo em favor de familiares para vir para a aula e expressar seus sentimentos acerca do trabalho vicário do templo. Ou então convide o consultor de história da família da ala ou ramo para ensinar aos alunos sobre como preparar e enviar nomes para o trabalho do templo.

# Revisão do Curso

---

Se você tiver algum tempo disponível depois de uma aula ou no fim do ano, poderá recapitular as doutrinas e princípios ensinados neste curso. Abaixo, segue uma sugestão de como fazê-lo.

Crie um tabuleiro como o ilustrado e examine as perguntas da próxima página. (Se você for usar o jogo durante uma aula inteira, precisará criar mais perguntas e fazer outras rodadas.)

Separe os alunos em duas ou três equipes. Peça que uma equipe escolha uma categoria e a pontuação que querem alcançar. (Quanto maior for o número de pontos, mais difícil será a pergunta.) Faça a pergunta correspondente e dê à equipe o respectivo número de pontos caso a resposta esteja correta. (Você é o árbitro e determinará o grau de exatidão da resposta para conceder os pontos). Por exemplo, você pode tolerar um ou dois erros menos graves nas escrituras citadas. Peça que as equipes se revezem até que todas as perguntas terminem ou o tempo se esgote. À medida que cada pergunta for respondida, assinale o espaço correspondente para que não volte a ser escolhida.

O Plano de Salvação	Princípios do Evangelho	Ordenanças do Evangelho	Ensinamentos do Evangelho	Profetas e Templos
---------------------	-------------------------	-------------------------	---------------------------	--------------------

100	100	100	100	100
200	200	200	200	200
300	300	300	300	300
400	400	400	400	400
500	500	500	500	500

---

**Perguntas da  
Revisão do Curso**

**O Plano de Salvação**

- 100 Cite os três graus de glória (Teleste, terrestre e celeste.)
- 200 Qual é o nosso “segundo estado”? (Mortalidade ou vida terrena.)
- 300 O que é a morte espiritual? (A separação do Pai Celestial.)
- 400 Quais eram os dois mandamentos conflitantes dados a Adão e Eva no Jardim do Éden? (Multiplicar-se e encher a Terra; não comer do fruto do conhecimento do bem e do mal.)
- 500 Recitar de memória Moisés 1:39.

**Princípios do Evangelho**

- 100 Quantas vezes devemos perdoar aos que pecarem contra nós? (“Setenta vezes sete” [Mateus 18:22]; em outras palavras, todas as vezes.)
- 200 O que é caridade? (O puro amor de Cristo; ver Morôni 7:47.)
- 300 Cite pelo menos dois passos do arrependimento. (Reconhecer o pecado e o desejo de mudar, confessar, abandonar o pecado, fazer a restituição e guardar os mandamentos.)
- 400 Como Naamã demonstrou fé? (Banhou-se no rio Jordão quando o profeta Eliseu lhe disse que isso curaria sua lepra.)
- 500 Qual é a “primeira lei dos céus”? (A obediência.)

**Ordenanças do Evangelho**

- 100 Como renovamos os convênios que fazemos no batismo? (Tomando o sacramento todos os domingos.)
- 200 Que sacerdócio um homem precisa possuir para conferir o dom do Espírito Santo? (O Sacerdócio de Melquisedeque.)
- 300 Qual a maneira mais freqüente de os membros da Igreja receberem revelações pessoais? (Por meio da inspiração, ou seja, os sussurros do Espírito Santo.)
- 400 Recite de memória a quarta regra de fé.
- 500 Quem é a única pessoa na Terra que possui todas as chaves para realizar todas as ordenanças do evangelho? (O Presidente da Igreja.)

**Ensinamentos do Evangelho**

- 100 Quanto é o dízimo integral? (Dez por cento de nossos rendimentos.)
- 200 Para cada integrante de sua equipe, cite dois dons ou talentos que ele possui.
- 300 O que era a “barra de ferro” no sonho de Leí? (A palavra de Deus.)
- 400 Onde está escrita a Palavra de Sabedoria? (Doutrina e Convênios 89)
- 500 Qual é a missão tríplice da Igreja? (Proclamar o evangelho, aperfeiçoar os santos e redimir os mortos.)

**Profetas e Templos**

- 100 Qual é o profeta vivo na atualidade?
- 200 Que idade é preciso ter para ir ao templo e realizar batismos vicários? (Doze anos)
- 300 Cite o profeta cuja mãe prometeu consagrá-lo ao Senhor. (Samuel.)
- 400 Que profeta restaurou as chaves seladoras do Sacerdócio de Melquisedeque ao Profeta Joseph Smith? (Elias, o profeta.)
- 500 Cite as ordenanças que só podem ser realizadas no templo. (O batismo pelos mortos, o casamento eterno ou selamento e a investidura.)

## Observações

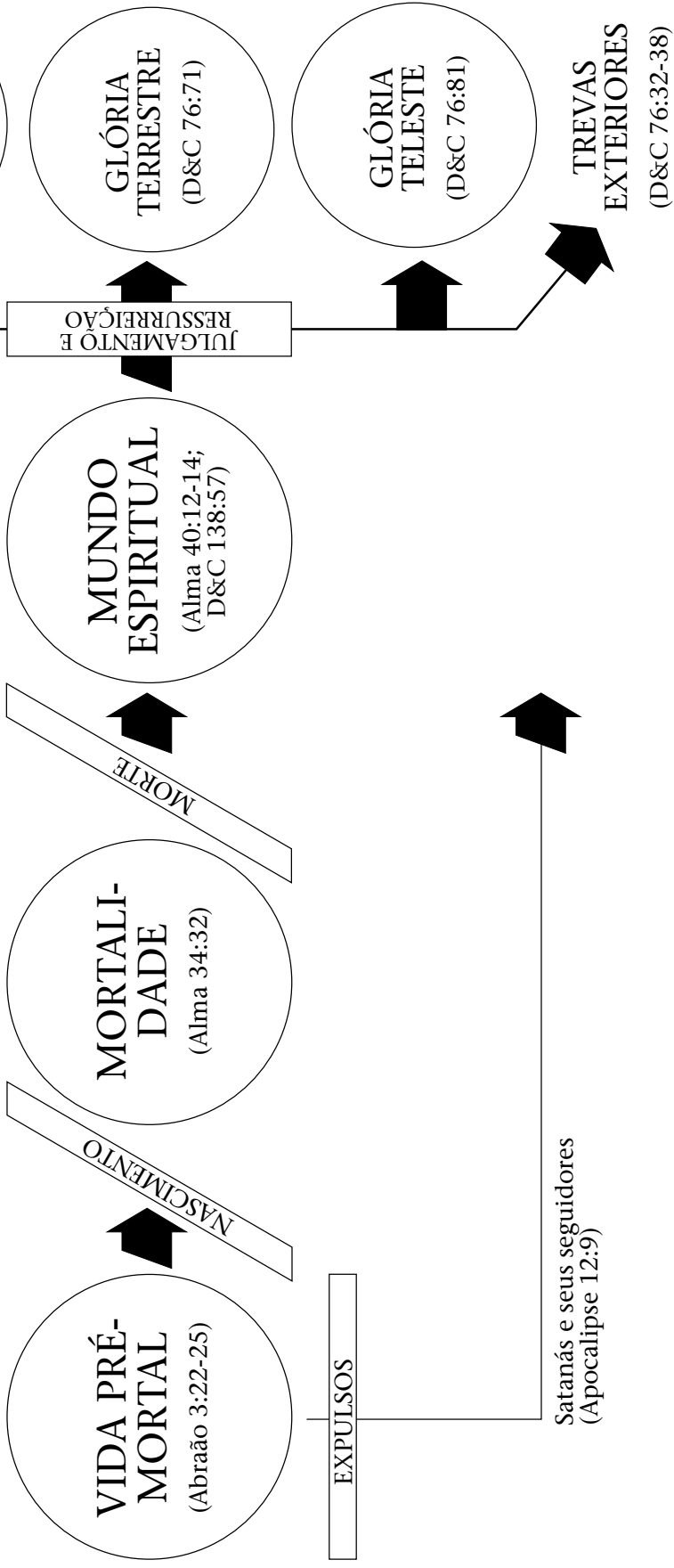
## Observações

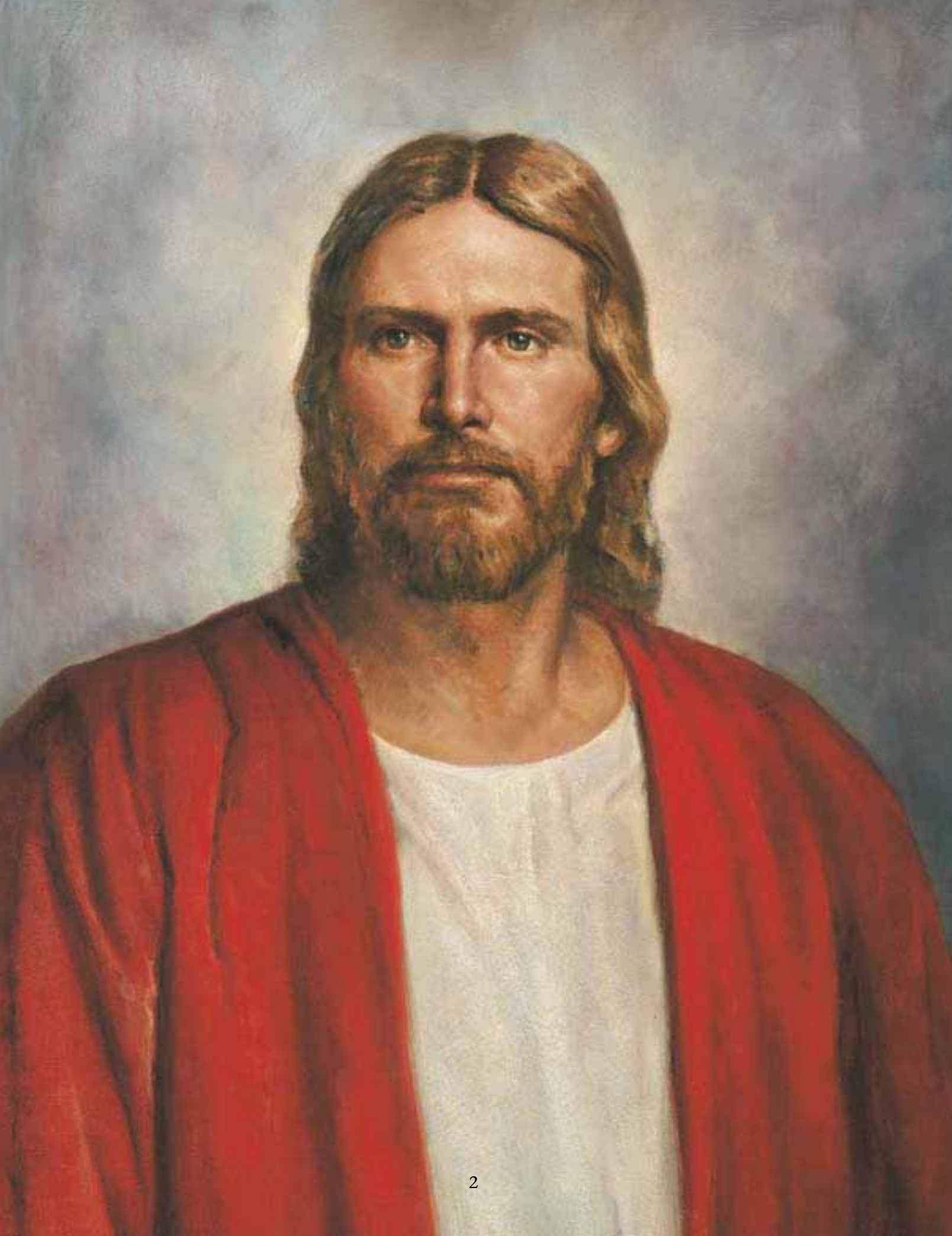
## Observações



# O PLANO DE SALVAÇÃO

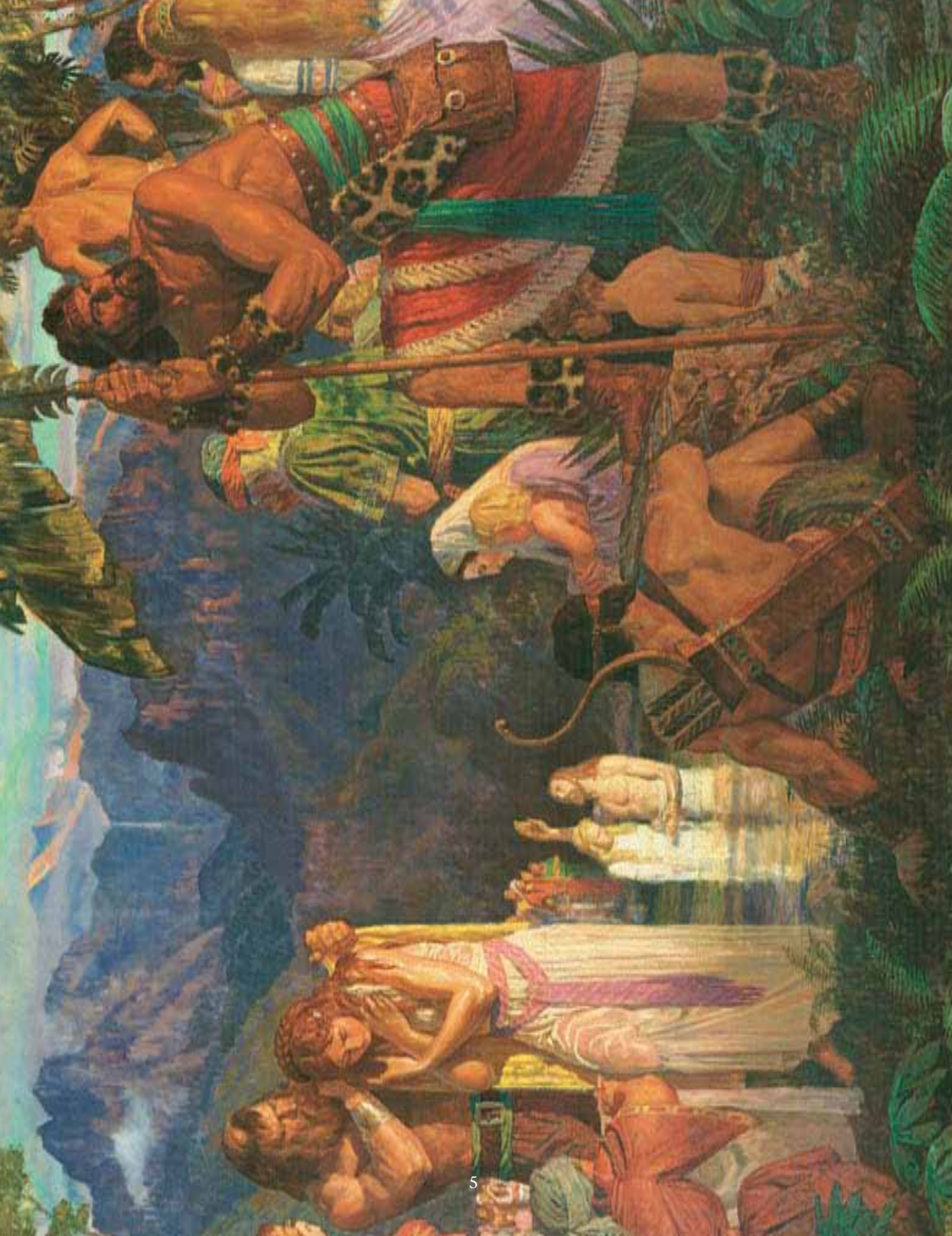
(Moisés 1:39)





















A IGREJA DE  
**JESUS CRISTO**  
DOS SANTOS  
DOS ÚLTIMOS DIAS

